

# 2012



**Matosinhos**  
Câmara Municipal

## Relatório de Atividades e de Gestão



# Sumário

|                                         |     |
|-----------------------------------------|-----|
| Mensagem do Presidente                  | 3   |
| Execução do Plano de Atividades         | 5   |
| Acolhimento ao Múncipe e Comunicação    | 6   |
| Auditoria e Qualidade                   | 21  |
| Candidaturas e Estudos de Viabilidade   | 23  |
| Tecnologias de Informação               | 33  |
| Estudos e Planeamento Estratégico       | 37  |
| Jurídico e Apoio aos Órgãos Autárquicos | 41  |
| Recursos Humanos                        | 47  |
| Cultura                                 | 55  |
| Educação e Formação                     | 73  |
| Juventude, Voluntariado e Desporto      | 83  |
| Promoção Social e Saúde                 | 96  |
| Administração do Território             | 120 |
| Ambiente                                | 143 |
| Segurança e Proteção Civil              | 188 |
| Promoção da Economia Local e Turismo    | 196 |
| Receita, Património e Compras           | 215 |
| Projetos e Obras                        | 221 |
| Relatório de Gestão                     | 230 |
| Anexos                                  | 273 |





Mensagem do Presidente

Em 2012, Matosinhos foi um concelho dinâmico, solidário e resiliente.

Na orla costeira, na consolidação dos projetos culturais, na revolução cumprida na educação e no desporto, na proximidade com o cidadão, na promoção da economia local, na modernização da autarquia, mantivemos a aposta reiterada e inovadora, que conseguiu criar um dinamismo fundamental para resistir à crise.

Matosinhos, um concelho dinâmico que proporcionou a captação de novos investimentos, públicos e privados para a construção e renovação de mais equipamentos e infraestruturas.

Matosinhos, um concelho solidário que continuou a assumir a responsabilidade social de estar próximo das pessoas, de apoiar os sectores mais débeis da sociedade através de políticas inclusivas e solidárias.

Matosinhos, um concelho resiliente que, com rigor e criatividade, fechou o ano de 2012 sem dívidas de curto prazo.

Matosinhos, um concelho resiliente, que em sete anos de mandato, quatro dos quais passados sob o signo de uma das maiores crises da história, conseguiu reduzir em 20% a dívida de longo prazo.

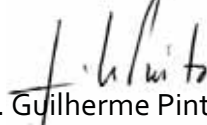


Em 2012, Matosinhos foi um concelho dinâmico, solidário e resiliente, que soube fazer face ao colete-de-forças imposto pela lei dos compromissos que não respeitou os municípios, como o caso de Matosinhos, com boa saúde financeira.

Lamentavelmente, o Governo, não nos deixou usar a capacidade financeira que granjeámos para continuarmos, como até aqui, a apoiar as coletividades e as instituições que fazem a diferença no nosso concelho, às quais fazemos menção de aqui deixar uma palavra de relevo e de apreço, pela resiliência e pelo alto sentido de serviço público demonstrado.

Estes sete anos de mandato expressam de forma inequívoca os compromissos assumidos com os cidadãos e o ano de 2012, pela exigência e pela superação, dá-nos a confiança necessária para continuarmos a estratégia de modernidade e solidariedade que definimos para o nosso concelho.

O Presidente da Câmara

  
Dr. Guilherme Pinto





Execução do Plano de Atividades



## Acolhimento ao Munícipe e Comunicação

## Execução do Plano de Atividades

Este é, por excelência, um gabinete direcionado para o cidadão, para o atendimento, para as relações públicas, para a comunicação. Por isso, na atividade diária, assumimos uma forte aposta na proximidade, na qualidade do atendimento, na celeridade das respostas a cada solicitação, na preparação das iniciativas municipais, no apoio protocolar, na gestão dos espaços, na comunicação e na imagem.

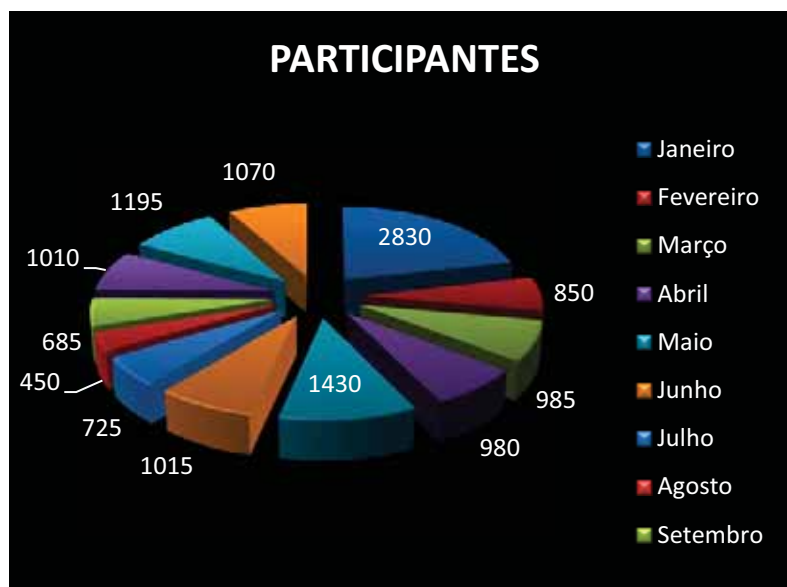
Nos Serviços de Acolhimento ao Município e Comunicação executa-se diariamente uma gestão de ocupação de espaços minuciosa, com particular atenção para o respetivo apoio protocolar, cumprido por profissionais especializados em Protocolo e Relações Públicas.

### Organização de Eventos

No que diz respeito à organização de eventos, os números de 2012 são significativos, como podemos conferir nos gráficos e quadros seguintes: janeiro, maio e novembro foram os meses com maior número de iniciativas organizadas e/ou apoiadas pelos Serviços de Atendimento ao Município e Comunicação. Em contrapartida, agosto, Setembro e outubro registaram o menor número.



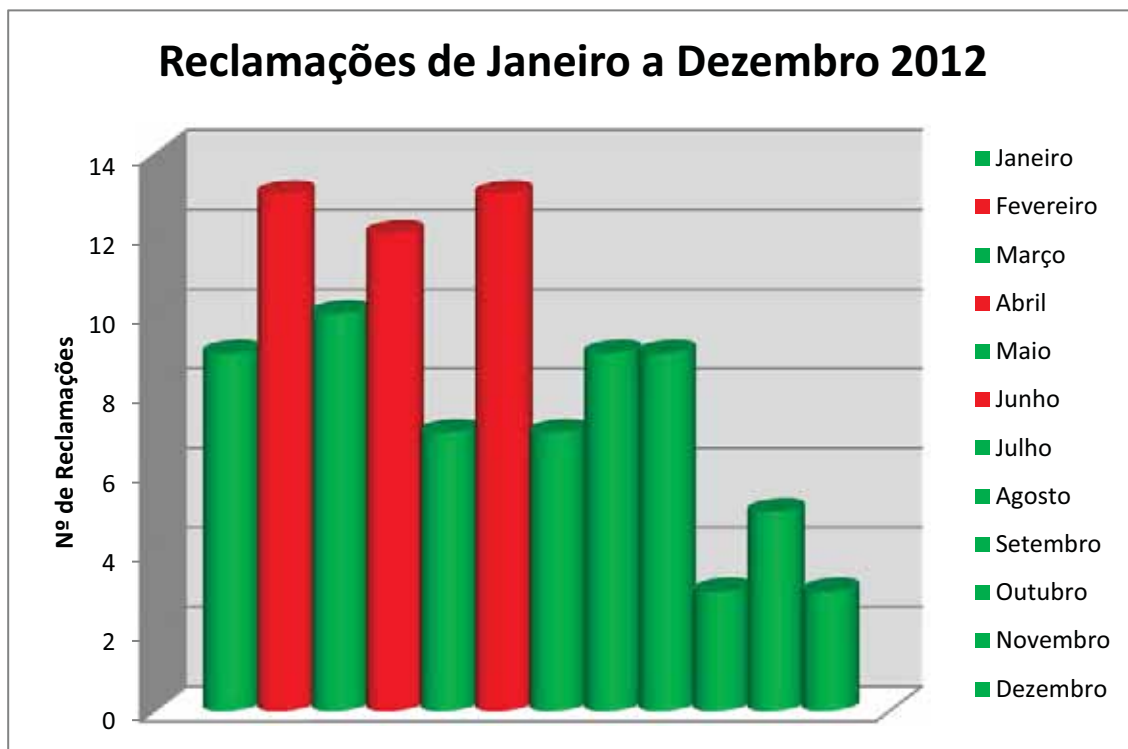
Durante o ano de 2012, os Serviços de Acolhimento ao Município e Comunicação contabilizaram **220 iniciativas** por si apoiadas e/ou geridas, num número total de **23.225 participantes**. Se repararmos no gráfico seguinte, verifica-se que janeiro, maio e novembro foram os meses em que se registou um maior número de presenças em eventos da Câmara Municipal.



### Livro de Reclamações

A análise das reclamações efetuadas no livro de reclamações da Loja do Município permite-nos verificar que de 01 de janeiro a 31 de dezembro 2012 foram registadas **100** reclamações, o que dá uma média de **8** reclamações por mês. No período homólogo de 2011 verificou-se o registo de **84** Reclamações com uma média mensal de **7** reclamações.

Uma observação mais atenta do gráfico abaixo apresentado, permite-nos verificar que os meses que registaram um maior número de ocorrências foram Fevereiro e Junho (13 reclamações), seguindo-se Abril (12 reclamações) sendo que os restantes meses registaram 10 ou menos reclamações. Os dados mencionados permitem-nos, assim, inferir que o número de ocorrências registadas no livro de reclamações da Loja do Município têm vindo a aumentar.



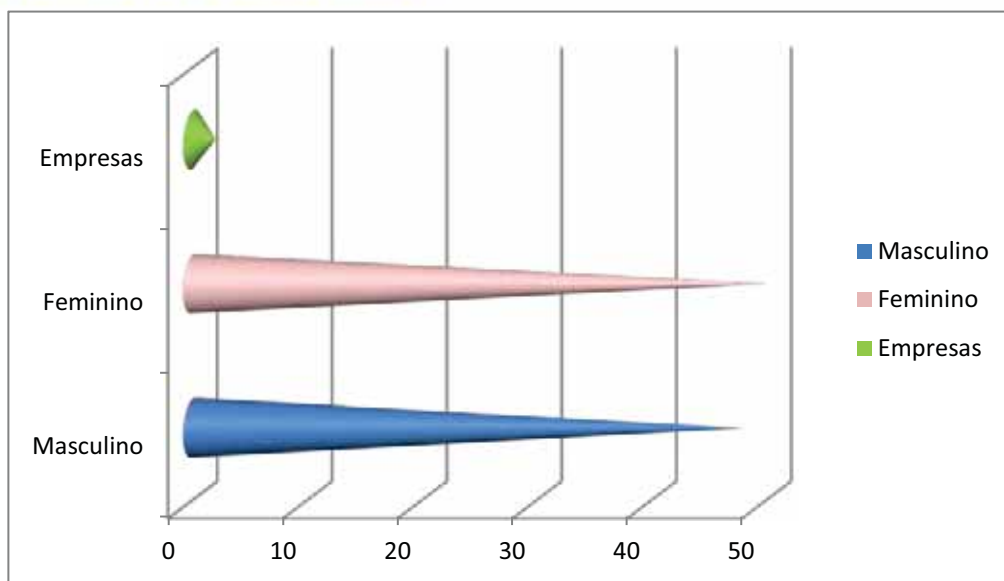
Quando partimos para a análise do tempo médio em que é dada uma resposta ao município nos vários meses do ano de 2012, é possível concluir que este tempo varia entre os 10 dias nos meses de Junho Setembro e Novembro e os 13 dias registados unicamente no mês de Março.

Quando temos como base da nossa análise o género associado às reclamações efetuadas no livro de reclamações da Loja do Município, os resultados abaixo apresentados permitem-nos deduzir que as mulheres reclamam mais (50 ocorrências), mas os Homens não ficam muito longe (48 ocorrências). Destacam-se, ainda, as reclamações desenvolvidas por parte de entidades – 2 ocorrências registadas no livro.



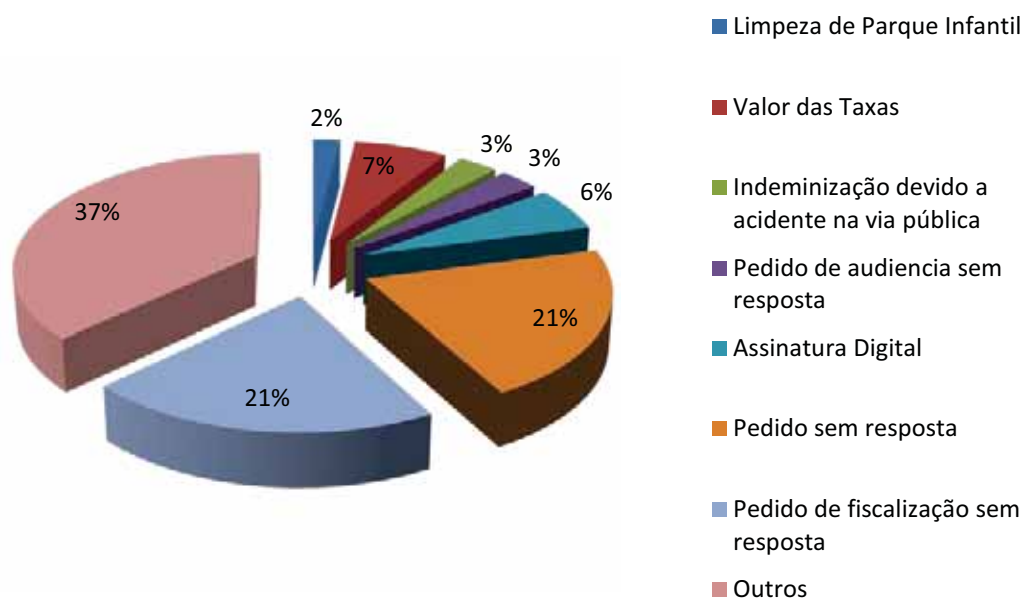


## Execução do Plano de Atividades



Nas questões levantadas pelos reclamantes aparecem com 2% aquelas que dizem respeito a **limpeza de parques infantis**, seguindo-se a demora na **indeminização por acidentes na via pública** com 3%, e também com 3% o **pedido de audiências** sem resposta, com 6% temos queixa sobre a obrigatoriedade de entregar os processos de urbanismo com **assinatura digital**. Seguindo-se com 7% queixas relacionadas com o **valor das taxas cobradas pelo município**. Com 21% temos duas categorias, **Pedidos sem resposta** e **Pedidos de Fiscalização Urbanística** sem resposta. A categoria **outros** (estas reclamações reportam a assuntos deixados pelos cidadãos sobre os mais diferenciados temas, de que são exemplo, pedido de devolução de garantia bancária, certidão emitida com dados errados, e muitas outras) representa 37% das reclamações efetuadas durante o ano de 2012.

### Principais assuntos das Reclamações



## Execução do Plano de Atividades

### Unidades orgânicas e as reclamações

Quando passamos à análise das unidades orgânicas sobre as quais incidem as reclamações efetuadas no livro de reclamações, verificamos que os serviços mais contestados são os do Urbanismo (DMAT), de forma destacada com 58% das reclamações efetuadas.

Depois temos os Serviços da Loja do Município com 21%, número facilmente compreensível uma vez que é o rosto visível da Autarquia, logo, o primeiro a ser contestado quando algum assunto não é do agrado dos cidadãos. Todos os outros serviços indicados no gráfico têm uma percentagem inferior a esta, num total de 15 serviços que foram alvo de algum tipo de reclamação no livro.

### Estruturas de Divulgação de Eventos - Lonas

As estruturas informativas (lonas) são uma forma de comunicação externa essencial na divulgação das várias iniciativas organizadas ou apoiadas pela Autarquia e obedecem a um estudo ou planeamento estratégico de posicionamento cuidadoso.

Listagem das estruturas

5 Estruturas em Matosinhos

1 Estrutura em Custóias

1 Estrutura em Guifões

1 Estrutura em Lavra

1 Estrutura em Leça do Balio

3 Estruturas em Leça da Palmeira

1 Estrutura em Perafita

2 Estruturas em S. Mamede de Infesta

3 Estruturas na Senhora da Hora

1 Estrutura em Santa Cruz

Durante o ano 2012, nos 19 espaços disponíveis, foram divulgadas 12 iniciativas da autarquia. Foram também divulgadas algumas iniciativas que contaram com o apoio da Câmara, num total de 37 lonas.

### Estruturas de divulgação de eventos – mupies

Durante o ano de 2012, publicitaram-se 114 eventos, dos quais 30 foram de iniciativa municipal, sendo os restantes 84 eventos efetuados em parceria com a autarquia. Destes 114 eventos publicitados, 82 foram divulgados em estruturas de maior formato (**1.76\*1.20\***) e os restantes 32 em formato menor (**1.20\*0.80**).

Ao total dos eventos correspondeu a colocação de 824 cartazes de maior dimensão e 180 de menor dimensão, o que perfaz um total de 1004 cartazes afixados durante o ano de 2012.

A média de iniciativas publicitadas ao longo do ano foi de 9,5 iniciativas por mês.

A média de cartazes colocados por ano correspondeu a 83,6.

### Base de dados

Uma base de dados bem desenvolvida é, sem dúvida, um dos maiores ativos de qualquer instituição, uma ferramenta fundamental e imprescindível. Esta informação é objeto de atualização periódica, na medida em que se encontra em constante mutação.

Por altura da elaboração deste relatório, o número total da Base de Dados dos Serviços de Atendimento ao Município e Comunicação da Câmara Municipal de Matosinhos é de **14.538**. Contudo, a atualização dos ficheiros nunca está completa; pelo contrário, é acompanhada escrupulosamente e com uma periodicidade de caráter diário.

### Mailing

Durante o ano de 2012, foi feito um esforço no sentido de enviar cada mailing com pelo menos uma semana de antecedência. A preocupação dos Serviços de Acolhimento ao



## Execução do Plano de Atividades

Munícipe e Comunicação é ganhar a luta contra o tempo que, muitas vezes, ainda que involuntariamente, é imposta pelos Serviços que solicitam o nosso apoio num timing apertado. A conjugação de todos os esforços tem permitido dar uma resposta bastante positiva e eficaz às solicitações da instituição em termos de mailing.

A seleção dos públicos-alvo é feita, geralmente, pelos Serviços de Acolhimento ao Munícipe e Comunicação. Há sempre a preocupação em coadunar quem se convida e o evento em causa, para que a resposta dos convidados, em termos de presenças, possa ser elevada.

Ao longo do ano de 2012, as principais preocupações, ao nível de mailing, foram o cumprimento de prazos e adequação de públicos ao evento em questão.

No ano de 2012 foram enviados 18635 convites.

### Loja do Munícipe



Simplificar a vida às pessoas em Matosinhos é o lema constituinte e em vigor como matriz de funcionamento da loja do Munícipe.

Há cidadãos e empreendedores que todos os dias se têm de relacionar com a autarquia pelas mais variadas razões, seja para pagar uma simples taxa, seja para tratar das questões relacionadas com o seu negócio ou com a sua atividade profissional.

Alguns dos números de 2012 evidenciam esta mudança da cultura administrativa:

A Loja realizou 30 487 atendimentos presenciais e 45 556 atendimentos no call center. Recacionou 28 343 pedidos (64% presenciais, 7% web, 8% por Call Center e 11% por expediente em média).

O tempo médio de atendimento presencial oscilou entre 17 min. e 34 s (atendimento geral) e 8 min. e 34s (taxas, licenças, execuções fiscais e contraordenações). No call center o tempo médio variou entre 13min. 28s (registo de pedidos) e 3min. 29s (encaminhamento de chamadas). Outro indicador de melhor resposta aos cidadãos e esclarecedor da eficiência e eficácia da Loja é a quantidade de pedidos de plantas de localização entrados (815) satisfeitos em média em 14 min.

A loja que sofreu alterações profundas em 2012, superou a rutura de paradigma de funcionamento e consagrou mais uma vez a importância da intensificação da desburocratização, da modernização administrativa, e da aposta no equipamento e formação dos recursos humanos.

### Posto de Atendimento aos Cidadãos (PAC)

Num contexto de ações e projetos conducentes a uma maior aproximação do Estado ao cidadão, surgiu a Loja do Cidadão. Para complementar esse serviço, e no sentido de dar uma maior apoio à população de Matosinhos, a Câmara Municipal criou dois postos de Atendimento aos Cidadãos, um Leça da Palmeira, outro em S. Mamede tendo como principal objetivo, a partir de um ponto único de contacto, personalizado, fornecer serviços vários da Administração Pública: fornecer informação ao cidadão, receber diferentes pedidos relativos aos produtos neles disponibilizados e encaminhar os pedidos para as respetivas entidades tramitadoras.

## Execução do Plano de Atividades

A atividade funcional dos Postos de Atendimento ao Cidadão, em S. Mamede de Infesta e em Leça da Palmeira inclui valências no âmbito da ADSE, nomeadamente através da emissão do Cartão Europeu de saúde da Segurança Social e da receção e encaminhamento para os serviços centrais de recibos, serviço este que tem registado um interesse e uma afluência significativos, nomeadamente junto das populações idosas que habitam juntos a estes equipamentos.

Destaca-se ainda o serviço do Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT) como um dos serviços de excelência para os utentes e que foi reforçado com as alterações no que diz respeito à renovação das cartas de condução em função da idade. A Loja Municipal do Cidadão tem igualmente reforçado a sua presença como equipamento descentralizado, no que respeita à prestação de alguns serviços municipais.

Durante o ano de 2012, o PAC de Leça da Palmeira fez **13379 atendimentos**, sendo o maior número relativo à ADSE (4447) seguindo-se Informações de âmbito geral (3228) e assuntos relativos ao Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT) com 2253.

O PAC de S. Mamede de Infesta registou **9825 atendimentos**, sendo o maior número relativo à Informações de âmbito geral (2542), seguindo-se a ADSE com 2100, e a EDP com 1271.

### Espaços internet

Acesso gratuito à internet, presença permanente de monitores, diferentes atividades lúdicas e formação são algumas das vertentes a destacar nos dois Espaços Internet que a autarquia disponibilizou durante o ano de 2012 aos cidadãos: no Centro Comercial Antiga Câmara, em Matosinhos e na Casa da Juventude de Santa Cruz do Bispo.

Durante o ano de 2012, registaram-se **925 utentes** e **11455 utilizações** no conjunto dos dois espaços, divididos desta forma:

#### Espaço Internet de Stª cruz do Bispo

- 3310 utilizações;
- 200 utentes.

#### Espaço Internet de Matosinhos

- 8145 utilizações
- 725 utentes;

### Agitar Matosinhos

"Agitar Matosinhos" é um conjunto de encontros de reflexão e diálogo que, durante 2011, decorreram em estabelecimentos de ensino do concelho para a autarquia auscultar as opiniões e ideias dos jovens sobre diversas áreas estruturantes do nosso município.

Em 2012, estes encontros de cidadania alargaram o seu âmbito de atuação e passaram para cada uma das dez freguesias do concelho, estimulando a participação cívica dos cidadãos, através de sugestões de mudança, troca de opiniões com o Presidente da Câmara, colocação de dúvidas ou comentários. Para além do acompanhamento dos vários encontros, coube aos Serviços de Acolhimento ao Múncipe e Comunicação a análise dos questionários aplicados aos presentes nos encontros do "Agitar Matosinhos".





### Campanha de comunicação criada pelos SCI

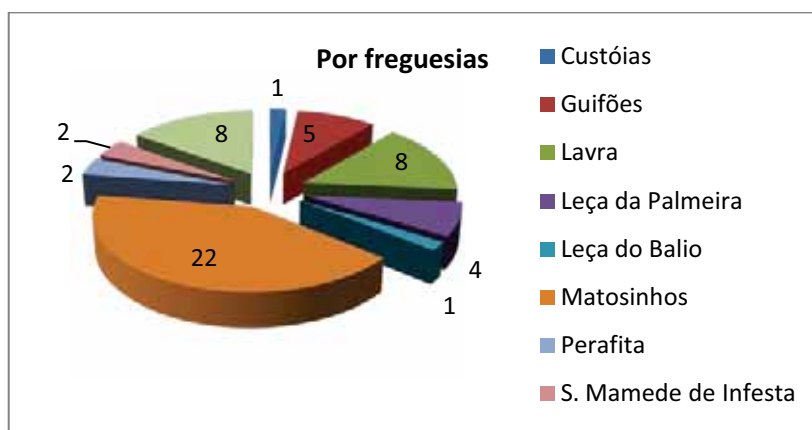
#### Relatório Anual das Reuniões de Câmara

As reuniões públicas da Câmara Municipal de Matosinhos são um importante meio de comunicação do município e dos seus munícipes e cidadãos, realizadas mensalmente com representação do executivo onde se expõe uma série de matérias desenvolvidas pela Autarquia e onde é dada a possibilidade aos cidadãos de colocarem questões acerca de matérias relacionadas com o concelho. É um espaço de diálogo aberto à sociedade civil onde as intervenções são, normalmente, enriquecedoras.

Assim, durante o ano de 2012, os Serviços de Acolhimento ao Munícipe e Comunicação procederam à análise de todas as reuniões públicas de Câmara no sentido de perceber algumas das áreas que revelam uma maior preocupação por parte dos munícipes e demais cidadãos, aquelas que devem ser melhoradas, a possibilidade de esclarecimentos aos munícipes e o direito de exporem os mais variados assuntos.

Com este trabalho, pretendeu-se mostrar de forma clara e objetiva quais as maiores preocupações reveladas pelos cidadãos, as sugestões e críticas expostas e constatar as diferentes opiniões sobre as várias freguesias, e quais as suas necessidades intrínsecas.

De todas as freguesias, aquela sobre a qual incidiram mais questões foi a de Matosinhos, provavelmente pela sua centralidade, seguindo-se Lavra e Senhora da Hora.



No que concerne aos assuntos abordados, destacam-se as intervenções relacionadas com habitação, contencioso, obras municipais e ambiente.



## Execução do Plano de Atividades

### Serviços de Comunicação e Imagem

Uma aposta incessante na criatividade e na inovação. A descoberta de novas potencialidades que a internet coloca diariamente ao nosso dispor. A exploração e a mutação permanente das redes sociais. Uma inquietude que nos leva a questionar permanentemente o nosso trabalho porque todos os dias todas as plataformas sofrem alterações, adaptações e apresentam novidades. Os Serviços de Comunicação e Imagem têm, de facto, algumas características muito particulares que estão presentes no dia a dia e que se refletem no trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2012. Consideramos a comunicação interna e externa, e a conciliação das duas, como uma das bases essenciais do seu trabalho, uma vez que a concretização de uma imagem ajustada e assente em critérios credíveis interna e externamente decorrerá da nossa capacidade de desenvolver, com êxito, estas duas vertentes.

### Revista Municipal

A Revista Municipal é um dos meios de comunicação mais importantes da autarquia, permitindo, com periodicidade trimestral, dar a conhecer à população a atividade autárquica, bem como os principais eventos realizados ao longo do ano.

Durante o ano de 2012, os Serviços de Comunicação e Imagem produziram **quatro edições** da revista em formato online, bem como, **duas edições especiais** online, uma sobre as Festas do Senhor de Matosinhos e outra sobre os Hospitalários no Caminho de Santiago. No total, cinco publicações municipais que endereçadas para cerca de **13 mil inscritos** na nossa base de dados.

O trabalho desta unidade orgânica passa pela recolha de todo o material necessário à elaboração dos conteúdos da revista, acompanhamento de terreno das atividades da Câmara, recolha e seleção de material fotográfico, desenvolvimento de textos e design de toda a revista municipal.

A Revista é divulgada em versão dazbook pela página da internet, sob a forma de newsletter e através das redes sociais. Este foi mais um passo dado no sentido da eliminação do papel rumo a um concelho mais sustentável e ecológico.



### Revistas em formato papel

Durante alguns anos, a autarquia esteve sempre em contacto com todos os cidadãos através da nossa Revista Municipal que fazíamos questão de levar a casa das pessoas para que pudessem conhecer de perto a atividade autárquica. Desde finais de 2010, porque quisemos reduzir custos, optamos pela formato digital da Revista com a respetiva divulgação através da página da internet, das newsletters e das redes sociais onde fazemos questão de ter uma presença marcante.

Contudo, foi do entendimento do executivo municipal que se perdeu o contacto com grande parte dos nossos concidadãos que, por diversas razões, não têm ou não podem ter acesso diário a um computador.

Assim, em 2012 os Serviços de Comunicação e Imagem colaboraram em regime de parceria na elaboração, no design e no controlo da produção de duas revistas em formato papel: uma de carácter genérico que deu a conhecer à população informação importante ao nível da atividade autárquica, e outra com informação concreta na área da Educação.



## Execução do Plano de Atividades

### Orçamento Transparente e Participado

A Câmara Municipal de Matosinhos elegeu a proximidade com os cidadãos como uma das suas prioridades. Assim, em julho de 2012 lançamos os alicerces de um projeto, totalmente desenvolvido pelos Serviços de Comunicação e Imagem, que ganhou forma nos primeiros dias de Dezembro de 2013, quando chegou a casas de todos os matosinhenses: o Orçamento Transparente e Participado.

A Autarquia queria dar a conhecer o que gasta e em quê. Queria depois ter o feed-back da população quer no assentimento – ou não – das despesas enunciadas, quer através de novas ideias, comentários e/ou sugestões que poderiam ser de grande utilidade para a elaboração do Plano e Orçamento de 2013.

Foi, assim, criada uma brochura com 12 páginas que foi enviadas para 87 mil caixas do correio do concelho, numa embalagem plástica contendo um envelope e um inquérito que deveria ser devolvido após o respetivo preenchimento.

Desta ação, resultaram cerca de 3 mil inquéritos que foram rececionados, inseridos em plataforma e tratados do ponto de vista estatístico pelos Serviços de Comunicação e Imagem de forma a serem tidos em conta na elaboração do plano e orçamento 2013.

Este produto de comunicação, único em Portugal, por se tratar de um Orçamento de total transparência e participado, em vez de participativo, foi criado, elaborado, produzido e tratado em exclusividade pela equipa dos SCI.

### Entre Nós

Com o objetivo de desenvolver e promover a comunicação interna da autarquia os Serviços de Comunicação e Imagem implementaram um mecanismo de comunicação, com periodicidade quinzenal, a que se deu o nome de “Entre Nós”. O “Entre Nós” é enviado para as caixas de correio de email de todos os funcionários da autarquia e afixado em 5 painéis localizados em locais estratégicos, de grande passagem e de fácil acesso. Cabe ao SCI, a preparação e o arranjo gráfico da newsletter e a colocação dos placards nos vários painéis, para além da elaboração de todos os conteúdos. Ao nível dos conteúdos há o cuidado de se tratarem temas importantes e pertinentes para os funcionários, de que são exemplo, matérias ligadas aos recursos humanos sobre férias, faltas, feriados, sobre a avaliação de desempenho na função pública, sobre serviços disponibilizados aos funcionários (GAS, consultas de nutrição...), entre outros.

Durante o ano de 2012 foram enviados **26 números do “Entre Nós”**.



## Execução do Plano de Atividades

### Página da internet

A página da Internet mantém-se como uma das nossas grandes prioridades. A nossa atividade é diária e permanente: a atualização das notícias, a inserção de eventos, a disponibilização das agendas e das atas das Reuniões de Câmara, bem como dos editais das Assembleias Municipais; a colocação online dos concursos, de anúncios e editais, de regulamentos em discussão pública, a divulgação das notas de imprensa, a colocação de filmes e eventos na MTS TV, etc.

De referir, por exemplo, que em 2012 foram criadas **29 newsletters** destinadas a todos os cidadãos que se inscreveram para rececionar a nossa informação, numa **mailing list** que ronda os **13.152 cidadãos**.

Ao longo de 2012 foram inseridas 316 notícias e 448 eventos, incluindo os da Autarquia e empresas municipais, mas também diversos eventos que decorrem no concelho e que divulgamos através do serviço O QUE ESTÁ A DAR!, um submenu de eventos criado para que a população possa divulgar através do site da Câmara as suas atividades.

Em 2012 foi lançado um novo site com inúmeras potencialidades ao nível da cidadania participativa. Este lançamento traduziu-se numa série de novidades no site da autarquia que foram sendo aplicadas ao longo de 2012.

Desde logo, é possível salientar que a Câmara Municipal de Matosinhos se transformou na primeira autarquia do País a disponibilizar em simultâneo novas soluções para os deficientes visuais e auditivos: vocalização automática de conteúdos e linguagem gestual. Todos os textos genéricos do site foram traduzidos para língua gestual portuguesa em suporte de vídeo.

O novo site foi desenvolvido com um design estudado para ser: mais simples de navegar; com menos ruído visual; gama cromática menos confusa, que dá relevância ao conteúdo e não à moldura; mais apelativo por se centrar no conteúdo gráfico (foto e vídeo); os textos foram analisados de forma a cumprir critérios de legibilidade (poucas palavras em cada bloco de informação); o código HTML foi construído de forma a ser possível a sua correta utilização por browsers para invisuais; foram incorporadas funcionalidades para facilitar a audição dos conteúdos.

Se anteriormente, a página da internet da Câmara Municipal de Matosinhos já se destacava pela sua forte aposta na e-democracia, houve neste novo site a preocupação de concentrar num único espaço – Cidadania Ativa - todas as formas de comunicação (Voz do Múncipe, em Discussão pública, Espaço de partilha, Bolsa de emprego online, Contacte o Presidente), incluindo a possibilidade de telefonar gratuitamente para os Paços do Concelho.



### oMatosinhos na Web 2.0

Reconhecendo a importância crescente destas redes no contacto com as pessoas, a autarquia de Matosinhos lançou-se na Web 2.0 criando perfis no YOU TUBE, TWITTER, MOGULUS, FACEBOOK, LINKED IN, entre outros.

O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web, uma tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais. A ideia é que o ambiente online se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização de conteúdo.





## Execução do Plano de Atividades

Este é um trabalho diário e incessante que nos permite, a um baixo custo, excelentes resultados comunicacionais. Ao longo de 2012, os Serviços de Comunicação e Imagem dedicaram particular atenção aos nossos perfis nas diferentes redes sociais, com destaque para o facebook.

Twitter: [http://twitter.com/CM\\_MATOSINHOS](http://twitter.com/CM_MATOSINHOS) -

1990 tweets / 689 Seguidores

Facebook: <http://www.facebook.com/cmMatosinhos>

10.951 Gostos

Posição global: **1759º**

Posição em Marcas: **1140º**

Posição em Marcas / Governo e Instituições Públicas: **13º**

### **Taxa de crescimento**

Média de fãs por dia: **13**

Média de fãs por semana: **89**

Média de fãs por mês: **381**

Youtube: <http://www.youtube.com/GCICMMatosinhos>

48 Subscritores 17690 visualizações

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/in/cmmatosinhos>

292 conexões

WebTv: [http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_Paginald=38438](http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=38438)

### **Voz do Município e Contacte o Presidente**

“Voz do Município” e “Contacte o Presidente” são dois serviços disponibilizados através da página de Internet, desde março de 2006, e que constituem uma das formas de comunicação com a autarquia mais usadas pelos nossos munícipes.

A todos os comentários formulados pelos munícipes é fornecido de imediato uma resposta automática (com cópia do conteúdo da mensagem enviada), atribuindo-lhe um código, com a indicação de que recebemos o email e que este vai ser analisado, mas a resposta final é preparada pelos Serviços de Comunicação e Imagem, em articulação com os vários serviços da autarquia.

No ano de 2012, recebemos 584 emails através da Voz do Município, uma média de 49 por mês. No serviço Contacte o Presidente, foram registados 812 emails, uma média de 68 mensais.

Semestralmente, é elaborado um relatório com a análise estatística dos dados recolhidos.

### **Publicidade**

Em 2012, a gestão da publicidade da autarquia foi feita de forma contextualizada e meticulosa, procedendo-se a uma adequada gestão de recursos.

Durante o ano de 2012, foram publicados 15 anúncios obrigatórios no jornal Público, 10 no Jornal de Matosinhos e 1 no Jornal de Notícias. Relativamente à publicidade não obrigatória, apenas foram publicados, ao longo do ano, 3 anúncios no Semanário Grande Porto, no Jornal de Notícias e no Jornal de Matosinhos e foi para comunicar informação útil aos cidadãos, nomeadamente, o encerramento dos serviços e as limitações da recolha do lixo no Natal.

É importante salientar que, mediante esta contenção de custos, procuram os SCI explorar todas as potencialidades dos meios disponíveis como as redes sociais, a página da internet, o mailing, os painéis MRM, a webtv e os écrans da Loja do Município.

## Execução do Plano de Atividades

### Agenda de Eventos

Desde março de 2011 que os Serviços de Comunicação e Imagem promovem a divulgação, de uma forma compilada, de todas as iniciativas da autarquia sob a forma de “Agenda de eventos”. Este documento tem um formato online e é distribuído no início de cada mês por todos aqueles que estão inscritos na nossa base de dados, bem como veiculado pelos vários órgãos de comunicação social, pela página de internet e pelo facebook. O design da agenda é muito agradável e atrativo, sem dúvida, um convite ao cidadão para se deslocar a Matosinhos e usufruir das várias iniciativas preparadas pela autarquia.

Durante o ano de 2012 foram elaboradas pelos Serviços de Comunicação e Imagem 11 agendas de eventos.



### Cartas e placas de obras

A uniformização da imagem do município ao nível das obras municipais teve, também, a sua continuidade, perdurando a nossa aposta no contacto com os munícipes através do envio de cartas com informações sobre as nossas obras (**57 ao longo de 2012**), bem como, com a colocação de **placas de obras (18)** nos locais de implementação das mesmas com informação variada e pertinente.

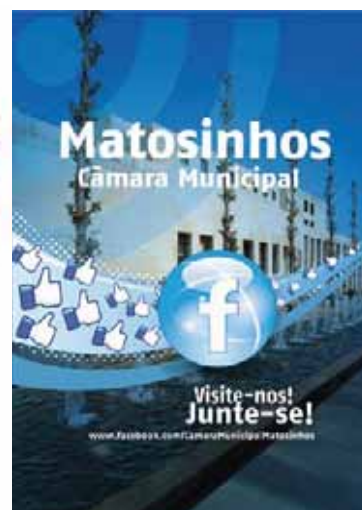
### Conceção, design e comunicação

Durante o ano de 2012 foram solicitados aos Serviços de Comunicação e Imagem uma série de trabalhos que envolveram a criação e o design de vários produtos comunicacionais.

Foram, assim, desenvolvidas várias imagens com o objetivo de aplicação em cartazes, convites, anúncios de jornal, folhetos, campanhas de divulgação, newsletters, entre outros.

### Alguns exemplos:

- Campanha de Comunicação do Senhor de Matosinhos em articulação com a ANCIMA;
- Imagem do Mercado Solidário;
- Design e artes finais Revista Escolas;
- Design e artes finais Revista Matosinhos;
- 25 de Abril;
- Campanha de rastreio de diabetes;





## Execução do Plano de Atividades

- Campanha de Comunicação do Agitar Matosinhos;
- Campanha de Comunicação Orçamento Transparente e Participado;
- Campanha de comunicação do Aniversário do Mercado de Matosinhos;
- Campanha de Comunicação "Os Hospitalários nos Caminhos de Santiago"
- Campanha de comunicação "Os Piratas"
- Campanha de Comunicação Ateliers da Páscoa
- Campanha de Comunicação Ateliers de Verão
- Campanha de Comunicação Ateliers de Natal
- Campanha de Comunicação I Encontro de Escritores de Matosinhos
- Postal de Natal 2012;
- Imagem da exposição de Luisa Gonçalves;
- Imagem da exposição Anjos e Rosas;
- Imagem do Dancem Todos 2012;
- Apoio de comunicação à Ancima – criação de flyers, cartões de moradores, contratos, etc.
- Imagem da inauguração da requalificação da zona piscatória de Angeiras
- Imagem da Festa de Reabertura da Piscina das Marés;
- Campanha de Comunicação "A Educação tem uma nova casa" com aplicação a todos os materiais necessários em cada inauguração de escolas
- Imagem da Sessão de Lançamento da Agenda Parental
- Imagem de promoção do facebook da Câmara Municipal de Matosinhos
- Imagem 4 anúncios da Revista Viva

### Produção audiovisual

Ao longo de 2012, os Serviços de Comunicação e Imagem criaram **48 filmes** para veiculação nos plasmas da Loja do Município, na MTS TV (Web tv da autarquia), no You tube, nos painéis outdoor colocados no início do IP4, em Matosinhos, e no cruzamento da Circunvalação, junto ao Norteshopping, na Senhora da Hora.

### Produção fotográfica

Compete aos Serviços de Comunicação e Imagem garantir a cobertura fotográfica de toda a atividade municipal bem como o acompanhamento quer do Presidente da Câmara, quer do restante Executivo, em diferentes iniciativas.

Em 2012 foram fotografados 425 eventos. Os milhares de fotografias daí resultantes são tratadas, armazenadas e catalogadas digitalmente para depois serem utilizadas na página da internet, nas redes sociais, na revista municipal, etc.

É importante salientar que estes serviços garantem a cedência de fotos para os órgãos de comunicação social sempre que necessário, um trabalho que reforça a presença da Câmara Municipal e funciona como uma mais-valia ao nível da assessoria de imprensa.

Os Serviços de Comunicação e Imagem fazem igualmente cedência de fotos para outros fins, que não económicos, mediante solicitação justificada, ratificada superiormente e com referência aos respetivos créditos.

### Contacto com os órgãos de comunicação social

Compete aos Serviços de Comunicação e Imagem desenvolver, em conjunto com os assessores de imprensa da autarquia, todo o trabalho de assessoria de imprensa. Em 2012, foram elaborados **140** notas de imprensa, dossiers de imprensa e comunicados.

Fazemos o envio quinzenal da agenda de eventos da autarquia para um alargado conjunto de órgãos de comunicação social.

Ao longo de 2012, foram feitos doze relatórios (um por mês) com a análise detalhada do clipping, por número, por critérios, por fotos, por grau de notícia, entre outros.

## Execução do Plano de Atividades

Compete, ainda, a este gabinete a gestão da **presença da autarquia na lporto** com inserção trimestral de toda a informação na plataforma eletrónica deste meio de comunicação da Área Metropolitana do Porto.

### **Elaboração do Plano de Atividades e Orçamento e do Relatório de Atividades e de Gestão**

Todos os anos os Serviços de Comunicação e Imagem são responsáveis pela design e produção do Plano de Atividades e Orçamento, no mês de dezembro, e pelo Relatório de Atividades, no mês de abril.

Todo o conteúdo validado sob coordenação do Sr. Vice-Presidente da Autarquia, Dr. Nuno Oliveira, é compilado, paginado e transformado em edição online por esta unidade orgânica, que depois cria o número de cópias necessárias para fazer chegar quer à Câmara quer à Assembleia Municipal.

Mais tarde, estes documentos são disponibilizados em versão dazbook na página da internet: [www.cm-matosinhos.pt](http://www.cm-matosinhos.pt).







## Auditoria e Qualidade

Relatório de Atividades e de Gestão  
Câmara Municipal de Matosinhos

## Execução do Plano de Atividades

O Gabinete de Auditoria e Qualidade à semelhança do ano transato desenvolveu em 2012 as suas atividades nas áreas de consultadoria, auditoria e Sistema de Gestão de Qualidade.

No que respeita ao Sistema de Gestão de Qualidade, o gabinete investiu em ações de sensibilização no sentido dotar todos os serviços de uma visão de vanguarda, facilitadora da adoção do sistema como um novo e eficaz instrumento de gestão, alargando o conceito de indicadores de qualidade aos indicadores de gestão. Foi neste sentido que a mesma ação de sensibilização foi alargada às secretarias das escolas do concelho.

Foram desenvolvidas auditorias internas de acompanhamento a todos os processos dos serviços certificados, bem como assessorias aos mesmos, procurando sempre introduzir mais-valias através da agilização e otimização dos processos.

Paralelamente, desenvolveu-se a conceção e implementação do Processo de Gestão de Infraestruturas- Manutenção Curativa, na área de Edifícios Municipais e ainda o desenvolvimento do processo de Higiene e Limpeza.

Na área de Medicina do trabalho, procedeu-se à conceção dos Processos de Acidentes de Trabalho, de Consultas ocasionais e de Apoio Social, encontrando-se no final de 2012 em fase de verificação.

No tocante à Auditoria Interna, foram efetuadas diversas auditorias nas áreas da contratação Pública, Postos de cobrança, Empreitadas, Fiscalização e Monitorização de Contratos de Prestação de Serviços, Fundos de Maneio, das quais resultou um vasto leque de recomendações e/ou sugestões para a correção de fragilidades constatadas e melhorias de desempenho.

Para garantir a implementação das medidas corretivas, o gabinete desenvolveu ainda auditorias de acompanhamento que permitiram paralelamente avaliar a eficácia das medidas recomendadas em anteriores auditorias.

Em paralelo, foram analisadas as reclamações apresentadas pelos munícipes e tramitadas na gestão documental, tendo em vista conhecer as áreas de competências da camara mais reclamadas e verificar o processo de registo e tratamento das reclamações.

Com o mesmo objetivo foram analisados os pedidos de indemnização efetuados à autarquia, As fragilidades constatadas nas auditorias e nas análises efetuadas, constituíram um instrumento para a Revisão ao Plano de Prevenção de Corrupção, atendendo a que permitiram conhecer o ambiente de controlo existente e assim identificar os riscos inerentes aos processos, sua probabilidade de ocorrência, proposta de medidas corretivas e identificação dos responsáveis pela implementação das mesmas.

No âmbito do acompanhamento ao processo de concessão à Indaqua o gabinete de auditoria tem analisado, desde o início de concessão, a evolução da empresa no que respeita à melhoria de satisfação dos clientes, usando como instrumento a análise das reclamações dirigidas à Indaqua e enviadas à autarquia.

Em cumprimento das suas atribuições foram ainda desenvolvidas outras ações tais como:

- Análise e avaliação das funcionalidades do Software instalado no CAM
- Cálculo do Custo Padrão das diversas valências das instituições de solidariedade social do Município
- Análise de tramitações da gestão documental
- Análise da faturação
- Upgrade à norma de controlo interno e conceção do SCI- Sistema e controlo interno, que engloba as normas, regulamentos competências, legislação aplicável e procedimentos.







# Candidaturas e Estudos de Viabilidade

## Execução do Plano de Atividades

### Fundos Estruturais – Execução a 31/12/2012 do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)

O ano de 2012 representa, no período de vigência do QREN (2007 – 2013), a consolidação da fase de maturidade, no que respeita à execução das candidaturas aprovadas nos anos precedentes, dado que relativamente à abertura de concursos para apresentação de novas candidaturas e à análise das candidaturas apresentadas, não se verificou qualquer evolução nos processos devido à Deliberação da Comissão Ministerial de Coordenação do Quadro Referência Estratégico Nacional, de 08 de maio de 2012, que suspendeu a aprovação de operações e a abertura de novos concursos para candidaturas de iniciativa municipal.



No decurso de 2012, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Gabinete de Candidaturas e Estudos de Viabilidade, em cooperação com as diferentes Unidades Orgânicas, tem em execução e apresentou as seguintes candidaturas, no âmbito dos diversos Fundos Estruturais:

#### Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER

Na vertente FEDER, a afetação das candidaturas aos Programas Operacionais (Temáticos e Regional), foi processada da seguinte forma:

No âmbito do **ON.2 – O Novo Norte - Programa Operacional Regional do Norte**, a situação a 31/12/2012 é a seguinte:

##### Eixo Prioritário I – Competitividade, Inovação e Conhecimento

###### Energia

- Uma candidatura apresentada, com um valor elegível de 1.460.645,69 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 946.515,00 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 64,80%. Esta candidatura encontra-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

##### Eixo Prioritário II – Valorização Económica dos Recursos Específicos

###### Rede de Informação Turística Regional. CIT – Centros de Informação Turística do Porto e Norte de Portugal

- Uma candidatura apresentada, em parceria com a Entidade Regional de Turismo, com um valor elegível de 372.635,28 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 260.844,70 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 70%. Esta candidatura encontra-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

##### Eixo Prioritário III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial

###### Ações de Valorização do Litoral

- Uma candidatura aprovada, composta por vinte e uma componentes, com um valor elegível de 10.623.125,68 Euros, a que corresponde uma comparticipação, após a aprovação dos Pedidos de Reprogramação, de 9.029.656,83 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,00%. A candidatura encontra-se concluída com uma taxa de execução de 96,41%.
- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 2.381.746,76 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 2.024.484,77 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85%. A candidatura encontra-se em fase de execução.

### **Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados**

- Uma candidatura aprovada, composta por onze componentes, com um valor elegível de 5.697.835,33 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 4.843.160,03 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

### **Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos – Ações Imateriais**

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 94.493,65 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 80.319,60 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

### **Requalificação da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar**

- Dezassete candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 35.458.588,24 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 30.058.515,96 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 84,77%. Cinco destas candidaturas encontram-se concluídas, com uma taxa de execução de 99,96%, estando as restantes em fase de execução.
- Três candidaturas apresentadas, com um valor elegível de 6.576.852,27 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 5.261.481,82 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 80,00%. Estas candidaturas encontram-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

### **Saúde**

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 565.238,39 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 480.452,63 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se concluída com uma taxa de execução de 84,01%.

### **Equipamentos para a Coesão Local**

- Seis candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 3.016.592,16 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 2.143.494,23 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 71,06%. Três destas candidaturas encontram-se concluídas com uma taxa de execução de 100,00%, estando as restantes em fase de execução.

### **Equipamentos para a Coesão Local – Equipamentos Públicos Específicos**

- Duas candidaturas apresentadas, com um valor elegível de 2.903.495,79 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 2.303.261,13 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 79,32%. Estas candidaturas encontram-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

### **Rede de Equipamentos Culturais – Programação Cultural em Rede**

- Uma candidatura aprovada, em parceria com outras Instituições, com um valor elegível, para o Município de Matosinhos, de 84.756,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 72.043,28 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se concluída com uma taxa de execução de 62,93%.
- Uma candidatura aprovada, em parceria com outras Instituições, com um valor elegível, para o Município de Matosinhos, de 111.433,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 94.718,05 Euros, resultante da aplicação de uma taxa



média de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

### Eixo Prioritário IV – Qualificação do Sistema Urbano

#### Política das Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana

- Quatro candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 9.482.439,99 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 8.060.073,99 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,0%. Estas candidaturas encontram-se em fase de execução.

### Eixo Prioritário V – Governação e Capacitação Institucional

#### Apoio à Modernização Administrativa

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 597.452,57 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 507.834,42 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

#### Promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional e local

- Uma candidatura aprovada em parceria com outras Instituições, com um valor elegível para o Município de Matosinhos de 53.527,43 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 45.498,32 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 85,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.
- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 140.000,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 100.000,00 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 71,43%. Estas candidaturas encontram-se em fase de execução.

### Total das candidaturas aprovadas/apresentadas no âmbito do ON.2 - POR Norte

*Valor em euros*

| POR NORTE                                                                                  | DESPESA ELEGÍVEL    | COMPARTI-CIPAÇÃO  | OBSERVAÇÕES |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------|-------------|
| <b>EIXO PRIORITÁRIO I – COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO</b>                       |                     |                   |             |
| Projeto Integrado de Eficiência Energética na Iluminação Pública no Concelho de Matosinhos | 1.460.645,69        | 946.515,00        | Em análise  |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO I</b>                                                         | <b>1.460.645,69</b> | <b>946.515,00</b> |             |
| <b>EIXO PRIORITÁRIO II – VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS ESPECÍFICOS</b>                |                     |                   |             |
| Loja Interativa de Matosinhos                                                              | 372.635,28          | 260.844,70        | Em análise  |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO II</b>                                                        | <b>372.635,28</b>   | <b>260.844,70</b> |             |

| EIXO PRIORITÁRIO III - VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL                    |               |              |             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|--------------|-------------|
| VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DO CONCELHO DE MATOSINHOS                                       | 10.623.125,68 | 9.029.656,83 | Concluída   |
| INTERVENÇÕES COMPLEMENTARES DE VALORIZAÇÕES DA ORLA COSTEIRA DE MATOSINHOS                   | 2.381.746,80  | 2.024.484,77 | Em execução |
| SISTEMA DE GESTÃO E INFORMAÇÃO AMBIENTAL DOS ESPAÇOS CLASSIFICADOS DO CONCELHO DE MATOSINHOS | 5.697.835,33  | 4.843.160,03 | Em Execução |
| PLANOS MUNICIPAIS DE EMERGÊNCIA E PROTECÇÃO CIVIL                                            | 94.493,65     | 80.319,60    | Em Execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SANTIAGO - CUSTÓIAS                                             | 583.199,90    | 495.719,92   | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE CABANELAS                                | 335.879,91    | 285.497,92   | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE CORPO SANTO                                                     | 132.352,28    | 112.499,44   | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO PADRE MANUEL CASTRO                                                | 952.614,23    | 809.722,10   | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE QUATRO CAMINHOS                                                 | 520.589,53    | 442.501,10   | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE PERAFITA                                 | 678.820,13    | 576.997,11   | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DA QUINTA DO VIEIRA                         | 2.276.575,90  | 1.935.089,52 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DO ARAÚJO                                   | 2.525.629,80  | 2.146.785,33 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE LEÇA DA PALMEIRA                         | 1.793.586,21  | 1.524.548,28 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE QUINTA DE S. GENS                        | 4.346.554,87  | 3.694.571,64 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DA PRAIA DE LEÇA DA PALMEIRA                | 1.807.508,58  | 1.536.382,29 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DA LOMBA                                    | 1.512.508,90  | 1.285.632,57 | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE PADRÃO DA LÉGUA                          | 1.627.201,81  | 1.383.121,54 | Em execução |

## Execução do Plano de Atividades

|                                                                          |                      |                      |             |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------|
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DAS RIBEIRAS - PERAFITA | 1.957.343,74         | 1.663.742,18         | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE MATOSINHOS           | 3.244.818,77         | 2.758.095,96         | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 2º e 3º CICLO DE MATOSINHOS                             | 5.118.106,14         | 4.269.106,15         | Em execução |
| ESCOLA BÁSICA DO 2º e 3º CICLO DE LEÇA DA PALMEIRA                       | 6.045.297,54         | 5.138.502,91         | Em execução |
| PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE – CENTRO DE SAÚDE DE LEÇA DO BALIO (RECAEI)     | 565.238,39           | 480.452,63           | Em execução |
| CRECHE DE SANTIAGO DE CUSTÓIAS                                           | 306.428,57           | 214.500,00           | Em execução |
| CRECHE DE LEÇA DA PALMEIRA                                               | 306.428,57           | 214.500,00           | Em execução |
| CRECHE DE S. MAMEDE DE INFESTA                                           | 260.878,41           | 214.494,23           | Em execução |
| PAVILHÃO MUNICIPAL DO PADRÃO DA LÉGUA                                    | 714.285,71           | 500.000,00           | Concluída   |
| PISCINA MUNICIPAL DE MATOSINHOS                                          | 714.285,71           | 500.000,00           | Concluída   |
| PISCINA MUNICIPAL DE GUIFÕES                                             | 714.285,71           | 500.000,00           | Concluída   |
| PROGRAMAÇÃO TEATRO<br>CONSTANTINO NERY 2009-2011                         | 84.756,00            | 72.043,28            | Concluída   |
| PROGRAMAÇÃO TEATRO<br>CONSTANTINO NERY 2011-2013                         | 111.433,00           | 94.718,05            | Em execução |
| ESPAÇO QUADRO                                                            | 1.621.948,41         | 1.297.558,73         | Em análise  |
| CENTRO DE INOVAÇÃO DE MATOSINHOS                                         | 1.281.547,38         | 1.005.702,40         | Em análise  |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DO ESTÁDIO DO MAR       | 2.288.589,79         | 1.830.871,83         | Em análise  |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DA IGREJA VELHA         | 1.682.945,68         | 1.346.356,54         | Em análise  |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE PASSOS MANUEL        | 2.605.316,80         | 2.084.253,44         | Em análise  |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO III</b>                                     | <b>67.514.157,83</b> | <b>56.391.588,32</b> |             |



| EIXO PRIORITÁRIO IV - VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL                                                              |                     |                     |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|-------------|
| MARGINAL ATLÂNTICA                                                                                                                    | 6.750.610,88        | 5.738.019,24        | Em execução |
| MARGINAL ATLÂNTICA – LIGAÇÕES                                                                                                         | 2.599.829,11        | 2.209.854,75        | Em execução |
| RESERVA NATURAL LOCAL -<br>PREPARAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO<br>TÉCNICA PARA A CRIAÇÃO DA<br>PAISAGEM PROTEGIDA DO LITORAL DE<br>MATOSINHOS | 48.000,00           | 40.800,00           | Em execução |
| RESERVA NATURAL LOCAL –<br>CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO<br>NATURAL DO LITORAL DE MATOSINHOS                                           | 84.000,00           | 71.400,00           | Em execução |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO IV</b>                                                                                                   | <b>9.482.439,99</b> | <b>8.060.073,99</b> |             |
| EIXO PRIORITÁRIO V – GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL                                                                           |                     |                     |             |
| METROPOLIS – FASE 2                                                                                                                   | 597.452,57          | 507.834,42          | Em execução |
| ART@BIBLIO – REDE DE BIBLIOTECAS                                                                                                      | 53.527,43           | 45.498,32           | Em execução |
| HOSPITALÁRIO NO CAMINHO DE<br>SANTIAGO                                                                                                | 140.000,00          | 100.000,00          | Em execução |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO V</b>                                                                                                    | <b>790.980,00</b>   | <b>653.332,74</b>   |             |

## Fundo Social Europeu - FSE

Na vertente FSE, a afetação das candidaturas aos Programas Operacionais, foi processada da seguinte forma:

No âmbito do **POPH - Programa Operacional Potencial Humano**, a situação a 31/12/2012 é a seguinte:

### Eixo Prioritário V – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição para a Vida Ativa

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 72.223,68 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 50.556,58 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de cofinanciamento de 70,0%. Esta candidatura encontra-se concluída com uma taxa de execução de 83,95%.

## Eixo Prioritário VI – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 140.798,72 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 105.599,04 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 75,0%. Esta candidatura encontra-se concluída com uma taxa de execução de 85,09%.

## Eixo Prioritário VII – Igualdade de Género

- Duas candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 166.499,61 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 116.549,73 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 70,0%. Uma das candidaturas encontra-se concluída com uma taxa de execução de 100,00%, estando a outra em fase de execução.

*Valor em euros*

| POPH                                                                                    | DESPESA ELEGÍVEL | COMPARTI-CIPAÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|-------------|
| <b>EIXO PRIORITÁRIO V - - APOIO AO EMPREENDEDORISMO E À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA</b> |                  |                  |             |
| ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA LOCAL                                   | 72.223,68        | 50.556,58        | Concluída   |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO V</b>                                                      | <b>72.223,68</b> | <b>50.556,58</b> |             |

|                                                                            |                   |                   |             |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------|
| <b>EIXO PRIORITÁRIO VI – CIDADANIA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>  |                   |                   |             |
| PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE MATOSINHOS                    | 140.798,72        | 105.599,04        | Concluída   |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO VI</b>                                        | <b>140.798,72</b> | <b>105.599,04</b> |             |
| <b>EIXO PRIORITÁRIO VII – IGUALDADE DE GÉNERO</b>                          |                   |                   |             |
| PLANO MUNICIPAL DE MATOSINHOS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO                   | 72.171,62         | 50.520,13         | Concluída   |
| PLANO MUNICIPAL DE MATOSINHOS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO - Desenvolvimento | 94.327,99         | 66.029,60         | Em execução |
| <b>TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO VII</b>                                       | <b>166.499,61</b> | <b>116.549,73</b> |             |

## C) Programas de Financiamento promovidos pela Administração Central – Execução a 31/12/2011

No âmbito do Programa de Alargamento da Rede Pré-Escolar, a situação a 31/12/2011 é a seguinte:

- Três candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 823.200,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 576.239,30 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de cofinanciamento de 70,0%. Estas candidaturas encontram-se concluídas com uma taxa de execução de 100%.

Valor em euros

| PROGRAMA DE ALARGAMENTO DA REDE PRÉ-ESCOLAR                                | DESPESA ELEGÍVEL  | COMPARTI CIPAÇÃO  | OBSERVAÇÕES |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------|
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE SANTIAGO               | 235.200,00        | 164.640,00        | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA PRAIA DE ANGEIRAS         | 235.200,00        | 164.640,00        | Concluída   |
| ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA PROFESSORA ELVIRA VALENTE | 352.800,00        | 246.960,00        | Concluída   |
| <b>TOTAL DO PROGRAMA DE ALARGAMENTO DA REDE PRÉ-ESCOLAR</b>                | <b>823.200,00</b> | <b>576.239,30</b> |             |

Através do quadro seguinte (Quadro Síntese), são apresentados os dados agregados, da Câmara Municipal de Matosinhos, para o período decorrido de implementação do QREN (2007-2012), expurgado dos dados referentes à execução e encerramento do QCA III, que decorreu em simultâneo nos períodos de 2007 a 2009.

## Quadro Síntese – Execução QREN (2007-2012)

| Indicadores de Desempenho da Atividade do GCEV |
|------------------------------------------------|
|------------------------------------------------|

| 1 - Referentes a Candidaturas        |            |            |            |              |             |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|--------------|-------------|
|                                      | Aprovadas  | Em Análise | Recusadas  | Desistências | Total       |
| N.º Candidaturas                     | 46         | 7          | 11         | 6            | 70          |
| N.º de Empreitadas                   | 67         | 9          | 16         | 8            | 100         |
| N.º de Aquis. de Serviços            | 85         | 3          | 2          | 5            | 95          |
| N.º de Terrenos/Edifícios Adquiridos | 93         | 0          | 0          | 0            | 93          |
| Investimento Total                   | 84.369.003 | 11.645.900 | 36.487.657 | 19.014.511   | 151.517.071 |
| Investimento Elegível                | 70.192.593 | 11.024.149 | 31.965.705 | 17.994.860   | 131.177.308 |
| Valor cofinanciamento                | 58.792.052 | 8.540.519  | 23.843.744 | 12.596.402   | 103.772.717 |



| 2 - Referentes a Pedidos de Pagamento                                  |     |                        |                           |                     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|------------------------|---------------------------|---------------------|
|                                                                        | n.º | Investimen<br>to Total | Investimen<br>to Elegível | Cofinanciament<br>o |
| Pedidos Pagamento -<br>Adiantamentos<br>Contra-Fatura                  | 290 | 44.177.015             | 40.599.581                | 33.974.664          |
| Pedidos Pagamento -<br>Regularização<br>Adiantamentos<br>Contra-Fatura | 230 | 41.343.619             | 38.600.023                | 32.308.017          |
| Pedidos Pagamento -<br>Reembolso                                       | 104 | 20.992.528             | 16.468.672                | 12.512.245          |

| 3 - Referentes a Reformulações/Reprogramações |     |                        |                           |                 |
|-----------------------------------------------|-----|------------------------|---------------------------|-----------------|
|                                               | n.º | Investimen<br>to Total | Investimen<br>to Elegível | Cofinanciamento |
| Reformulações<br>/<br>Reprogramaçõ<br>es      | 80  | 10.728.638             | 8.582.911                 | 9.009.833       |

| 4 - Referentes a Relatórios |                                     |                      |
|-----------------------------|-------------------------------------|----------------------|
|                             | Relatórios<br>Anuais de<br>Execução | Relatórios<br>Finais |
| N.º de<br>Relatórios        | 76                                  | 15                   |

| 5 - Referentes a Taxas de Execução |                         |                                       |                        |                           |                 |
|------------------------------------|-------------------------|---------------------------------------|------------------------|---------------------------|-----------------|
|                                    | n.º<br>Candidatu<br>ras | n.º<br>Emp./Bens<br>e Aquis.<br>Serv. | Investimen<br>to Total | Investimen<br>to Elegível | Cofinanciamento |
| Taxas de<br>Execução               | 87,42%                  | 58,60%                                | 79,08%                 | 82,35%                    | 81,72%          |

| 6 - Referentes a Pessoal afeto ao GCEV |     |                   |
|----------------------------------------|-----|-------------------|
| Categoria                              | n.º | % total da<br>CMM |
| Técnico<br>Superior                    | 2   | 0,81%             |
| Assistente<br>Técnico                  | 2   | 0,68%             |



## Tecnologias de Informação

## Execução do Plano de Atividades

### Execução Financeira

As taxas de execução do plano de atividades são rácios, que de certa forma, dão para medir os resultados da atividade e a capacidade de execução dos Serviços Municipais no entanto o ano de 2012 foi ser adversamente afetado pela lei nº 8/2012.

Assim considero que a atividade deste gabinete ao ser fortemente afetada a sua aferição pela taxa de execução não dá a perspetiva correta dos esforços encetados, e dou como exemplo em particular a abertura para soluções em Open Source que se encetou ou para desenvolvimento próprio que ao não ter reflexos financeiros dá a perspetiva de que “nada foi feito”.

Até porque se constata que no plano de atividades há objetivos, que dependem de decisões que trazem com elas consequências e/ou são consequência de esforços de outras áreas. Um exemplo bastante claro disso é a questão do sistema do sistema de Gestão urbanística ou do novo ERP cujos esforços para implementar sofreram impactos muito negativos da aplicação da nova legislação.

O seja somos uma área que tenta tornar a organização mais eficiente, mas para tal necessitamos de fazer investimentos, e alguns investimentos com sucesso não se traduzem em custo.

Verifica-se ainda que o Gab. Tecnologia de Informação conduziu processos que seria mais efetivo estarem numa área administrativa.



### Atividades

Apesar de financiada e colocada a renovação de equipamento não avançou a renovação do parque informático por causa externas e prioridades ao Gabinete, este facto já teve um impacto negativo no desenvolvimento durante o ano de 2012. No final do ano procedeu-se em sede de projeto da área do ambiente à aquisição de servidores e Workstations que perspetivam um ano mais folgado, bem como as ações tomadas de adquirir memórias e como esforço e dedicação de todos os funcionários do GTI migrar os equipamentos para uma quantidade de memória consentânea com os sistemas operativos, os equipamentos com menos de 2GB são praticamente inexistentes, o standard é uma máquina com disco SATA com 2GB e um ecrã TFT de no mínimo 15 polegadas, ou seja prova-se o bem fundado das aquisições passadas.



## Execução do Plano de Atividades

Assim o ano começou com a necessidade da substituição do sistema de emissão de autos da Polícia Municipal, devido aos elevados valores que nos forma pedidos foi desenvolvido por técnicos do GTI. Foi estendido a mais aplicações SIGMA também lançado a emissão de guias com referência multibanco.

Foi lançada a nova versão da Loja do Município online coincidindo com o seu 4º aniversário, o esforço foi tanto mais de realçar pois neste ano passámos de uma gestão externa à autarquia para um atendimento feito com esforço interna.



A plataforma de Helpdesk que permitirá aferir o grau de satisfação dos utilizadores internos e contabilizar de forma mais rigorosa os pedidos de intervenção, trata-se de colmatar a falta de ferramentas e instrumentos de análise da qualidade e quantidades dos serviços prestados pelo que disponibilizamos alguns quadros sobre a mesma.

O sistema Lync evoluiu com o Exchange, não foi expandido pois concluímos que o sistema para falar a língua portuguesa terá de mudar de versão de Exchange e que permite a receção e envio de voz pela rede de dados, concomitante fizemos evoluir a estrutura de autenticação para incluir fotografias o que permite o mais fácil reconhecimento dos colaboradores e também que com a evolução de novas aplicações disponibilizamos fotografias.

Para obviar à necessidade de criação de política de disseminação de conhecimento dentro da organização, de forma a evitar ter quadros altamente qualificados a ajudar utilizadores e muitas vezes a fazer o trabalho deles foi continuada a produção de um conjunto de manuais e automatização de tarefas.

Para melhor controlo das zonas de acesso livre Wifi e cumprimentos da legislação desenvolvemos em cima de plataforma OpenSource PFSense um proxy transparente.

Refez-se a instalação dos serviços nos Armazéns Gerais e na Casa de Juventude de Matosinhos.

Como ponto menos positivo, acentuou-se a tendência a generalização da crença por parte de algumas chefias de que os seus funcionários estão a ser muito produtivos enquanto fazem “posts” no Facebook, note-se o retrocesso técnico generalizado a nível mundial da utilização de aplicações específicas a uma plataforma, ou seja depois de anos a fio em que as aplicações foram transposta para a WEB e eram independentes da plataforma, voltámos ao paradigma de aplicações para IOS/MacOs/Windows/QNX/Android, explodindo o número de plataformas. Pelo quinto ano consecutivo sofremos o impacto negativo do desenvolvimento de infraestruturas estar pendurado em áreas afetas à conservação, o Departamento Qualidade 100% continua não dotado de competências para lidar com infraestruturas informáticas tais como fibras óticas ou estruturas ITED / ITUR, ora o impacto deste deficit começa a ameaçar parar toda a atividade. Como já repetidamente fizemos reivindicamos de que nos seja dada a oportunidade de começar e fechar o ciclo, se esta não nos for dada pelo menos deveremos ter interlocutores competentes e presentes, caso contrário teremos de recorrer a prestadores de serviços gerando custos fixos para compensar a falta de investimento sistemático. Neste aspeto temos a assinalar que nesse ano tivemos finalmente atividades de manutenção ao nível da rede de energia protegida, tendo diminuído significativamente o número de incidentes no datacenter na parte final do ano.

Recorde-se que para além destas atividades compete ao Gabinete de Tecnologias de Informação a coordenação do sistema informático municipal e a implementação das ações necessárias à sua concretização, dispondo, para tal, das competências, em geral, definidas para a respetiva unidade orgânica.

## Execução do Plano de Atividades

Assim a manutenção diária do sistema em funcionamento é garantia do funcionamento da Loja do Município e restantes serviços da capacidade de resposta que a mesma dá.

Deste modo a atividade do GTI desenvolveu-se nos seguintes principais:

- Disponibilização do Datacenter da CMM
- Disponibilização de Sistemas de Atendimento
- Disponibilização de rede de dados
- Disponibilização de rede de voz
- Disponibilização da Gestão Documental
- Atualização de software nas máquinas distribuídas pelos utilizadores – MS-Office, Adobe Flash player, Java Xnview, Norton antivírus, etc.
- Remoção de software obsoleto.
- Resolução de problemas de Hardware e Software tanto em servidores, como em computadores e impressoras
- Elaboração de cópias de segurança para preservação dos dados, sua integridade
- Criação de grupos e pastas com acessos diferenciados
- Assistência remota e presencial para resolução de problemas de utilização de software dos utilizadores, e/ou problemas de hardware
- Recuperação de dados destruídos inadvertidamente
- Zelar pela manutenção e segurança da rede e dos dados, nomeadamente aos acessos das mesmas
- Antivírus – atualização de versões de software e de assinaturas de vírus
- Monitorização preventiva dos servidores para verificação de potenciais problemas tanto de hardware como de software, de forma a evitar impactos na utilização dos mesmos
- Formatação e instalação de software tanto em computadores como servidores
- Diagnóstico de problemas verificados em computadores e impressoras
- Elaboração de especificações técnicas para aquisição de material informático, de rede, de comunicações, etc.
- Elaboração de condições para contratos de manutenção para todo o equipamento tanto servidores, e computadores.
- Elaboração de condições para contratos de manutenção para todo o equipamento de rede, nomeadamente switch's, routers, etc.
- Elaboração de condições para contratos de manutenção para todo o equipamento impressoras.





## Estudos e Planeamento Estratégico



## Execução do Plano de Atividades

No âmbito das competências atribuídas, na estrutura orgânica dos serviços municipais, ao Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico foram desenvolvidas as seguintes atividades durante o ano de 2012:

- Acompanhamento do:
  - Projeto Eurocities através da análise e encaminhamento dos assuntos de interesse para os diferentes serviços municipais;
  - Processo de reformulação das redes de transportes públicos rodoviários a operar no Concelho.
- Coordenação da Participação da Câmara Municipal na Associação Transfronteiriça do Eixo Atlântico, organização e participação em algumas das suas Comissões Temáticas.
- Conclusão e encerramento do Projeto Cruise Traffic and Urban Regeneration of City Port Heritage – UrbactII (CTUR).
- Coordenação da adesão da Câmara Municipal de Matosinhos à Rede de Cidades Inteligentes 2020.
- Apresentação de uma proposta técnica de reorganização administrativa do concelho com vista à redução do número de freguesias;
- Deu-se continuidade à elaboração do Estudo de Mobilidade para o Concelho.
- Conclusão do processo de elaboração do Mapa de Ruído do Concelho.
- Compilação, armazenamento e análise dos dados definitivos dos censos de 2011 para o concelho de Matosinhos, a AMP e a região norte e tratamento da informação proveniente da BGRI.
- Implementação e entrada em produção da Aplicação de Mobilidade com a disponibilização de três módulos: Fiscalização Preventiva, Fiscalização e Gestão de Ocorrências.
- Acompanhamento do levantamento de requisitos para a criação do Sistema de Gestão Ambiental de Matosinhos.
- Colaboração na implementação do processo de integração de diferentes plataformas, no que respeita à componente SIG.
- Procedeu-se ao levantamento e mapeamento de equipamentos coletivos do Concelho para resposta ao solicitado pelo poder central.
- Deu-se continuidade à atualização mensal do Sistema de Informação Local Municipal.
- Foi prestado apoio a diferentes serviços municipais, nomeadamente:
  - À Promoção da Economia Local – Preparação de documentos de apresentação de áreas para futuros investimentos no território municipal, dados das empresas e de equipamentos de Matosinhos;
  - À Educação - análise das estimativas de população e definição de distâncias para os transportes escolares;
  - À Ação Social – verificação e criação de novos indicadores para o Observatório Social;
  - O fornecimento de diversos dados estatísticos.

## Execução do Plano de Atividades

### Informação Geográfica

- Deu-se continuidade a:
  - Validação da georreferenciação dos pedidos entrados na Loja do Município;
  - Desenvolvimento das aplicações de apoio à gestão das áreas verdes do Concelho;
  - Desenvolvimento das aplicações de apoio à gestão das zonas balneares;
  - Desenvolvimento das aplicações de apoio à componente de recolha de resíduos;
  - Carregamento de dados referentes aos terrenos municipais;
  - Desenvolvimento de um modelo de dados de apoio à Ação Social;
  - Desenvolvimento do modelo de dados para a informação referente à sinistralidade do Concelho;
  - Manutenção da informação e da aplicação disponível nos ecrãs táteis;
  - Preenchimento dos metadados de informação geográfica municipal no portal do Instituto Geográfico Português e na base de dados municipal;
  - Customização da plataforma MunisigWEB com vista à disponibilização da informação na Internet/Intranet e ao apoio a outros serviços municipais;
  - Criação de bases de dados gráficas e alfanuméricas de diversos tipos de equipamentos públicos e privados;
  - Disponibilização de uma plataforma de consulta de documentos do urbanismo;
  - Processo de digitalização e recolha de informação de processos do urbanismo para carregamento da base de dados;
  - Carregamento de dados referentes a eixos de via, instituições sociais, cartografia e alvarás de loteamento;
  - Colocação de marcas coordenadas com o objetivo da criação de uma rede topográfica de apoio a diferentes entidades;
  - Processo de testes de diferentes algoritmos de conversão de sistema de coordenadas do D73HG para PT-TMo6.
- Iniciou-se o processo de migração para a cloud de toda a componente externa de disponibilização de informação do Sistema de Informação Geográfica.
- Implementação e entrada em produção de aplicações de BackOffice de gestão da informação recolhida no território através da Aplicação de Mobilidade.
- Implementação do Sistema Municipal de Moradas e disponibilização da plataforma aos serviços do urbanismo.
- Estruturação de uma Base de Dados aplicável ao Cadastro Rústico e Cadastro Urbano;
- Disponibilização de aplicações web para carregamento de dados temáticos na base de dados SIG a partir do exterior.
- Criação de aplicações móveis para levantamento da sinalização e das águas pluviais no terreno.
- Disponibilização e atualização dos Instrumentos de Gestão Territorial na Intranet e na Internet.



## Execução do Plano de Atividades

- Acompanhamento da performance da aplicação de fornecimento de plantas de localização na Loja do Município Online.
- Criação de base de dados da rede de águas pluviais.
- Criação e edição da base de dados dos Transportes Públicos do STCP e criação de um site de apoio à divulgação desta informação.
- Apoio à Proteção Civil com a criação de cenários de acidentes com o software ALOHA e criação de bases de dados temáticas.
- Criação de uma base de dados de infraestruturas de comunicações eletrónicas.
- Elaboração de cartogramas de apoio a outros serviços municipais, nomeadamente de apoio aos processos de expropriação de áreas e ao registo de propriedades municipais.
- Acompanhamento dos processos da via de Ligação da A28 ao centro urbano de Lavra, da via Do Funtão ao Corgo e da Via Atlântica.
- Executaram-se diversos levantamentos cadastrais e topográficos (130 levantamentos), com importância para a atualização sistemática da carta digital;

### Taxa de Execução do Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico no ano de 2012

| Obj/Prog | Cod/Ano/Tipo/Num |      |   |    | Descrição                                                     | Clas.Econ.        | Exec. Finan. % |
|----------|------------------|------|---|----|---------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|
| 2.4.2.4. | 01.01            | 2007 | A | 63 | Sistema de Informação Geográfica                              | 110320/020219     | 99,99          |
| 2.4.2.4. | 01.02            | 2007 | I | 54 | Sistema de Informação Geográfica                              | 110320/070115     | 99,99          |
| 2.4.2.4. | 01.02            | 2007 | I | 54 | Sistema de Informação Geográfica                              | 110320/070108     | 100,00         |
| 2.4.2.4  | 01.02            | 2007 | I | 54 | Sistema de Informação Geográfica                              | 110320/070113     | 0,00           |
| 4.3.0.3. | 09               | 2008 | A | 12 | Participação em Sociedades, Associações e outras Instituições | 110320/0602030509 | 72,00          |
| 4.3.0.3. | 09               | 2008 | A | 12 | Estudos de Âmbito Municipal                                   | 110320/020214     | 0,00           |





## Jurídico e Apoio aos Órgãos Autárquicos

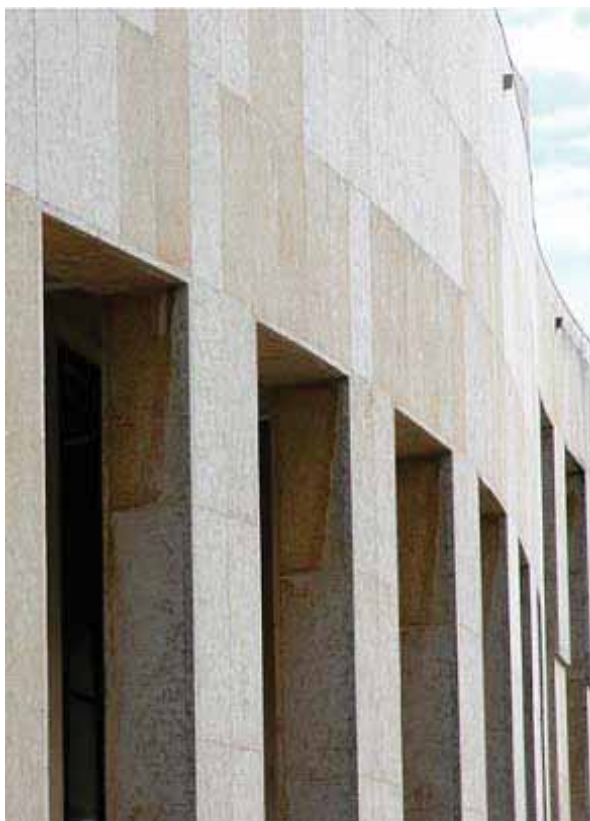
## Execução do Plano de Atividades

### Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgão Autárquicos

O Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos é uma unidade orgânica da estrutura dos Serviços Câmara Municipal de Matosinhos e é composta pelo Departamento dos Serviços Jurídicos, integrado pela Divisão do Contencioso Tributário e Contraordenações e pelo Departamento de Apoio aos Órgãos Autárquicos.

1. Os Serviços Jurídicos do Gabinete desenvolvem a sua atividade, essencialmente, nas áreas de assessoria e patrocínio judiciário. Na primeira prestam apoio técnico a todos os Serviços Municipais, enquanto na segunda representam a autarquia nos processos judiciais por si e contra si instaurados.

A Divisão de Contencioso Tributário e Contraordenações está vocacionada, entre outras situações, para a cobrança de taxas devidas ao Município e instauração e tramitação das contraordenações cometidas pelos diversos agentes nos vários ramos de atividade.



**Os Serviços Jurídicos**, no seu todo têm obtido grande sucesso no desempenho da sua função.

#### 1.a) Atividade dos Serviços Jurídicos

|                                              | <b>2012</b> |
|----------------------------------------------|-------------|
| Processos Judiciais em tramitação -          | 141         |
| Processos Judiciais transitados em julgado - | 29          |
| Pareceres Jurídicos emitidos –               | 189         |

#### 1.b) Divisão de Contencioso Tributário e Contraordenações.

##### 1.bb) SERVIÇOS DE CONTENCIOSO TRIBUTÁRIO

No que respeita aos processos de ocupação da via pública com condutas de produtos petrolíferos, relativamente ao ano 2012, a situação é a seguinte:

| EMPRESA                         | Nº. PROCESSO    | VALOR                  | SITUAÇÃO DO PROCESSO    |
|---------------------------------|-----------------|------------------------|-------------------------|
| BP Portuguesa                   | 22/2004         | 371.205,34 €           | Impugnado               |
|                                 | 56/2005         | 379.741,44 €           | Impugnado               |
|                                 | 37/2006         | 388.490,50 €           | Impugnado               |
|                                 | 34/2007         | 400.531,96 €           | Impugnado               |
|                                 | 20/2008         | 410.544,48 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 70/2010         | 421.215,97 €           | Impugnado               |
|                                 | <b>Subtotal</b> | <b>2.371.729,69 €</b>  |                         |
| Repsol Portuguesa S A           | 08/2000         | 285.222,36 €           | Impugnado               |
|                                 | 31/2003         | 432.777,79 €           | Impugnado               |
|                                 | 25/2004         | 447.053,89 €           | Impugnado               |
|                                 | 53/2005         | 457.333,70 €           | Impugnado               |
|                                 | 40/2006         | 467.878,19 €           | Impugnado               |
|                                 | 39/2007         | 482.377,21 €           | Impugnado               |
|                                 | 24/2008         | 494.430,76 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 74/2010         | 507.289,79 €           | Impugnado               |
|                                 | <b>Subtotal</b> | <b>3.574.363,69 €</b>  |                         |
| Petroleos Portugal Petrogal S A | 11/2000         | 266.379,03 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 14/2000         | 363.483,11 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 76/2000         | 306.261,91 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 11/2001         | 374.093,41 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 30/2003         | 744.879,24 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 24/2004         | 769.453,25 €           | Impugnado/Oposição      |
|                                 | 55/2005         | 787.134,62 €           | Impugnado               |
|                                 | 39/2006         | 805.269,48 €           | Impugnado               |
|                                 | 121/2007        | 830.209,92 €           | Impugnado               |
|                                 | 22/2008         | 850.944,69 €           | Impugnado               |
|                                 | 73/2010         | 873.078,32 €           | Impugnado               |
|                                 | 98/2010         | 396.083,00 €           | Reclamação<br>Impugnado |
|                                 | 233/2011        | 415.720,00 €           | Reclamação<br>Impugnado |
|                                 | 48/2012         | 431.813,25 €           | Reclamação<br>Impugnado |
|                                 | 177/2012        | 2.452.527,00 €         | Reclamação<br>Impugnado |
|                                 | <b>Subtotal</b> | <b>10.667.330,23 €</b> |                         |



## Execução do Plano de Atividades

|                                     |                 |                        |                    |
|-------------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|
| Portgás - Soc. Prod. E Dist.Gás S A | 105/2004        | 2.428,92 €             | Impugnado/Oposição |
|                                     | 36/2007         | 298.645,16 €           | Impugnado          |
|                                     | 122/2007        | 7.776,11 €             | Impugnado/Oposição |
|                                     | 155/2007        | 1.913,85 €             | Impugnado/Oposição |
|                                     | <b>Subtotal</b> | <b>310.764,04 €</b>    |                    |
| <b>Valor Total</b>                  |                 | <b>16.924.187,65 €</b> |                    |

Quanto aos processos relativos à cobrança de dívidas de outra natureza, o movimento no ano 2012, à presente data, é o seguinte:

| TIPO DE RECEITA      | CERTIDÕES  | QUANTIA EM DÍVIDA   |
|----------------------|------------|---------------------|
| PUBLICIDADE          | 104        | 19.671,13 €         |
| OCUPAÇÃO VIA PÚBLICA | 140        | 27.036,91 €         |
| METROLOGIA           | 99         | 4.011,54 €          |
| OSSÁRIOS             | 130        | 1.428,98 €          |
| RECOLHA DE LIXOS     | 4          | 1.639,11 €          |
| FISCALIZAÇÃO         | 1          | 63,00 €             |
| D.G.U. (a)           | 6          | 267.841,63 €        |
| MATOSINHOS HABIT     | 1          | 12.705,00 €         |
| ARMAZÉNS             | 11         | 36.274,99 €         |
| CANIL                | 1          | 187,97 €            |
| TAXA SANEAMENTO SMAS | 26         | 31.772,59 €         |
| <b>TOTAL</b>         | <b>523</b> | <b>402.632,85 €</b> |

- (a) Este tipo de receita tem 2 certidões de dívida uma no valor de 228.256,00 € da empresa "Sobral e Melo SA" que apresentou impugnação judicial do acto de indeferimento expresso da reclamação graciosa e outra no valor de 34.344,04 € da empresa "Alvarim da Silva Torres S.A" que deduziu oposição ao processo de execução fiscal nº 232/2012.

## Execução do Plano de Atividades

### 1.bbb) Secção de Contraordenações

|                            | 2011        |   | 2012       |
|----------------------------|-------------|---|------------|
| Processos Registados CO    | 1738        | - | 1544       |
| Processos Arquivados CO    | 1410        | - | 1505       |
| Processos em Tramitação CO | 1996        | - | 1423       |
| Processos em Tribunal CO   | 402         | - | 612        |
| Ofícios                    | 3307        | - | 3541       |
|                            |             |   |            |
| RECEITAS                   | 2011        |   | 2012       |
| Coimas e custas            | €126.884,93 | - | €87.546,85 |

### Serviços de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Os Serviços de Apoio aos Órgãos Autárquicos, para efeitos legais, são equiparados a Departamento Municipal, e de acordo com o seu conteúdo funcional, são transversais a toda a autarquia.

Em 2012, este Departamento Municipal teve a seu cargo um ato eleitoral, designadamente a Eleição da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, realizada a 14 de outubro de 2012. De salientar que todos os trâmites decorrentes de atos eleitorais são, unicamente, da exclusiva responsabilidade destes serviços.

A cargo desta unidade orgânica, estão também, de forma parcial, juntamente com o Gabinete de Atendimento ao Município, todas as tarefas próprias do sistema de gestão documental, considerando que estes serviços centralizam a desmaterialização dos documentos em papel para o formato eletrónico, registo dos mesmos e o seu encaminhamento para todas as unidades orgânicas/serviços municipais, de acordo com a Estrutura e Organização dos Serviços do Município de Matosinhos. De forma a facilitar a tramitação subsequente dos procedimentos administrativos, e de acordo com as tarefas impostas pela aplicação de gestão documental, todo o volume de trabalho nos SAOA aumentou consideravelmente, bem como o grau de responsabilidade exigido por parte de todas as colaboradoras que desempenham funções no Departamento, sempre com o maior zelo e com o objetivo de prestar um serviço de excelência.

É da competência dos SAOA assegurar a tramitação do expediente geral, designadamente a receção, tratamento, distribuição e arquivo de toda a correspondência recebida, via CTT, Email ou Fax, da correspondência expedida e de outros documentos de tramitação interna. Em 2012 foram criados 71.361 registos de entrada, dos quais 4.563 são emails e 771 são faxes. Foram criados ainda 34.132 registos de saída e 1.434 registos de Recursos Humanos.

É ainda da competência destes serviços, garantir o apoio administrativo e de secretariado aos Órgãos Municipais, bem como preparar as agendas e o expediente das reuniões do Executivo e da Assembleia Municipal, bem como a tramitação dos respetivos documentos. Assim, em 2012 foram realizadas 35 reuniões da Câmara Municipal, com tramitação de 651 documentos e 12 sessões da Assembleia Municipal com tramitação de 178 documentos.

Também a coordenação de todas as ações de relacionamento com as Juntas de Freguesia, Associação Nacional de Municípios Portugueses e Área Metropolitana do Porto, são funções atribuídas a esta unidade orgânica. Em consequência, no decorrer de 2012, verificou-se a elaboração e tramitação de 90 documentos relativos às Juntas de Freguesia, de 270 documentos relacionados com a Associação Nacional de Municípios Portugueses e 91 documentos relacionados com a Área Metropolitana do Porto.



Dentro das competências desta unidade orgânica, destacam-se também outras funções desenvolvidas no decorrer de 2012, e cujos resultados foram os seguintes:

- Emissão de documentos a certificar assuntos constantes das atas dos Órgãos Municipais: 90
- Arquivo e tratamento de Protocolos: 134
- Registo de Avisos: 112
- Registo de Despachos: 17
- Registo de Editais: 154
- Registo de Ordens de Serviço: 15
- Diários da República – Consulta diária e seleção da legislação essencial
- Elaboração de Informações: 34
- Elaboração de ofícios diversos: 252



## Recursos Humanos



## Execução do Plano de Atividades

O ano de 2012 caracterizou-se por uma mudança de paradigma ao nível do estatuto do pessoal dirigente dos serviços e organismos da administração local do Estado.

Na sequência desta nova organização, a autarquia teve de aprovar a adequar a sua estrutura orgânica, resultando daí uma nova macroestrutura que, embora suspensa temporariamente, irá entrar em vigor faseadamente originando um período de adaptação à nova realidade estrutural.

Continuamos a viver um contexto socioeconómico difícil e que traduz reflexos menos positivos no capital humano da autarquia. O ano de 2012, à semelhança do já ocorrido em 2011, fica igualmente marcado pelas restrições salariais, a estagnação das carreiras e todo um conjunto de medidas menos abonatórias para os funcionários públicos.

O Departamento de Recursos Humanos tem procurado, dentro dos condicionalismos legais, otimizar os recursos disponíveis, pese embora as dificuldades sentidas ao nível da redução de pessoal, imposta por via orçamental e a dificuldade de obtenção de novos recursos, decorrentes das mesmas medidas, que se traduzem num entrave à gestão racional de recursos humanos.

É deveras importante rentabilizar os recursos humanos disponíveis, através de uma política de prevenção e rentabilização de todo o capital humano, nomeadamente nas áreas operacionais, de forma a conseguir-se obter maior produtividade nos recursos internos.

Nesse sentido, ao nível da higiene e segurança no trabalho e no seguimento da política de prevenção referida anteriormente, de modo a alcançar uma resposta integrada dos diversos serviços disponibilizados pela autarquia, foi criada uma equipa multidisciplinar de apoio à reintegração do/a colaborador/a. O objetivo principal passa pelo estudo personalizado de cada caso, em todas as suas perspetivas, de forma a permitir a integração plena do colaborador e dar resposta às necessidades da organização, tornando o/a colaborador/a mais eficiente ao nível da produtividade.

O ano 2012 foi um ano de referência para o Departamento de Recursos Humanos, na medida em que o serviço procurou inovar nas suas metodologias de intervenção. Para além da reorganização de algumas áreas segundo as normas da qualidade, procurou-se dar ênfase ao trabalho em equipa. Isto porque, face à atual conjuntura, entendeu-se que os tradicionais procedimentos de gestão de recursos humanos se encontram desajustados à realidade.

### **Equipa de Prevenção e Reintegração Profissional**

Com o intuito de implementar esta nova visão, a Divisão de Formação e Condições de Trabalho constituiu uma equipa de trabalho multidisciplinar, designada por “Equipa de Prevenção e Reintegração Profissional” composta por dez colaboradores/as da autarquia, de áreas de formações diversas.

Esta equipa de trabalho reuniu quinzenalmente, intervindo a dois níveis: ao nível da prevenção e ao nível da reintegração profissional. A sua forma de atuação cumpre uma metodologia de intervenção previamente definida e resulta da necessidade da autarquia em conciliar os interesses e objetivos da organização, com os desafios impostos pela conjuntura atual e com os interesses e objetivos pessoais dos/as colaboradores/as.

A ação da equipa materializou-se em tarefas diversificadas, tais como, avaliação/acompanhamento psicológica/o; avaliação de competências; consulta com o/a médico/a do trabalho; visitas ao posto de trabalho por parte do/a médico/a do trabalho; contactos com outros médicos (ex.: ortopedista, psiquiatra, médico/a do seguro, etc.); apoio no preenchimento do requerimento para pedido de mobilidade; intervenção direta junto da chefia; intervenção junto dos colegas de trabalho; formação específica para o colaborador; estudo ergonómico e adaptação do posto de trabalho; diligências junto da família; encaminhamento para instituições/ organismos de apoio social. A implementação destas ações podem envolver colaboradores/as, responsáveis hierárquicos, Administração e entidades externas, tais como, médico de família, psiquiatra, familiares dos/as colaboradores/as, companhias de seguros, instituições de solidariedade social, entre outras.

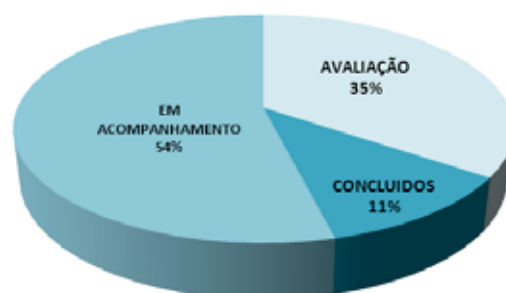
## Execução do Plano de Atividades

As ações desenvolvidas ao nível da *prevenção*, designadamente, adaptação dos postos de trabalho e formação de ergonomia aos/as colaboradores/as que trabalham em ambiente de "escritório", com utilização de computador; ginástica laboral; sessões informativas no âmbito da higiene e segurança no trabalho (ergonomia, movimentação manual de cargas e utilização de EPI's); e campanhas preventivas na área da saúde (hipertensão arterial; colesterol; stress e burnout laboral; exposição a fatores de risco; doenças respiratórias; prevenção de doenças cardiovasculares; sinais de alerta: enfarte do miocárdio e AVC; cuidados com exposição a ondas de calor; exposição ondas de frio; alimentação Saudável e diabetes), tiveram como principal objetivo prevenir acidentes de trabalho, doenças profissionais e o absentismo.

Relativamente às ações desenvolvidas no âmbito da *reintegração laboral*, foram identificados 52 colaboradores/as com necessidade de reintegração profissional, sobre os quais foram tomadas diversas ações por parte da equipa. A 31 de dezembro de 2012, verificaram-se que todos os casos foram analisados em reunião de equipa (52), sendo que destes:

- 11% foram classificados como "concluídos" após envio de relatório positivo por parte do/a superior hierárquico;
- 35% foram classificados como "em avaliação" dado que ainda se encontra a decorrer o período de três meses após a implementação de medidas por parte da equipa;
- 54% foram classificados como "em acompanhamento" dado que a equipa ainda se encontra a implementar ações.

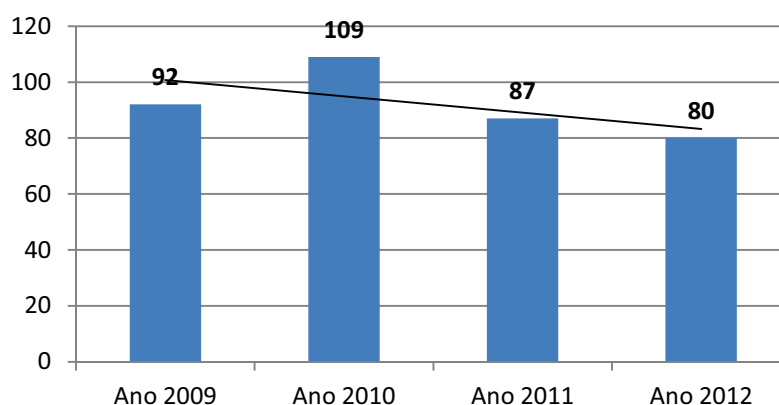
PONTO DE SITUAÇÃO DOS CASOS  
DEZ 2012



### Acidentes de trabalho e doenças profissionais

O ano 2012 caracterizou-se por uma diminuição dos acidentes de trabalho, tendo-se verificado 80 acidentes, o que representa uma diminuição de 8% face ao ano anterior.

Evolução do n.º de acidentes de trabalho



## Execução do Plano de Atividades

Constatou-se ainda que:

- 31% dos acidentes não tiveram incapacidade temporária (o dias de baixa)
- Registou-se uma quebra de 26% nos dias perdidos por motivo de acidente de trabalho
- 20% dos acidentes foram acidentes de trajeto: casa-trabalho-casa
- A carreira assistente operacional foi a carreira que registou maior número de acidentes (82%)
- 43% dos acidentados já sofreu acidentes de trabalho anteriormente
- A Divisão de Educação e Formação foi o serviço que registou o maior número de acidentes de trabalho (47,50%)

No ano transato não foi reconhecida pelo CNPRP nenhuma doença profissional mas foram participadas 3 suspeitas de doença profissional pelo médico do trabalho.

### Higiene e segurança no trabalho

A passagem de um técnico superior de higiene e segurança para os Armazéns Gerais revelou-se bastante vantajosa na medida em que possibilitou um contato mais próximo das carreiras sujeitas a maiores riscos profissionais. O impacto é visível na diminuição do número de acidentes de trabalho destes colaboradores.

Os serviços de higiene e segurança no trabalho colaboraram com a Divisão de Compras e Aprovisionamento na aquisição de Equipamentos de Proteção Individual, nomeadamente, calçado de proteção individual, luvas, óculos de proteção, joelheiras, manguitos, entre outros, e iniciou-se o procedimento de aquisição de fardamento.

Procedeu-se à definição de procedimentos de trabalho das carreiras assistentes operacionais sujeitas a maiores riscos, bem como, à respetiva formação dos trabalhadores.

Deu-se ainda formação a 53 assistentes operacionais sobre riscos a que estão sujeitos e utilização de EPI's.

Elaborou-se ainda o Regulamento Interno de Prevenção e Controlo do Consumo de Álcool, sendo que o mesmo se encontra a aguardar a aprovação do mesmo por parte da Comissão Nacional de Proteção de Dados.

### Medicina do Trabalho

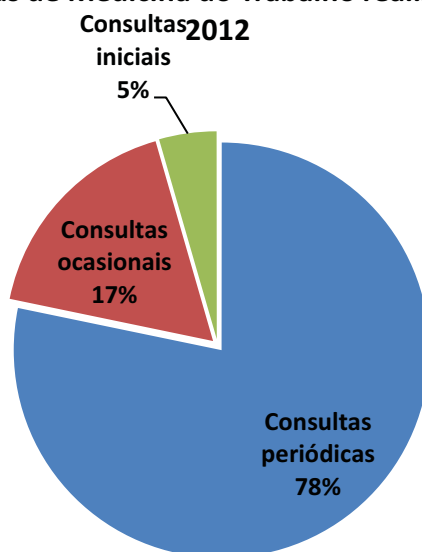
Em 2012, o serviço de Medicina do Trabalho foi prestado pela empresa S24GROUP através da prestação de serviço de três médicos do trabalho e uma enfermeira.

Registaram-se 1187 consultas, sendo que destas, 929 foram consultas periódicas, 205 foram consultas ocasionais e 53 foram consultas iniciais.

A 31 de dezembro, registaram-se 76 aptidões condicionadas, o que representa 4,33% dos colaboradores da autarquia.



## Consultas de Medicina do Trabalho realizadas em 2012



Deu-se início à realização de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente, à realização de exames visuais, auditivos, eletrocardiograma em repouso, medição da tensão arterial e registo de peso, altura e índice de massa corporal.

O controlo da tensão arterial passou também a ser feito nos Armazéns Gerais.

Realizaram-se ainda diversas visitas dos médicos aos postos de trabalho.

### Gabinete de Apoio Social

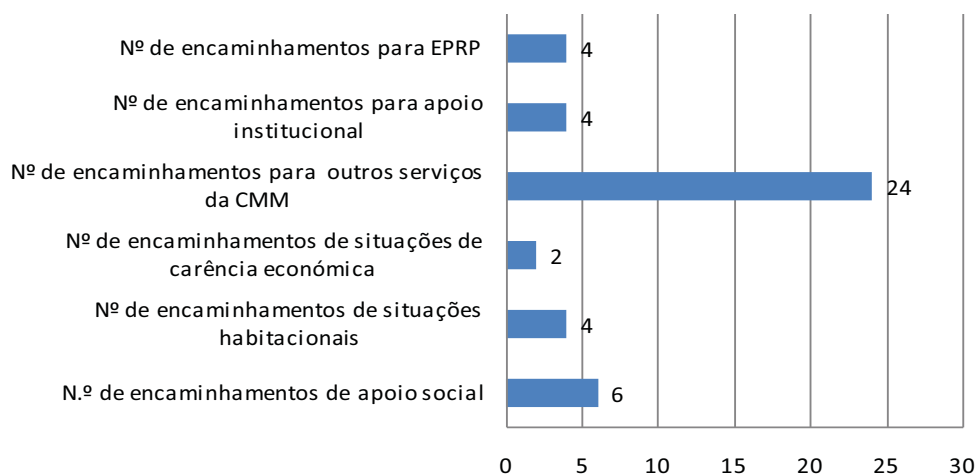
Ao nível do Gabinete de Apoio Social, a alteração mais significativa prendeu-se com o alargamento da parceria da DFCT com a Divisão de Promoção Social e Saúde à Divisão de Promoção Cívica: Juventude, Voluntariado e Desporto. Este alargamento permitiu não só dar resposta à lista de espera, como também, descentralizar o local das consultas para as Casas da Juventude do Concelho.

Ao longo do ano, foram acompanhados 47 casos. Destes, 24 transitaram do ano anterior e 23 são novos casos. Registaram-se ainda 5 desistências.

Contabilizaram-se um total de 580 consultas.

Durante o ano transato, registaram-se 56 pedidos de apoio ao GAS, que foram encaminhados da seguinte forma:

### Formas de encaminhamento dos pedidos de apoio ao GAS





## Execução do Plano de Atividades

### Formação Profissional

No final do prazo estipulado para a entrega das Fichas de Necessidades de Formação, registou-se 18,12% de fichas em falta, cuja situação foi entretanto regularizada ao longo do ano.

Executaram-se 51,52% dos cursos previstos no Plano de Formação de 2012 e realizaram-se 5 cursos de formação interna que não estavam previstos no Plano de Formação inicial. Três cursos transitaram para 2013 por motivos alheios à DFCT.

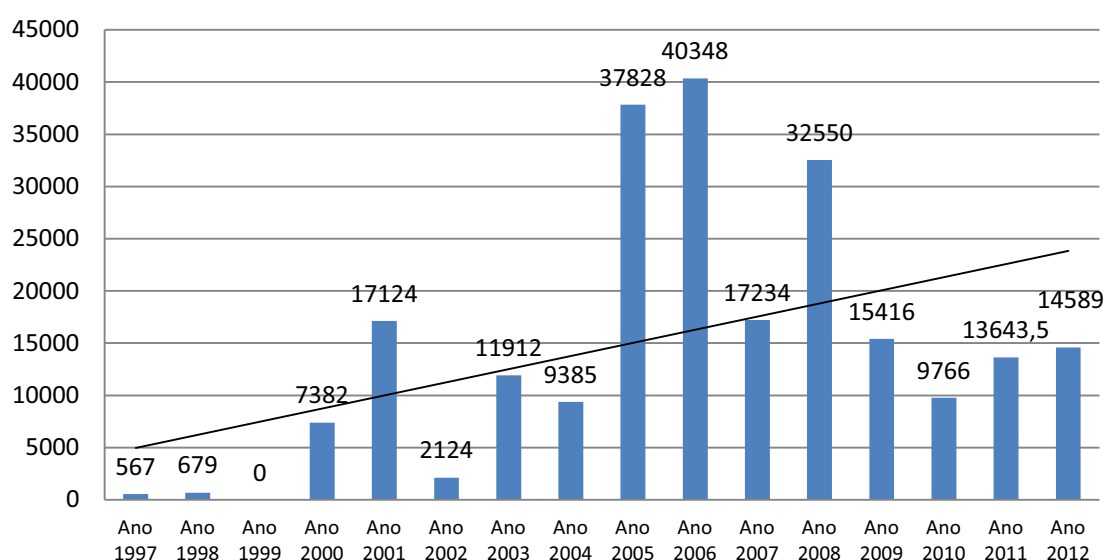
Realizaram-se 13 inscrições em cursos de formação externa, previstos nos Planos Individuais de Formação e 92 inscrições em cursos não previstos.

Realizaram-se ainda 475 horas ao abrigo da autoformação: 18% dos colaboradores atingiram as 15 horas de formação, valor este definido pela Administração.

Em média, cada colaborador frequentou 8,3 horas de formação em 2012.

Cada hora de formação custou 0,21€ à autarquia.

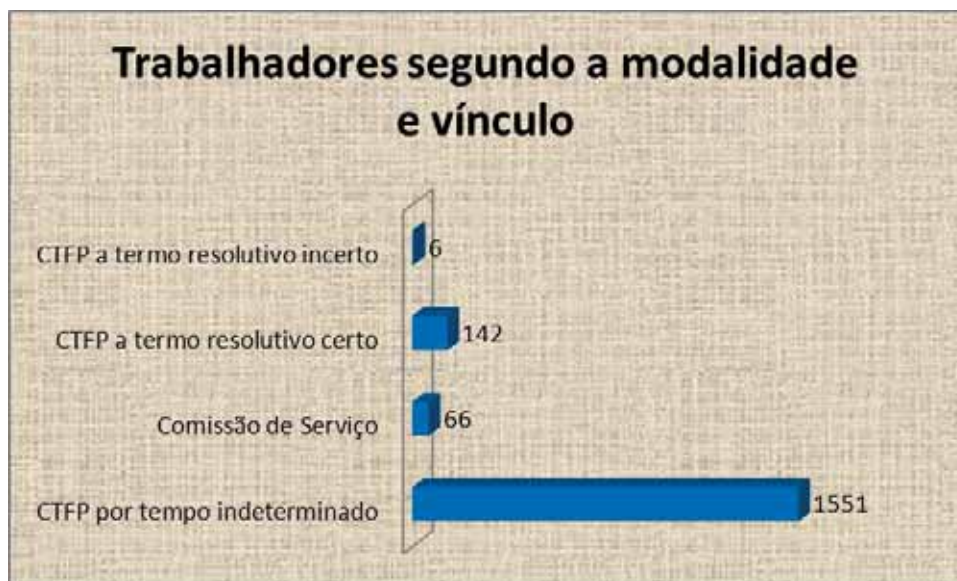
Evolução do volume de formação



O volume de formação aumentou ligeiramente em relação a 2011. Apesar das restrições orçamentais e da diminuição da formação financiada, a autarquia procurou promover ações de formação internas não certificadas, ou seja, através de recursos internos.

### MAPA DE PESSOAL

De acordo com a macroestrutura, o Mapa de pessoal foi adaptado às necessidades da organização, detendo a autarquia 1551 colaboradores em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, 148 trabalhadores em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo, e 66 comissões de serviço (51 relativas a pessoal dirigente e 15 relativos a membros do GAP/GAV), num total de 1725 trabalhadores.



Em relação às saídas, o número mais elevado a registar prendeu-se com a caducidade de contratos e por aposentação de trabalhadores. Ocorreram 172 caducidades de contratos a termo resolutivos, na sua maior parte relativa à carreira de Técnicos de Atividades de Enriquecimento Curricular, 51 aposentações e outras situações com menor expressão como se pode verificar no seguinte gráfico:



Foram admitidos por procedimento concursal 187 trabalhadores, na sua maior parte da carreira de Técnicos de Atividades de Enriquecimento Curricular, no início do ano letivo de 2012/2013, e regressaram 8 trabalhadores por cessação de cedência de interesse público noutras entidades/organismos e 4 regressos de licença sem remuneração, conforme o gráfico abaixo designado:



Na mudança da situação, apenas existe uma situação a destacar, relativamente a uma consolidação de uma mobilidade interna de um trabalhador de outro organismo que consolidou a mobilidade interna na Câmara Municipal de Matosinhos, vinculando-se definitivamente a esta Autarquia. Relativamente a mudanças de situação por procedimento concursal não existe qualquer ocorrência, bem como qualquer alteração da posição remuneratória dos trabalhadores, uma vez que por imposição legal a mesma não é possível.

Por último, no que concerne às prestações de serviços, verificou-se que num universo total de 12 prestações que vigoraram durante o ano de 2012, as mesmas apresentam-se com a seguinte distribuição percentual:





## Cultura



## Execução do Plano de Atividades

Apesar do momento difícil que o país atravessa, com implicações negativas no volume das fontes de receita dos municípios e num quadro financeiro de fortíssima contenção, a Câmara Municipal de Matosinhos conseguiu mesmo assim manter uma relevante oferta cultural, encontrando soluções que lhe permitiram não “desinvestir” numa das suas áreas de referência e de identidade das últimas décadas, mas também das que mais tem contribuído para o rejuvenescimento, qualificação e dinamismo da sua população. Um sector que é olhado também com alguma expectativa no pressuposto de poder contribuir de um modo significativo para o inverter do atual contexto económico. Com efeito, e para lá da importância que a produção e o usufruto das práticas culturais possuem para a autoestima e qualidade de vida das comunidades, o setor cultural é atualmente um dos principais “motores” da economia da União Europeia (UE). Em Portugal um estudo publicado em 2010 refere que a “cultura” produz o equivalente a 2,8% de toda a riqueza criada no nosso país.

Assim, e entendendo a Cultura como uma área prioritária na definição de estratégias de desenvolvimento desta, como de qualquer outra, região, a Autarquia prosseguiu (embora com inegáveis limitações, desde logo as orçamentais) com as principais linhas de atuação que vem desenvolvendo nos últimos anos, mantendo uma programação e oferta cultural coerentes, qualificadas e continuadas, assente numa cuidada gestão e numa maior potencialização dos seus próprios recursos humanos e dos equipamentos culturais que tutela, nomeadamente o Cine Teatro Constantino Nery, a Biblioteca Municipal Florbela Espanca, o Museu da Quinta de Santiago, a Galeria Municipal e outros espaços expositivos e o Centro de Arte Moderna de Matosinhos Gerardo Rueda. A música clássica, as artes plásticas, a promoção do livro e da leitura, a salvaguarda e dinamização da memória histórica do concelho e a articulação com outros agentes culturais do concelho estiveram, entre outras, no cerne das principais preocupações desta área da atividade do Município.

### DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E DA MEMÓRIA HISTÓRICA



2012 fica marcado, entre outros, pelo encerrar do projeto “Rio da Memória”, centrado no vasto e rico património arqueológico da bacia do Rio Leça, que dera já lugar a uma exposição. No ano em análise ocorreu o lançamento do volumoso livro/guia da exposição, uma mesa-redonda com os autores/comissários da exposição, e uma mostra expositiva de espólio arqueológico intitulada “O Castelo de Guifões: um porto comercial no Leça há 2000 anos” que esteve patente no Museu da Quinta de Santiago desde 24 de Novembro.

Ao longo do ano de 2012 o Gabinete Municipal de Arqueologia e História (GMAH) desenvolveu ainda um conjunto de atividades no âmbito da divulgação da História, Arqueologia e Património Cultural de Matosinhos que envolveram um total de 2131 participantes. Estas ações destinaram-se a camadas diversificadas de públicos, com uma predominância significativa de público em contexto escolar. Entre os diversos eventos organizados pelo GMAH destacam-se as ações “Arqueologia Vai à Escola”, Conferências “À Conversa com a História”, Visitas Guiadas ao Património e Filmes Históricos de Matosinhos.

|                                         |             |
|-----------------------------------------|-------------|
| Arqueologia Vai à Escola                | 547         |
| Visitas guiadas ao património histórico | 963         |
| Conferências e afins                    | 548         |
| Filmes Históricos de Matosinhos         | 73          |
| <b>Total</b>                            | <b>2131</b> |

Durante o referido período o GMAH desenvolveu ainda um conjunto de atividades relevantes no âmbito da atividade interna do município onde se destaca a elaboração da Carta Arqueológica do Concelho de Matosinhos, o acompanhamento da intervenção arqueológica de emergência em Lavra, a orientação e acompanhamento de estágios de alunos da FLUP, a elaboração de conteúdos para a sinalética de monumentos e a participação em comissões municipais e intermunicipais (Comissão Municipal do Património Arquitetónico, Comissão Municipal de Toponímia e Grupo Intermunicipal do Caminho de Santiago).



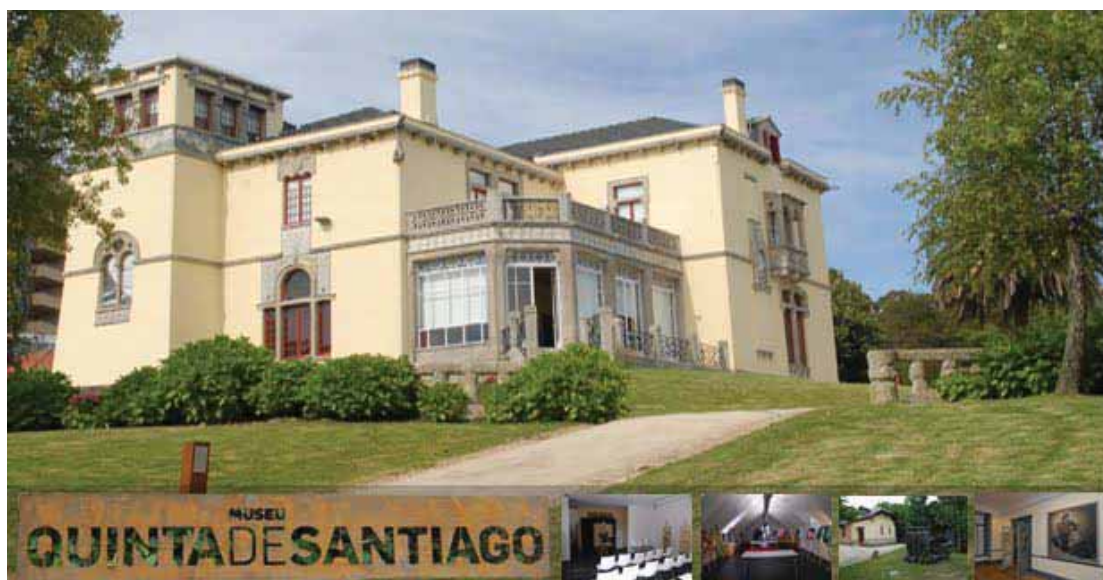
O Património e a História do concelho, nomeadamente de cada uma das dez freguesias que o constituem, foram também o pretexto para um ciclo mensal de visitas guiadas que suscitaram um grande interesse, tendo sido participadas, em média, por cerca de cem pessoas. Num ano em que foi anunciada uma nova revisão administrativa do território, que fará desaparecer estas dez históricas freguesias (nove das quais existem como tal desde o século XIII), o ciclo "Matosinhos. 10freguesias. 10visitas" foi uma forma da Autarquia sublinhar a especificidade histórica e patrimonial de cada um destes territórios que compõem o concelho.



## Execução do Plano de Atividades



Os 25 anos do edifício dos paços do Concelho foram assinalados com a organização de uma exposição evocativa e com visitas guiadas ao imóvel, abertas a todo o público, guiadas pelo Presidente da Câmara e pelo Arquiteto Alcino Soutinho.



O **Museu da Quinta de Santiago** prosseguiu em 2012 a sua missão de salvaguarda e valorização da memória histórica do concelho alicerçada de um modo privilegiado na arte. Além da organização de exposições temporárias (reposição de "Os 3 A'S", centrada nas obras de António Carneiro, Agostinho Salgado e Augusto Gomes, e de "Traço, Linha, Forma. O

## Execução do Plano de Atividades

Desenho na Coleção da Câmara”), dever-se-á salientar também a continuação do programa “Q2 – museu aberto até à meia-noite” que, como o próprio nome indica, permitiu a abertura deste espaço museológico municipal em horário noturno (algumas quintas feiras por mês) acompanhada de atividades especiais, nomeadamente visitas teatralizadas, literárias e “às escuras”.

Incluído igualmente neste programa, prosseguiu o Projeto “Salve a Língua de Camões”, em 2012 na sua 8ª edição, que permitiu a leitura dramatizada de textos de autores este ano exclusivamente brasileiros.

Além das visitas às exposições, ao longo do ano o Museu promoveu também um conjunto muito alargado de iniciativas (ateliês, ocupações de tempos livres para crianças em férias, festas nos jardins, cursos para seniores em colaboração com a Associação Universidade Sénior de Matosinhos, visitas comentadas à cascata leceira...)

Ao longo do ano 8583 pessoas usufruíram das exposições e atividades promovidas no Museu da Quinta de Santiago, revelando uma grande satisfação com o serviço prestado. Com efeito o atendimento obteve, nos inquéritos efetuados junto do público do museu, uma percentagem de satisfação situada nos 96%.



Ainda no Museu da Quinta de Santiago dever-se-ão referir as comemorações do Dia e Noite Internacionais dos Museus e a prossecução da atividade regular (semanal) com a Associação Universidade Sénior de Matosinhos..

A valorização dos espaços museológicos existentes no concelho prosseguiu através da ação da **Rede de Museus de Matosinhos-MuMa**. Por seu intermédio, e com o apoio dos serviços educativos da Divisão da Promoção Cultural e Museus foram assegurados cerca de uma centena de visitas e ateliês lúdico-pedagógicos nos diversos museus por nós apoiados. Embora em 2012 a Autarquia não tenha atribuído apoios financeiros aos museus da Rede, continuamos a acompanhar tecnicamente obras e intervenções de requalificação de alguns desses espaços museológicos.



Além do apoio à MuMa os **Serviços Educativos (SE)** da Divisão de Promoção Cultural e Museus prosseguiram, na senda do que já vinham realizando em anos anteriores, uma atividade que, embora centrada no Museu da Quinta de Santiago, se alargou também a outros espaços culturais da Autarquia (Galeria Municipal, Biblioteca Municipal...)

Entre as diversas atividades, permitimo-nos salientar os programas “Aniversário no Museu”, “Criança traz Adulto - Domingo de Famílias” e Visitas Animadas.

Ao longo de 2012 os Serviços educativos realizaram 249 atividades, numa média de uma atividade por dia útil. No total registaram-se 4130 participantes, traduzindo-se numa média



## Execução do Plano de Atividades

de 350 participantes/mês. De salientar igualmente que as atividades do S.E. obtiveram uma avaliação média de 97%, sendo que a atividade "O Museu é mais velho do que eu" (aniversários) recolheu uma avaliação de 100% por parte dos Encarregados de Educação.



Prosseguindo a sua **política editorial**, que há já alguns anos vem privilegiando a salvaguarda da memória do concelho, com particular incidência nos séculos XIX e XX, a Autarquia procedeu à edição da obra "Espelhos de mão. Matosinhos em bilhetes postais" da autoria do investigador e colecionador Rocha dos Santos. A sessão de lançamento decorreu no Dia do Senhor de Matosinhos.

As edições da Autarquia foram também pretexto para a realização de uma Feira do Livro municipal, realizada no Museu da Quinta de Santiago no final do ano.



## Execução do Plano de Atividades

### MÚSICA CLÁSSICA



A Música Clássica, há já muitos anos uma das áreas mais representativas da programação cultural da Autarquia, prosseguiu em 2012 com o alicerçar do projeto "Quarteto de Cordas de Matosinhos", fundado por iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos em 2007 que, ao longo do ano promoveu um ciclo de concertos mensais (exceto nos meses de julho e agosto). Os concertos do "Quarteto de Cordas" obteve-se um índice de satisfação, em inquéritos entregues ao público, de 84%

Prosseguiu, igualmente, o ciclo de piano, iniciado no ano anterior, com António Rosado: Ciclo Integral de Sonatas para Piano de Beethoven.



## Execução do Plano de Atividades

### ANIMAÇÃO

Não obstante as fortes limitações financeiras, a Autarquia encontrou meios (parcerias, patrocínios, cobrança de ingressos...) para assegurar a manutenção das mais importantes iniciativas que, especialmente no Verão, contribuem para a animação da comunidade e deste território. De resto esta componente, em articulação com a salvaguarda da memória do concelho, permitiu o surgimento de um novo programa – “Piratas em Matosinhos” – cujo balanço foi extremamente positivo.

Dever-se-á salientar, entre outras, as seguintes iniciativas:

#### “Beach Party”



Realizada em 22 de Julho, e contando com cerca de 12 mil e quinhentos participantes, a “Beach Party” em Matosinhos tornou-se já numa das maiores e mais emblemáticas festas de música de dança a nível nacional, que engloba atuações ao vivo de dj’s de renome nacional e internacional, contando com a presença de algumas das figuras mais mediáticas do País.

O conceito da Nova Era Beach Party assenta na realização de um evento em plena praia, onde o público pode usufruir de uma verdadeira pista de dança ao ar livre, num cenário único de areia, mar e céu estrelado durante 12 horas ininterruptas.

Este ano, estiveram presentes alguns dos melhores dj’s do panorama internacional da música de dança, como os Swanky Tunes e Southside House Collective, com destaque para os cabeças de cartaz, Avicii e Martin Solveig, que fizeram vibrar o público com a passagem dos seus êxitos e com as suas atuações eletrizantes.

#### “Noite de fado”

Ao longo das suas edições, a “Noite de Fado” tornou-se uma iniciativa âncora da programação de Matosinhos e tem vindo a afirmar-se como um meio de divulgação desta expressão artística, única do povo português.

Pelo sexto ano consecutivo, a “Noite de Fado”, realizada em 31 de agosto e contando com cerca de 300 participantes, proporcionou ao seu público momentos de deleite, com um repertório rico em história e emoções, tão características deste legado cultural elevado agora a “Património Imaterial da Humanidade”.



### Recriação Histórica “Os Hospitalários no Caminho de Santiago”



Aproximadamente 55 mil pessoas passaram pelo recinto desta iniciativa que decorreu, como habitualmente, nas imediações do Mosteiro de Leça do Balio, este ano entre 6 e 9 de Setembro. Esta iniciativa tornou-se já um dos marcos basilares da programação cultural e recreativa de Matosinhos, tendo vindo a consolidar-se ao longo das suas sete edições, graças às suas características únicas, que permitem uma viagem à época medieval, com especial ênfase no rigor histórico e na aprendizagem informal dos usos, costumes, hábitos e tradições da época medieval, com uma tónica muito acentuada na divulgação e desenvolvimento dos Caminhos de Santiago.

Esta iniciativa tem como principal objetivo a divulgação do Mosteiro de Leça do Balio e dos Caminhos de Santiago através de uma programação rica e diversa onde é possível ver saltimbancos, músicos, dançarinos, acompanhar as várias recriações, justas, vivenciar o casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, degustar acepipes numa ceia característica da época, cheia de animação, ou nas diversas tabernas e muito mais.





## Execução do Plano de Atividades

### “Os Piratas em Matosinhos”



“Os Piratas em Matosinhos”, que decorreu em Leça da Palmeira, na área contígua ao Forte de Nossa Senhora das Neves, entre 28 e 30 de Setembro, tendo suscitado o interesse de quinze mil participantes, é um projeto pioneiro a nível nacional, que retrata a época áurea dos séc. XVII e XVIII, dos piratas e corsários que cruzavam os mares e impunham a lei, através da recriação do ambiente de um porto de mar, da agitação dos embarques e desembarques dos navios, recorrendo ao movimento do mercado, música, dança, baile de máscaras, lutas e julgamento dos piratas, leilão de escravos, caça do tesouro, etc.

Esta iniciativa celebra a ligação de Matosinhos ao Mar, que desde sempre teve um papel preponderante no seu quotidiano e evolução, seja como ponte para alcançar destinos distantes como meio de atingir as suas riquezas. Esta simbiose desde sempre se destacou no imaginário da população e ainda hoje perdura.



## Execução do Plano de Atividades

### “Dancem Todos Inverno”

Pelo terceiro ano, o “Dancem Todos Inverno” invadiu o Cine Teatro Constantino Nery com diferentes ritmos, batidas e sons.

A edição deste ano, realizada entre 7 e 9 de Dezembro, envolvendo 637 participantes, contou com a presença de três escolas: “Escola de Dança de Matosinhos”, “Criarte” e “DSpace”, que apresentaram o trabalho realizado com os alunos ao longo do ano, nas várias vertentes, desde ballet, contemporânea, hip-hop, etc.

Esta experiência tornou-se um dos pontos altos de algumas escolas participantes que desta forma entram em contacto com a realidade de uma sala de espetáculos, permitindo-lhes simultaneamente contribuir para a formação dos alunos através da inserção num contexto mais profissional, assim como divulgar o trabalho realizado junto do público.

Através desta iniciativa, as relações entre as escolas e com o município ficam fortalecidas graças às parcerias e sinergias estabelecidas, sempre com o objetivo de valorização da Dança. O “Dancem Todos Inverno” obteve, em inquéritos realizados junto do público, um índice de satisfação de 86%.



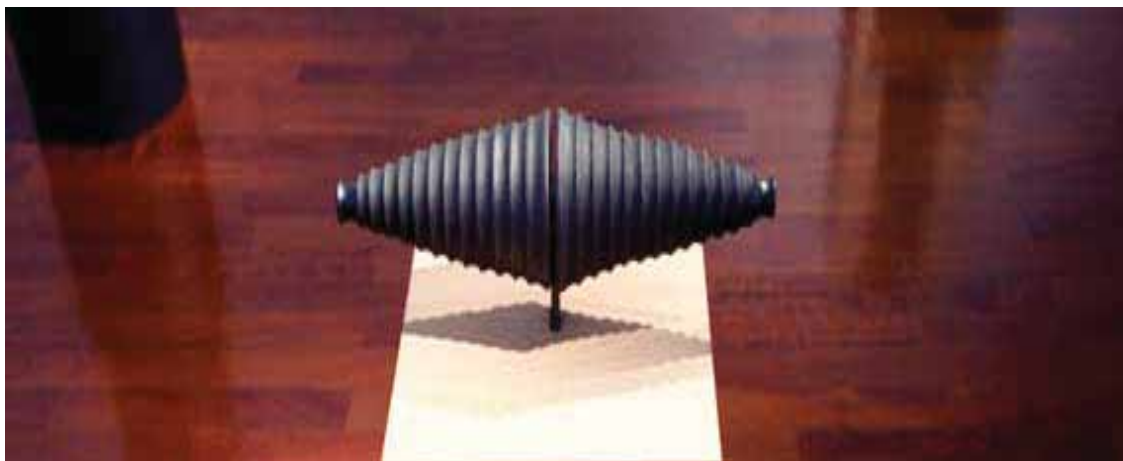


## Execução do Plano de Atividades

### ARTES PLÁSTICAS

As artes plásticas continuaram a merecer um destaque muito especial na programação cultural da Autarquia. Ao longo do ano em análise 1698 pessoas visitaram as seguintes exposições realizadas na **Galeria Municipal**:

“Percursos” de Linde Burkhardt – 18 de Fevereiro a 20 de Março;



“Anjos e Rosas” de Augusto Canedo e Paulo Neves – 26 de Maio a 24 de Junho;



“Continuidade” de Luísa Gonçalves – 30 de Junho a 23 de Setembro;



## Execução do Plano de Atividades

“Imagens e Tempo” de Rui Anahory – 13 de Outubro a 27 de Janeiro de 2013.



É de salientar que ao longo de 2012 a Galeria Municipal obteve, através dos inquéritos realizados junto do seu público, um índice de satisfação global de 94%.

Um outro espaço municipal dedicado às artes plásticas a merecer referência é o **Centro de Arte Moderna Gerardo Rueda**, que ocupa o espaço da antiga “Galeria Nave” no edifício dos Paços do Concelho. Durante 2012 mais de mil pessoas visitaram este equipamento, tendo o seu índice de satisfação, medido através de inquéritos, correspondido a 93%.

Neste ano estiveram patentes as seguintes exposições temporárias:

‘Vieira da Silva e Gerardo Rueda - Um Diálogo Convergente’



‘Fotografia na Coleção Rueda’



## Execução do Plano de Atividades

### ASSOCIATIVISMO

Ao longo de 2012, e reconhecendo o papel incontornável do tecido associativo do concelho, na dinamização cultural e recreativa do território, dever-se-á salientar que a Autarquia manteve (impossibilitada que esteve de prestar o habitual apoio financeiro através de contratos-programa) um conjunto muito significativo de apoios em espécie (cedência de autocarro, montagem de palcos, licenças e outros).

### CINE-TEATRO CONSTANTINO NERY

O trabalho regular e sistemático com o público da região cumpre uma missão de serviço público na democratização do acesso aos bens culturais, no qual nos orgulhamos de participar, mantendo uma programação variada em todas as artes performativas e um projeto de criação artística ativo preocupado com o desenvolvimento cultural da cidade. O número de espetáculos apresentados no espaço nacional, a convite de várias Instituições de promoção e divulgação cultural, atestam o fato de o Cine Teatro constantino Nery/ Câmara Municipal de Matosinhos, comparticipar ativamente no crescimento qualitativo verificado na produção artística nacional. Este teatro mostra assiduamente as suas produções próprias por todo o país e pelo quarto ano consecutivo também no Brasil.

Neste sentido o Cine-Teatro Constantino Nery teve, na sua programação de 2012, duas produções próprias “Chavela” e “A Casa Encantada” com o objetivo de fidelizar o público e credibilizar a instituição no sentido de obter apoios nas diversas candidaturas. Só tendo produções próprias é que nos permite continuar a integrar as candidaturas ao QREN de teatro em rede, assim como digressões nacionais e internacionais que significam receita municipal.

Durante o ano de 2012 realizamos os seguintes espetáculos: Missa do Galo; Quarteto de Cordas; António Rosado; Ele, ela ou o que quiserem; Chavela; Ruptura; O Anjo do Silêncio; Rainha Louca ; A casa encantada; Lulla Bye; Leituras encenadas ; Tertúlia dos 40; Teatro para bebés ; O último a sair apague a luz; Be-Dom; Equilibrium ; Dancem Todos – Inverno; Cordas Novas; A Jigsaw.

Durante o ano de 2012 entraram no Cine-Teatro Constantino Nery 10487 pessoas e a média do índice de satisfação do público foi de 91,58%.

Tivemos oportunidade para efetuar 6 digressões: Janis e a Tartaruga-Coimbra; Missa do Galo -Teatro da Trindade(Lisboa), Teatro de Almada e Theatro Circo de Braga; A casa encantada – Brasil e Teatro das Beiras (Covilhã)



### BIBLIOTECAS E ARQUIVO

O número de utilizadores das Bibliotecas de Matosinhos, em 2012, foi de 474265. A Biblioteca Municipal Florbela Espanca contribuiu com cerca de 104351 utilizadores, a Biblioteca Anexa de S. Mamede Infesta com 31432 a e a Biblioteca Itinerante com 6583. Apesar disso, estes números são corolário da intensa atividade e do admirável esforço de todos os seus colaboradores e da consistente política desenvolvida por este executivo na promoção do livro e da leitura, das artes e da cultura em geral.

As bibliotecas confirmaram também a sua incursão *online* tendo-se registado nas redes sociais 221820 visitas e 331899 no catálogo *online*. Em 2012, o número total de visitas *online* contabilizou-se em 553719.

No ano em que o novo edifício da Biblioteca Municipal Florbela Espanca comemorou 7 anos, a Rede Concelhia de Bibliotecas de Matosinhos, registou 1330 novas inscrições de leitores, facto

## Execução do Plano de Atividades

que exige uma contínua aposta na melhoria da coleção bibliográfica e na dinamização e promoção deste equipamento.



Ao longo de todo o ano foi feito um avultado investimento na renovação dos documentos ao dispor do público, na Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Biblioteca de S. Mamede Infesta e Biblioteca Itinerante, adquirindo-se obras que cobrem todas as áreas do conhecimento e indo ao encontro dos diversos tipos de leitor, tendo-se registado 37475 documentos emprestados, num universo de 2731 leitores ativos.

Há ainda outro tipo de documentos que representam também um sector muito dinâmico das bibliotecas, os documentos periódicos, que contam com um público muito fiel. Os jornais e revistas adquiridos e ao dispor do público, para consulta local, cobrem todas as áreas do conhecimento e da vida ativa, designadamente da informática às viagens, do desporto à moda, da medicina à arquitetura.

Em 2012 realizaram-se mais de duas dezenas de eventos nas Bibliotecas de Matosinhos tendo-se registado 7560 participantes. Apesar de terem sido realizados mais eventos do que em 2011 o número de participantes foi menor quando comparado com o mesmo período. A justificar esta diferença de valores, está a decisão de não realização dos dois maiores eventos da Biblioteca, o Literatura Em Viagem e a Festa da Poesia que pela sua dimensão atraem muito público. De realçar o elevado índice de satisfação, 91% para os eventos realizados na BMFE e 97% para os eventos realizados na BASMI.

A Biblioteca Municipal continuou na senda da promoção do livro e da leitura com a apresentação dos diversos livros ao longo do ano, tais como: "Óscar da Silva - universo açoriano", de Cunha e Silva, "Bater no fundo... como evitar. Como sair de lá" de Raul Castanho, "Uma História que cheira a café", das autoras Isabel Vilarinho e Vanda Novais, "Somos Todos um Bocado Ciganos", de Manuel Jorge Marmelo, "Mazagran" de J. Rentes de Carvalho, "Na voragem do Tempo" de Teresa Brinco, "Agente X Lupa", "Os transparentes" de Ondjaki, "Lendas do Porto, vol. II" de Joel Cleto e "As maçãs azuis" de Edila Gaitonde, bem como duas sessões com o escritor Mário Cláudio. Estas atividades decorreram em ambiente de grande interação entre autores e público, contribuindo para alcançar um dos objetivos deste tipo de ação, a proximidade e contacto direto entre ambos.



As exposições marcaram igualmente todo o ano de 2012 na BMFE, tendo esta promovido exposições como. "Livros de artista: do Rato Mickey a Andy Warhol" no âmbito do projeto Art@biblio, "As Aias" – esculturas em Papel Machê, de Ana Paula Marques, "O principezinho", uma exposição temática, uma exposição de cartoons de Ricardo Campus, intitulada "Citações

## Execução do Plano de Atividades

e Pensamentos de Florbela Espanca”, uma exposição de pintura de Mário Vitória e uma exposição de Marília Raro, intitulada “Transparências” com peças de joalharia de autor, Exposição Nova Vida e Sentido (papel entrançado) com a presença do artesão Joaquim Baptista.

No dia 21 de Março, Dia Mundial da Poesia, duas iniciativas que levaram a poesia, falada, escrita e pintada até à Biblioteca Municipal Florbela Espanca. O ateliê “Um poema, uma aquarela”, e as “Palavras Acesas como Barcos”, com Rui Spranger, Rui Paulino David e Renato Filipe Cardoso, deram o mote a um itinerário poético percorrido, ora pela voz, ora por acordes de guitarra, por alguns dos nomes e lugares da Poesia portuguesa.

Entre 15 de maio e 17 de junho, decorreu em frente à Câmara Municipal de Matosinhos a Feira do Livro de Matosinhos. Durante esse período foi possível encontrar vários livros a preços promocionais, desde literatura infantil, às últimas novidades e best-sellers com a presença de 6780 participantes nos 34 dias de realização de evento, numa média de 199,4 pessoas/dia. Na época balnear entre Julho e Setembro realizou-se a “Feira do livro de Matosinhos...na praia” com 8640 participantes nos 38 dias de realização de evento, numa média de 227,4 pessoas/dia.

O Dia Mundial da Criança também não foi esquecido e no dia 1 de Junho teve lugar na Biblioteca Municipal Florbela Espanca e na Biblioteca de S. Mamede Infesta diversas atividades como “horas do conto” inéditas, lançamentos de livros, ateliês de artes plásticas e expressão escrita, jogos tradicionais, entre outras, direcionadas aos mais novos.

O Dia Mundial da Música foi também assinalado com a atuação do Grupo de Cavaquinhos do Porto no auditório da BMFE completamente cheio.



Durante uma semana, entre os dias 3 e 10 de Dezembro, a Câmara Municipal de Matosinhos, através da sua biblioteca, prestou um tributo à *Poesia*, com a iniciativa “Uma Semana para Florbela” dando especial destaque à vida e obra de Florbela Espanca. Durante esta semana em que se assinalou o dia do nascimento e morte da patrona da biblioteca municipal de Matosinhos (8 de dezembro), um conjunto de atividades como Hip Hop poético, música, exposições bibliográficas e documentais, lançamentos de livros, conversas com autores, performance de poesia e prosa e um concurso de poesia no Facebook teve lugar na biblioteca, em perfeita harmonia com a *Poesia* e com a poetisa do *Perdidamente*.

Nas horas do conto da BMFE e BASMI as histórias são sempre contadas de forma a entusiasmar os mais novos. Podem ser narrativas simples, pequenos contos ou histórias lidas



## Execução do Plano de Atividades

de forma a despertar a imaginação das crianças. Ao longo do ano esta atividade contou com a presença de 5043 crianças ao longo de 195 sessões.

As visitas guiadas à BMFE e BASMI registaram ao longo do ano 2272 pessoas ao longo de 95 sessões.

A exibição semanal de um filme em diferentes categorias, adulto, infantil ou cinema português, têm sempre por base um romance, foi o mote para, uma vez por semana, o projeto “Cinemateca”, promover o Livro, a Leitura e a Cultura em geral, através do Cinema. Esta atividade contou ao longo do ano com a presença de 2589 pessoas ao longo de 113 sessões.

De realçar ainda o desenvolvimento dos Ateliers Sazonais das Bibliotecas de Matosinhos “Leituras & Travessuras” participando com as outras UO da Câmara Municipal nas iniciativas desenvolvidas nas épocas de férias Escolares (Páscoa, Verão e Natal) dando especial ênfase à promoção do livro e da leitura e ao conhecimento das atividades desenvolvidas nos Serviços da DBA.

A Biblioteca de S. Mamede Infesta, com 1224 leitores inscritos, registou 288 novos leitores, tendo continuado com uma dinâmica mais próxima dos vários públicos, trabalhando com lares de terceira idade, escolas e diversas instituições. No dia 2 de Dezembro assinalou 11 anos de existência ao serviço da população, momento para celebrar o sucesso deste equipamento cultural.

O Centro de Leitura Especial das Bibliotecas de Matosinhos continuou a desenvolver as suas iniciativas com públicos diversificados, sensibilizando para a questão das acessibilidades e dos públicos com necessidades especiais através de ateliers como “Ver, não Ver e Aprender” e elaborando documentos em “Braille”, nomeadamente folhas de sala para os espetáculos do Teatro Constantino Nery.

O CLE tem como principais objetivos democratizar o acesso à informação e à cultura, conseguir condições de igualdade para os deficientes e a sua efetiva integração na sociedade, disponibilizar um serviço de apoio à comunidade nas questões relacionadas com a problemática da deficiência.

O Ano de 2012 também foi importante para o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE's) constituindo-se um Grupo de trabalho para formalização da Rede RBE e operacionalização do catálogo winlib. Neste âmbito foi desenvolvida e apresentada a proposta de Protocolo da Rede de Bibliotecas Escolares bem como o concurso para o logótipo da rede e desenvolvidos vários documentos para apoio técnico aos utilizadores da mesma (ex. guia do Utilizador, procedimentos de catalogação e classificação, etc.).

A celebração do protocolo de cooperação proposto, pretende formalizar com os parceiros (escolas) e instituições cooperantes o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares de Matosinhos no que respeita ao trabalho já desenvolvido e a desenvolver no futuro. A manutenção e desenvolvimento do catálogo é um dos aspetos essenciais, especialmente no que se refere à normalização de procedimentos, desenvolvimento de estratégias comuns e ações concertadas.





## Execução do Plano de Atividades

A Rede Concelhia de Bibliotecas de Matosinhos, assumiu-se mais uma vez como um serviço público incontornável na vida cultural de Matosinhos dando, em 2012, efetiva resposta às necessidades de informação, cultura e educação, e segundo os princípios definidos pelo Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

### ARQUIVO

Ao longo do ano de 2012, o Arquivo Municipal procurou, na realização das suas tarefas internas e externas, uma gestão por objetivos que se orientou pelos seguintes eixos estratégicos: Inventariação, catalogação e salvaguarda da documentação; Implementação e melhoria da performance dos serviços prestados às várias secções administrativas da autarquia e à comunidade; difusão dos seus espólios.

No âmbito das suas tarefas, continuou a proceder à recolha e avaliação dos documentos, a executar medidas preventivas de higienização, pequenos restauros, conservação, inventariação e rotulagem de documentação, atendimento a pedidos externos e internos, etc.





## Educação e Formação

## Execução do Plano de Atividades

O ano de 2012 assumiu-se como um período desafiante para a execução das tarefas a que a Divisão de Educação e Formação (DEF) se propôs. Para esta realidade contribuíram diferentes fatores:

- i) A gestão de competências alargadas transferidas do Ministério para a Autarquia em matéria de Educação;
- ii) A necessidade imperiosa de minimizar custos, mantendo a qualidade das ações da Divisão;
- iii) A permanente preocupação com o sucesso escolar dos alunos;
- iv) A necessidade de continuar a proporcionar melhores equipamentos com condições propícias ao processo de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo último de garantir à comunidade educativa matosinhense respostas adequadas e eficazes, num trabalho de contínua avaliação e adaptação aos desafios que se colocam nos territórios educativos, a Educação manteve um forte investimento na renovação e manutenção do parque escolar, na ação social escolar e na gestão de recursos humanos não docentes. Concomitantemente, a DEF continuou a apostar na implementação de projetos pedagógicos que complementassem o papel e a ação das escolas, ampliando a sua intervenção através de estratégias de prevenção e promoção.



As atividades da DEF, em 2012, foram assim desenvolvidas, considerando as seguintes vertentes:

- 1. Projetos**
- 2. Mobilização da Comunidade Educativa**
- 3. Ação Social Escolar**
- 4. Planeamento e Gestão das Instalações e Equipamentos Educativos**
- 5. Gestão dos Recursos Humanos Não Docentes**

### 1. Projetos

Foram vários os projetos desenvolvidos na área da Educação, em Matosinhos, durante o ano de 2012, com vista a contribuir, especialmente, para a complementaridade entre a atividade curricular e cívica:

- Escola a Tempo Inteiro;
- "A Ler Vamos...";
- "Matiga – Matemática Amiga";
- Matosinhos aposta nos 12 anos de escolaridade (EPIS);
- Projeto de Integração Escolar e Social;
- Regime de Fruta Escolar.

Com estes projetos, fortaleceu-se uma postura de intervenção local assente num conjunto de relações de parceria, em que as componentes educativas e pedagógicas assumiram um destaque central.

Por outro lado, as exigências de intervenção destes projetos permitiram a adoção de modelos de acompanhamento, monitorização e avaliação em todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Matosinhos, configurando novas formas de cooperação local.

## Execução do Plano de Atividades

Deu-se continuidade à organização/implementação do projeto **Escola a Tempo Inteiro**, nomeadamente através da colaboração e dinamização de atividades de carácter educativo, curricular e extracurricular.



É de salientar a continuidade do projeto - **Iniciação à Prática do Golfe no 1.º ciclo do ensino básico**. O sucesso alcançado no ano letivo anterior reforçou a parceria estabelecida entre a Autarquia, a Federação Portuguesa de Golfe, o clube CITY GOLF e os Agrupamentos de Escolas, resultando num alargamento da oferta de golfe outdoor para 22 turmas. Paralelamente, os professores da Atividade Física e Desportiva desenvolveram esta modalidade em regime indoor, contando para isso, com o equipamento fornecido pela Federação Portuguesa de Golfe, abrangendo, desta forma, a totalidade dos alunos.

Importa, igualmente, ressaltar o projeto pioneiro - **Iniciação Desportiva de Bodyboard no 1º ciclo do ensino básico**. A Câmara Municipal de Matosinhos em parceria com a Escola de Bodyboard Linha de Onda e o Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora desenvolveu um projeto pioneiro com duas turmas do 4º ano de escolaridade da Escola Básica dos Quatro Caminhos, que tiveram contacto com esta nova modalidade desportiva.

O projeto-piloto foi desenvolvido nas aulas da Atividade Física e Desportiva, organizado em sessões teóricas, onde foram abordados a evolução histórica do bodyboard, regras de segurança, equipamento e material e posições básicas de controlo e movimento da prancha; e sessões práticas, que foram realizadas na praia de Matosinhos, onde os alunos experienciaram exercícios de entrada na água, remada e pernada, deslizamentos na espuma da onda e deslizamentos descrevendo trajetórias. Enquadrada no projeto Escola a Tempo Inteiro, esta modalidade abriu, mais uma vez, portas, para o cumprimento de um dos objetivos fundamentais das Atividades de Enriquecimento Curricular, que se traduz no desenvolvimento de parcerias com as entidades locais potenciando outras experiências de carácter cultural e desportivo, enriquecendo, desta forma, o currículo dos alunos do Concelho. A democratização do acesso à prática do Bodyboard às crianças e jovens do Concelho de Matosinhos é o objetivo fulcral da Escola Linha de Onda, com uma forte presença na cedência de todo o material adequado à realização da prática do bodyboard.

Convém, ainda, mencionar o **Projeto Impacto Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) - Avaliação do Impacto Social e da Implementação de Projetos de Atividades de Enriquecimento Curricular**. Este projeto nasceu de uma reunião do Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação, decorrida a 7 de outubro de 2011, onde foi aprovada a necessidade de esclarecimento de um conjunto de questões relativas ao funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, com o objetivo de estabelecer um entendimento de trabalho coletivo entre todos os municípios da Área Metropolitana do Porto, como contributo essencial para o futuro desenvolvimento de uma Escola a Tempo Inteiro de qualidade. Para o cumprimento desta ação foi desenvolvido um projeto de investigação sobre o impacto social



## Execução do Plano de Atividades

das AEC na Área Metropolitana do Porto (AMP). O projeto resulta da colaboração entre a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, o Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte (CESPU, CRL) e a AMP. Em todos os 16 municípios foram selecionados ao acaso um determinado número de alunos, pais, professores e assistentes operacionais das escolas para participarem neste projeto. No caso específico de Matosinhos participaram 335 alunos, 290 encarregados de educação, 40 professores titulares, 30 assistentes operacionais e 105 professores das AEC. Foi o estudo mais completo realizado até então com uma avaliação francamente positiva, em Matosinhos, e na AMP de todo o trabalho desenvolvido nas AEC.

Em 2012, o projeto “A Ler Vamos...” continuou a abranger todos os Agrupamentos de Escolas e IPSS’s do Concelho.

| Número total de pessoas abrangidas em 2012 | Número de pessoas abrangida, por sexo       | Tipologia da população                       |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------------------|
| 2818 no ano letivo 2011/12                 | 50,8% sexo masculino<br>49,2% sexo feminino | Crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo |
| 2111 no ano letivo 2012/13                 | 50,6% sexo masculino<br>49,4% sexo feminino |                                              |

| Objetivos<br>Definidos para 2012                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Resultados<br>Alcançados em 2012                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação de 100% das crianças com autorização dos EE no início e final do ano letivo</li> <li>2. Intervenção com as crianças sinalizadas através da implementação de 9 sessões em contexto de grande grupo, 10 sessões para as crianças de 4 anos e de 12 sessões para as crianças de 5 anos</li> <li>3. Realização de reuniões trimestrais com as educadoras</li> <li>4. Realização de reuniões com os EE (início e final do ano letivo)</li> <li>5. Articulação semanal com os docentes do 1.º ciclo</li> <li>6. Realização de 2 oficinas de formação acreditadas para educadores de infância e professores do 1.ºCEB</li> <li>7. Realização de um despiste auditivo junto de alunos do 1.º ano do 1.ºCEB em alguns agrupamentos do concelho</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação de 100% das crianças no timing previsto</li> <li>2. Realização das sessões previstas</li> <li>3. Realização das reuniões previstas</li> <li>4. Realização das reuniões previstas</li> <li>5. Articulação efetuada semanalmente em contexto de sala de aula</li> <li>6. Elaboração das oficinas de formação e implementação das sessões subjacentes a cada formação</li> <li>7. Realização do despiste auditivo nos agrupamentos previstos.</li> </ol> |

## Execução do Plano de Atividades

A sustentabilidade e a disseminação de práticas no âmbito do projeto “A Ler Vamos...” traduziu-se na implementação de várias ações de formação:

| Áreas de Formação                                                  | Modalidade de Formação | Objetivos da formação                                                                                                       | Número de ações / grupos realizados | Número de horas de formação ministradas por grupo / ação | Número e tipo de pessoas abrangidas pelas ações | Competências adquiridas                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promover competências de literacia emergente no jardim de infância | Oficina                | Partilha de experiências e atualização de estratégias eficazes, evidenciadas pela investigação científica                   | 3                                   | 25h presenciais + 25h trabalho autónomo                  | Cerca de 60 educadores de infância              | Avaliação e intervenção na educação pré-escolar relativas à literacia emergente e sua relação com a aprendizagem formal da leitura e da escrita |
| Avaliação e intervenção na fluência leitora no EB – 1º Ciclo       | Oficina                | Analisar os processos cognitivos envolvidos na fluência leitora de forma a orientar a avaliação e intervenção neste domínio | 3                                   | 25h presenciais + 25h trabalho autónomo                  | Cerca de 60 professores do 1.º CEB              | Estratégias eficazes para avaliar e promover fluência leitora, na sala de aula e no contexto familiar                                           |

Em 2012 teve início o projeto piloto “**Matiga – Matemática Amiga**” que abrangeu as crianças de 4 anos de um agrupamento de escolas, como grupo experimental e crianças de outro agrupamento de escolar e de uma IPSS, como grupo de controlo.

| Número total de pessoas abrangidas em 2012                                     | Número de pessoas abrangida, por sexo       | Tipologia da população           |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------------|
| 72 no ano letivo 2011/12 (controlo e experimental)                             | 48,6% sexo masculino<br>51,4% sexo feminino | Crianças da educação pré-escolar |
| 141 no ano letivo 2012/13 (controlo e experimental + crianças de 4 anos novas) | 46,1% sexo masculino<br>53,9% sexo feminino |                                  |

## Execução do Plano de Atividades

| Objetivos<br>Definidos para 2012                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Resultados<br>Alcançados em 2012                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação de 100% das crianças de 4 anos com autorização dos EE no início e final do ano letivo</li> <li>2. Intervenção com as crianças em grande grupo e, no ano letivo 2012/13 também em pequeno grupo, com crianças sinalizadas através da implementação de sessões semanais</li> <li>3. Realização de reuniões trimestrais com as educadoras</li> <li>4. Realização de reuniões com os EE (início e final do ano letivo)</li> <li>5. Realização de uma ação de formação acreditada sobre a promoção de competências matemáticas.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação de 100% das crianças no timing previsto</li> <li>2. Realização das sessões previstas</li> <li>3. Realização das reuniões previstas</li> <li>4. Realização das reuniões previstas</li> <li>5. Realização da ação proposta</li> </ol> |

No âmbito do projeto foi criado um protocolo com a FPCEUP através do qual foi acreditada uma ação de formação de promoção de competências matemáticas:

| Áreas de Formação                                                 | Modalidade de Formação | Objetivos da formação                                                                                                                                             | Número de ações / grupos realizados | Número de horas de formação ministradas por grupo / ação | Número e tipo de pessoas abrangidas pelas ações | Competências adquiridas                                                               |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenvolvimento de competências matemáticas no jardim de infância | Oficina                | Partilha de experiências e atualização de estratégias eficazes, evidenciadas pela investigação científica; implementação do programa "Brincando com a matemática" | 3                                   | 15h presenciais + 15h trabalho autónomo                  | 5 educadoras + 3 psicólogas                     | Avaliação e intervenção na educação pré-escolar relativas às competências matemáticas |

## Execução do Plano de Atividades

A Câmara Municipal de Matosinhos continuou a apoiar, em 2012, o **Projeto EPIS - Empresários pela Inclusão Social**, visando diminuir, de forma significativa, as taxas de insucesso dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico. Neste ano, face aos objetivos definidos foram alcançados os seguintes resultados:

| Objetivos Definidos para 2012                                                 | Resultados Alcançados em 2012                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Melhorar a taxa de sucesso escolar em 12% dos/as alunos/as em acompanhamento. | Melhoria da taxa de sucesso escolar em 18% dos alunos e alunas acompanhadas pelo Projeto. |

| Número total de pessoas abrangidas | Tipologia da população                                                    |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| 445 alunos                         | Alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico de 7 escolas do Concelho |
| 445 Encarregados de Educação       | Pais e Encarregados de Educação dos alunos mencionados anteriormente      |

Manteve-se a implementação do **Projeto de Integração Escolar e Social (PIES)**, no Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, com o objetivo de prevenir o abandono escolar precoce. Foram intervencionados 85 alunos deste Agrupamento de Escolas. Relativamente aos resultados obtidos em 2012, constatou-se o seguinte:

**Junto dos alunos:** melhoria significativa da assiduidade, do empenho nos compromissos escolares; melhoria significativa do comportamento e da atitude de valorização da escola.

**Junto dos encarregados de educação:** melhoria significativa na sua relação com a escola; maior participação nas reuniões de pais.

**Junto das Instituições da Comunidade:** reconhecimento da importância do trabalho de proximidade realizado pela equipa do PIES, especialmente aquelas que trabalham com crianças e jovens em risco. Diminuiu o número de sinalizações às CPCJs.

O envolvimento dos Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma nos compromissos assumidos com o aluno e a sua família produziu o efeito de **reforço de autoridade** do professor face ao aluno, assumindo um papel regulador nas situações de não cumprimento do contrato no contexto escolar.



No ano de 2012, a DEF manteve a sua aposta na Educação Alimentar, dando continuidade à implementação do **Regime de Fruta Escolar**, um projeto incentivado pela União Europeia, que consiste, por um lado, na distribuição gratuita de hortofrutícolas a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico que frequentam estabelecimentos de ensino público e, por outro, na realização de atividades, em meio escolar, que visam o desenvolvimento de competências

no âmbito da alimentação saudável e o conhecimento da origem dos produtos agrícolas.

A Câmara Municipal de Matosinhos, consciente da importância desta medida para a saúde de todas as crianças, manteve o alargamento desta distribuição a todos os jardins de infância da



## Execução do Plano de Atividades

rede pública do Concelho, procurando, desta forma, aumentar o número de crianças beneficiadas e incentivar o consumo de fruta e hortícolas, em idades ainda mais precoces. Ainda no âmbito deste projeto, a DEF foi responsável pela dinamização de atividades lúdicas, junto de todas as crianças envolvidas no Regime de Fruta Escolar, associando à distribuição dos hortofrutícolas, a oferta de uma caderneta com atividades e passatempos sobre alimentação saudável, procurando, assim, aumentar o interesse das crianças por este projeto.

| Número total de crianças abrangidas em 2012 | Número de crianças abrangidas, por pré-escolar e 1.º ciclo |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 7675 no ano letivo 2011/12                  | 1893 (26%) do pré-escolar<br>5782 (74%) do 1.º ciclo       |
| 7561 no ano letivo 2012/13                  | 1930 (26%) do pré-escolar<br>5631 (74%) do 1.º ciclo       |

### 2. Mobilização da Comunidade Educativa

Tendo como objetivo contribuir para a mobilização, envolvimento e interação de toda a comunidade educativa, foram diversas as ações apoiadas e desenvolvidas, conforme se especifica:

- Com o intuito de contribuir para a igualdade no acesso a oportunidades de elevado potencial educativo, a Câmara Municipal apoiou os alunos carenciados, com aproveitamento escolar, no financiamento da inscrição no **Projeto Universidade Júnior**;
- Por forma a manter operacional todo o parque informático existente nos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico, permitindo uma resposta rápida e eficaz às avarias e maus funcionamentos que diariamente são detetados, a Autarquia celebrou um protocolo com a Escola Secundária João Gonçalves Zarco;
- A **Escola de Segunda Oportunidade** de Matosinhos contou com apoio da Autarquia através da atribuição de subsídio para o normal desenvolvimento de atividades na escola.

### 3. Ação Social Escolar

Os apoios socioeducativos são, para a Câmara Municipal de Matosinhos, instrumentos fundamentais, facilitadores da promoção do acesso à educação e ao ensino, sendo também imprescindíveis à justiça social e à correção de assimetrias socioeducativas.

Desta forma, a Ação Social Escolar organizou-se considerando os seguintes critérios de atuação:

#### 3.1. Auxílios Económicos

Em 2012, beneficiaram de auxílios económicos 2485 alunos do 1.º ciclo do ensino básico, inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras. Este apoio visou garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar a todos os alunos do Concelho e destinou-se à aquisição de livros e material escolar, a que correspondeu um investimento de 90 880,00 €.

## Execução do Plano de Atividades

### 3.2. Transportes Escolares

A Câmara Municipal assegurou o transporte escolar a um universo de 274 alunos, fundamentalmente do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, residentes a mais de 4km do estabelecimento de ensino, ou em qualquer situação extraordinária. Aos alunos do ensino básico, a Câmara Municipal comparticipou 100% do valor dos custos das deslocações. Aos alunos do ensino secundário, foram assegurados pela Autarquia 50% dos custos das deslocações.

Foi assegurado o transporte a crianças com Necessidades Educativas Especiais, inseridas nos vários níveis de ensino, para a realização das atividades de hipoterapia, hidroterapia e natação, com o objetivo de responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente, promovendo, desta forma, o potencial de funcionamento biopsicossocial.

Fez-se um investimento total na ordem dos 113 000,00 €.

### 3.3. Refeições Escolares

Durante o ano de 2012, constatou-se um aumento de cerca de 300 refeições por dia nos jardins de infância e escolas do 1.º Ciclo do Concelho, atingindo-se uma média diária de 5800 refeições. Todas as ementas escolares garantiram o fornecimento de refeições nutricionalmente adequadas ao estágio de crescimento e desenvolvimento das crianças desta faixa etária. Deu-se continuidade à disponibilização de ementas específicas, ajustadas a situações culturais ou patológicas pontuais.

Foi realizado, em novembro de 2012, um inquérito de satisfação aos encarregados de educação relativamente às refeições escolares fornecidas nos refeitórios com gestão da Câmara Municipal de Matosinhos. Foram inquiridos 302 encarregados de educação, obtendo-se uma taxa de participação de 75%. Após análise estatística das respostas dos encarregados de educação, constatou-se que 60% dos inquiridos considera



que, na sua globalidade, o serviço de refeições escolares é bom ou muito bom; 36% considera o serviço razoável e apenas 4% considera-o mau ou muito mau. Entre os aspetos melhor cotados pelos encarregados de educação, destacam-se o contributo do almoço escolar para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis dos seus educandos; a adequabilidade das ementas escolares e as condições dos refeitórios. Os aspetos pior avaliados relacionam-se com o conhecimento dos encarregados de educação sobre o serviço de refeições e o conhecimento prévio da ementa escolar.

Num ano marcado pela profunda crise económico-financeira, com consequências sociais extremamente graves, a Autarquia manteve a execução de medidas de apoio social que procuraram minimizar o impacto negativo da atual conjuntura. Assim, durante as interrupções letivas de 2012 (Páscoa, férias de verão e Natal), a Câmara Municipal de Matosinhos disponibilizou o fornecimento de refeições gratuitas a todas as crianças e alunos do Concelho, pertencentes a agregados familiares carenciados. Esta medida de caráter social permitiu que, em média, cerca de 250 alunos carenciados usufruíssem, diariamente, de um almoço saudável, completo e equilibrado, de forma completamente gratuita.

A Câmara Municipal assumiu, durante este ano, um investimento total na ordem de 1.250.000,00 € com as refeições escolares.

## Execução do Plano de Atividades

### 4. Planeamento e Gestão das Instalações e Equipamentos Educativos

O acompanhamento do reordenamento da rede escolar ao nível do 1.º ciclo do ensino básico e dos jardins de infância, bem como a renovação dos espaços já existentes, com instalações cobertas para a prática da educação física e do desporto, de espaços para a instalação dos refeitórios, bibliotecas, centros de recursos, equipamentos informáticos e de novas tecnologias de informação e comunicação, foi e continuará a ser uma tarefa prioritária, para que, o processo de ensino e aprendizagem seja, cada vez mais, um desafio à implementação e desenvolvimento de boas práticas.

É de salientar a inauguração de 3 equipamentos educativos:

- EB da Quinta de S. Gens, na Senhora da Hora;
- EB da Praia, em Leça da Palmeira;
- EB de Santiago, em Custóias – Ampliação, construção de um novo edifício com valência de creche, educação pré-escolar, refeitório e biblioteca escolar.

#### 4.1. Mobiliário Escolar e Equipamentos de Apoio Educativo Diverso

No sentido de dotar os estabelecimentos de educação e ensino de condições adequadas e melhoradas para o desenvolvimento das atividades educativas, a Câmara atribuiu a todos os Agrupamentos de Escolas um total de 205 500,00 €.

#### 4.2. Gestão Corrente dos jardins de infância e das escolas do 1.º ciclo do ensino básico

Foram realizadas transferências de verbas para os Agrupamentos de Escolas, com o objetivo de assegurar as despesas de eletricidade, água, telefone, gás, material de desgaste, alarmes e contratos de manutenção. O investimento atribuído foi de 617 555,00€.

#### 4.3. Transferência de Competências do Ministério da Educação

No âmbito da transferência de competências do Ministério da Educação, a Câmara Municipal de Matosinhos continuou a gerir todo o pessoal não docente a exercer funções em jardins de infância, escolas do 1.º ciclo do ensino básico e EB2,3's, da rede pública do Concelho. A Autarquia exerceu as competências de recrutamento, afetação, colocação, remuneração, homologação da avaliação de desempenho e poder disciplinar sobre os assistentes operacionais/técnicos e técnicos superiores, afetos às diversas escolas do Concelho, em articulação com os Agrupamentos de Escolas.

Relativamente à gestão do parque escolar, a Autarquia investiu 220 000,00€ no apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

### 5. Gestão dos Recursos Humanos Não Docentes

No âmbito das competências atribuídas ao poder local, em matéria de Educação, a Câmara Municipal de Matosinhos continuou a assumir a gestão dos recursos humanos não docentes a exercer funções nos JI's e EB's, contando com 583 trabalhadores, necessários ao pleno funcionamento destes estabelecimentos.

Para assegurar o apoio ao serviço das refeições, melhorar o funcionamento dos refeitórios escolares e reforçar o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais a Autarquia assumiu a despesa correspondente a 14 tarefeiras, num investimento total de 46.481,00€.

Para colmatar, ainda, algumas insuficiências detetadas, ao nível do pessoal não docente, nos estabelecimentos de educação e ensino, a DEF em articulação com o Departamento dos Recursos Humanos e num protocolo concertado com o Centro de Emprego de Matosinhos, procedeu à colocação de 120 Contratos de Emprego e Inserção, reforçando a ação diária dos estabelecimentos de educação e ensino do concelho, e ao mesmo tempo contribuindo para a integração de desempregados em atividades sociais, num investimento total de 219 263,00 €.



## Juventude, Voluntariado e Desporto



## Execução do Plano de Atividades

Apresentamos no documento a seguir os resultados obtidos nos indicadores estabelecidos para a Divisão de Promoção Cívica: Juventude, Voluntariado e Desporto, durante o ano de 2012. A avaliação do trabalho realizado no ano transato é concretizada com base em instrumentos criados no Sistema de Gestão da Qualidade, potenciando a capacidade de proceder ao reajustamento de algumas das opções assumidas de forma sustentada, abrindo a possibilidade de desenvolver novas e mais eficazes metodologias, identificando os recursos mais adequados para fazer face às dificuldades encontradas.

Os objetivos dos indicadores estabelecidos para esta divisão foram definidos com base numa análise efetuada aos valores obtidos durante o ano de 2011 e tendo em conta a conjuntura económica do país e a evolução prevista para esta divisão em 2012. A apresentação dos indicadores é efetuada em termos numéricos, comparando a meta estabelecida com o valor obtido.

Da análise dos quadros que a seguir se apresentam podemos constatar que, tendo em conta os indicadores, foram atingidos e em alguns casos, ultrapassados os objetivos propostos, nomeadamente no que concerne ao número de atividades executadas. Contribuiu para isso a criatividade e entusiasmo de toda uma equipa, que acompanha o ritmo do quotidiano dos jovens disponibilizando serviços e proporcionando a realização de atividades, que pela sua relevância e pertinência, vão de encontro às expetativas dos seus participantes.



## Execução do Plano de Atividades

De seguida apresentamos os valores obtidos ao longo de 2012 e relativos a todos os indicadores dos processos que constituem o Sistema de Gestão da Qualidade implementado na DPCJVD.

| Processo                        | Indicador                                                                                         | Valor obtido 2011 | Meta 2012 | 1.º trim. | 2.º trim. | 3.º trim. | 4.º trim. | TOTAL 2012 | Cumprimento do objetivo |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-------------------------|
| Gestão de Eventos               | Nº Total de Eventos                                                                               | 95                | s/Meta    | 23        | 45        | 17        | 22        | 107        | ——                      |
|                                 | Nº Total de Participantes em Eventos                                                              | 14081             | s/Meta    | 1440      | 6133      | 2440      | 1476      | 11489      | ——                      |
|                                 | Índice de Satisfação de Eventos                                                                   | 89%               | >=80%     | 90%       | 91%       | 91%       | 89%       | 90%        | 113%                    |
|                                 | Número de Reclamações nos Eventos                                                                 | 0%                | <=10%     | 0%        | 1         | 9         | 9         | 19         | 100%                    |
|                                 | Tempo médio de resposta às reclamações                                                            | -----             | 15 dias   | -----     | -----     | -----     | 7         | 0          | ——                      |
|                                 | Elaboração do Relatório Final do Evento                                                           | 96%               | >=90%     | 97%       | 96%       | 89%       | 94%       | 94%        | 105%                    |
| Relacionamento com Utentes      | Número de Entradas nas Casas da Juventude                                                         | 29.213            | 31.915    | 9.142     | 11.773    | 11.698    | 9.572     | 42.185     | 132%                    |
|                                 | Número de Utilizadores de Equipamentos                                                            | 955               | 955       | 352       | 269       | 691       | 864       | 2.176      | 228%                    |
|                                 | Número de utilizadores da Loja Ponto Já                                                           | 1.038             | 1.038     | 266       | 268       | 345       | 368       | 1.247      | 120%                    |
|                                 | Número de utilizadores Espaços Multiusos                                                          | 27.845            | 25.581    | 9.140     | 12.610    | 11.841    | 10.811    | 44.402     | 174%                    |
|                                 | Número de Atendimentos                                                                            | 11.165            | s/Meta    | 3.778     | 4.144     | 5.441     | 4554      | 17.917     | ——                      |
|                                 | Número de Cedências de Espaço                                                                     | 25                | s/Meta    | 3         | 0         | 0         | 1         | 4          | ——                      |
|                                 | Número horas cedidas                                                                              | 395               | s/Meta    | 209       | 112       | 28        | 27        | 376        | ——                      |
|                                 | Número de Emissões Cartão Matosinhos Jovem/Utente                                                 | 290               | s/Meta    | 72        | 71        | 144       | 92        | 379        | ——                      |
|                                 | Número de entidades aderentes ao Cartão Matosinhos Jovem                                          | 4                 | s/Meta    | 0         | 0         | 1         | 3         | 4          | ——                      |
|                                 | Inquéritos de Satisfação Atendimento                                                              | 93%               | >=80%     | 92%       | 94%       | 91%       | 91%       | 92%        | 115%                    |
|                                 | Reclamações dos utentes                                                                           | -----             | s/Meta    | -----     | 1         | 2         | 1         | 4          | ——                      |
|                                 | Tempo médio de resposta às reclamações                                                            | -----             | 15 dias   | -----     | 0         | 7         | 7         | 7          | 100%                    |
|                                 | Nº de casos CAOJ                                                                                  | 128               | 95        | 104       |           |           |           | 104        | 109%                    |
| Projetos de Intervenção Juvenil | Nº de novos casos CAOJ                                                                            | 51                | 51        | 23        | 10        | 9         | 11        | 53         | 104%                    |
|                                 | Nº de atendimentos CAOJ                                                                           | 927               | s/Meta    | 269       | 175       | 122       | 121       | 687        | ——                      |
|                                 | Nº de desistências CAOJ                                                                           | 13                | s/Meta    | 7         | 4         | 4         | 5         | 20         | ——                      |
|                                 | Nº de casos finalizados CAOJ                                                                      | 44                | s/Meta    | 6         | 9         | 8         | 8         | 31         | ——                      |
|                                 | Inquérito de satisfação CAOJ                                                                      | 94%               | >=80%     | 97%       | 97%       | 96%       | 99%       | 97%        | 122%                    |
|                                 | Inquérito de satisfação CAOJ - Outros agentes                                                     | 93%               | >=80%     | 98%       | 99%       | 96%       | 96%       | 97%        | 122%                    |
|                                 | Inquérito de satisfação CAJ                                                                       | 89%               | >=80%     | 94%       | 97%       | 94%       | 89%       | 94%        | 117%                    |
|                                 | Nº de participantes Vencer na Escola (independentemente das edições ainda não estarem concluídas) | 36                | s/Meta    | 41        | na        |           | 22        | 63         | ——                      |
|                                 | Inquérito de Satisfação Participantes - Vencer na Escola                                          | 90%               | >=80%     | 88%       | 87%       | na        | 92%       | 89%        | 111%                    |
|                                 | Inquérito de Satisfação Encarregados - Vencer na escola                                           | 90%               | >=80%     | 91%       | na        |           | na        | 91%        | 114%                    |

## Execução do Plano de Atividades

| Processo                         | Indicador                                                                                                        | Valor obtido 2011 | Meta 2012 | 1.º trim.                               | 2.º trim. | 3.º trim. | 4.º trim.                               | TOTAL 2012 | Cumprimento do objetivo |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------------------------------------|-----------|-----------|-----------------------------------------|------------|-------------------------|
| Projetos de Intervenção Juvenil  | Nº de participantes Aprender a Ser (independentemente das edições ainda não terem terminado)                     | 21                | s/Meta    | 14                                      |           |           |                                         | 14         | _____                   |
|                                  | Inquérito de Avaliação em grupos - Aprender a Ser                                                                | 93%               | >=80%     | 90%                                     | na        | na        | na                                      | 90%        | 113%                    |
|                                  | Nº de participantes Salto para o Futuro (independentemente de ter finalizado o PIJ e ser individual ou em grupo) | -----             | s/Meta    | 229                                     |           |           |                                         | 229        | _____                   |
|                                  | Nº de atendimentos - Salto para o Futuro                                                                         | -----             | s/Meta    | 42                                      | 81        | 23        | 47                                      | 193        | _____                   |
|                                  | Inquérito de Satisfação Participantes - Salto para o Futuro (individual)                                         | -----             | >=80%     | 100%                                    | 96%       | 100%      | 100%                                    | 99%        | 124%                    |
|                                  | Inquérito de Satisfação Participantes - Salto para o Futuro (grupo)                                              | -----             | >=80%     | 90%                                     |           | na        | na                                      | 90%        | 113%                    |
|                                  | Inquérito de Satisfação Outros Agentes - Salto para o Futuro (individual)                                        | -----             | >=80%     | 100%                                    | 99%       | 98%       | na                                      | 99%        | 124%                    |
| VEM - Voluntariado em Matosinhos | Nº de Voluntários Ativos na Bolsa                                                                                | 160               | 160       | 191                                     | 209       | 210       | 211                                     | 211        | 132%                    |
|                                  | Nº de Voluntários Ativos de Continuidade                                                                         | 121               | s/Meta    | 148                                     | 161       | 167       | 160                                     | 160        | _____                   |
|                                  | Nº de Voluntários Ativos de Proximidade                                                                          | 22                | s/Meta    | 22                                      | 22        | 19        | 27                                      | 27         | _____                   |
|                                  | Nº de Voluntários Ativos Pontual                                                                                 | 36                | s/Meta    | 57                                      | 68        | 65        | 53                                      | 53         | _____                   |
|                                  | Nº de voluntários que aguardam emparelhamento                                                                    | 83                | s/Meta    | 91                                      | 162       | 170       | 144                                     | 144        | _____                   |
|                                  | Nº de Instituições Ativas                                                                                        | 36                | s/Meta    | 40                                      | 50        | 48        | 44                                      | 44         | _____                   |
|                                  | Nº de perfis de posto Ativos                                                                                     | 155               | 64        | 78                                      | 102       | 100       | 91                                      | 91         | 142%                    |
|                                  | Nº de inscrições                                                                                                 | 284               | 284       | 140                                     | 82        | 84        | 86                                      | 392        | 138%                    |
|                                  | Tempo médio de espera para marcação de entrevista                                                                | 21                | s/Meta    | 19                                      |           | 35        |                                         | 27         | _____                   |
|                                  | Nº de Desistentes                                                                                                | 49                | s/Meta    | 10                                      | 4         | 4         | 24                                      | 42         | _____                   |
|                                  | Tempo médio de espera para emparelhamento                                                                        | 225               | s/Meta    | 269                                     |           | 323       |                                         | 296        | _____                   |
|                                  | Avaliação de satisfação inquérito Voluntário Continuidade                                                        | 92%               | >=80%     | 91%                                     |           | na        | 89%                                     | 90%        | 113%                    |
|                                  | Avaliação de satisfação inquérito Instituição Continuidade                                                       | 92%               | >=80%     | 94%                                     |           | na        | 94%                                     | 94%        | 118%                    |
|                                  | Avaliação de satisfação inquérito Instituição Pontual                                                            | 95%               | >=80%     | Não houve ações pontuais, neste período | 90%       | 75%       | Não houve ações pontuais, neste período | 83%        | 103%                    |
|                                  | Avaliação de satisfação inquérito Voluntariado de Proximidade                                                    | 100%              | >=80%     | 90%                                     |           | 89%       |                                         | 90%        | 112%                    |
|                                  | Avaliação do utente sobre Voluntário de Proximidade                                                              | -----             | >=80%     | 99%                                     |           | 98%       |                                         | 99%        | 123%                    |
|                                  | Avaliação de satisfação inquérito Ações de Formação                                                              | 96%               | >=80%     | 87%                                     | 86%       | 87%       | 84%                                     | 86%        | 108%                    |
|                                  | Nº de entrevistas de candidatura                                                                                 | 224               | s/Meta    | 117                                     | 70        | 43        | 56                                      | 286        | _____                   |

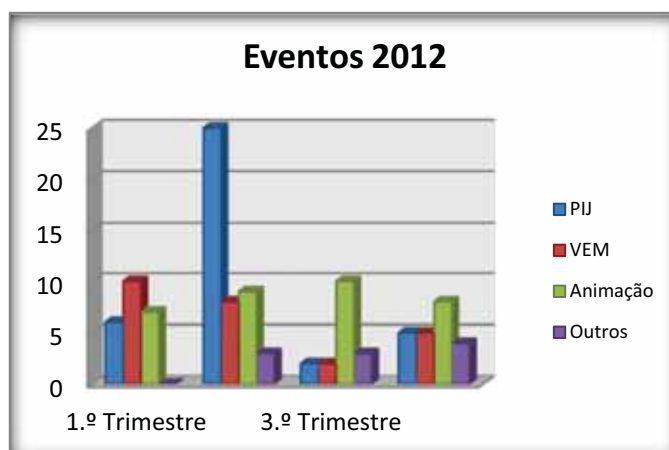
## Execução do Plano de Atividades

### 1. GESTÃO DE EVENTOS

#### 1.1. Número Total de Eventos/Atividades

Durante o ano de 2012 foram realizados 107 eventos, encontrando-se repartidos da seguinte forma:

| Eventos      | Meta 2012 | 1.º Trimestre | 2.º Trimestre | 3.º Trimestre | 4.º Trimestre | TOTAL      | %           |
|--------------|-----------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------|-------------|
| PIJ          | S/ meta   | 6             | 25            | 2             | 5             | 38         | 36%         |
| VEM          | S/ meta   | 10            | 8             | 2             | 5             | 25         | 23%         |
| Animação     | S/ meta   | 7             | 9             | 10            | 8             | 34         | 32%         |
| Outros       | S/ meta   | 0             | 3             | 3             | 4             | 10         | 9%          |
| <b>TOTAL</b> |           | <b>23</b>     | <b>45</b>     | <b>17</b>     | <b>22</b>     | <b>107</b> | <b>100%</b> |

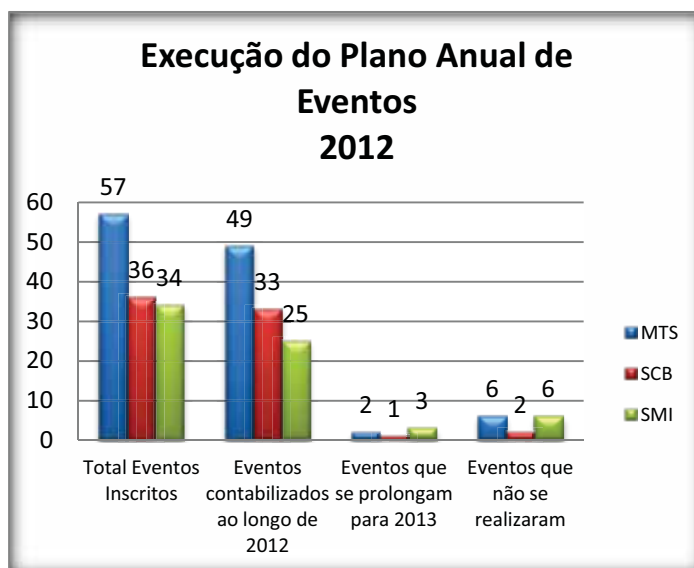


Em 2012 foram inscritos 127 eventos no Plano Anual de Eventos da DPCJVD divididos pelas três Casas da Juventude: 57 em Matosinhos, 36 em Santa Cruz do Bispo e 34 em S. Mamede de Infesta.

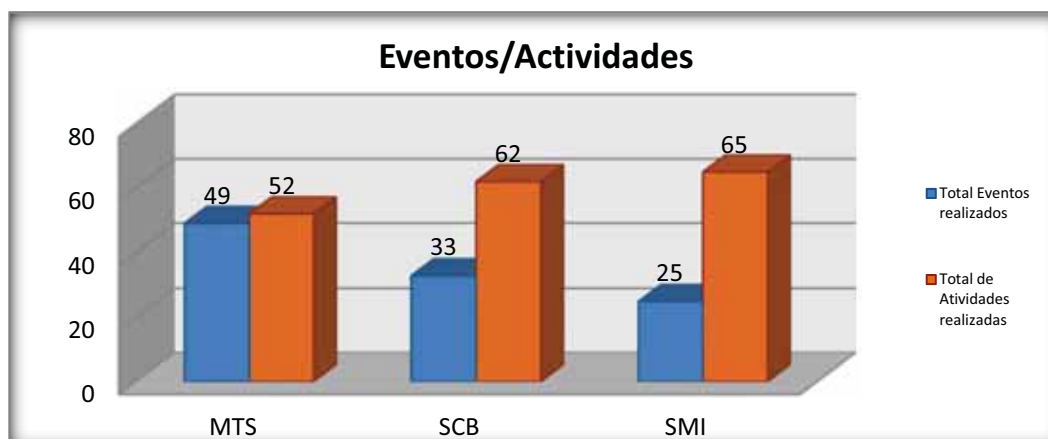


## Execução do Plano de Atividades

A execução do Plano Anual de Eventos em 2012 e a sua distribuição percentual apresenta-se da seguinte forma:



Em termos de relação entre os eventos e as atividades, durante o ano de 2012 podemos verificar o seguinte:



## Execução do Plano de Atividades

Os eventos realizados durante o ano de 2012 não implicaram a realização de despesa, à exceção do evento Promoção do Jazz em Matosinhos, cujo processo de despesa foi efetuado em 2011 e o pagamento efetuado em duas tranches: a primeira em 2011 e a segunda em 2012.

### 1.2. Número total de Participantes em Eventos

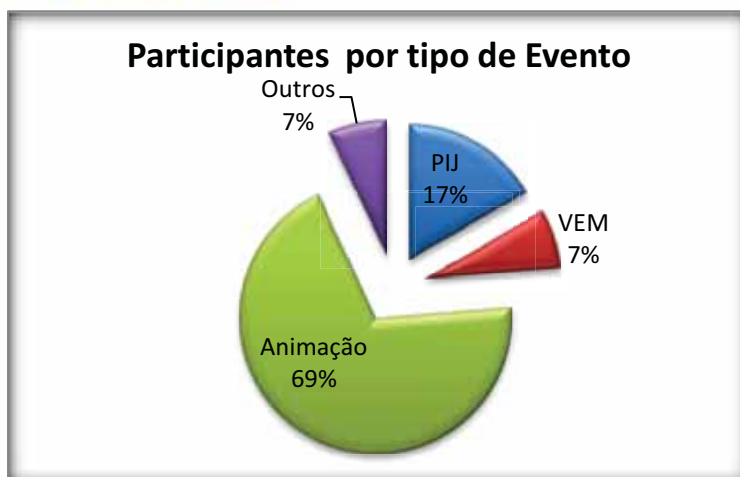
Em termos de participantes nos eventos realizados ao longo de 2012, a sua distribuição por casa fez-se da seguinte forma:

| Casa                 | Meta   | N.º participantes | % Casa |
|----------------------|--------|-------------------|--------|
| Matosinhos           | S/meta | 4716              | 41%    |
| Santa Cruz do Bispo  | S/meta | 3116              | 27%    |
| S. Mamede de Infesta | S/meta | 3657              | 32%    |
| Total                |        | 11489             | 100%   |



Relativamente à distribuição dos participantes por tipo de eventos, podemos verificar o seguinte:

| N.º de participantes nos Eventos | Meta 2012 | 1.º Trimestre | 2.º Trimestre | 3.º Trimestre | 4.º Trimestre | TOTAL | %    |
|----------------------------------|-----------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------|------|
| PIJ                              | S/ meta   | 301           | 1080          | 64            | 468           | 1913  | 17%  |
| VEM                              | S/ meta   | 546           | 171           | 35            | 60            | 812   | 7%   |
| Animação                         | S/ meta   | 593           | 4501          | 2060          | 824           | 7978  | 69%  |
| Outros                           | S/ meta   | 0             | 381           | 281           | 124           | 786   | 7%   |
| TOTAL                            |           | 1440          | 6133          | 2440          | 1476          | 11489 | 100% |



## 2. RELACIONAMENTO COM OS UTENTES

### 2.1. Número de entradas nas Casas da Juventude

O objetivo do número de entradas nas casas da juventude, para o ano de 2012 foi de 31.915 utentes. Ao longo do ano as casas da juventude registaram uma afluência total de 42.185 entradas, ultrapassando assim o objetivo estabelecido, para o ano de 2012, em 32%.

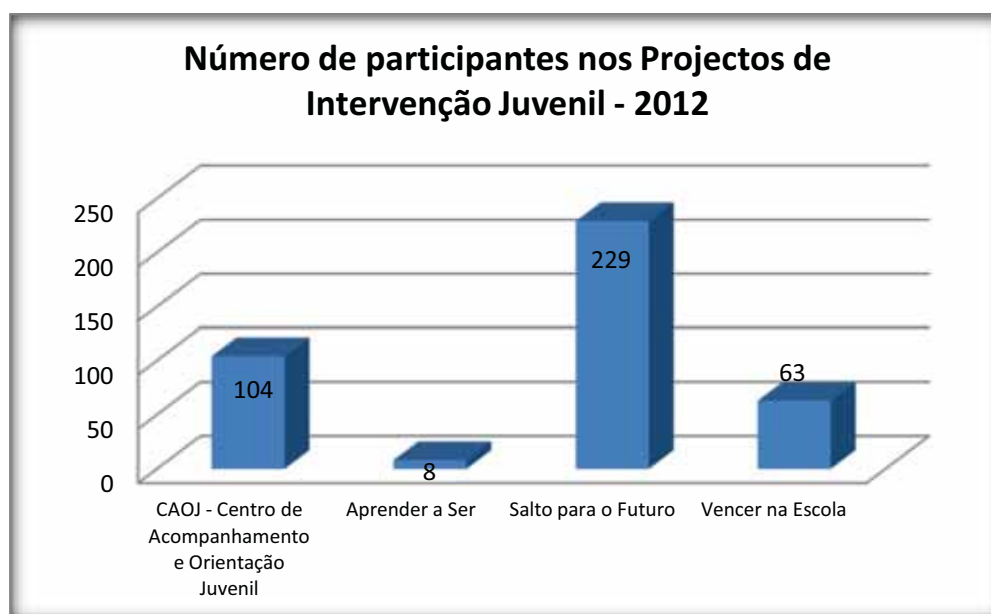
| Entradas na Casa     |               |              |               |               |              |               |             | % do objetivo |
|----------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|-------------|---------------|
| Casa                 | Meta 2012     | 1.º trim.    | 2.º trim.     | 3.º trim.     | 4.º trim.    | total         | % Casa      |               |
| Matosinhos           | 8.595         | 2.495        | 4.999         | 5.703         | 3.967        | 17.164        | 41%         | 200%          |
| Santa Cruz do Bispo  | 10.251        | 2.741        | 3.004         | 2.258         | 2.534        | 10.537        | 25%         | 103%          |
| S. Mamede de Infesta | 13.069        | 3.906        | 3.770         | 3.737         | 3.071        | 14.484        | 34%         | 111%          |
| <b>Total</b>         | <b>31.915</b> | <b>9.142</b> | <b>11.773</b> | <b>11.698</b> | <b>9.572</b> | <b>42.185</b> | <b>100%</b> | <b>132%</b>   |



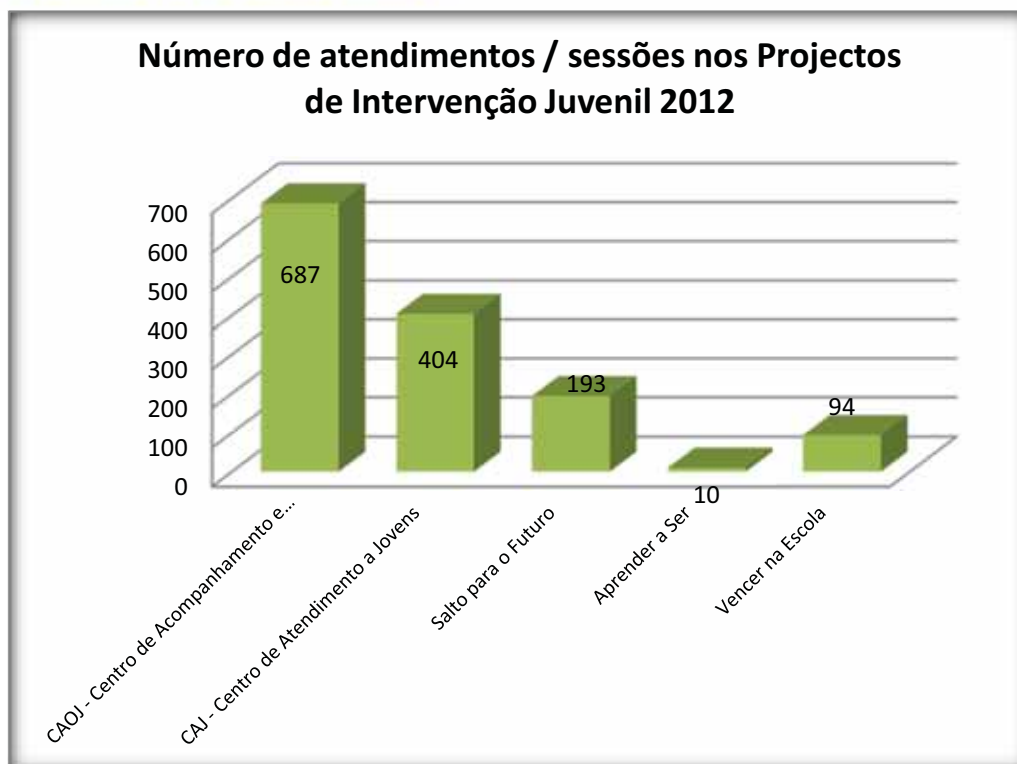
## Execução do Plano de Atividades

### 3. PROJETOS DE INTERVENÇÃO JUVENIL

| Projeto                                              | Número de Participantes | Número de Atendimentos / Sessões |
|------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| CAOJ - Centro de Acompanhamento e Orientação Juvenil | 104                     | 687                              |
| CAJ - Centro de Atendimento a Jovens                 | o serviço é anónimo     | 404                              |
| Aprender a Ser                                       | 8                       | 10                               |
| Salto para o Futuro                                  | 229                     | 193                              |
| Vencer na Escola                                     | 63                      | 94                               |
| <b>TOTAL</b>                                         | <b>404</b>              | <b>1.388</b>                     |

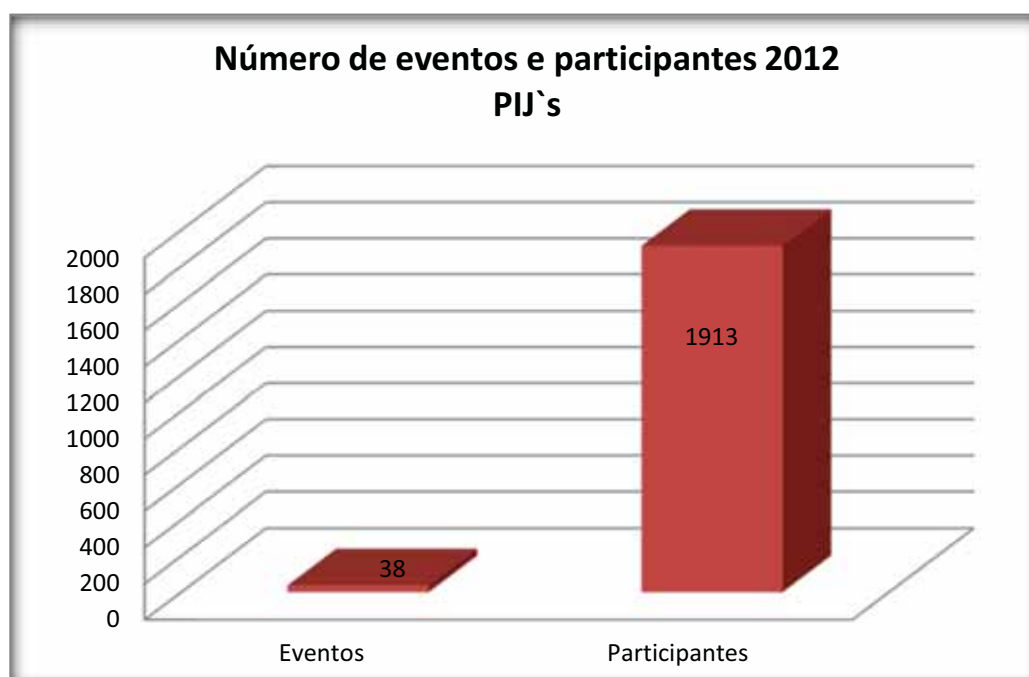






Dados relativos a eventos PIJ's:

|                                                                    |      |
|--------------------------------------------------------------------|------|
| Número de Eventos realizados no âmbito dos PIJ's                   | 38   |
| Número de Participantes dos Eventos realizados no âmbito dos PIJ's | 1913 |



## Execução do Plano de Atividades

### 4. VEM - VOLUNTARIADO EM MATOSINHOS

#### 4.1 Resultados

Dados relativos aos voluntários:

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| Total de Voluntários Ativos na Bolsa                        | 211 |
| Total de Voluntários a exercer Voluntariado de Continuidade | 160 |
| Total de Voluntários a exercer Voluntariado Pontual         | 53  |
| Total de Voluntários a exercer Voluntariado de Proximidade  | 27  |



Refira-se que alguns voluntários acumulam mais do que uma vertente de voluntariado.

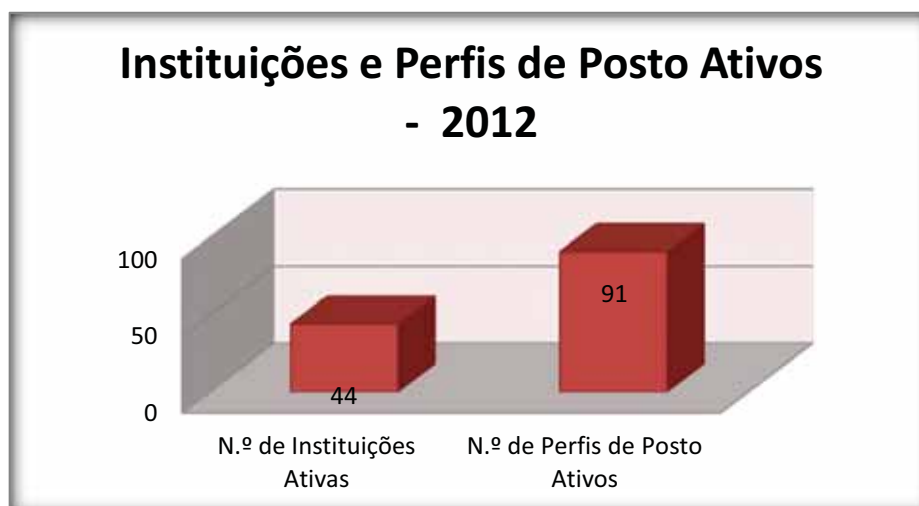
|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| Número de Inscrições                            | 392 |
| Número de Entrevistas de Candidatura            | 286 |
| Número de Voluntários a aguardar Emparelhamento | 144 |



## Execução do Plano de Atividades

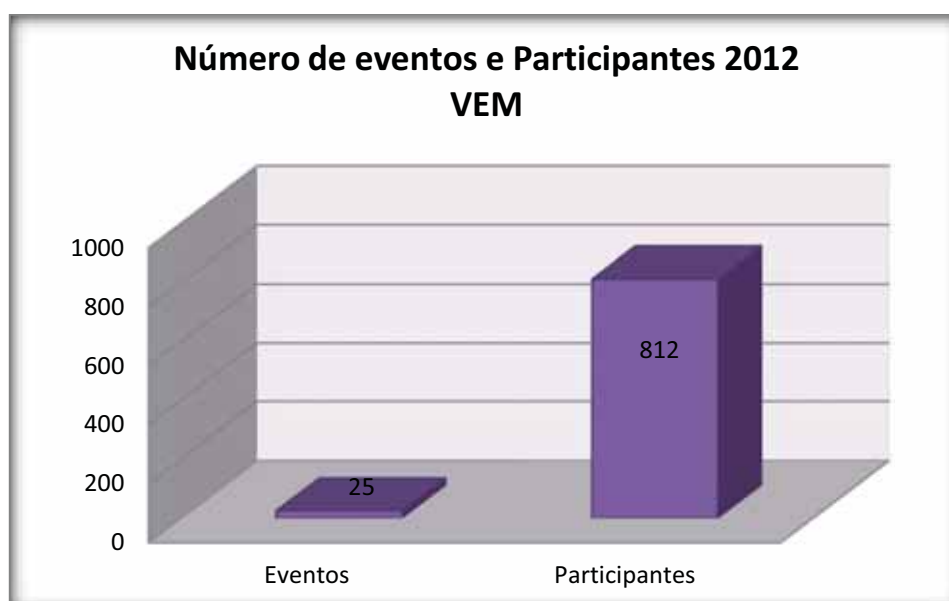
Dados relativos às Instituições:

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| N.º de Instituições Ativas    | 44 |
| N.º de Perfis de Posto Ativos | 91 |



Dados relativos a eventos VEM:

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| Número de Eventos realizados no âmbito do VEM                   | 25  |
| Número de Participantes dos Eventos realizados no âmbito do VEM | 812 |



## 5. RESULTADOS DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Candidaturas Anuais – Normas de Apoio ao Associativismo Desportivo:

| Comparticipações Financeiras       | Valor       | Número de Clubes Desportivos Apoiados |
|------------------------------------|-------------|---------------------------------------|
| Centro de Medicina Desportiva      | 50.000,00€  | 34                                    |
| Apoio ao Associativismo Desportivo | 125.000,00€ | 60                                    |
| Ass. Ténis de Matosinhos           | 17.250,00€  | 1                                     |
| G.D. Dias Ferreira                 | 3.400,00€   | 1                                     |







# Promoção Social e Saúde

Relatório de Atividades e de Gestão  
Câmara Municipal de Matosinhos

## Execução do Plano de Atividades

A Câmara Municipal de Matosinhos organiza a sua intervenção social em função de um conjunto de dimensões que se configuram, simultaneamente, como fatores de vulnerabilidade aos fenómenos da pobreza e da exclusão social, fenómenos esses que a atual crise económica tenderá a agravar, e como eixos de promoção do bem-estar das populações e do desenvolvimento local. A intervenção da Câmara tem ainda em conta as características da população do concelho e sustenta-se numa rede de parceiros, o que possibilita não só respostas mais ajustadas às necessidades de pessoas e famílias como mais integradas e coerentes.

O Relatório que aqui se apresenta diz respeito ao trabalho desenvolvido pela DPSS no ano de 2012, destacando as principais ações desenvolvidas pela Divisão tendo em consideração os novos desafios e as dimensões de intervenção – Educação, Formação e Emprego; Infância, Deficiência, Envelhecimento Ativo; Equipamentos e Respostas Sociais; Riscos e Perigos; Igualdade de Género, - definidas no *Plano de Desenvolvimento Social* (elaborado com base nos resultados do *Diagnóstico Social do Concelho*) e enquadradas pelas *Grandes Opções do Plano*.

Para além da aposta em dotar o Concelho de infraestruturas, investe-se também na manutenção e alargamento das parcerias com outras entidades da sociedade civil, aproveitando eficazmente as potencialidades e os recursos locais, na perspetiva de que o “trabalho em rede” permite multiplicar a eficácia de todos os intervenientes.

### Banco de Bens Concelhio

A autarquia, em parceria com a Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos - ADEIMA, propõem-se criar uma resposta local que permita a interface entre as pessoas e organizações, privadas ou públicas, que pretendem doar bens que já não lhes são úteis e Instituições Particulares de Solidariedade Social e pessoas carenciadas que deles necessitam. “Aproveitar onde sobra ... para distribuir onde falta!”

Os bens doados, novos e usados, passíveis de reutilização, são recebidos pelo Banco de Bens Concelhio (BBC) e encaminhados para pessoas carenciadas através das instituições que as apoiam.

Durante o ano de 2012, foi construído um diagnóstico, de necessidades e recursos, em que se pretendeu não só conhecer as iniciativas que já estão em funcionamento neste âmbito, a nível nacional, mas também fazer o levantamento das necessidades e recursos locais. Para tal, foram realizadas várias visitas/contactos a instituições reconhecidas a nível nacional; conhecimento de empresas de recolha de bens e circuitos de reciclagem e de destruição de bens não recicláveis; aplicação de questionário a técnicos do atendimento social de Matosinhos e a entidades que localmente intervêm na área da precariedade.

Este trabalho culminou com a elaboração de uma proposta que visa o desenvolvimento do projeto - Banco de Bens Concelhio.

### Farmácia Solidária

No âmbito do projeto Farmácia Solidária, foi elaborada uma proposta de projeto que tem como principal objetivo, o estabelecimento de uma parceria entre a Autarquia e as farmácias locais, para a criação e implementação de uma “Rede de Farmácias Solidárias” no Concelho de Matosinhos. Pretende-se com este projeto, apoiar em medicação, a população do concelho que tendo problemas de saúde comprovadamente fundamentados, se encontra em situação de vulnerabilidade económica.

Em 2012 foram realizadas diversas reuniões de trabalho entre a Autarquia e os representantes das farmácias concelhias que culminaram na elaboração de uma proposta para o desenvolvimento do projeto – Farmácia Solidária.



## Execução do Plano de Atividades

### **Banco Concelhio de Ajudas Técnicas**

O Banco Concelhio de Ajudas Técnicas de Matosinhos consiste numa resposta local, que tem como principais objetivos:

- Satisfazer as necessidades de ajudas técnicas de pessoas carenciadas
- Identificar as necessidades de ajudas técnicas e orientar novas aquisições.

O Banco de Ajudas Técnicas providenciará:

- A gestão de **todos** os *stocks* existentes no concelho, identificando e referenciando o tipo e o número de ajudas técnicas disponível em cada instituição ou serviço;
- A resposta e caracterização dos pedidos de cedência, a identificação da entidade detentora da Ajuda e o envio ao cidadão/ã que dela carece;
- O levantamento, recuperação da ajuda e devolução à origem, finda a necessidade da mesma;
- Uma utilização racional das ajudas e a garantia de que qualquer pessoa pode beneficiar de uma ajuda técnica, independentemente de a mesma existir na freguesia de residência.

### **RUPI - Registo Único de Pessoas Inscritas**

Neste âmbito está criada uma plataforma informática que permitirá a implementação do **RUPI - Registo Único de Pessoas Inscritas**, um sistema de lista de espera comum a todas as instituições do Concelho nas valências da terceira idade, deficiência e infância das instituições do concelho, evitando a contabilização duplicada de pessoas inscritas nas listas de espera das diversas instituições. Este registo único, e respetiva atualização, permitirá obter um conjunto de informação que importa tornar disponível à Rede Social, no sentido da não sobreposição da contagem de inscrições. Esta ação implica a participação de todas as IPSS's do Concelho que disponibilizam informação atualizada para um sistema global de informação, procedendo à atualização dos dados de acordo com as inscrições realizadas, bem como das colocações e desistências.

### **Precariedade - Proposta de funcionamento da Rede de Parceria das Instituições de Combate à Precariedade Económica**

No decorrer do trabalho do Atendimento Integrado, de acompanhamento às famílias no concelho de Matosinhos e no âmbito da atribuição de géneros alimentares por parte das diferentes instituições de apoio, o/a(s) gestores/as, foi ressaltada a importância de apresentar uma proposta de reestruturação do modo de articulação entre as instituições de apoio à precariedade e o Atendimento Integrado.

Através da realização do diagnóstico considerou-se necessário definir:

- 1) um modelo integrado de articulação / funcionamento entre os/as gestores/as do Atendimento Integrado e as instituições do concelho que prestam este tipo de apoio;
- 2) necessidades prioritárias;
- 3) critérios de atribuição de subsídio a estas instituições.

Esta proposta contempla, assim, a reorganização dos procedimentos da Rede de Apoio às situações de Precariedade Económica, visando a rentabilização dos recursos existentes, tendo como objetivos:

- garantir que são apoiadas todas as pessoas/famílias que necessitam, e que todas as que são apoiadas têm diagnóstico técnico;
- garantir o apoio de forma mais célere às pessoas/famílias com necessidades;
- garantir o acompanhamento técnico de todas as situações apoiadas e a priorização das mesmas;

## Execução do Plano de Atividades

- garantir a equidade de apoios do mesmo tipo (pecuniários e em espécie), junto de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade económica.

Em conformidade com o fluxograma proposto pretende-se a **uniformização dos instrumentos** a utilizar nesta rede.

### ➤ Abrigo Social

Foi elaborada uma proposta de criação de um Abrigo Social dirigida à população em situação de sem-abrigo, problemática dos sem-abrigo está intimamente relacionada com os processos de reestruturação territorial e socioeconómica. A ausência de habitação que denomina o fenómeno é apenas um dos aspetos que o caracteriza. Fatores relacionados, como a debilidade na saúde, a precariedade económica, a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e a ausência de redes primárias de apoio, são alguns dos múltiplos fatores que convergem nesta problemática do ser "sem abrigo".

A proposta elaborada pretende responder ao problema da ausência de alojamento, mas também à complexidade dos restantes fatores que conduzem esta população a processos de exclusão social.

Assim, a criação de uma resposta de alojamento temporário deve pautar-se por objetivos centrados na pessoa, na família e na comunidade:

- Garantir o acesso a condições de alojamento adequadas, articulado com a existência de outras respostas essenciais à subsistência e ao bem-estar (ex.: alimentação; higiene; vestuário);
- Assegurar o acompanhamento técnico, através da figura do gestor de caso, necessário à preparação e acompanhamento do plano individual de inserção;
- Garantir o acompanhamento integral da pessoa, através de uma equipa multidisciplinar, até à concretização do seu percurso de autonomização e inserção ou a uma situação de enquadramento adequado, quando se trate de situações que não conseguem autonomizar-se;
- Assegurar a existência de condições que garantam a promoção da autonomia da pessoa, através da mobilização e contratualização de recursos disponíveis, respondendo às necessidades diagnosticadas (habitação; emprego; proteção social; saúde);
- Assegurar a existência de respostas que garantam que ninguém é desinstitucionalizado sem que tenham sido acionadas todas as medidas necessárias para lhe garantir um lugar adequado para viver, bem como os apoios imprescindíveis à situação diagnosticada.

Estes objetivos são impulsionadores de intervenções integradas, a nível local e adequadas às necessidades locais, que perspetivam respostas de emergência, mas também de prevenção - **desenvolvendo ações de carácter preventivo com base na realização do diagnóstico do risco** e de inserção social - **apoio aos processos de autonomização**.

Por outro lado, estas intervenções caracterizam-se também por contrariarem as de cariz assistencialista, que apenas apresentam respostas desarticuladas entre si (distribuição de géneros alimentares/refeições e de vestuário; cuidados de higiene; utilização de serviço de lavandaria) e promovem uma intervenção que também atua sobre os mecanismos que potenciam/evitam, perpetuam/revertem as trajetórias de exclusão.



## Execução do Plano de Atividades

### 1. REDE SOCIAL

- Em 2012 a Rede Social realizou 1 Plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS).
  - ✓ O Plenário contou com a presença de 86 pessoas de instituições parceiras e teve como objetivo apresentar a Direção da Segurança Social e novas medidas no âmbito do Plano de Emergência Social.
- Realização de 1 reunião do Núcleo Executivo que teve como resultado a elaboração do Diagnóstico atual, no âmbito do PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas, promovido pelo Instituto da Droga e Toxicodependência
- Acompanhamento sistemático às dez Comissões Sociais de Freguesia através da realização de 68 reuniões destinadas à operacionalização das ações inscritas nos Planos de Ação
- Realização de 5 Sessões de trabalho com assessoria, dinamizadoras e parceiros das 10 CSFs, de forma a promover espaços de reflexão sobre o trabalho a desenvolver
- Emissão de 5 pareceres no âmbito do Programa Escolhas – 5ª Geração
- No âmbito da participação na Plataforma Supraconcelhia foram realizadas:
  - ✓ Reunião de Grupo Operativo para elaboração de proposta de indicadores prioritários comuns e discussão de relatório de atividade de 2011 e proposta de temáticas para apresentação do plano de ação de 2012
  - ✓ 2 reuniões de Plenário da Plataforma destacando-se os seguintes objetivos: apresentação do resultado da Iniciativa “Boas Práticas”; apresentação de proposta sobre projeto de observatório social no âmbito das PTSC e Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados



### 2. ATENDIMENTO INTEGRADO (AI)

O Atendimento Integrado visa aumentar a capacidade e a eficácia da intervenção da(s) rede(s) de parceiros já existentes através da criação/sustentação de uma plataforma de coordenação de ações com vista a uma abordagem integrada junto dos públicos desfavorecidos, concorrendo-se, assim, para a procura de novas metodologias de trabalho que apostem na flexibilidade e não na fragmentação de respostas.

Desta forma, no ano de 2012 deu-se continuidade ao processo de acompanhamento e coordenação inerente ao desenvolvimento da implementação do Atendimento Integrado e à imprescindível qualificação da intervenção, bem como ao atendimento e acompanhamento das famílias.

#### Resultados diretos:

- O grupo de Coordenação do AI integra uma técnica da Câmara Municipal de Matosinhos que está responsável pela supervisão e acompanhamento de **cinco Polos de A.I.** (Guifões/Junta de Freguesia; Santa Cruz do Bispo/Junta de Freguesia; Lavra/Junta de Freguesia; Custóias/Junta de Freguesia; Matosinhos/Câmara Municipal de Matosinhos);

## Execução do Plano de Atividades

- O elemento do grupo de coordenação do A.I., da Câmara Municipal de Matosinhos, integra também o **NLI - Núcleo Local de Inserção de Matosinhos**, enquanto representante da CMM, participando nas reuniões semanais;
- O Polo de Atendimento de Matosinhos (área "Matosinhos Sul") integra outra técnica da Câmara Municipal de Matosinhos, a qual, enquanto gestora de processo faz o atendimento e acompanhamento das famílias desse território;
- Dados do atendimento e acompanhamento das famílias:

| Ano 2011                                                         | Polo AI Matosinhos/ CMM |
|------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Nº Atendimentos realizados (com e sem marcação)                  | 480                     |
| Visitas Domiciliárias realizadas                                 | 60                      |
| Programas de Inserção contratualizados                           | 92 *                    |
| Nº pessoas abrangidas nos Programas de Inserção contratualizados | 191                     |
| Orientação de pessoas para a Loja Emprego e CNO                  | 80                      |

\*As alterações introduzidas à Lei do RSI, têm vindo a refletir-se na redução significativa do número de deferimentos de RSI e de pessoas/famílias a beneficiar da prestação, nomeadamente através da junção de núcleos familiares (anteriormente recebiam separadamente, mas com a junção, passa a haver apenas 1 agregado, sendo que passaram também a ser contabilizados os rendimentos de todos os elementos); através da alteração do montante de referência do RSI, pessoas/famílias deixam de ter acesso à prestação e outras, pelo montante reduzido da prestação abdicam da mesma.

### 3. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

#### ▪ Plano Municipal de Matosinhos para a Igualdade de Género (2010-2013)

A Autarquia tem-se empenhado em implementar e desenvolver boas práticas na área da Igualdade de Género, tendo no ano de 2012:

- realizada candidatura ao PO Potencial Humano, tipologia 7.7, através da ADEIMA, no âmbito da Violência de Género, candidatura esta que não foi aprovada;
- atualização das ações do Plano Municipal de Matosinhos para a Igualdade de Género;
- em colaboração com a APF - Associação para o Planeamento da Família foi promovida pela Autarquia ação de formação, com dois grupos de formação, sobre a temática da intervenção junto de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, na qual participaram 30 técnico/as das diferentes entidades da Rede Social de Matosinhos;
- em colaboração com ANE-Associação Nacional de Empresárias, a Autarquia promoveu o debate e reflexão da temática da Igualdade de Género, através da apresentação de peça de teatro no Teatro Constantino Nery intitulada de "Ida ao teatro", que envolveu: na primeira apresentação as entidades parceiras da Rede Social, e numa

## Execução do Plano de Atividades

segunda apresentação 60 aluno/as do 10º ano da Escola Secundária Augusto Gomes e da Escola Gonçalves Zarco, destacando-se como principal resultado a tomada de consciência dos preconceitos existentes no que se refere à igualdade de géneros e ao papel de homens e mulheres na sociedade.

### 4. EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

#### O investimento municipal em equipamentos

Com vista a manter ou aumentar a capacidade de resposta dos equipamentos e serviços sociais, a DPSS apoiou Instituições que intervêm nas diferentes áreas – infância, deficiência e terceira idade. Este apoio visou: o alargamento a um maior número de pessoas; a diversificação de respostas e a sustentabilidade solidária das diferentes instituições.

Destacamos a construção, requalificação e criação de equipamentos e respostas sociais, nomeadamente no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) e do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). Foi possível, através deste apoio manter ou aumentar o número de vagas para Centro de Dia, ERPI – Equipamento Residencial para Pessoas Idosas (Lar) e SAD - Serviço de Apoio Domiciliário, na área da Terceira Idade para cerca de 258 pessoas, criando cerca de 56 postos de trabalho.



#### PROGRAMA OPERACIONAL **POTENCIAL HUMANO**

Foi dada continuidade ao trabalho de análise dos custos anuais de funcionamento das respostas sociais desenvolvidas por IPSSs e afins. Este estudo permitirá determinar um “**custo padrão**” por utente para cada resposta social, bem como entender os desvios a esta medida e perspetivar propostas de melhorias de desempenho a apresentar a cada IPSS ou afim.

Para este efeito, tem-se articulado com todas as IPSSs e afins do concelho de Matosinhos para a disponibilização e análise dos seus Relatórios de Contas anuais e outros instrumentos da sua contabilidade.

## Os edifícios

| Área                | Freguesia                      | Entidade Promotora                                        | Objetivo                                                         | Utentes                          | Valor da obra adjudicada | Participação Municipal | Programa     |
|---------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|------------------------|--------------|
| Terceira Idade      | São Mamede de Infesta          | Centro de Apoio à Terceira Idade de São Mamede de Infesta | Construção de sala de atividades                                 | 60 Centro de Dia                 | € 173.384,00             | € 70.126,00            | POPH         |
|                     |                                |                                                           |                                                                  | 60 SAD                           |                          |                        |              |
|                     |                                |                                                           |                                                                  | 60 Lar                           |                          |                        |              |
|                     | Perafita                       | Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto       | Construção de edifício                                           | 60 Lar                           | € 2.188.691,85           | € 771.473,20           |              |
|                     | Matosinhos                     | Lar de Sant'Ana                                           | Requalificação do Edifício                                       | 24 SAD                           | € 1.548.905,92           | € 545.169,30           |              |
|                     |                                |                                                           |                                                                  | 46 Lar                           |                          |                        |              |
| Leça do Balio       | Centro Social de Leça do Balio | Remodelação e alargamento do Lar                          | 39 Lar                                                           | € 855.356,42                     | € 525.000,00             | PARES                  |              |
| Infância            | Custóias                       | MAIS (valores com IVA)                                    | Construção de Creche                                             | 33 Crianças                      | € 1.266.812,81           | € 887.672,80           | QREN         |
|                     | Leça da Palmeira               |                                                           |                                                                  | 33 Crianças                      | € 494.235,18             | € 215.215,61           |              |
|                     | Matosinhos                     | Obra do Padre Grilo                                       | Construção de dois Apartamentos de Semi-Autonomização            | 6 Rapazes                        | € 366.906,45             | € 50.000,00            | (IKEA)       |
|                     |                                |                                                           | Readaptação do Lar                                               | 52 Rapazes                       |                          |                        |              |
|                     | Lavra                          | Associação Social Recreativa Guerra Junqueiro             | Reconversão de CATL em Creche                                    | 33 Crianças                      | € 247.247,15             | € 132.710,150          | PARES        |
|                     | Deficiência                    | Lavra                                                     | ALADI                                                            | Ampliação das instalações atuais | 24 Lar                   | € 1.396.313,00         | € 314.904,00 |
| 24 CAO              |                                |                                                           |                                                                  |                                  |                          |                        |              |
| Santa Cruz do Bispo |                                | AAJUDE                                                    | Construção de edifício com Lar, CAO e SAD                        | 24 Lar                           | € 1.720.449,58           | € 339.526,17           |              |
|                     |                                |                                                           |                                                                  | 30 CAO                           |                          |                        |              |
|                     |                                |                                                           | 15 SAD                                                           |                                  |                          |                        |              |
| Saúde               | São Mamede de Infesta          | Realidade Social - Cooperativa de Solidariedade, CRL      | Construção de duas Unidades de Cuidados Continuados (C.E.B.E.S.) | 42 Utentes                       | € 4.075.000,00           | € 2.075.000,00         | Modelar      |

## As viaturas

| Área           | Freguesia  | Entidade Promotora                                    | Objetivo                                           | Utentes          | Valor da viatura | Participação Municipal |
|----------------|------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------------|
| Terceira Idade | Perafita   | Associação de Apoio Social de Perafita                | Aquisição de viaturas para o transporte de utentes | 30 Centro de Dia |                  | € 29.000,00            |
|                |            | Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto |                                                    | 60 Centro de Dia | € 39.525,42      | € 29.000,00            |
|                | Lavra      | Centro Social Padre Ramos                             |                                                    | 50 Centro de Dia | € 40.000,00      | € 29.000,00            |
|                | Matosinhos | Associação Baptista Ágape                             |                                                    | 50 Centro de Dia | € 24.000,00      | € 24.000,00            |



## Execução do Plano de Atividades

### 5. AÇÃO SOCIAL

#### 5.1 - Infância:

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Social para a Infância do Concelho de Matosinhos, deu-se continuidade ao trabalho realizado, tendo como principal objetivo estratégico o de garantir as condições para uma efetiva garantia dos Direitos da Criança.

O Plano foi elaborado em linhas estratégicas que definem toda a sua intervenção, destacando-se as seguintes ações desenvolvidas:



- ✓ Atualização das propostas e respetivas ações no âmbito da promoção do conhecimento – monitorização das necessidades
- ✓ Aumentar a capacidade de acolhimento em creche em, pelo menos, mais 124 lugares, através das candidaturas **que em 2012 continuaram a ser apoiadas** (incluído no quadro dos equipamentos e respostas sociais).
- ✓ Realização de Formação Geral em diferentes dimensões nomeadamente: “Alimentação saudável em Idade Escolar” e “Cuidados à pessoa idosa – Como prevenir e controlar a diabetes”, direcionada a pessoal dirigente, técnico/as e auxiliares com vista a uma atualização contínua dos conhecimentos – realização de 6 ações de formação que envolveram 25 entidades do concelho e tiveram a participação de 98 formandos/as.
- ✓ Acompanhamento e apoio às instituições da Infância;
- ✓ Acompanhamento das candidaturas ao PARES, através da realização de reuniões e visita às obras;

#### 5.2- Deficiência

- ✓ Apresentação de proposta de reformulação do Plano Municipal de Matosinhos para a Inclusão Social das pessoas com Deficiências ou Incapacidades 2009 – 2013;
- ✓ Apresentação de proposta para concurso das escolas do 1.º ciclo básico do Concelho com o objetivo de chamar a atenção para as questões da inclusão social e futura participação no concurso inter-escolas da área Metropolitana do Porto;  
Apresentação de candidatura ao prémio Access City Award 2013 da Comissão Europeia;
- ✓ Acompanhamento das candidaturas ao POPH, através da realização de reuniões e visita às obras;
- ✓ Participação nas reuniões do Conselho Metropolitano de Apoio ao Provedor Metropolitano dos Cidadãos com Deficiência
- ✓ Acompanhamento e apoio às instituições da deficiência;
- ✓ Atividade da Provedora Municipal da Deficiência do Concelho de Matosinhos:
  - Realizados 35 contatos e atendimentos a pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, no sentido de as informar sobre os seus direitos e deveres, e/ou encaminhamento para serviços ou instituições de apoio a pessoas com deficiência.
  - Participação em 4 reuniões do grupo de trabalho de apoio ao Provedor Metropolitano dos Cidadãos com Deficiência
  - Participação em 3 Conselhos Metropolitanos apoio ao Provedor Metropolitano dos Cidadãos com Deficiência

### 5.3. Terceira Idade

- Apresentação de proposta de reformulação do Plano Gerontológico de Matosinhos
- O **Cartão MATOSINHOSéniór** contava no final de 2012 com cerca de 15.000 inscrições ativas (num grupo populacional que, de acordo com os CENSOS de 2011, era constituído por 28.469 indivíduos), ou seja de pessoas que podem usufruir dos serviços que lhe estão associados. Em 2012, foi dada continuidade à emissão do cartão pelas piscinas municipais, tendo-se registado cerca de 900 inscrições ou renovações.
- **Participação nas comemorações do Ano Europeu para o Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações:** A Divisão participou nas reuniões promovidas pela Junta Metropolitana do Porto, tendo contribuído para a construção da proposta metropolitana de atividades para esta celebração. Neste âmbito participou num seminário dinamizando um painel e um workshop.
- O serviço **Matosinhos Amigo** - Pequenas reparações nas casas de pessoas idosas - registou em 2012 intervenções em 600 habitações;
- O serviço de **Tele Assistência Domiciliária** foi prestado a 110 pessoas, das quais 50 foram contactadas para aferir da sua situação social e de saúde, verificar da adequação das respostas que estão a utilizar às suas necessidades e avaliar o grau de satisfação do serviço.
- Participação nas Jornadas de Psicogeriatria, designadas "E quando a casa não chega, o cuidar nas instituições", tendo apresentado o trabalho desenvolvido pela rede social nesta dimensão, vertendo as ações do Plano Gerontológico de Matosinhos;
- Acompanhamento das candidaturas ao POPH, através da realização de reuniões e visita às obras;
- Acompanhamento e apoio às instituições da 3ª Idade;

### 5.4. SAÚDE

- **Ações de prevenção da doença e promoção da saúde**

**Rastreios da Diabetes** - foram realizados 20 ações de rastreio no concelho com o objetivo de desenvolver atividades de prevenção da Diabetes em grupos populacionais vulneráveis, com défice de acessibilidade aos serviços de saúde e com fatores de risco acrescido de sofrerem da doença. No total foram abrangidas 1499 pessoas. Esta ação foi dinamizada pela Associação Protetora dos diabéticos de Portugal em parceria com a ULSM, a MatosinhosSport e a MatosinhosHabit;



**Dia Mundial da Diabetes** – Este dia foi dirigido aos utentes da ULSM já diagnosticados com diabetes e a sua família. As comemorações foram dinamizadas pela ULSM e contaram com a participação da APDP, foram realizadas ações sobre a alimentação, exercício físico e trabalhados os mitos e verdades da diabetes.

**Viva saudável 5** – Promoção de hábitos de vida saudáveis junto da comunidade através de ações de rastreio, informação e sensibilização em diversos domínios da saúde. Esta iniciativa foi desenvolvida em parceria com a MatosinhosSport e diversas entidades da saúde do concelho. Nesta **iniciativa foram envolvidas 11 entidades**

## Execução do Plano de Atividades

**Dia Mundial do Coração** - Promoção de hábitos de vida saudáveis através da dinamização de ações de informação, sensibilização e prevenção. Parceria com 3 entidades que dinamizaram as suas atividades no Mercado Municipal de Matosinhos.

- Apresentação de um projeto de intervenção na Saúde Mental no âmbito do seminário "Trapezista com Rede: saúde mental e sociedade", dinamizado pelo Hospital de Magalhães de Lemos.
- **Gabinete de Apoio Social (GAS)**

A Autarquia presta um serviço de atendimento e consulta psicológica ao/às seus/suas funcionário/as, através da equipa da DPSS. Em 2012, foi feito o atendimento e acompanhamento psicológico de funcionário/as da Câmara Municipal de Matosinhos, **num total de 553 consultas.**

### 7. SITUAÇÕES DE RISCO

➤ Foi dado apoio para o desenvolvimento de atividades das Instituições, no âmbito social e da saúde, direcionado para famílias carenciadas no concelho, maioritariamente sinalizadas pelo Atendimento Integrado, através da distribuição de géneros alimentares, medicação, ajudas técnicas e outros bens de necessidade primária.

Foram apoiadas as seguintes entidades:

- Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Matosinhos;
- Conferências de São Vicente de Paulo – Associação das Obras Sociais e Associação de Obras Assistenciais;
- Lions Clube da Senhora de Hora.

#### ➤ Mercado Solidário

A Câmara Municipal de Matosinhos, desde o dia 60º aniversário do mercado de Matosinhos, organizou (nos últimos e primeiros sábados de cada mês) e a partir dia 4 de Novembro, no mercado de Angeiras – Lavra (primeiros domingos de cada mês) o Mercado Solidário, que tem como principal objetivo dotar as instituições direcionadas à dimensão da precariedade económica de bens alimentares perecíveis através da recolha junto dos clientes e operadores do mercado, apelando à responsabilidade social destes dois públicos. Os produtos recolhidos foram distribuídos pelas famílias abrangidas pela intervenção destas instituições.

Esta ação contou com a participação de instituições como a Cruz Vermelha, Lar de Santana, Conselhos de zona Misto e de St Amaro, Lions da Sra Hora. Foram beneficiadas 609 pessoas com a doação de 2.685,55Kg de produtos frescos (carne, peixe, fruta...)



## Execução do Plano de Atividades

### 8. SUBSÍDIOS

- Em 2012, a Câmara Municipal de Matosinhos aprovou os seguintes subsídios propostos pela DPSS:

| Área                      | Resposta Social                                             | Instituição                                                                         | Apoio financeiro |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Infância                  | Creche CH Seixo                                             | Associação MAIS - Matosinhos Apoia a Inserção Social                                | € 40.000,00      |
| Infância e Terceira Idade | Respostas sociais na área da Infância e Terceira Idade      | Centro Social de Leça Balio                                                         | € 45.000,00      |
|                           |                                                             | Centro Social Paroquial do Padrão da Légua                                          | € 29.714,00      |
| Terceira Idade            | Lar                                                         | Centro Social e Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto                               | € 771.473,20     |
| Precariedade              | Apoio Alimentar                                             | Conferência de São Vicente de Paulo - Conselho de Zona de Matosinhos                | € 38.874,00      |
|                           |                                                             | Conferência de São Vicente de Paulo - Conselho de Zona de Santo Amaro de Matosinhos | € 11.126,00      |
|                           |                                                             | Lions Clube da Senhora da Hora                                                      | € 5.000,00       |
|                           | Apoio para situações de risco e de perigo                   | Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Matosinhos                                     | € 40.000,00      |
|                           | Promoção da Saúde Apoio para situações de risco e de perigo | APF - Associação para o Planeamento da Família                                      | € 25.000,00      |
|                           | Apoio para situações de emergência                          | Stella Maris de Leixões                                                             | € 10.000,00      |
|                           | Serviços de proximidade no apoio à comunidade               | Junta de Freguesia da Senhora da Hora                                               | € 10.000,00      |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Custóias                                                      | € 7.500,00       |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Guifões                                                       | € 7.500,00       |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Lavra                                                         | € 12.500,00      |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Leça da Palmeira                                              | € 12.500,00      |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Leça do Balio                                                 | € 7.500,00       |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Matosinhos                                                    | € 7.500,00       |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Perafita                                                      | € 20.000,00      |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo                                           | € 7.500,00       |
|                           |                                                             | Junta de Freguesia de São Mamede de Infesta                                         | € 7.500,00       |
| Deficiência               |                                                             | Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos                                | € 10.000,00      |
| Projetos                  |                                                             | ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos                  | € 933.000,00     |
| TOTAL                     |                                                             |                                                                                     | € 2.059.187,20   |



## Execução do Plano de Atividades

- Publicação de revista que evidencia o trabalho desenvolvido no Concelho pelas entidades parceiras facilitando a identificação de todos os serviços e respostas sociais prestadas, bem como a forma de acesso aos mesmos. Esta publicação foi distribuída gratuitamente em todas as caixas de correio do Concelho

### 9. PARCERIA COM A ADEIMA

A Câmara Municipal, ao longo da última década, tem investido na parceria com a ADEIMA (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos) pela versatilidade que esta apresenta no domínio da Intervenção Social, aspeto este que está no âmago desta Associação que a própria Câmara coadjuvou a fundar. A parceria tem permitido uma Intervenção Social integrada, uma vez que nela se encontram envolvidas diversas entidades, públicas e privadas, que pela sua natureza são intervenientes privilegiadas no desenvolvimento local e promoção social.



O âmbito das ações promovidas distribui-se por cinco áreas:

#### Educação, Formação e Inserção Laboral

##### Centro Novas Oportunidades

###### **Objetivos Gerais**

- Contribuir para a elevação dos níveis de qualificação escolar e profissional da população adulta, nomeadamente, através do reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida

###### **Resultados diretos**

- de RVCC iniciados (162 nível básico; 39 nível secundário);
- 45 pessoas integradas em ofertas de qualificações externas ao Centro, de nível básico;
- 54 pessoas integradas 246 novas inscrições (151 nível básico; 95 nível secundário);
- 201 processos em ofertas de qualificações externas ao Centro, de nível secundário;
- 192 pessoas certificadas no nível básico;
- 62 pessoas certificadas no nível secundário;

#### Curso de Educação Formação de Adultos (EFA), na Área 346. Secretariado e Trabalho Administrativo, Referencial de formação 346035. técnico/a administrativo/a, Nível de qualificação 4

###### **Objetivos gerais**

- Elevar o nível de qualificação, escolar e profissional, de 14 pessoas para o nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações

###### **Resultados diretos**

- 14 pessoas concluíram o percurso formativo e obtiveram certificado de qualificações e diploma de nível 4 de qualificações;
- 7 integraram o mercado de trabalho, 5 na área administrativa e 2 em trabalho sazonal na área do comércio;
- Como este foi o primeiro Curso de Educação e Formação de Adultos promovido pela ADEIMA, foi elaborado um manual que reúne as aprendizagens que decorreram da experiência de organização, desenvolvimento e avaliação desta oferta de educação formação.

## Execução do Plano de Atividades

“Cursos de Educação e Formação de Adultos – Referências de Gestão” é um guia de utilização rápida para futuras atividades formativas. Não se tratando de um referencial, aponta pistas de trabalho e disponibiliza materiais de suporte à gestão da formação.

Está organizado em quatro partes distintas: implementação, monitorização, avaliação do percurso formativo e instrumentos de suportes. Para cada um destes capítulos são elencadas boas práticas, aspetos a melhorar e sugestões a experimentar, numa próxima iniciativa.

### **Matosinhos Qualifica – Formação Modular Certificada**

#### **Objetivos Gerais**

- competências profissionais de serviços de mesa e bar, de execução de atividades de cozinha/pastelaria, em estabelecimentos de restauração e bebidas (2012-2013) e desenvolver competências de venda de produtos e serviços em estabelecimentos comerciais (2013).

#### **Resultados diretos**

- Aumento de competências de serviço de mesa e bar e de execução de atividades de cozinha/pastelaria em 42 formando/as que concluíram com aproveitamento as 3 ações que iniciaram e terminaram em 2012

### **ELI**

#### **Objetivos Gerais**

- Garantir a intervenção precoce na infância, por uma equipa transdisciplinar através de um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na sua família englobando os seus contextos de vida

#### **Resultados diretos**

- 123 crianças sinalizadas à ELI elegíveis para intervenção precoce;
- 30 crianças com avaliação em terapia da fala;
- 25 crianças com necessidade de terapia da fala com PIIP implementado; 20 com intervenção direta semanal e 5 com intervenção de retaguarda mensal;
- 4 crianças com “alta” com transição para o 1º ciclo.

### **Estudotecas**

#### **Objetivos Gerais**

- Promover um conjunto de estratégias destinadas ao desenvolvimento das competências sociais e pessoais do público infanto-juvenil e adulto;
- Promover hábitos de estudo;
- Promover atividades na área das expressões artísticas;
- Potenciar um ambiente interativo, entre a comunidade, permitindo a desmistificação do conceito “RUA”.

#### **Resultados diretos**

- Participação ativa do público-alvo nas atividades realizadas;
- Aquisição de hábitos escolares e valorização das aprendizagens;
- Aquisição de hábitos saudáveis e de ocupação de tempos livres.

## Execução do Plano de Atividades

### EPIS – Mediadores de Capacitação para o Sucesso Escolar

#### Objetivos Gerais

- Melhorar a taxa de sucesso escolar em 12% dos/as alunos/as em acompanhamento

#### Resultados diretos

- Melhoria da taxa de sucesso escolar em 18% do/as alunos e alunas acompanhadas pela Projeto.

### Espaço R

#### Objetivos Gerais

- Envolver 50 crianças e jovens nas atividades de promoção do sucesso escolar;
- Apoiar 30 jovens em abandono escolar e/ou desocupação na definição de um projeto de vida;
- Promover a participação de 15 pais/educadores das crianças e jovens envolvidos no Projeto em todas as atividades dirigidas aos mesmos;
- Dotar de competências pessoais e sociais (autoestima; autocontrolo; responsabilidade; relacionamento interpessoal; trabalho em equipa, cumprimento de normas e regras) 60 crianças e jovens;
- Envolver 50 crianças e jovens lúdico-desportivas e comunitárias promovendo estilos de vida saudáveis;
- Aumentar os conhecimentos sobre técnicas informáticas junto de 60 crianças e jovens e de 15 adultos beneficiários residentes nos conjuntos habitacionais das Ribeiras de Cima e das Ribeiras de baixo;
- Certificar 40 crianças e jovens e 10 pessoas adultas, no âmbito das novas tecnologias de informação e de comunicação residentes nos conjuntos habitacionais Ribeira de Cima e Ribeira de Baixo.

#### Resultados diretos

- Foram envolvidas 80 crianças/jovens;
- Foram apoiados 36 jovens;
- Participaram 60 pais em todas as atividades dirigidas aos mesmos;
- 70 crianças/jovens aumentaram as suas competências pessoais/sociais;
- Foram envolvidas 88 crianças/jovens;
- 76 crianças/jovens aumentaram os seus conhecimentos sobre técnicas informáticas;
- Foram certificadas 45 crianças e jovens e 5 pessoas adultas.



### "Mestre Jardim"

#### Objetivos gerais

- Consolidar o processo de desenvolvimento de competências profissionais em 100% dos/as funcionários/as;
- Gerir e manter a carteira atual de clientes;
- Angariar três novos clientes;
- Garantir a sustentabilidade financeira da empresa;
- Contratação de mais dois jardineiros.



## Execução do Plano de Atividades

### Resultados diretos

- Desenvolvimento de novas competências em todos/as funcionários/as;
- A gestão da carteira de clientes permitiu um aumento da faturação através da substituição de clientes perdidos e, em geral, do aumento do número de clientes existentes;
- Angariação de 10 novos clientes e manutenção da base de clientes existentes;
- Sustentabilidade financeira assegurada;
- Contratação de dois novos colaboradores (jardineiros).

### Condições de Vida e Cidadania – Saúde

#### **NOVAS METAS**

##### **Objetivos gerais**

- Aumentar em 70% dos indivíduos integrados em PSOBLE, com práticas de consumo de risco, comportamentos de menor risco até ao final do projeto;
- Aumentar em 70% dos indivíduos integrados em PSOBLE, com práticas sexuais de risco, comportamentos de menor risco, até ao final do projeto;
- Informar 100% do público-alvo do projeto sobre comportamentos e estratégias de menor risco no consumo de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais;
- Disponibilizar a 100% do público-alvo material informativo e/ou de prevenção sobre o consumo de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco;
- Rastrear às infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) e Tuberculose pulmonar (TP) 80% dos indivíduos integrados em PSOBLE, até ao final do projeto;
- Garantir o cumprimento da terapêutica medicamentosa prescrita em 90% dos indivíduos, até ao final do projeto;
- Diminuir os consumos de heroína em 70% dos indivíduos através da integração em PSOBLE, até ao final do projeto;
- Melhorar o acompanhamento médico e de saúde em 70% dos indivíduos integrados em PSOBLE até ao final do projeto;
- Integrar 90% dos indivíduos em PSOBLE e portadores de doenças infecciosas em cuidados de saúde;
- Melhorar em 40% dos indivíduos em acompanhamento social no projeto a sua situação socioeconómica;
- Definir com 60% dos indivíduos integrados em PSOBLE o projeto de vida/tratamento;
- Aumentar em 70% dos indivíduos sem contacto com o contexto familiar a aproximação à rede social primária e aos serviços da rede;
- Garantir a satisfação das necessidades básicas em 40% dos indivíduos abrangidos pelo projeto, que se encontrem em situação de vulnerabilidade;
- Integrar 80% dos indivíduos identificados sem acompanhamento em serviços da rede.



### Resultados diretos

- 31 indivíduos apresentavam práticas de consumo de risco. Destes, 23 (74%) após integração nas ações do mesmo, adotaram práticas de consumo de menor risco, deixando de partilhar material e alterando a via de consumo, passando da via



## Execução do Plano de Atividades

endovenosa para via fumada. 8 indivíduos (estando apenas 3 inscritos em PSOBLE, os outros não se encontram em tratamento) recorreram ao projeto para troca de seringas, sendo que, após intervenção do mesmo, apenas 2 mantêm consumos por via endovenosa;

- 18 indivíduos apresentavam práticas sexuais de risco. Destes, 13 (72%) alteraram as suas práticas sexuais passando a utilizar regularmente o preservativo;
- 100% dos indivíduos informado sobre comportamentos e estratégias de menor risco no consumo de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais;
- 100% dos indivíduos teve acesso a material informativo e/ou de prevenção sobre o consumo de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco;
- 88% dos indivíduos realizaram rastreio às infeções sexualmente transmissíveis e 71% à tuberculose pulmonar. Foi realizado ADR, pelo teste klotho, para o VIH/sida na Unidade Móvel, bem como a recolha de sangue para controlo analítico;
- 100% dos indivíduos com terapêutica medicamentos prescrita, cumpriram-na;
- 82% indivíduos abandonaram os consumos de heroína, tendo os restantes diminuído os seus consumos, pela integração em PSOBLE;
- 100% dos indivíduos melhoraram o seu acompanhamento médico e de saúde; 71 indivíduos foram vacinados para a gripe sazonal na Unidade Móvel pela equipa de enfermagem do projeto;
- Dos 40 indivíduos identificados com doenças infecciosas (VIH+ e/ou hepatite B/C), 28 apresentaram indicação para integração em consulta de infeciologia. Destes 100% cumpriram consultas de acompanhamento e medicação prescrita;
- 58 indivíduos (75%) diminuíram a sua situação de vulnerabilidade, através do acompanhamento social prestado (pela requisição de RSI ou outras prestações sociais, ou pela integração profissional)
- 97% dos indivíduos integrados em PSOBLE cumpriram o plano de tratamento definido; 95% dos indivíduos definiram projeto de vida;
- 12 (63%) dos indivíduos retomaram o contacto com a rede social primária e 83% foram encaminhados para os serviços da rede social, encontrando-se integrados;
- 86% dos indivíduos com necessidades básicas integraram o Lar de Santana, o que lhes permitiu fazer alimentação, banhos e tratamento de roupa, suprimindo as necessidades identificadas. 9 indivíduos foram apoiados parcialmente para alojamento;
- 75% dos indivíduos aumentaram as suas competências básicas de vida, como a capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, autonomia, autoconceito, higiene pessoal e da casa, gestão do orçamento, entre outras;
- Dos 10 indivíduos identificados em giro de rua, apenas 2 não se encontravam integrados em serviços da rede. Estes 2 indivíduos foram devidamente orientados e acompanhados aos respetivos serviços (100% integrados). Relativamente aos restantes 8, foram contactados os gestores de caso, no sentido de apoiar no diagnóstico e procurar adequar as respostas às suas necessidades.

### **Inovação, Qualificação de Equipamentos e Respostas Sociais**

#### **Protocolos Rendimento Social de Inserção**

##### **Objetivos gerais**

- Contratualização e acompanhamento de 100% dos contratos de inserção (Universo: 720 famílias);
- Melhoria da gestão dos recursos económicos em 29 (40%) das famílias acompanhadas pelas ajudantes de ação direta (Universo: 72 famílias);
- Melhoria das condições habitacionais em 29 (40%) das famílias acompanhadas pelas ajudantes de ação direta (Universo: 72 famílias);

## Execução do Plano de Atividades

- Acesso aos direitos em 18 (30%) das famílias acompanhadas (Universo: 60 famílias);
- Acesso aos serviços existentes na comunidade (escolas; Centro de Emprego; ULS) em 29 (40%) das famílias acompanhadas pelas ajudantes de ação direta (Universo: 72 famílias);
- Aumento da escolaridade em 24 (30%) dos indivíduos acompanhados com mais de 16 anos (Universo: 80 indivíduos);
- 12 (21%) famílias saíram da situação de perigo (Universo: 57 famílias);
- Realização e informatização no ASIP de 100% das informações sociais solicitados pela Segurança Social.

### Resultados diretos

- 720 processos contratualizados;
- Encaminhamento de 693 pessoas para respostas de emprego;
- Integração profissional de 109 pessoas (em mercado formal e informal de trabalho);
- 812 beneficiários inscritos em estruturas de apoio à inserção profissional;
- Construção de 30 currículos;
- Encaminhamento de 422 pessoas para respostas de educação e formação;
- 59 pessoas integradas em respostas de educação e formação;
- 60 crianças integradas em equipamento de infância (creche e pré-escolar);
- 132 encaminhamentos para serviços de planeamento familiar;
- Aumento das competências de monitorização escolar em progenitores de 67 famílias;
- Aumento de competências parentais, pessoais e sociais em 28 famílias em situação de risco;
- Reconhecimento de aspirações e interesses individuais face a sua inserção laboral em 100% dos participantes na ação realizada sobre a empregabilidade;
- 72 famílias adquiriram competências de gestão dos recursos económicos, das quais 60 realizam uma gestão económica mais eficaz;
- 52 famílias melhoraram os cuidados de alimentação;
- 69 famílias melhoraram as condições habitacionais ao nível dos cuidados de higiene e organização;
- 60 famílias efetivaram o acesso aos direitos (pensão de invalidez, pensão de alimentos, prestações familiares, ação social escolar, isenção das taxas moderadoras);
- 72 famílias acederam às respostas comunitárias (marcação de consultas de saúde familiar; encaminhamento para serviços planeamento familiar; inscrição em equipamentos de infância; inscrição em estruturas de inserção profissional);
- 24 pessoas aumentaram a escolaridade;
- 12 processos CPCJ/EMAT arquivados;
- 799 contratos de inserção iniciais realizados e informatizados.

### SITUAÇÕES DE RISCO

#### Projeto Gigas

##### Objetivos gerais

- Dotar 100% dos/as (4) professores/as do 1º ciclo, de competências para implementação de um programa de treino de competências em sala de aula, até ao final do projeto;
- Aumentar, até ao final do projeto, as competências de Assertividade, no 3º ano de escolaridade e competências de tomada de decisão, no 4º ano de escolaridade, em 60% das crianças que frequentem o programa "Crescer a Brincar";

## Execução do Plano de Atividades

- Aumentar as competências pessoais e sociais ao nível da informação, comunicação, regulação emocional, resolução de problemas e tomada de decisão, em 50% dos jovens que frequentam o programa “Trilhos” ;
- Aumentar as competências pessoais e sociais ao nível da resolução de problemas, tomada de decisão, comunicação, relacionamento interpessoal e pressão do grupo de pares, em 50% dos jovens que concluem o programa “Eu e os Outros” ;
- Desenvolver, em 80% dos jovens que participem nas atividades desportivas e culturais, o gosto por estilos de vida saudável;
- Diminuir em 30% dos jovens acompanhados nas sessões de apoio ao estudo e que terminam o programa de treino de competências o seu insucesso e abandono escolar;
- Aumentar em 100% dos jovens que frequentam as atividades propostas o seu conhecimento acerca da oferta formativa e das áreas de empregabilidade existente;
- Desenvolver competências parentais ao nível da comunicação, resolução de problema e estabelecimento de normas, em 50% dos participantes que frequentam o programa de desenvolvimento de competências parentais;
- Aumentar em 20% de pais/famílias, que frequentam o projeto, o conhecimento sobre ofertas profissionais e/ou formativas;
- Informar 60% dos/as profissionais participantes nas tertúlias, sobre o uso/abuso de drogas e sobre o seu papel na prevenção;
- Informar 60% dos pais e famílias, participantes nas tertúlias, sobre comportamentos de risco e proteção e seu papel na prevenção;
- Informar sobre substâncias psicoativas, comportamentos de risco e proteção em 60% dos/as jovens que participem nas tertúlias;
- 80% dos/as participantes nas atividades em Família aumentam o seu conhecimento sobre as potencialidades e gostos dos diferentes elementos da família;

### Resultados diretos

- **100%** das professoras inscritas adquiriram as competências necessárias para a implementação do programa Crescer a Brincar. Na avaliação realizada, as professoras referem que este programa lhes forneceu estratégias e materiais mais lúdicos e apelativos para as crianças, conseguindo assim uma maior motivação da parte dos seus alunos;
- **70%** das crianças que participaram no programa nos dois anos letivos, aumentaram as suas competências ao nível da assertividade e tomada de decisão. No que se refere a estas competências e depois de analisar o pré e pós teste aplicado aos alunos pode-se referir que no ano letivo 2010/2011 **79%** crianças aumentou as suas competências de assertividade e no ano letivo 2011/2012 **60%** aumentou as suas competências ao nível da tomada de decisão;
- 100 alunos inscritos e a participar no programa Trilhos, face aos 66 previstos. 75% dos professores, tendo em conta o questionário de opinião do programa, refere que os alunos apresentaram melhorias ao nível da componente informativa associada ao conhecimento dos comportamentos de risco e proteção tais como, alimentação, exercício físico, sexualidade e consumo de substâncias psicoativas;
- **100%** dos participantes (29) aumentaram as competências pessoais e sociais trabalhadas no Trilhos (sendo a diferença entre pré teste e pós teste estatisticamente significativa para todos os domínios);
- **85%** dos participantes apresentam o gosto por estilos de vida saudáveis;
- **53%** dos jovens, que participaram nos dois anos de execução do projeto, diminuiu o seu insucesso escolar ao transitar de ano letivo bem como obtendo melhores resultados entre períodos letivos;



## Execução do Plano de Atividades

- **95%** permaneceu no percurso escolar;
- **100%** jovens, dos 14 aos 18 anos, aumentaram os seus conhecimentos relativamente às ofertas formativas e profissionais (24 jovens visitaram as feiras de emprego e formação profissional; 18 jovens foram orientados para estruturas locais nomeadamente CNO e GIPE de Custóias; 2 jovens foram encaminhados para a Loja de Emprego);
- **100%** das mães envolvidas desenvolveu as suas competências parentais ao nível do envolvimento familiar; dos conhecimentos e comportamentos associados à comunicação, resolução de problemas e estabelecimento de regras/normas. De salientar, ainda, que ao longo da implementação do programa foi possível observar uma maior proximidade à escola, por parte das mães, procurando saber as notas dos seus filhos, a sua assiduidade bem como o seu comportamento junto dos diretores de turma e técnicas do projeto, motivando os seus filhos para a participação nas atividades de apoio ao estudo;
- **100%** dos pais/famílias aumentou o conhecimento sobre ofertas profissionais e/ou formativas; 100% dos pais/mães tem conhecimento das estruturas locais do concelho nomeadamente (CNO, loja de emprego, GIPE de Custóias); 100% dos pais/mães está inscrito no centro de emprego; 45% encontra-se em procura ativa de emprego, respondendo a anúncios de oferta de emprego;
- **93%** dos agentes locais participantes nas 4 tertúlias realizadas, refere que aumentou os seus conhecimentos sobre a temática do uso/abuso de drogas e reconhece o seu papel na prevenção de comportamentos de risco nesta temática;
- **85%** da totalidade dos participantes nas 4 tertúlias, aumentou os seus conhecimentos sobre comportamentos de risco e proteção, reconhecendo a importância do seu papel na prevenção;
- **75%** dos participantes nas 8 tertúlias realizadas, refere que aumentou os seus conhecimentos ao nível das substâncias psicoativas bem como comportamentos de risco e proteção associados a comportamentos desadequados;
- **90%** dos participantes melhoraram o seu conhecimento no que diz respeito as potencialidades e gostos dos diferentes elementos da família. Tal foi possível constatar através da observação realizada, por parte dos técnicos, da interação das famílias bem como através das respostas às dinâmicas propostas;

### Participação, Trabalho em Rede e Produção de Conhecimento

#### Comissão Social de Freguesia de Custóias

##### **Objetivos gerais**

- Implementar o Plano de Ação da CSF;
- Atender e acompanhar pessoas / famílias de fracos recursos;
- Dinamizar o Voluntariado de Proximidade - Projeto VEM;

##### **Resultados diretos**

- Foram concluídas 15 das 18 ações que constam no Plano, abrangendo 1200 pessoas;
- Foram acompanhadas de forma sistemática 31 famílias no âmbito de ação social e 38 famílias beneficiárias de RSI. Realizaram-se 2230 atendimentos no âmbito de ação social, RSI e Loja social. A loja social entregou mensalmente 109 cabazes de géneros alimentares a famílias carenciadas da freguesia;





## Execução do Plano de Atividades

- O grupo envolve 12 pessoas idosas e 8 voluntários/as que realizaram em média 320 visitas. Foram ainda organizadas atividades lúdicas promovendo o convívio entre todas as pessoas idosas abrangidas;
- Realizou-se 1 ação de formação sobre a doença mental dirigida a voluntário/as.

### Comissão Social de Freguesia de Santa Cruz do Bispo

#### **Objetivos gerais**

- Implementar o Plano de Ação da CSF;
- Atender e acompanhar pessoas / famílias de fracos recursos;
- Desenvolver competências para a promoção do sucesso escolar;
- Realizar Consulta Psicológica;
- Dinamizar o Voluntariado de Proximidade - Projeto VEM.

#### **Resultados diretos**

- Foram concluídas 23 das 27 ações que constam no Plano;
- Foram acompanhadas 12 famílias no âmbito de ação social e 32 famílias beneficiárias de RSI num total de 135 pessoas. ;
- Acompanhadas 17 crianças que desenvolveram competências pessoais, sociais e de aprendizagem;
- Acompanhadas 14 pessoas em consulta de psicologia;
- 1 pessoa idosa beneficia do voluntariado de proximidade

### Comissão Social de Freguesia de Lavra

#### **Objetivos gerais**

- Implementar o Plano de Ação da CSF;
- Atender e acompanhar pessoas / famílias de fracos recursos;
- Atender e acompanhar pessoas desempregadas;
- Dinamizar atividades culturais;
- Dinamizar o Projeto de Competências Parentais.

#### **Resultados diretos**

- Foram concluídas 15 das 16 ações que constam no Plano;
- Foram acompanhadas 350 famílias no âmbito de ação social e 175 famílias beneficiárias de RSI;
- Foram acompanhadas 350 pessoas ao nível da orientação para emprego e formação profissional;
- Foram envolvidas 400 pessoas da freguesia nas atividades de carácter cultural;
- Participarem no Projeto 50 mulheres beneficiárias do RSI.

### **Projetos Transversais**

#### **Projeto Agir em Matosinhos**

##### **Objetivos gerais**

- Atender, orientar e acompanhar 250 pessoas desempregadas;
- Concluir 3 ações de formação de Linguagem e Comunicação, 1 ação de formação de Empregados/as de Limpeza e Lavandaria Doméstica e Industrial, que transitaram em curso de 2011;

## Execução do Plano de Atividades

- Realizar 1 sessão de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais e 1 sessão de Desenvolvimento de Competências de Empregabilidade;
- Orientar e integrar 4 pessoas para formação qualificante;
- Integrar 6 pessoas no mercado de trabalho;
- Dinamizar um serviço de consultoria a empresas;
- Dinamizar uma bolsa de emprego com 8 empresas;
- Realizar um workshop dirigido a 15 empresas sobre responsabilidade social e/ou legislação de emprego/medidas de apoio ao emprego;
- Aumentar o sucesso escolar das crianças abrangidas em 50%;
- Acompanhar e reduzir os problemas de negligência em 20 famílias de risco;
- Acompanhar processos de RSI;
- Aumentar as competências pessoais, sociais, parentais e de organização doméstica em 60% das participantes dos grupos de desenvolvimento de Mulheres;
- Envolver 4 instituições na construção e implementação de instrumentos e procedimentos de qualidade;
- Aumentar as competências na área das TIC a 15 crianças e jovens e a 10 idosos/as;
- Conclusão de 4 ações de formação de TIC que transitaram em curso para 2012;
- Dinamização de um espaço de livre acesso às TIC – AGIR@Guifões – na freguesia de Guifões.

### Resultados diretos

- 454 Pessoas inscritas nos Gabinetes da Empregabilidade; 280 atendidas e acompanhadas;
- Conclusão de 3 ações de formação de LC que transitaram em curso de 2011: dos 42 participantes, 19 concluíram as ações com sucesso;
- Conclusão da ação de formação de Empregados/as de Limpeza e Lavandaria Doméstica e Industrial que transitou em curso de 2011: dos 12 participantes, 6 concluíram a ação com sucesso;
- Implementação de 1 ação de formação de Desenvolvimento Pessoal e Social: dos 9 participantes, 8 concluíram a ação com sucesso;
- Pese embora não se ter realizado a ação de formação de Desenvolvimento de Competências de Empregabilidade, realizaram-se 12 atendimentos individuais com o mesmo fim (elaboração de CV; de candidaturas espontâneas; preparação de entrevistas).
- As ações implementadas contaram com a participação de 75 pessoas;
- Certificação de 2 pessoas através de processo de RVCC; 28 pessoas em processo de RVCC;
- Integração de 4 pessoas no mercado de trabalho;
- Apoio a 6 empresas, 2 em gestão corrente e 4 em questões de marketing. Desenvolvimento de sites para 4 empresas. Apoio a 5 pessoas para desenvolvimento de projetos de negócio – 1 negócio criado;
- Dinamização da bolsa de emprego composta por 54 empresas. Receção de 6 ofertas de emprego recebidas e integração de 4 pessoas nas ofertas diretamente apresentadas ao GE;
- Realização de um Workshop sobre Marketing: 21 participantes que aumentaram os seus conhecimentos (10 representantes de empresas e 11 representantes de instituições e associações locais);
- Envolvimento de 31 jovens, com idade inferior a 15 anos, que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário em situação de abandono, absentismo e/ou insucesso escolar das freguesias de Guifões e Sta. Cruz do Bispo em atividades

## Execução do Plano de Atividades

- semanais de apoio ao estudo. Todos os participantes melhoraram o seu desempenho escolar evidenciando igualmente um aumento de competências pessoais e sociais;
- Participação de 21 encarregados/as de educação nas atividades dinamizadas;
- Acompanhamento de 25 famílias. Diminuição dos comportamentos negligentes em 16 e resolução de 1 caso;
- Acompanhamento especializado e de proximidade de 24 famílias beneficiárias de RSI e 9 famílias com processo de ação social;
- Dinamização de dois grupos de desenvolvimento de mulheres (sessões semanais), envolvendo 33 mulheres, tendo todas elas desenvolvido competências ao nível do saber ser, saber estar, de organização e gestão doméstica;
- Envolvimento de 4 instituições no processo de construção e implementação de instrumentos e procedimentos de qualidade;
- Implementação de sessões semanais de TIC com um grupo de 14 jovens;
- Conclusão das 4 ações de formação que transitaram em curso para 2012. Implementação de 2 ações de formação de TIC com desempregados/as em acompanhamento nos GE's: dos 32 participantes, 26 concluíram as ações com sucesso;
- O espaço tem 121 utilizadores, registando-se, 270 entradas.

### Projeto Matosinhos Ativo

#### **Objetivos gerais**

- Atender, acompanhar e orientar 600 pessoas desempregadas na procura de emprego;
- Desenvolver 15 ações de formação de curta duração e à medida, no domínio das competências básicas, pessoais e sociais para a empregabilidade com um total de 150 participantes;
- Integrar 100 pessoas no mercado de trabalho;
- Realizar um curso intensivo de formação de base;
- Aumentar as competências de 90% dos/as participantes em formação;
- Integrar 20 pessoas em ações de formação externas;
- Certificar escolarmente e/ou profissionalmente 30 pessoas;
- Aumentar as competências de empregabilidade de 150 pessoas;
- Criar uma bolsa de emprego com pelo menos 15 empresas;
- Apoiar 30 pessoas na criação do seu negócio;
- Acompanhar 20 empresas na melhoria do seu negócio;
- Realizar 4 workshops em áreas de gestão empresarial e 5 ações de formação à medida para empresários/as;
- Aumentar as competências de gestão empresarial de 10 empresários/as;
- Acompanhar 30 famílias em situação de risco;
- Realizar 90 sessões de trabalho com famílias e crianças no domicílio;
- Realizar um workshop em competências parentais;
- Promover o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo de 90% das crianças e jovens acompanhados/as;
- Promover o desenvolvimento de competências parentais em 75% das famílias acompanhadas;
- Integrar 160 pessoas em ações de formação e workshops TIC;
- Aumentar as competências de TIC em 140 pessoas em idade ativa (empregados e desempregados) e idosas.



## Execução do Plano de Atividades

### Resultados diretos

- Atendimento e acompanhamento de 1177 pessoas desempregadas e desenho dos seus percursos de inserção;
- Realização de 15 ações formativas com a participação de 189 pessoas;
- Foram integradas, no mercado de trabalho, 67 pessoas;
- O curso foi realizado e o mesmo abrangeu 13 pessoas;
- Aumento das competências de formação de base em 64% dos/as participantes;
- Foram integradas 98 pessoas em formação externa;
- Aumento das competências de formação de base em 64% dos/as participantes;
- Foram integradas 98 pessoas em formação externa;
- Foram apoiadas 35 pessoas no seu processo de certificação;
- 399 pessoas aumentaram as suas competências de empregabilidade;
- Existe uma bolsa de emprego com a colaboração de 25 empresas;
- Foram apoiadas 73 pessoas;
- 72 empresas tiveram acompanhamento;
- Foram realizados 3 workshops, com a participação de 133 pessoas, e 5 ações de formação em vitrinismo e visual merchandising, em exposição de produtos e em criação do próprio negócio com a presença de 66 pessoas;
- Aumentaram as suas competências 50 empresários/as: 10% do sexo masculino e 90% do sexo feminino;
- Foi feita intervenção junto de 33 famílias;
- Realizaram-se 450 visitas domiciliárias; 50 atendimentos e 36 consultas psicológicas;
- 2 Workshop realizados com 12 pessoas;
- 68% das crianças revelaram progressos ao nível do seu desenvolvimento global;
- Aumento de conhecimentos sobre cuidados prestados a crianças (30 famílias) ;
- Melhoria dos cuidados de saúde das crianças (14 famílias).
- Melhoria na prestação de cuidados de alimentação das crianças (12 famílias).
- Melhoria das práticas de promoção de autonomia (11 famílias) ;
- Melhoria das práticas ao nível da estimulação das crianças (12 famílias) ;
- Melhoria das práticas de educação das crianças (15 famílias) ;
- Adoção de formas adequadas de planeamento familiar (10 mulheres) ;
- Melhoria das competências de gestão do orçamento familiar (10 famílias) ;
- Desenvolvimento de competências pessoais/sociais (24 famílias) ;
- Diminuição dos conflitos familiares (5 famílias) ;
- Foram integradas em formação 203 pessoas;
- Aumentaram competências de TIC, 152 pessoas em idade ativa e idosas.





## Administração do Território

## Execução do Plano de Atividades

A gravíssima situação financeira por que tem vindo a passar o país reflete-se de um modo inequívoco na produção de “matéria urbanística” que os privados se abstêm de promover.

Apesar dos constrangimentos que esta situação acarreta para o desenvolvimento e crescimento do concelho, ainda se conseguem descortinar alguns exemplos de bravura e de luta “contra a corrente” que servem de excelentes motivos para acreditarmos no futuro. Refiro-me concretamente às obras das Plataformas Logísticas, do Terminal de Cruzeiros, do loteamento dos terrenos da antiga TERTIR, da nova fábrica das conservas Ramirez, da novas instalações da EGP (Escola de Gestão do Porto), entre outras.

Curiosamente, à brutal diminuição de “entradas de processos” de construção ou de loteamentos, corresponde um aumento excecional de processos do foro da fiscalização urbanística, reflexo de uma inquietação generalizada a que a crise não é obviamente alheia.

Nesse sentido, e apesar das dificuldades obtenção de mão-de-obra qualificada para apoiar as tarefas do Planeamento, têm sido dados avanços significativos na introdução de novos conceitos subjacentes à revisão do PDM, não tendo no entanto sido possível dar a resposta possível ao nível dos Planos de Urbanização uma vez que o processo de aquisição de cartografia homologada ainda não está terminado.

Desenhar e gerir o território exige, acima de tudo, compreender a sociedade contemporânea, para que as decisões que se tomam sejam sempre por antecipação e nunca por reação. Numa época de constantes flutuações, onde as certezas de hoje serão as dúvidas de amanhã, é urgente “praticar” modelos de gestão e de desenho do território “abertos e flexíveis”, em detrimento de conceitos “fechados e estáticos”. Por isso, estão já em fase de implementação, quer em sede de Revisão do PDM, quer no desenvolvimento de Planos ou Estudos de Pormenor, novos modelos de gestão baseados na aplicação de diferentes índices de construção consoante as características culturais e socioeconómicas do “sítio”, e, por outro lado, a introdução de novos conceitos de uso dos solos, mais flexíveis e adaptáveis às incógnitas que o desenvolvimento da sociedade contemporânea nos reserva.

Como já foi dito noutras ocasiões, engana-se quem pensa unicamente em gestão e engana-se quem pensa unicamente em ordenamento. Gestão sem Ordenamento é pura burocracia, e Ordenamento sem Gestão é pura utopia.



## Execução do Plano de Atividades

### DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA

A análise do exercício de 2012 permite confirmar que a promoção imobiliária se encontra praticamente estagnada, que não se investe na criação de novo solo urbano e que os empreendimentos são cada vez menos e de menor escala.

O abrandamento de iniciativa nesta área tem naturalmente a ver com a comprovada sobre-oferta que ainda caracteriza o mercado de construção, que desanima qualquer empreendedor sensato de fazer “mais do mesmo”, e ainda com a dificuldade na obtenção de financiamento, mesmo para projetos e obras que poderiam ter algum sucesso, quer pela qualidade de proposta, quer pelo carácter inovador que poderiam, alguns deles, incorporar.

Este abrandamento tem contudo uma face positiva, que lhe advém de uma maior adequação à realidade daquela que tinha o modelo anterior, que assentava numa irrealista ideia de “explosão demográfica” que tudo justificaria, e numa infinita capacidade de absorção do objeto imobiliário pelo mercado.

A contenção da malha urbana, que ameaçava estender-se por todo o lado em “mancha de óleo”, arrastando impiedosamente atrás de si as infraestruturas, tem algumas supremas vantagens, até agora negligenciadas: a concentração urbana que dessa contenção resulta é mais barata, é mais racional e é mais gregária.

Os ocos urbanos ficam neste quadro muito mais “atraentes”, viver no centro passa a constituir uma alternativa “moderna”, recuperar edifícios passa a ser visto como uma boa prática e neste novo quadro, com este novo modelo, passa a ser mais fácil dimensionar os apoios, servir as populações, construir os equipamentos, partilhar as energias, manter as infraestruturas a funcionar, reformar as redes de transportes e “poupar” solo da impermeabilização sistemática e da ocupação desenfreada.

Permite pensar melhor o território, também!

A construção apressada e ávida, que não cuidava o solo como um bem irrepetível, que não via no ato de urbanizar um dever de criação de bem estar e de conforto, no que ao espaço público diz respeito, criou muitas vezes espaços sobranceiros, desconfortáveis e hostis para os peões, ruas com pendentes impraticáveis (mesmo para veículos), redes infraestruturais de difícil manutenção, espaços desqualificados por onde ninguém passa, onde ninguém para e nos quais ninguém quer viver.

Retomar o centro das cidades e das freguesias é de facto um ato sensato e moderno, recuperar imóveis é uma atitude que previne a insegurança e a insalubridade urbanas geradas pela desocupação, desativação e consequente degradação (inexorável!) dos prédios, contribui para uma nova forma de ver o espaço urbano, uma oportunidade para o reanimar, o requalificar e passa a ser uma obrigação, até, num momento em que os recursos são verdadeiramente escassos e não se encontram sequer disponíveis para todos.





## Execução do Plano de Atividades

Este ponto (de equilíbrio?) a que se chegou no que aos empreendimentos imobiliários diz respeito, pode assim ser um ponto de partida para uma nova ideia de cidade (mais do que um ponto negro no percurso), pode servir para criar um consenso sobre o valor inestimável que tem o solo (que nos cabe a todos nós guardar) e ainda para a sedimentação da ideia de que aos municípios cabe a enorme responsabilidade de o manter apto, utilizável, disponível para todas as atividades (para cada uma e para o seu conjunto), preservado do desgaste e defendido da exorbitante ânsia daqueles que durante anos o viram “apenas” como uma inesgotável fonte de rendimento.

Criar solo urbano deverá assim passar a ser visto como um ato de superior responsabilidade pelo que significa e pelas consequências que produz – um ato quase sempre irreversível e de forte comprometimento para o futuro.

Aos municípios cabe um papel moderador da iniciativa privada, cabe-lhes a eles modelá-la, refreá-la, programa-la, na medida em que serão eles que terão no futuro que assegurar os recursos necessários à manutenção, à modernização e à requalificação das infraestruturas e do espaço público, nos quais se suporta o solo urbano.



O exercício do DGU em 2012 tentou “cumprir” este modelo, esta diretriz, tentou olhar para as operações urbanísticas nesta perspetiva de benefício/encargo, privado/público, sem a desolação pessimista e derrotista que a crise induziu, mas sim como uma nova forma de pensar a disciplina.

Tentamos abrir este caminho aos munícipes que nos procuraram para receber orientação, aos técnicos que os representavam e que como nós sentiram que seria inevitável chegar a esta encruzilhada, e tentamos ainda fazer repercutir esta nova forma de ver o exercício urbanístico nos desenhos que produzimos e nos estudos que submetemos a aprovação.

Tentamos com isso descomprimir o território, diminuindo os índices construtivos e os coeficientes de impermeabilização, tentando criar solo urbano coerente, articulado, sem espaços sobranceiros, sem becos sem saída. Cidade.

O DGU aplicou-se também no ano de 2012 na modernização dos procedimentos, na sistematização e programação dos atos, tentando retirar toda a discricionariedade ao exercício, acelerando-o, na medida do possível, servindo melhor os munícipes, cumprindo melhor o Serviço Público que lhe compete no seio da autarquia.

Prosseguiu no caminho da desmaterialização dos processos e dos procedimentos, tentou melhorar a comunicação entre os Serviços, contribuir solidariamente para o esforço (e para



## Execução do Plano de Atividades

reforço) de coordenação interdepartamental e colocou-se ao lado dos outros Serviços como um prestador de apoio e de informação relevante e desinteressada.

Aplicou-se ainda numa tarefa de dimensão ciclópica relacionada com o fornecimento dos elementos necessários à realização da Avaliação Excecional dos Prédios Urbanos (IMI) para o qual localizou, reproduziu e certificou cerca de 10.000 documentos, todos eles com um duplo suporte de texto e de cartografia, e integrou os trabalhos relativos à atualização do levantamento do Património Histórico e Arquitetónico do Concelho nos termos do relatório específico que sobre essa matéria foi produzido e que integra este relatório de atividade.

### COMISSÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E HISTÓRICO

- Após a aprovação pela Câmara Municipal em 13 de Setembro de 2011 do inventário e proposta de classificação dos bens imóveis de interesse municipal, relativo às freguesias de Leça da Palmeira e de S. Mamede de Infesta, esta Comissão iniciou o trabalho de inventariação na freguesia de Matosinhos.



- Nos últimos meses do ano de 2011 e durante todo o ano de 2012 a Comissão do Património Arquitetónico e Histórico incidiu o seu trabalho sobre o património cultural imóvel da freguesia de Matosinhos, tendo encetado as seguintes ações:

- a) Levantamento documental;
- b) Trabalho de campo;
- c) Registo fotográfico;
- d) Elaboração de fichas e plantas de trabalho para gestão e planeamento;
- e) Georreferenciação;
- f) Criação de base de dados em SIG.

- O Trabalho da Comissão do Património Arquitetónico e Histórico de inventário e proposta de classificação dos bens imóveis de interesse municipal da freguesia de Matosinhos foi apresentado em reunião de Câmara de 26 de Dezembro de 2012, tendo a Câmara Municipal deliberado:

## Execução do Plano de Atividades

- a) Aprovar a proposta de Inventário;
- b) Aprovar a abertura do procedimento de classificação dos monumentos, conjuntos e sítios, nos termos constantes da proposta de inventário;
- c) Proceder à audiência dos interessados, através de consulta pública, com vista ao cumprimento da primeira fase dos procedimentos previstos no Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de Outubro;

Do património inventariado nas três freguesias referidas resultaram os seguintes valores:

LEÇA DA PALMEIRA: 22 MONUMENTOS; 66 CONJUNTOS; 0 SÍTIOS; num total de 522 IMÓVEIS.

S. MAMEDE DE INFESTA: 10 MONUMENTOS; 43 CONJUNTOS; 1 SÍTIO; num total de 310 IMÓVEIS.

MATOSINHOS: 50 MONUMENTOS; 112 CONJUNTOS; 1 SÍTIO; num total de 894 IMÓVEIS.

- Para além do tratamento dos bens imóveis de interesse municipal o trabalho da Comissão do Património Arquitetónico e Histórico contemplou as seguintes ações:

- a) Registo dos bens imóveis classificados de interesse nacional e de interesse público e dos bens imóveis em vias de classificação;
- b) Inventário e proposta de classificação com graduação superior a interesse municipal de cinco bens imóveis;
- c) Registo das áreas com potencialidades arqueológicas (APA) para tratamento e enquadramento no património arqueológico do Concelho, tendo registado:

LEÇA DA PALMEIRA – 16 APA;

S. MAMEDE DE INFESTA – 10 APA;

MATOSINHOS – 10 APA;

- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico efetuou a articulação entre a Câmara Municipal e a Direção Regional de Cultura do Norte na definição das zonas de proteção dos bens imóveis classificados ou em vias de classificação, tendo colaborado ativamente nas seguintes:

- a) Zona Especial de Proteção do Edifício da Real Companhia Vinícola;
- b) Zona Especial de Proteção do Mercado Municipal de Matosinhos.



- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico monitoriza todos os procedimentos legais para que os processos de classificação dos bens imóveis de interesse municipal decorram nos trâmites legais, tendo elaborado os Editais e as comunicações às juntas de freguesia, à Direção Regional de Cultura do Norte e ao IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico).

## Execução do Plano de Atividades

- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico tem mantido contactos regulares com a Direção Regional de Cultura do Norte, para partilha de experiência técnica e jurídica para enriquecimento do seu trabalho e aumento da sua eficácia.
- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico elaborou o Regulamento para Intervenções nos Bens Imóveis de Interesse Municipal, aprovado na sessão da Assembleia Municipal de 29 de março de 2012, e publicado no Diário da República, 2.º série, n.º 47 – 7 de março de 2013 (Aviso n.º 3392/ 2013), encontrando-se nesta data em discussão pública.
- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico iniciou em novembro de 2012 o inventário do património cultural imóvel da freguesia da Senhora da Hora que se encontra neste momento a ultimar para ser presente à Câmara.
- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico presta apoio regular aos serviços de gestão urbanística e de planeamento urbanístico no esclarecimento de dúvidas sobre os imóveis inventariados e cuja classificação se encontra aprovada.
- A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico tem colaborado na informação de alguns pedidos de operação urbanística e de informação sobre imóveis quer de particulares quer de entidades oficiais.

### GABINETE DE ESTUDOS URBANÍSTICOS

Os trabalhos elaborados pelo GEU durante o ano de 2012, foram os seguintes:

- 1- Alteração ao Estudo de Alinhamentos e cérceas do Lugar de Custió/Pontelhas em Leça do Balio, aprovado por deliberação de Câmara a 10-04-2012, e Assembleia Municipal a 05-07-2012
- 2- Elaboração do Estudo Urbanístico da Rua Joaquim Neves dos Santos, Guifões, aprovado pela Câmara a 14-08-2012 e Assembleia Municipal a 13-09-2012.
- 3- Alteração do Estudo de Alinhamentos e cérceas da rua Alfredo Cunha e Austrálias, Matosinhos, aprovado pela Câmara a 09-10-2012 e Assembleia Municipal a 25-10-2012.
- 4- Elaboração do Plano de Urbanização entre a rua de Custió, a linha da Trofa e o ramal de Leixões, Leça do Balio, aprovado pela Câmara a 28-02-2012.
- 5- Elaboração do Estudo Urbanístico da zona envolvente às Pedreiras de S. Gens, Custóias, aprovado pela Câmara a 18-12-2012.
- 6- Em elaboração a alteração ao Plano de Real de Baixo, Matosinhos
- 7- Em elaboração o Estudo Urbanístico das Icas, Leça da Palmeira.
- 8- Resposta às questões suscitadas pelo Ministério Público decorrentes da Inspeção do IGF.
- 9- Correção de todas as peças escritas e desenhadas para cumprimento do parecer da CCDRN, relativo ao Plano de Custió, Leça do Balio.
- 10- Em elaboração o Plano de Urbanização da frente Urbana da Circunvalação entre o IC1 até à rua do Alto do Viso, Sra. da Hora.
- 11- Elaboração da Planta de zonamento (prévio) do Estudo Urbanístico de Monte Espinho.



## Execução do Plano de Atividades

- 12- Estudo Urbanístico à rua Monte Xisto, junto à casa de Passos Manuel.
- 13- Proposta de alteração ao estudo Urbanístico junto à rua Elaine Sanceau, S. Mamede Infesta.
- 14- Pequeno estudo para terreno junto ao Campo de Santana, Matosinhos
- 15- Propostas de implantação e protocolo para o terreno do BES, Matosinhos.
- 16- Continuação do acompanhamento e estudos para o terreno da TERTIR, Perafita.
- 17- Retificação do estudo do Campo da Junqueira, Sta. Cruz do Bispo.
- 18- Continuação do estudo dos terrenos do Plano "Armando Vaz", Perafita.
- 19- Estudo de permutas de terrenos, cálculos de áreas e implantação para terreno junto à rua das Andorinhas, Sra. Da Hora.

Para além desta lista dever-se-á referir a participação em vários outros trabalhos que se relacionam com pedidos de pareceres a entidades, análise de pareceres jurídicos e acórdãos de Tribunal relacionados com questões Urbanísticas, permutas de propriedades e respetivo cálculo de áreas, acertos de cadastros, cálculo de áreas a expropriar para a execução de obras do foro Urbanístico, elaboração de quadros de áreas e valores de taxas, etc.

### DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO URBANÍSTICO

#### Divisão de Planeamento Urbano

Durante o ano de 2012, e na continuidade dos anteriores anos de 2010 e 2011, foi dada ênfase à revisão do PDM. Houve uma menor produção de PUs e PPs, e um maior investimento na busca de conteúdos programáticos para o PDM.

#### I - Trabalhos elaborados em sede da elaboração da revisão do PDM

Se em 2011 o trabalho se caracterizou pela forte componente concetual, com focalização na definição de uma estrutura organizativa da informação produzida trabalhos, já os levados a cabo durante 2012 tiveram uma vertente de "materialização" dos elementos que constituem e acompanham o Plano. Esta materialização reveste-se de grande importância na medida em que permite sintetizar todo o trabalho de quase dois anos, em versões preliminares das peças que no fim serão o conteúdo material do PDM. A partir deste ponto, o trabalho produzido será diretamente vertido para as mesmas, num processo de correção contínua até à versão final. Convém salientar que se trata de versões preliminares, uma primeira formalização dos elementos do Plano. Não obstante estamos ainda longe da versão final, considerando que existirão muitos fatores que obrigarão a ajustes e mesmo alterações tais como a ainda não formada Comissão de Acompanhamento, a Avaliação Ambiental Estratégica, as consultas públicas, os "inputs" dos serviços, etc..



Assim, a revisão do PDM no ano de 2012 centrou-se essencialmente nos seguintes estudos:

- Foram reavaliados os objetivos gerais e estratégicos da Revisão, tendo-se elaborado uma matriz mais consistente e mais integrada de todos os estudos e propostas entretanto concluídos.



## Execução do Plano de Atividades

- Foi concluído o Relatório de Definição de Âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica. Está atualmente em curso o Relatório Ambiental;
- Foi concluída a proposta da Programação do PDM - elencagem das Iniciativas e Ações municipais que têm incidência territorial.
- Foi concluída a proposta de redução do perímetro urbano;
- Foi concluída a delimitação da RAN, incluindo as exclusões por razões de ordenamento;
- Foi concluída a delimitação da REN incluindo as exclusões por razões de ordenamento, contudo está em curso a adaptação do trabalho realizado á nova Lei da REN que entrou em vigor em nov e dez.;
- Desenvolveu-se a proposta das categorias para o solo rural, em curso.
- Desenvolveu-se a proposta da Estrutura Ecológica Municipal;
- Desenvolveu-se o relatório de avaliação da execução do PDM de 92;
- Concluiu-se a proposta preliminar da Carta de Ordenamento;
- Concluiu-se a proposta preliminar do Regulamento;
- Concluiu-se a proposta de Viabilização de áreas Urbanas de Génese Ilegal Urbanisticamente Condicionadas.



- Está em permanente conclusão a atualização da Carta de Condicionantes.

Os elementos do plano e outros necessários à sua elaboração encontram-se no seguinte estado:

### 1- Elementos que constituem o Plano:

- 1.1 **Carta de Ordenamento** – Versão preliminar Dez 2012. Elaborada em formato SIG de acordo com a Norma Técnica sobre o Modelo de Dados para o Plano Diretor Municipal, sintetizando a informação referente às categorias funcionais, operativas, Estrutura Ecológica. Foi atualizada neste final de 2012, tendo em consideração a revisão do perímetro urbano, a elaboração da versão preliminar do regulamento, e a programação territorial através das UOPG.
- 1.2 **Carta de Condicionantes** – Está atualizada. Esta carta e a parte escrita estão em permanente atualização e conclusão até á publicação da revisão do PDM. Elaborada em formato SIG de acordo com a Norma Técnica sobre o Modelo de Dados para o Plano Diretor Municipal. Foram já contactadas todas as entidades com influência direta nos processos urbanísticos no território de Matosinhos, no sentido de uma

## Execução do Plano de Atividades

“pré-concertação”, embora não se tivesse ainda obtido a resposta de todas. De salientar a elaboração em curso dos Planos de alinhamento dos limites das áreas “non-aedificandi” da A28, IP4, IC28, VILPL e VRI. Embora com algumas atualizações, esta situação manteve-se durante 2012. Pelo percurso já percorrido, pensa-se que só haverá resposta formal das entidades em falta com o início formal dos trabalhos de revisão do PDM.

### Informação já validada pelas entidades:

- **GALP ENERGIA (APDL)**

- a) Gasodutos/Oleodutos
- b) Áreas de Jurisdição

- **REN - REDE ELETRICA NACIONAL**

- a) Rede de Muito Alta Tensão

- **REN – GASODUTOS**

- a) Ramal Industrial de Leça (Gasoduto 1º Escalão)

- **MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL (DIREÇÃO – GERAL DE ARMAMENTO E INFRA-ESTRUTURAS)**

- a) Equipamentos com Servidões Militares
- b) Faróis e Farolins
- c) Oleoduto Leixões-Ovar

- **DRCN/IGESPAR**

- a) Património Classificado
- b) ZEP/ZAP

- **LABORATÓRIO NACIONAL DE ENERGIA E GEOLOGIA**

- a) Instituto Geológico e Mineiro (Edifício do Estado)
- b) ZEP/ZAP

- **COMISSÃO NACIONAL DA REN/CCDRN**

- a) Reserva Ecológica Nacional (1992)

- **DRAPN/ERN DA RAN**

- a) Reserva Agrícola Nacional (RAN Bruta aprovada pela DRAPN/ERN)

- **EM PROCESSO DE VALIDAÇÃO**

- **IGP (INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS)**

- a) Rede Geodésica
- b) Cartografia
- c) Limites Administrativos

- **EDP DISTRIBUIÇÃO**

- a) Redes de Alta Tensão (60Kv)

- **REFER**

- a) Linha de Leixões

- **INIR/DREP/EP**

- a) Zonas Non Aedificandi
- b) Concessões
- c) Limites

- **ANA/NAV**

- a) Servidões Aeronáuticas

### ENTIDADES CONTACTADAS que ainda não responderam:

#### ●ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAUDE DO NORTE

a) Zonas de Proteção ao Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos e Hospital de S. João

#### ●DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE (DREN)

a) Zonas de Proteção à Escola Sec. Augusto Gomes e Escola Sec. Gonçalves Zarco

#### ●DIREÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

a) Zonas de proteção à Cadeia de Custóias e de St. Cruz do Bispo

### ENTIDADES QUE AINDA NÃO FORAM CONTATADAS

#### ●ARH – ADMINISTRAÇÃO REGIONAL HIDROGRÁFICA

a) Domínio Público Lacustre e Fluvial (Margem das Linhas de Água)

b) Domínio Público marítimo (Área de jurisdição do INAG)

#### ●DGTDU

a) Proposta de Revogação das zonas de proteção aos estabelecimentos escolares existentes no concelho em vigor à data da publicação do PDM

1.3. *Regulamento do PDM* - Foi elaborada uma versão preliminar, onde foram coordenadas as propostas de programação, assim como elaborada análise comparativa ao regulamento de 1992. Necessitará de ser testado e confrontado com a opinião dos serviços jurídicos assim como da gestão urbanística.

## 2 - Elementos operativos que acompanham o Plano:

2.1. **Programa de execução** – Foi elaborada e proposta superiormente uma metodologia para a elaboração do Programa de Execução, de uma forma conexas com o Modelo de Ordenamento Territorial e com a proposta de Ordenamento. Tem como pressupostos a organização das ações municipais de expressão territorial em UOPG, de acordo com os objetivos do PDM em revisão. Damos cumprimento às orientações superiores, no sentido de prepararmos a documentação técnica elaborada relativa ao Modelo de Organização Territorial, à Programação do PDM ( Conjunto de iniciativas e ações que têm incidência territorial ) e proposta de redução do perímetro urbano do concelho, para o executivo lançar um processo participativo junto da população na revisão do PDM. Mantém-se na linha do desenvolvido em 2011, tendo como pressupostos a organização das ações municipais de expressão territorial em UOPG, de acordo com os objetivos do PDM em revisão. Estabelece uma metodologia com inspiração direta no “Balanced Score Card”, para verificação e validação das ações face aos Vetores estratégicos (objetivos de fundo). Durante 2012 foi no entanto alcançado um importante passo de estabilização de uma missão, visão e valores, que suportam por sua vez o conjunto de Iniciativas e ações que constituirão “grosso modo” o programa do PDM. Foram também elaboradas em SIG, as bases cartográficas conjugadas com as matrizes de ações por UOPG, constituindo-se como esboço de um instrumento de trabalho que deverá ser a base para a execução do PDM no futuro

2.2 **Estrutura Ecológica Municipal** - Todavia em elaboração, necessitando de informação definitiva adveniente dos processos de delimitação e caracterização da RAN, REN e categorias do solo rural. De salientar que como seguidamente explicado, a publicação dos novos critérios de delimitação da REN

## Execução do Plano de Atividades

### 3. Elementos justificativos que acompanham o Plano - Relatório:

Foi elaborada uma versão preliminar do Relatório do Plano, descrevendo as fases de trabalho que foram já percorridas, faltando no entanto algumas justificações relativas ao regulamento ou outras, por se encontrarem ainda em elaboração, e não serem estáveis as conclusões a retirar desses trabalhos, como por exemplo o Regulamento.

As áreas enunciadas são: a metodologia e fundamentos para a Programação; Modelo de Organização Territorial, as orientações do PROT-N e sua apropriação em sede da revisão do PDM, consulta à população e priorização das Iniciativas e ações, materialização do programa, zonamento urbanístico, UOPG – Programa e ações territoriais, Carta de Ordenamento, Carta de Condicionantes e definição do Perímetro Urbano.

### 4. Elementos de caracterização que acompanham o Plano:

4.1. Levantamento funcional – concluído fornecendo dados para regulamentação das categorias do solo, para o Plano de Monitorização, Relatório de Execução do PDM, etc.

4.2. Relatório de Execução do PDM – Continua em fase de finalização, faltando fazer a síntese de informações advenientes do estudo socioeconómico, de outras análises às cartas do PDM de 1992, dos critérios de redução de perímetro urbano, assim como das conclusões da análise SWOT elaborada para a determinação do programa de ações do PDM.

4.3. Avaliação Ambiental Estratégica – Encontra-se elaborada o Relatório de definição de âmbito, sendo no entanto necessário iniciar o processo formal de revisão do PDM para que possa ser levada a cabo as restantes fases da AAE.

4.4. Orientações técnicas – elaboradas as entrevistas aos serviços relativamente ao PROT-N e às expectativas territoriais dos mesmos relativamente ao território. Serviram para definir de forma realista os objetivos do PDM, que agora serão sujeitos a consulta pública e interna dos serviços.

4.5. Elementos de Caracterização do Concelho:

a) Geomorfologia – Foi elaborada e concluída a Carta Geomorfológica.

b) Hidrografia – Foi elaborada e concluída a Carta Hidrográfica do Concelho, aguardando-se o parecer da Administração Regional Hidrográfica do Norte que devemos receber dentro de dias segundo recente informação da ARH.

c) Caminhos rurais – Foi elaborado e concluída a proposta. Falta cruzar este trabalho com a informação da Estrutura Ecológica e dos caminhos patrimoniais.

d) Carta do Património – Em elaboração pela Comissão de Património. Está a ser enriquecido este trabalho com o contributo dos Serviços de Arqueologia.

e) Infraestruturas – Em elaboração a reunião de todas as infraestruturas em carta de recolha e registo de informação, para posterior proposta geral.

f) Cartografia homologada – Foi elaborada proposta para aquisição de cartografia e apresentada superiormente para decisão, após um vasto trabalho de consulta e investigação.

g) Equipamento – Em elaboração.

h) Socioeconómica – Por elaborar, atendendo aos dados oficiais dos censos de 2011.

i) Carta das Zonas Mistas e Sensíveis – Por elaborar. A elaboração desta Carta depende do fornecimento por parte do GEPE da Carta de Ruído.

### 5. Trabalhos elaborados no âmbito dos Planos de Urbanização

5.1 *Cartografia homologada* – Contratualização de serviços para fornecimento de cartografia homologada, foram estabelecidos em 2011, com o IGP, os procedimentos legais a prosseguir. Há decisão do executivo em abrir concurso para aquisição, mas será apenas concretizado em 2013.



## Execução do Plano de Atividades

- 5.2 *Processo de revisão da REN* - Com a entrada em vigor do DL 239/2012, de 2 de Novembro, da Resolução de Conselho de Ministros n.º81/2012 de 3 de Outubro, e a portaria 419/2012, de 20 de Dezembro, torna-se obrigatória a revisão total do processo de delimitação da REN, com a eventual necessidade de contratação de serviços que produzam informação de suporte, num processo de será moroso.
- 5.3 *Processo de revisão da RAN* – Encontra-se no seu estágio final, faltando apenas a aprovação das exclusões por motivos de ordenamento, sendo que no entanto só pode esta fase acontecer em paralelo com a aprovação da carta de ordenamento.

## II - TRABALHOS ELABORADOS NO ÂMBITO DOS PLANOS DE URBANIZAÇÃO

Na realização de Planos de urbanização ou Pormenor, como inicialmente referido, a grande linha orientadora foi a do acompanhamento de planos em curso no sentido de os tornar eficazes, e sem iniciação na elaboração de novos planos.

Neste âmbito, foram concluídos, iniciaram-se ou deu-se desenvolvimento aos seguintes Planos:

- 1- Concluíram-se todos os procedimentos e publicação no DR eficácia da Alteração ao Plano de Urbanização do Sardoal (publicação da alteração);
- 2- Conclusão da fase de concertação dos PUs - Ikea, Recarei e Cabanelas;



- 3- Conclusão da proposta técnica e resposta ao parecer da CCDRN do PU do Araújo;
- 4- Conclusão da proposta de Alteração do PU Armando Vaz;
- 5- Continuação do Relatório de Definição de Âmbito do PU Caulinos;
- 6- Conclusão do estudo prévio do PU Parque Nascente do Concelho;
- 7- Conclusão da proposta de Suspensão e de Alteração do PU Mat. Sul;
- 8- Conclusão do estudo prévio do PU da Faixa Litoral Pampelido Cabo do Mundo;
- 9- Elaboração dos termos de referência e MOT do PU Carvalhas;
- 10- Elaboração do MOT do PU Monte Espinho;
- 10- Elaboração da alteração do PU Real de Baixo;
- 11- Elaboração da proposta de alteração ao PU para os Quarteirões a Norte da Av. da República;
- 12- Elaboração da proposta de alteração do PU para a frente urbana da circunvalação entre o IC1 e a rua Alto do Viso.
- 13- Deu-se continuidade ao Plano de Urbanização definida pela Rua Cândido dos Reis, Rua do Sobreiro, Rua de Trás e Rua Nova de S.Gens – Sra da Hora – Foi finalizado o processo de contratação da equipa que realiza a Avaliação Ambiental Estratégica, tendo esta procedido

## Execução do Plano de Atividades

já à realização a versão para revisão do relatório de definição de âmbito para posterior elaboração do relatório de AA.



14 – Deu-se continuidade ao Plano de Urbanização para a Quinta do Chantre e sua envolvente – em elaboração o relatório e regulamento.

15 - Deu-se continuidade ao Plano de Pormenor para o Parque Desportivo/Recreativo Nascente do Concelho – S. Mamede de Infesta

16 - Deu-se continuidade ao Plano de Urbanização para o novo Centro Urbano de Lavra – o desenvolvimento da elaboração depende do processo de revisão do POOC, que está em início de revisão.

### III – Trabalhos realizados para as Áreas Urbanas de Génese Ilegal

No âmbito restrito da atuação da Divisão de Planeamento Urbanístico nesta área, foi prestado apoio às Áreas Urbanas de Génese Ilegal, através da atualização da Agenda AUGI e dos ficheiros de controlo, assim como realização de reuniões preparatórias das Assembleias de compartes das propriedades todavia por organizar.

Foi elaborada a proposta técnica de Viabilização das áreas Urbanas de Génese Ilegal Urbanisticamente Condicionadas no Concelho de Matosinhos, que mereceu aprovação da CMM, aguardando-se o resultado da Conferencia de Serviços e parecer da CCDRN ao abrigo do art. 75.C do Dec. Lei 46/2009.

Este projeto insere-se no âmbito do projeto de Reconversão das AUGI de Matosinhos, correspondendo à fase 2 de 4.

## Execução do Plano de Atividades

### DIVISÃO DE MOBILIDADE

**Na área da Mobilidade salientam-se os seguintes estudos, processos, ações ou tarefas, desenvolvidos ou acompanhados pela Divisão de Mobilidade:**

Vários estudos, acompanhamento e ações de divulgação pública do processo de reorganização da Rede de Transportes Públicos de Passageiros como imperativo de reestruturação e racionalização dos transportes públicos, por imposição governamental, através da AMTP-Autoridade Metropolitana de Transportes do Porto;



Elaboração das cartas das ZER – Zonas de Emissões Reduzidas, e sinalização específicas para as restrições impostas, no âmbito da participação municipal na implementação das medidas previstas no “Plano de Melhoria da Qualidade do Ar na Região Norte”, em articulação com a CCDRN;

Elaboração dos estudos de sinalização vertical, marcações rodoviárias, correções e adaptações às vias e parques de estacionamento para a introdução dum canal ciclável em toda a extensão da Marginal Atlântica, entre Cabo do Mundo e Angeiras, assim como os vários ajustes e correções para a introdução dum canal ciclável entre a A28 e o centro urbano de Lavra e, deste às praias da Marginal Atlântica;

Candidatura prémio europeu de Acessibilidade (Access City Award);

#### **Deu-se continuidade aos seguintes estudos e processos:**

Ligação dedicada da Petrolgal - Refinaria do Norte e Parque de Gás ao IC1/A28 – análise e informação das várias alternativas apresentadas por aquela empresa, com vista à estabilização dum traçado que vá de encontro àquele que foi submetido e aprovado pela Câmara, assim como, acompanhamento do processo de transferência do Parque Logístico de Real para Perafita;



## Execução do Plano de Atividades

Acompanhamento da componente rododiferroviária dos estudos para as Plataformas Logísticas de Gonçalves e Gatões, numa perspetiva de articulação entre elas e a rede viária municipal e nacional e o seu início de implementação;

Acompanhamento do dossier da Via Norte – EN14 (do seu reperfilamento e melhoria da acessibilidade à Efacec e restabelecimento dos acessos à Via Norte e ao IP4, a partir da Rua da Arroiteia) assim como do processo de fim de concessão e transferência para a jurisdição da EP;

Colaboração e acompanhamento na área das acessibilidades, transportes e mobilidade com os assuntos em curso no âmbito do Eixo Atlântico;

Apoio às solicitações dos vários serviços municipais (DGIVP, DPO; DGU, DCEP, DPSS, entre outras), nas questões relacionadas com as acessibilidades ou a mobilidade no espaço urbano, assim como às obras de âmbito municipal em curso;

Acompanhamento do dossier do IP4/VRI e do IC24/A41 (obra, manutenção, reuniões, estudos e contrapropostas, informações e ofícios, atendimento público, vedações, integração paisagística, e ainda, processos expropriativos do tribunal, sobre os quais a autarquia tem que se pronunciar);



Proposta para alteração dos limites “nonaedificandi” relativos ao IP4/A4, VRI e IC24/A41, de acordo com o previsto no art.º 4º do Decreto-Lei nº13/94 de 15 de Janeiro, assim como, de vias nacionais existentes como a A28, EN14, EN12, com abordagens ao INIR sobre o assunto;

Acompanhamento do dossier do Metro (ponto de situação das obras de inserção urbana por concluir, das linhas C, P e T e dos desenvolvimentos relacionados com as linhas de S.M.I. e do Campo Alegre);

Acompanhamento do dossier da CP, da REFER (no âmbito da prevista supressão ou requalificação das PN da linha de Leixões);



## Execução do Plano de Atividades

Estudos de reconversão e requalificação da Circunvalação, (tendo por base a solução conjunta com a CM Porto), para a sua transformação numa alameda central, assim como, dos estudos com vista à reformulação do Nó e traçado viário, para a conclusão do Eixo Norte-Sul;

Acompanhamento à implantação e execução de algumas obras municipais que decorreram neste período, através da elaboração de estudos de maior detalhe, ou pormenores de execução, assim como, da elaboração das plantas de sinalização e de marcações rodoviárias;

Acompanhamento dos processos relacionados com Posturas e com o parque de Táxis do concelho;

Estudos e acompanhamento do processo relativo aos novos Empreendimentos Intermunicipais com a C.M. Maia, resultantes das reuniões de concertação dos PDM's, salientando-se o estudo das acessibilidades da envolvente ao Centro de Carga Aérea do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e o Estudo para definição do traçado e implantação viária, do troço da Via Transversal a Norte do IP4, entre a Rua do Padre Costa e a Milanese (Parada) e sua articulação com a rede viária da C.M. Maia e, a rede viária municipal e nacional;

Colaboração na definição das estratégias para o PDM, no âmbito da hierarquia da rede viária, dos transportes, das acessibilidades interconcelhias e da mobilidade em geral;

Acompanhamento do dossier para a reformulação e requalificação do espaço da Docapesca;



Elaboração de informações técnicas prestadas no âmbito da gestão documental, incluindo as relativas a expropriações relacionadas com as grandes infraestruturas rodoviárias;

Postura de Trânsito para vários locais do concelho, tanto numa perspetiva de alteração da sinalização vertical e horizontal, quer da criação de novos lugares de cargas e descargas, assim como, da localização de novos lugares para estacionamento para pessoas portadoras de deficiência ou de outras categorias;

Reperfilamento da travessa Dr. Barros;

## Execução do Plano de Atividades

Acompanhamento do estudo de traçado para a interligação elétrica entre Vermoim na Maia e a Prelada no Porto, com atravessamento do concelho por parte da RNT / EDP;

Estudo para a introdução de uma rotunda na confluência das ruas de Recarei, França Borges e Dr. Silva Santos;

Reperfilamento da Rua do Matinho/Rua da Alegria – Leça da Palmeira;

Estudo para implantação de uma giração no entroncamento da Rua da Barranha com a Rua de Sendim, face aos novos elementos de levantamento cadastral e topográfico;

Recolha de informação e presença em reuniões de trabalho, no âmbito da participação da câmara municipal na implementação de medidas previstas no “Plano de Melhoria da Qualidade do Ar na Região do Norte”, em articulação com a CCDRN;

Estudo de uma giração para o cruzamento da Av. Xanana Gusmão com a Rua dos Fogueteiros, em articulação com a previsão da linha de Metro de S. Mamede;

Acompanhamento do Projeto de Execução de alargamento de 2x3 vias entre Freixieiro e a Povia de Varzim;

Acompanhamento dos estudos com vista à elaboração do EIA e Projeto de Execução para o Reperfilamento do IC1 entre o Nó de Sendim e a Rotunda da AEP e a melhoria das acessibilidades à envolvente;

Estudo para alteração da geometria do separador central, ampliação e reorganização de toda a zona de estacionamento em frente à escola de Augusto Gomes – Matosinhos;

Estudo viário para resolução do cruzamento da Rua Nova de S. Gens com a Rua de S. Gens e a Rua da Estação Velha, para implantação de uma giração e, sua articulação com o traçado da linha de Metro de S. M. Infesta;

O acompanhamento do processo relacionado com a entrada em funcionamento do Terminal de Cruzeiros, no Porto de Leixões e as expectativas criadas para o comércio e para o turismo e sua repercussão na economia de Matosinhos e até da região;

Proposta para ligação viária e pedonal sobre o IC1, entre a zona do Estádio do Mar e a Rua da Barranha com alteração da estrutura viária da envolvente do estádio, para articulação com os novos acessos previstos a esta zona, a partir do IC1 e, a introdução duma nova giração na Rua da Barranha;

Elaboração de uma postura de trânsito para implementação na zona sujeita ao “Plano de Intervenção na Zona Piscatória de Angeiras”;

Avaliação do impacto no território, através da produção de informações ou relatórios, das ações estratégicas relacionadas com o Metro, Transportes Públicos de Passageiros (STCP, Resende), Plataformas Logísticas e Vias, até 30 dias após a receção desses assuntos;

Resposta às variadíssimas solicitações encaminhadas pela “Voz do Múncipe”, “Contacte o Presidente”, do portal “a minha rua”, e outras vias de comunicação com os serviços, assim como, a análise e o tratamento informático de todas as questões colocadas através da gestão

## Execução do Plano de Atividades

documental. Para além disso a elaboração de dezenas de informações técnicas solicitadas no âmbito das competências da Divisão de Mobilidade;

Estudos para a elaboração de novas posturas para todo o concelho, tendo em vista a introdução de medidas de acalmia de trânsito, a organização do estacionamento, a fluidez do tráfego, a eliminação de pontos de conflito viário, a redução da circulação do transporte individual em favor do transporte coletivo, numa perspetiva de enquadramento das diretivas europeias e da sustentabilidade ambiental das cidades;

Implementação de medidas para redução da sinistralidade e melhoria da segurança rodoviária, através da introdução de medidas de acalmia de tráfego (lombas, sinalização mais restritiva ou outros), um pouco por todo o concelho;

### **Concluíram-se os seguintes estudos e processos:**

Via de ligação do Parque Desportivo Nascente à Rua da Estrada Velha e definição de acessos a propriedades alteradas pelas obras do IP4, na envolvente ao Museu Abel Salazar;

Análise da viabilidade duma ligação entre o aglomerado das Carvalhas e a Estação de Metro de Espadade;

Alguns estudos na área da melhoria das acessibilidades às várias escolas do concelho no âmbito da requalificação do Parque Escolar de Matosinhos;



Estudo de geometria para rotunda e arruamento de ligação do IC1/A28 ao centro urbano da freguesia de Lavra e a segunda fase da ligação à marginal atlântica;

Postura de Trânsito para vários locais do concelho, tanto numa perspetiva de alteração da sinalização vertical e horizontal como da criação de novos lugares de cargas e descargas,

## Execução do Plano de Atividades

assim como, da localização de novos lugares para estacionamento para pessoas portadoras de deficiência ou de outras categorias;

Estudo de requalificação e reorganização viária, assim como do plano de sinalização, de marcações rodoviárias e de introdução duma ciclovia na Rua Alfredo Cunha - Matosinhos;

Projeto de sinalização para reorganização da circulação viária no cruzamento da Rua do Araújo com a Rua Dom Manuel Martins e Rua do Monte do Vale de modo a facilitar a circulação pelos veículos pesados – Leça do Balio;

Projeto de sinalização e construção civil para implementação de duas passadeiras na rua Cândido dos Reis para melhoria das condições de acessibilidade à estação do Metro, Freguesia de Custóias;

Estudo dos arranjos exteriores envolventes aos terrenos da antiga RAR na Av. Comendador Ferreira de Matos, Estrada da Circunvalação e Rua Manuel Dias da Fonseca para incluir no processo do empreendimento da IBERMAT. Estudados percursos pedonais no espaço verde e a reorganização dos arruamentos envolventes para inserção de uma ciclovia e a compatibilização com a envolvente próxima – Freguesia de Matosinhos;

Estudo para melhoria das condições viárias no acesso da Rua de Monserrate à Av. da República, junto à bomba de gasolina, com implementação de um novo arruamento de acesso. Junção de todos os estudos elaborados para o local- Freguesia de Matosinhos;

Projeto de sinalização para reorganização viária da Rua de Campos Monteiro com implementação de estacionamento, sentidos alternados e reforço de proibição de estacionamento – S. Mamede Infesta;

Projeto de sinalização para melhoria das condições de segurança viária e pedonal do cruzamento da Rua da Estrada Velha com Rua de Sá e Melo, com reforço de sinalização para proibição de estacionamento, formalização de novos lugares de estacionamento e atravessamento de peões - S. Mamede Infesta;

Análise para a reformulação do acesso ao parque de estacionamento da Leroy Merlin - Santa Cruz do Bispo;

Elaboração de um quadro síntese contendo uma listagem com o número e os lugares de deficientes atribuídos, assim como, de cargas e descargas e outros de carácter excecional, elencados por freguesia;

Estudo de Mobilidade da Orla Costeira para melhoria da inserção urbana e funcional da circulação, da requalificação e recuperação dos Parques de estacionamento – Elaborado um documento com propostas estratégicas para toda a Orla Costeira e os projetos de sinalização dos parques de estacionamento da Praia do Funtão e da Praia do Paraíso – Freguesias de Lavra e Perafita e Leça da Palmeira;

Projeto de sinalização para melhoria das condições de circulação viária no troço de ligação entre a Rua Bernardim Ribeiro e a Circunvalação – S. Mamede Infesta;

Rotunda na interseção das ruas Joaquim Alves da Silva, Armando Vaz e Oriental e Rotunda na intersecção das ruas Armando Vaz, Cruzeiro e António Silva Cruz, no âmbito da melhoria das acessibilidades entre o IC1/A28 e a denominada "Marginal Atlântica", ao abrigo do QREN;



## Execução do Plano de Atividades

Elaboração de um relatório que faça o ponto de situação relativamente aos grandes desenvolvimentos ocorridos com as grandes infraestruturas rodoferroviárias do concelho;

Elaboração de uma proposta para os objetivos SIADAP 2013 para a Divisão de Mobilidade;

Avaliação do impacto no território, através da produção de informações ou relatórios, das ações estratégicas relacionadas com o Metro, Transportes Públicos de Passageiros (STCP, Resende), Plataformas Logísticas e Vias, até 30 dias após a receção desses assuntos;

Postura para a Rua Humberto Cruz, em Leça da Palmeira, passando a rua de dois para um sentido e, analisar a sua repercussão, em todos os arruamentos que se cruzam com ela ou lhe são contíguos;

Postura de Trânsito para organização do espaço de Cargas e Descargas, do estacionamento, das Paragens dos transportes públicos, na Rua Silva Brinco - S. Mamede de Infesta;

Postura de Trânsito para a zona de Real de Cima, no espaço compreendido entre a Rua de Real de Cima, a Rua de Bernardo Santareno e a Circunvalação - Matosinhos;

Postura de Trânsito envolvendo a Rua Nova das Icas, a Travessa e a Viela das Icas e a sua ligação à Rua Óscar Silva, Leça da Palmeira;

Postura de Trânsito para a Rua Alfredo Cunha, entre a Rua de Goa e a Rua da Seara, na sequência do estudo viário recentemente elaborado para aquele arruamento;

Estudo para organização do estacionamento e melhoria das acessibilidades à Capela Mortuária do cemitério n.º 2, Leça da Palmeira;

Estudo para redimensionar e relocar a giração prevista para a Rua das Austrálias e a sua ligação à Rua António Teixeira de Melo, Matosinhos;

Estudo para definição do arruamento da envolvente à Escola da Boa Nova, Leça da Palmeira no âmbito da requalificação do parque escolar em Matosinhos;



## Execução do Plano de Atividades

Estudo para reperfilamento da Rua da Lionesa e introdução de um novo conceito de circulação na sua envolvente, Leça do Balio;

Elaboração de uma proposta de Reperfilamento da Travessa da Ribeira em Leça da Palmeira;

Conclusão do estudo de geometria e implantação, face aos elementos de cadastro, para introdução duma giração na interseção da Rua de Sendim e a Rua da Barranha;

Estudo de reformulação do perfil longitudinal, sobre morfologia existente, da via de ligação entre a Alameda Água Viva e a Rua Dr. António Teixeira de Melo, para ligação ao centro da Cruz de Pau – Matosinhos;

Elaboração da postura de trânsito a implementar na Rua de França Júnior - Matosinhos;  
Alteração parcial da postura de trânsito das ruas Conselheiro Costa Braga e Afonso Cordeiro - Matosinhos;

Elaboração de uma postura de trânsito para a Rua 11 de Março – Custóias;

Elaboração de uma postura de trânsito a implementar na Rua Abreu e Sousa e Travessa Pedras de Novais – Leça da Palmeira;

Estudo para a implementação de uma giração no entroncamento entre as travessas do Monte de S. Gens, de Avilhó e a Rua Avelino Soares Carneiro - Custóias;

Elaboração de uma postura de trânsito a implementar na Rua Nova das Icas e arruamentos próximos;

### **Foram iniciados os seguintes estudos:**

Proposta de Postura global para a freguesia de S. Mamede de Infesta, tendo já sido concluído o levantamento da situação existente;

Estudo para a eliminação das barreiras arquitetónicas na rua do Araújo com a rua e travessa D. Frei Manuel Almeida de Vasconcelos e Av. Rodrigues Vieira – Leça do Balio;

Projeto para alteração do sentido da rua José Joaquim Gomes da Silva, junto ao Edifício do Condomínio Atlântico – Matosinhos;

Projeto de sinalização para melhoria das condições de segurança na Av. D. Afonso Henriques, principalmente no acesso à Circunvalação – Freguesia de Matosinhos

Estudo para elaboração de um caderno de “Normas Gerias de Infraestruturas Viárias de Matosinhos Sul” com um regulamento, desenhos tipo, pormenores tipo e regras gerais a serem adotadas por todos os intervenientes na via pública;

Estudo de desenhos e regras tipo para passadeiras rebaixadas, em cumprimento do DL 163/2006, para serem adotadas por todos os intervenientes na Via Pública.

Proposta de pintura de lugares de cargas e descargas, paragem de transportes públicos, baia de estacionamento e eixo de via na Rua Silva Brinco – S. Mamede Infesta;

## Execução do Plano de Atividades

Estudo de reperfilamento da Rua da Lionesa, tendo em vista a alteração do seu perfil transversal e a sua requalificação, aproveitando as obras a executar no local com o atravessamento do concelho por parte da infraestrutura da RNT / EDP;

Reperfilamento da Rua das Cavadas e melhoria das condições de circulação automóvel na envolvente ao ISCAP – S. Mamede Infesta;

Estudo de sinalização e medidas a adotar para melhoria das condições de segurança da circulação automóvel na Rua de Tourais - Guifões;

Alteração de postura de trânsito, na envolvente da Rua das Terçosas, na zona dos Paus-Guifões;

Proposta para implementação em Matosinhos dum sistema da Car-sharing, por parte duma empresa da especialidade;



Análise e tramitação duma proposta para implementação dum conjunto de cinco circuitos turísticos em Matosinhos, incluindo um circuito City-tours/ Comboio Turístico, tendo para o efeito sido elaboradas propostas de alteração, desenhos de traçados, alternativas de circulação, tendo em vista o licenciamento duma atividade muito importante para a promoção turística da cidade.



## Ambiente



## Execução do Plano de Atividades

O presente relatório apresenta uma caracterização do estado ambiental do concelho e dos trabalhos efetuados por este departamento no ano decurso de 2012.



O relatório apresenta uma estrutura segundo os temas ambientais, que permite uma leitura sistematizada e está dividido por atividades com os respetivos indicadores.

O Município continuou o desenvolvimento o Projeto “Sistema de Gestão e Informação Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos”, cuja candidatura nº Norte-03-0230-FEDER-000094 foi aprovada no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte-ON2 – Eixo Prioritário III (Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial), com financiamento no valor de 5.697.835,33 € e cuja conclusão ocorrerá em 2013.

A valorização e qualificação ambiental e territorial do concelho de Matosinhos, tal como é percecionada na atualidade, deve ser suportada num modelo de gestão integrador, dinâmico e tecnologicamente evoluído que permita a permanente disponibilização de informação credível sobre as várias componentes que estruturam o processo de decisão, contribuindo assim, para uma avaliação mais abrangente, de melhor qualidade e com maior suporte técnico das condicionantes envolvidas e permitindo, ainda, uma monitorização permanente e objetiva das consequências associadas a essa mesma tomada de decisão.

Dando cumprimento à deliberação da Assembleia Municipal de 20 de Maio de 2010, formalizou-se a adesão ao Pacto de Autarcas. O Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES) de Matosinhos concretiza o compromisso assumido aquando da adesão ao Pacto de Autarcas e resultará na redução de 21% das emissões de CO<sub>2</sub> do Concelho através da implementação de um conjunto de medidas de iniciativa municipal, privada ou em parceria. Essas medidas centram-se na promoção da eficiência no consumo de energia e na integração de energias renováveis de pequena escala no território do concelho.

Em 2012, a recolha de resíduos sólidos urbanos e a reciclagem multimaterial, continuaram a ser uma aposta da Administração do Município de Matosinhos, com constante otimização dos diversos sistemas de recolha.

A contentorização continuou a ser preferencial, substituindo, sempre que possível, o sistema de recolha por baldeação, que se tem mostrado, ao longo dos anos, desatualizado.

A reciclagem multimaterial manteve-se prioritária, pois, além de ser um dos sectores que permite uma redução dos custos em termos de exploração por tonelada recolhida, é uma mais-valia ambiental, sempre com esforço máximo para o cumprimento das diretivas impostas pela comunidade europeia.

## Execução do Plano de Atividades

Em janeiro de 2012 entrou em vigor o novo Regulamento de Resíduos Sólidos do Concelho de Matosinhos, ferramenta fundamental para o cumprimento de regras e metodologias de gestão de resíduos que se têm vindo a implementar no Concelho.



Desde julho de 2012 que a recolha de RSU's, resíduos orgânicos e recolhas domiciliárias começaram a ser efetuadas pela SUMA – Matosinhos, SA, nas freguesias de Matosinhos e uma pequena parte da Senhora da Hora. Nestas freguesias a recolha por ecopontos e o circuito de recolha seletiva aos comércios e indústrias continuou a ser efetuado por administração direta.

No que se refere ao Canil Municipal as atividades desenvolvidas prenderam-se principalmente com a gestão do Centro de Recolha Oficial - Canil Municipal de Matosinhos, continuando com a implementação de procedimentos, métodos e regras, de forma a tornar a sua execução mais rápida, melhorada e eficaz.

A adoção dos animais (canídeos e felinos) continua a ser prioritária. Promoveram-se visitas ao Centro de Recolha, atividades com os animais e acompanhamento pelo Médico Veterinário Municipal. Tentam-se prestar todos os esclarecimentos necessários, assim como apoiar ações de vacinação, identificação eletrónica e registos obrigatórios por lei para a detenção de um animal de companhia.

O Tanatório Municipal continua em pleno funcionamento, a responder a uma crescente procura que a sociedade manifesta no momento de prestar a última homenagem a entes queridos.



Com este novo equipamento é possível realizar cerimónias com carácter ecuménico, dando a escolher três modelos diferentes de destino: enterramento, jazigo aeróbio ou cremação.

Os restantes trabalhos, tais como limpeza de praias, desinfestação do concelho, recolha de viaturas abandonadas, limpeza de valetas, limpeza de terrenos, varredura de arruamentos, etc., continuam a ser efetuados de acordo com as exigências de qualidade impostas pelo município.

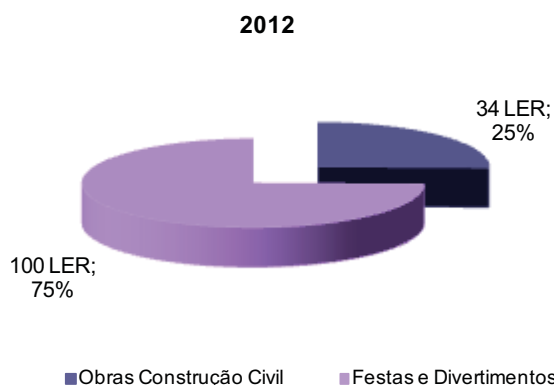
## Execução do Plano de Atividades

### ATIVIDADES AMBIENTAIS

#### 1. Ruído

A prevenção e controlo da poluição sonora visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações têm como suporte legal o Regulamento Geral de Ruído – RGR, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de Agosto. O Regulamento Geral de Ruído distingue entre outras fontes de ruído, as atividades ruidosas permanentes, as atividades ruidosas temporárias e o ruído de vizinhança, estabelecendo procedimentos próprios para cada uma e especificando diferentes entidades para a respetiva fiscalização/controlo.

Relativamente às atividades ruidosas temporárias, nomeadamente obras de construção civil, espetáculos e divertimentos públicos, compete ao Município a emissão de licença especial ruído em casos excecionais e devidamente justificados, para o exercício de atividades ruidosas entre as 20 e as 8 horas nos dias úteis e aos sábados, domingos e feriados. Em 2012 foram emitidas 134 Licenças Especiais de Ruído (LER), sendo que cerca de 75% das licenças foram para festas e outros divertimentos e 25% para obras de construção civil, o que equivale a 100 e 34 licenças respetivamente.



**Gráfico\_ Licenças especiais de ruído emitidas em 2012**

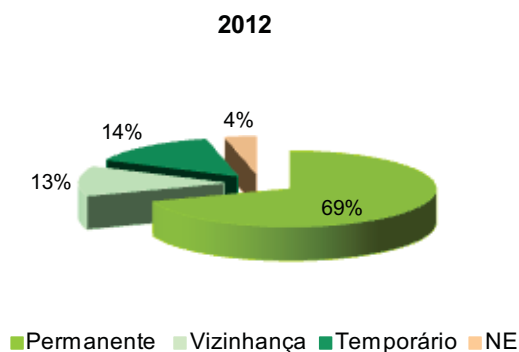
O maior número de licenças especiais de ruído emitidas concentra-se nos meses de Verão, de Junho a Setembro, estando associado à época em que se realizam maior número de festas populares, festividades ao ar livre e outros divertimentos. O mês de Julho foi o que registou maior número de licenças especiais de ruído, tendo sido emitidas 23 licenças, seguindo-se o mês de Agosto, em que foram emitidas 22 licenças. O mês de Janeiro foi o que registou o menor número de licenças especiais de ruído. As freguesias de Matosinhos e S. Mamede de Infesta foram as freguesias onde decorreram maior número de atividades ruidosas temporárias, tendo sido emitidas 46 e 25 licenças respetivamente. Refira-se porém que em todos os meses ocorreu a emissão de licenças especiais de ruído e para todas as freguesias do concelho foram emitidas licenças especiais de ruído.

No que respeita ao ruído de vizinhança, a competência da Câmara Municipal incide essencialmente no processamento das contraordenações e a aplicação das respetivas coimas, em função das participações e autos de notícia registados pelas autoridades policiais.

Em termos de reclamações de ruído, ao longo do ano de 2012 foram recebidas 285 reclamações de ruído, das quais 198 foram referentes a atividades ruidosas permanentes, em particular devido ao ruído provocado por estabelecimentos de restauração e bebidas. Relativamente às atividades ruidosas temporárias, designadamente obras de construção civil e festividades, foram recebidas 41 reclamações. O ruído de vizinhança, ou seja, as atividades associadas ao uso habitacional, deu origem a 36 reclamações. Foram ainda recebidas 10 reclamações de situações de ruído relacionadas com requisitos acústicos de edifícios e não com ruído ambiente.

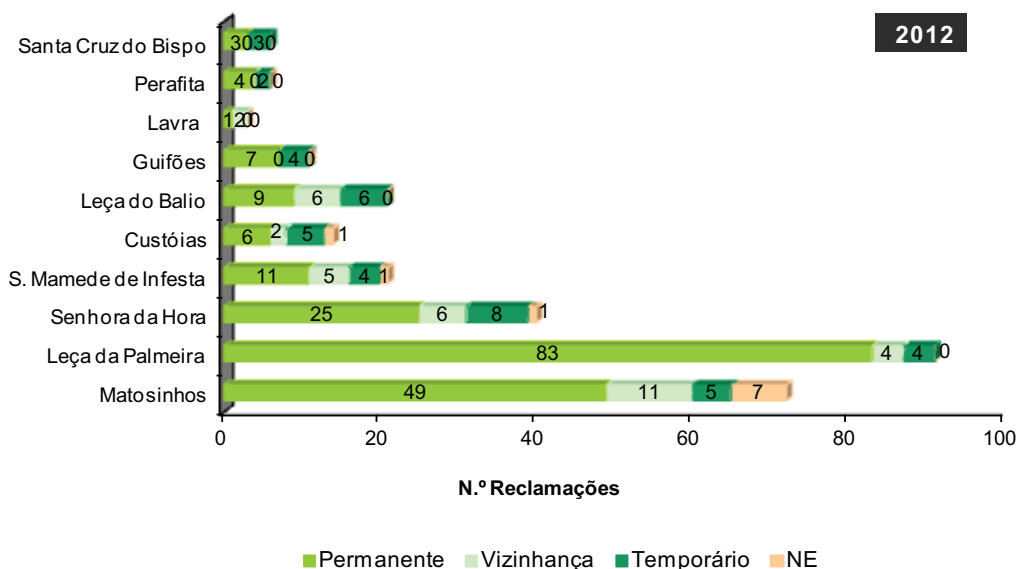
## Execução do Plano de Atividades

O gráfico seguinte apresenta a distribuição percentual das reclamações de ruído recebidas em 2012, de acordo com o tipo de atividade ruidosa associada. Verifica-se que cerca de 70% das reclamações foram relacionadas com atividades ruidosas permanentes, 14% com atividades ruidosas temporárias e 13% com ruído de vizinhança. Refira-se que 4% das reclamações não foram enquadráveis no RGR.



**Gráfico\_ Distribuição percentual de reclamações de ruído por atividade ruidosa**

As freguesias de Leça da Palmeira (91 reclamações) e Matosinhos (72 reclamações) foram as que registaram maior número de reclamações em 2012, sendo que cerca de 57% das reclamações se referem a situações ocorridas nestas duas freguesias. A freguesia da Senhora da Hora foi a terceira freguesia onde se registou mais reclamações de ruído, num total de 40. Salienta-se que em 2012, em todas as freguesias do concelho foram registadas reclamações de ruído.



**Gráfico\_ Número de reclamações de ruído por freguesia e tipo de atividade ruidosa \_2012**

No que se refere às atividades ruidosas permanentes, o maior número de reclamações registou-se nas freguesias de Leça da Palmeira (83) e de Matosinhos (49), correspondendo a cerca de 67% do total de reclamações de atividades ruidosas permanentes. Pode associar-se o elevado número de reclamações nestas freguesias ao fato de haver maior concentração de estabelecimentos comerciais, nomeadamente estabelecimentos de restauração e bebidas e espaços de diversão noturna.

Quanto às atividades ruidosas temporárias, em 2012, as ocorrências das reclamações encontram-se distribuídas por quase todas as freguesias do concelho, à exceção da freguesia de Lavra que não teve registo de reclamação sobre atividades ruidosas temporárias.



## Execução do Plano de Atividades

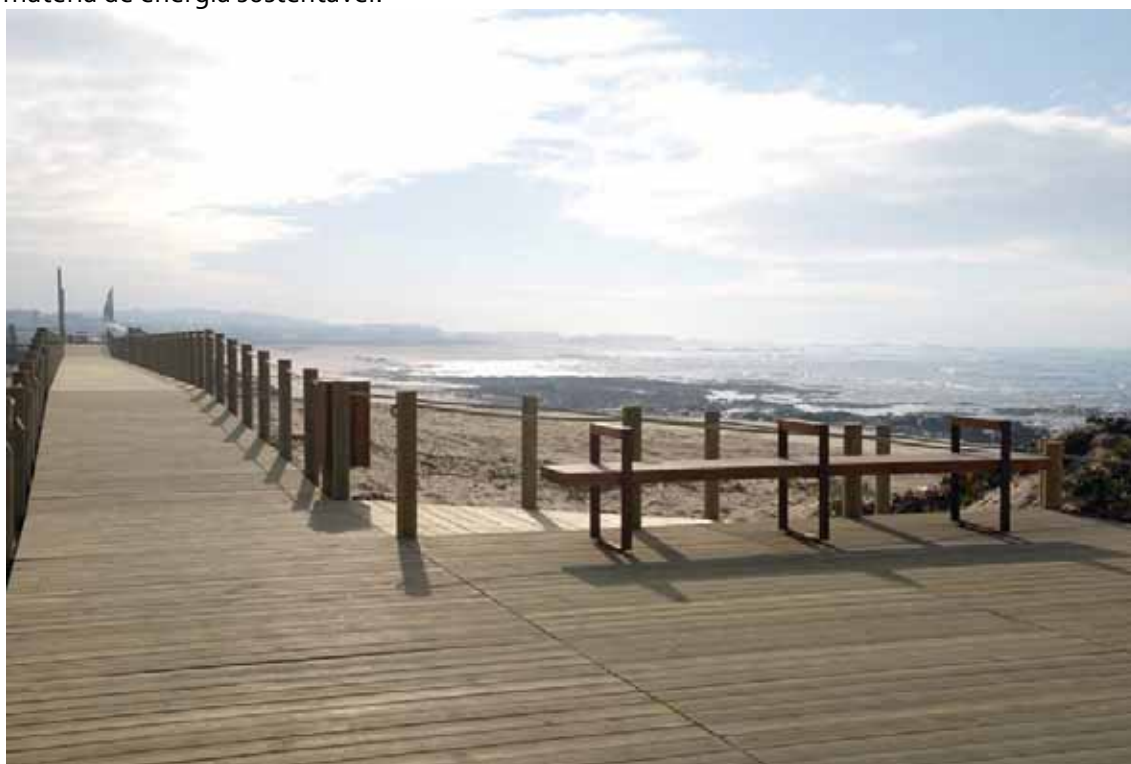
Relativamente ao ruído de vizinhança a freguesia de Matosinhos foi a que apresentou maior número de reclamações num total de 11. As freguesias de Guifões, Perafita e Santa Cruz do Bispo não tiveram registo de reclamações sobre ruído de vizinhança.

### Indicadores mais significativos

| Ruído                                       | 2012 |
|---------------------------------------------|------|
| N.º de reclamações                          |      |
| - Ruído Permanente                          | 198  |
| - Ruído Temporário                          | 41   |
| - Ruído de Vizinhança                       | 36   |
| - Não Enquadrável                           | 10   |
| N.º de licenças especiais de ruído emitidas |      |
| - Festividades                              | 100  |
| - Obras de Construção                       | 34   |

## 2. Qualidade do Ar

O Pacto de Autarcas é um compromisso mútuo assumido pelas cidades e pelos municípios signatários para ultrapassarem as metas traçadas pela política energética da União Europeia (UE) em matéria de redução das emissões de CO<sub>2</sub> através de um aumento da eficiência energética e de uma produção e utilização mais limpa da energia. Para atingirem os objetivos de redução das emissões de CO<sub>2</sub> até 2020 os signatários do Pacto de Autarcas assumem o compromisso de superar os objetivos definidos pela UE para 2020 reduzindo as emissões nos territórios respetivos em, pelo menos, 20% mercê da aplicação de um plano de ação em matéria de energia sustentável.



O Plano de Ação para a Energia Sustentável - PAES é assim um instrumento fundamental na conceção, implementação e monitorização das medidas orientadas para o cumprimento das metas do Pacto de Autarcas. Dando cumprimento aos compromissos assumidos na adesão ao

## Execução do Plano de Atividades

Pacto de Autarcas foi elaborado em 2012, com a colaboração da empresa IrRADIARE Lda. o Plano de Ação para a Energia Sustentável de Matosinhos. O Plano de Ação segue a metodologia proposta pelo Pacto de Autarcas com as devidas adaptações à realidade de Matosinhos e utilizando como referência os resultados obtidos na matriz energética, quer no que respeita à situação de referência (ano base de 2009), quer no que respeita às previsões da sua evolução. Não obstante o Plano de Ação ser elaborado com base no ano de referência de 2009, o Município tem vindo já a implementar algumas medidas de sustentabilidade energética nomeadamente no setor dos edifícios e equipamentos municipais, bem como ao nível de iluminação pública.

As ações/medidas propostas enquadram-se essencialmente nos setores de Edifícios, Equipamentos e Indústrias; Transportes; Produção local de eletricidade; Aquecimento/Arrefecimento urbano local; Planeamento da ocupação do solo; Contratos públicos para produtos e serviços e Trabalho com cidadãos e partes interessadas.

Sendo competência da Assembleia Municipal mediante proposta da Câmara Municipal, para aprovar o Plano de Ação para a Energia Sustentável de Matosinhos, foi levado o assunto à sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada a 25 de Outubro de 2012, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por unanimidade, aprovar o Plano de Ação para a Energia Sustentável de Matosinhos. Na sequência da aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável de Matosinhos, procedeu-se à submissão oficial do PAES através da plataforma eletrónica do Pacto de Autarcas ([www.pactodeautarcas.eu](http://www.pactodeautarcas.eu)) em 12 de Dezembro de 2012.

### Indicadores mais significativos

| Qualidade do Ar                                                   | 2012 |
|-------------------------------------------------------------------|------|
| Entrega de Plano de Ação para a Energia Sustentável de Matosinhos | 100% |

## 3. Qualidade da Água

### 3.1 Água de Abastecimento

A exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e de recolha, tratamento e drenagem de águas residuais do concelho foi concessionada à firma "Indaqua Matosinhos – Gestão de águas de Matosinhos, S.A, a partir de 1 de Março de 2008. O quadro apresentado, em seguida, com a qualidade da água distribuída no concelho de Matosinhos, em 2012, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas na legislação em vigor.



# Execução do Plano de Atividades

12

| Ano 2012                                | VP-<br>Valor<br>paramétrico - Anexo<br>I do D.L.<br>nº306/2007 | Nº Análises |             |             |             | % Análises realizadas |      |      |      | Valor mínimo |        |        |        | Valor máximo |        |        |        | Nº resultados |             |             |             | % Conformidade |       |       |      |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------|------|------|--------------|--------|--------|--------|--------------|--------|--------|--------|---------------|-------------|-------------|-------------|----------------|-------|-------|------|
|                                         |                                                                | do PCQA     |             |             |             |                       |      |      |      |              |        |        |        |              |        |        |        | acima do VP   |             |             |             |                |       |       |      |
| Parâmetro de<br>Qualidade<br>(unidades) |                                                                | J<br>F<br>M | A<br>M<br>J | J<br>A<br>S | O<br>N<br>D | JFM                   | AMJ  | JAS  | OND  | JFM          | AMJ    | JAS    | OND    | JFM          | AMJ    | JAS    | OND    | J<br>F<br>M   | A<br>M<br>J | O<br>N<br>D | J<br>F<br>M | A<br>M<br>J    | JAS   | OND   |      |
| Escherichia coli (N/100ml)              | 0                                                              | 95          | 97          | 95          | 97          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 0            | 1      | 1      | 1      | 0             | 1           | 0           | 0           | 100%           | 99,0% | 100%  | 100% |
| Bactérias coliformes (N/100 ml)         | 0                                                              | 95          | 97          | 95          | 97          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 1            | 5      | >100   | 35     | 1             | 5           | 3           | 1           | 98,9%          | 94,8% | 96,8% | 99%  |
| Desinfetante residual (mg/l)            | ...                                                            | 95          | 97          | 95          | 97          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,1         | 0,14   | 0,2    | 0      | 0,94         | 1      | 12     | 1,1    | ...           | ...         | ...         | ...         | ...            | ...   | ...   | ...  |
| Alumínio (ug/l)                         | 200                                                            | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <10          | <10    | <10    | <10    | 12           | 170    | 61     | 46     | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Amônio (mg/l)                           | 0,5                                                            | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,0         | <0,04  | <0,04  | <0,04  | 0,05         | <0,04  | <0,04  | <0,0   | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cor (mg/l)                              | 20                                                             | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 1            | <1     | <1     | <1     | 3            | 2,7    | 1,5    | 3,3    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Condutividade (uS/cm)                   | 2500                                                           | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 194          | 188    | 165    | 239    | 216          | 231    | 330    | 325    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Clostridium perfringens (N/100 ml)      | 0                                                              | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 0            | 0      | 0      | 0      | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| pH (unidades de pH)                     | 6,5-9,0                                                        | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 6,68         | 6,83   | 7,2    | 7,07   | 7,58         | 7,34   | 7,84   | 7,8    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cheiro 25°C (factor de diluição)        | 3                                                              | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <1           | <1     | <1     | <1     | <1           | <1     | <1     | <1     | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Sabor 25°C (factor)                     | 3                                                              | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <1           | <1     | <1     | <1     | <1           | <1     | <1     | <1     | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Número de colónias 22° C (N/ml)         | ...                                                            | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 131          | 28     | 100    | 22     | ...           | ...         | ...         | ...         | ...            | ...   | ...   | ...  |
| Número de colónias 37° C (N/ml)         | ...                                                            | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 58           | 33     | 250    | 110    | ...           | ...         | ...         | ...         | ...            | ...   | ...   | ...  |
| Turvação                                | 4                                                              | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <1           | <1     | <1     | <1     | <1           | <1     | <1     | <1     | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Manganês                                | 50                                                             | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <5,0         | <5,0   | <5,0   | <5,0   | <5           | 18     | 55     | 9,5    | 0             | 0           | 1           | 0           | 100%           | 100%  | 97,1% | 100% |
| Nitratos (mg/l)                         | 50                                                             | 0           | 33          | 35          | 35          |                       |      |      |      | 2,8          | 2,2    | 3      |        | 8            | 5      | 5,2    |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Oxidabilidade (mg/l)                    | 5                                                              | 33          | 33          | 35          | 35          | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <1           | <1     | <1     | <1     | 1            | 1,1    | 1,1    | 2,4    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Antimónio                               | 5                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <1           | <1     | <1     |        | <1           | <1     | <1     |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Arsénio (ug/l)*                         | 10                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | 2,7          | 2      | 3      |        | 3            | 3      | 3,4    |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Benzeno                                 | 1                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <0,28        | <0,26  | <0,26  |        | <0,28        | <0,26  | <0,2   |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Benzo(a)pireno (ug/l)                   | 0,01                                                           | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,001       | <0,001 | <0,001 | <0,001 | <0,001       | <0,001 | <0,001 | <0,001 | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Boro (mg/l)*                            | 1                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <10          | <10    | <10    |        | <10          | <10    | <10    |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Bromatos                                | 25                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <5           | <5     | <5     |        | <5           | <5     | <5     |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cádmio (ug/l)*                          | 5                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <0,5         | <0,5   | <0,5   |        | <0,5         | <0,5   | <0,5   |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Chumbo (mg/l)                           | 25                                                             | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <2           | <2     | <2     | <2     | 3            | 2,6    | <2     | 3,1    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cianetos                                | 50                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <10          | <10    | <10    |        | <10          | <10    | <10    |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cloretos                                | 250                                                            | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | 14           | 20     | 18     |        | 18           | 21     | 21     |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Cobre (mg/l)                            | 2                                                              | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,005       | <0,002 | 0,01   | 0,07   | <0,0013      | 0,044  | 0      | 0      | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Crómio (ug/l)*                          | 50                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <5           | <5     | <5     |        | <5           | <5     | <5     |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Ferro (ug/l)                            | 200                                                            | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <25          | <25    | <25    | <25    | <25          | <25    | <25    | <25    | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Enterococos (N/100 ml)                  | 0                                                              | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | 0            | 0      | 0      | 0      | 50           | 0      | 0      | 0      | 1             | 0           | 0           | 0           | 50%            | 100%  | 100%  | 100% |
| Fluoretos                               | 1,5                                                            | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <10          | <10    | <0,1   |        | <10          | <10    | 0,2    |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Mercúrio                                | 1                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <20          | <20    | <0,2   |        | <20          | <20    | <0,2   |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Níquel (ug/l)                           | 20                                                             | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <2           | <2     | <2     | <2     | 2            | 6,4    | 82     | 28     | 0             | 0           | 1           | 1           | 100%           | 100%  | 50%   | 50%  |
| Nitritos (mg/l)                         | 0,5                                                            | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,010       | <0,010 | <0,010 | <0,010 | <0,010       | <0,010 | <0,010 | <0,010 | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Hidrocarbonetos arom. poli.             | 0,1                                                            | 2           | 2           | 2           | 2           | 100%                  | 100% | 100% | 100% | <0,005       | <0,005 | <0,005 | <0,005 | <0,005       | <0,005 | <0,005 | <0,005 | 0             | 0           | 0           | 0           | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Pesticidas - Total (ug/l)*              | 0,5                                                            | 0           | 4           | 0           | 4           |                       |      |      |      | <0,05        |        | <0,05  |        | <0,05        |        | <0,05  |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Selénio (ug/l)*                         | 10                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <2,5         | <2,5   | <2,5   |        | <2,5         | <2,5   | <2,5   |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| Tetracloreto e triclouroeteno           | 10                                                             | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <0,5         | <0,5   | <0,5   |        | <0,5         | <0,5   | <0,5   |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |
| 1,2-dicloroetano                        | 3                                                              | 0           | 2           | 2           | 2           |                       |      |      |      | <0,25        | <0,25  | <0,25  |        | <0,25        | <0,25  | <0,25  |        | 0             | 0           | 0           |             | 100%           | 100%  | 100%  | 100% |

## 3.2. Qualidade das Águas Balneares

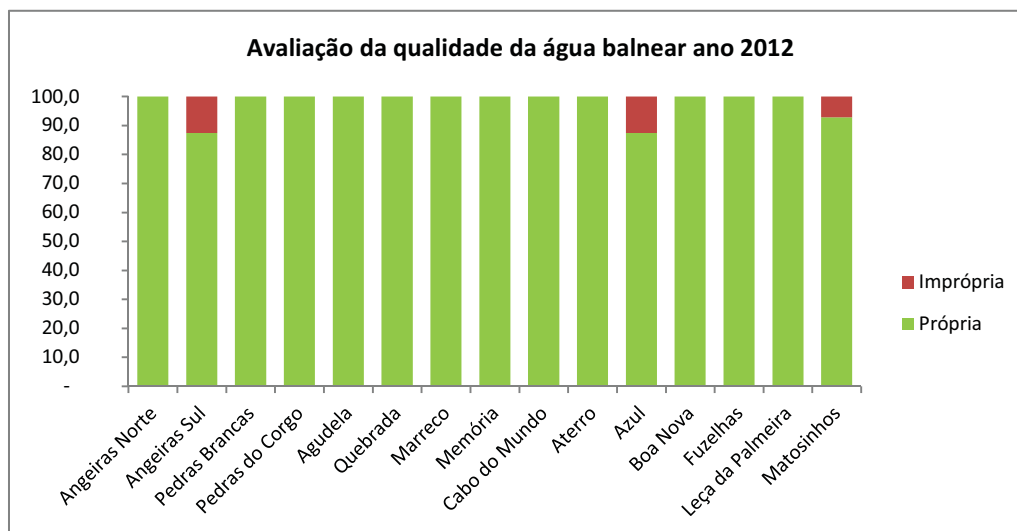
No ano de 2012, das 16 zonas balneares identificadas de acordo com a nova legislação, 12 cumpriram os objetivos para ostentarem o galardão Bandeira Azul: Funtão, Pedras do Corgo, Agudela, Quebrada, Marreco, Memória, Cabo do Mundo, Aterro, Azul, Boa Nova, Fuzelhas e Leça da Palmeira.

Foram ainda galardoadas como Praia Acessível as praias de Angeiras Norte, Angeiras Sul, Funtão, Pedras do Corgo, Agudela, Quebrada, Cabo do Mundo, Aterro, Leça da Palmeira e Matosinhos. As restantes praias não foram galardoadas, como tem acontecido em anos transatos uma vez que não foi possível assegurar todos os critérios imperativos para Praia Acessível.

Cumprindo o disposto no diploma legal, o INAG, I.P. assegurou a frequência mínima de amostragem no concelho de Matosinhos, cujos resultados se apresentam abaixo.

| Zona Balnear     | Frequência de amostragem | Classificação da zona Balnear 2012 |        |         |         |         |         |         |         |         |         |           |         |         |         |         |
|------------------|--------------------------|------------------------------------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|---------|---------|---------|---------|
|                  |                          | 05-Jun                             | 12-Jun | 19-Jun  | 26-Jun  | 03-Jul  | 10-Jul  | 17-Jul  | 24-Jul  | 31-Jul  | 07-Ago  | 14-Ago    | 21-Ago  | 28-Ago  | 04-Set  | 11-Set  |
| Angeiras Norte   | semanal                  | Própria                            | -      | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria   | Própria | Própria | Própria | Própria |
| Angeiras Sul     | quinzenal                | Própria                            | -      | Própria | -       | Própria | -       | Própria | -       | Própria | -       | Imprópria | -       | Própria | -       | Própria |
| Funtão           | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Pedras Brancas   | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Pedras do Corgo  | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Agudela          | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Quebrada         | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Marreco          | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Memória          | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Cabo do Mundo    | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Aterro           | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Azul - Conchinha | quinzenal                | Própria                            | -      | Própria | -       | Própria | -       | Própria | -       | Própria | -       | Imprópria | -       | Própria | -       | Própria |
| Boa Nova         | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Fuzelhas         | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Leça da Palmeira | mensal                   | Própria                            | -      | -       | -       | Própria | -       | -       | -       | Própria | -       | -         | -       | Própria | -       | -       |
| Matosinhos       | semanal                  | Própria                            | -      | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Própria | Imprópria | Própria | Própria | Própria | Própria |

Avaliação da Qualidade das águas em termos de amostras únicas.



Das 85 análises individuais realizadas, no total das 16 praias nos três meses de época balnear, apenas 3 resultaram impróprias.

Apostando no melhoramento das condições oferecidas aos nadadores-salvadores todas as praias foram dotadas de torres de vigia que em conjunto com o investimento privado da parte dos concessionários contribuíram significativamente para a imagem da orla costeira de Matosinhos.

Complementarmente, como é habitual, os serviços procederam a uma deteção exaustiva de focos de poluição das diversas linhas de água, com o objetivo de minimizar os impactos negativos na qualidade da água das praias.



## \_ Indicadores mais significativos

| Qualidade do Aguas Balneares                     | 2012 |
|--------------------------------------------------|------|
| N.º praias galardoadas com Bandeira Azul         | 12   |
|                                                  |      |
| Qualidade de Água para Consumo Humano            |      |
| Nº Total de análises aos parâmetros de rotina R1 | 384  |
| Nº Total de análises aos parâmetros de rotina R2 | 136  |
| Nº de análises aos parâmetros de inspeção I      | 8    |

## 4. Resíduos

### 4.1. Recolha de RSU's

De Janeiro a Junho de 2012, nas Freguesias de Matosinhos e uma pequena parte da Sr.ª da Hora, a recolha de resíduos indiferenciados, recolha de resíduos orgânicos e recolhas aos domicílios, foi efetuada por administração direta, tendo passado para a SUMA – Matosinhos, SA em Julho.

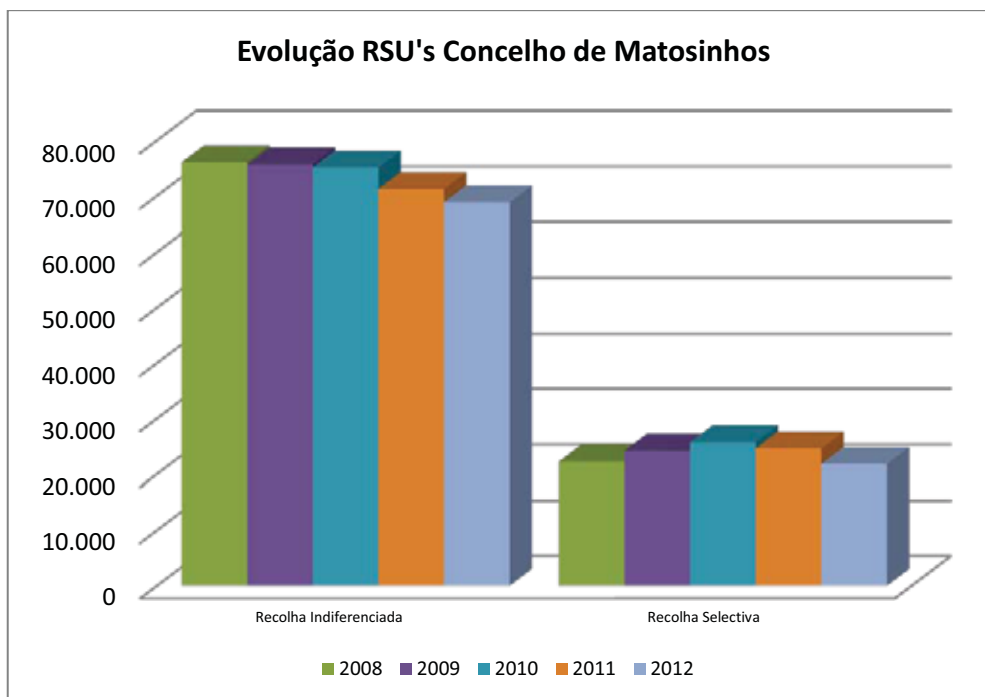
A recolha de ecopontos e circuitos de recolha seletiva comerciais/industriais, mantêm-se a ser executados por administração direta.

A concessionária VerdeVista – O verde a perder de vista é responsável pela recolha de resíduos nas Freguesias de Leça do Balio, Guifões, S. Mamede Infesta, Custóias e grande parte da Sr.ª da Hora;

A concessionária Suma-Matosinhos SA manteve os serviços de recolha nas Freguesias de Leça da Palmeira, Perafita, Lavra e St.ª Cruz do Bispo.

Em 2012, no Concelho de Matosinhos, foram recolhidas e tratadas **90.621 toneladas** de resíduos, das quais:

|                               | 2008   | 2009   | 2010    | 2011   | 2012    | 2011/2012 % |
|-------------------------------|--------|--------|---------|--------|---------|-------------|
| <b>Recolha Indiferenciada</b> | 76.060 | 75.668 | 75.104  | 71.217 | 68.821  | -3%         |
| <b>Evolução (%)</b>           | 0,49%  | -0,52% | -0,75%  | -6,25% | -3,48%  |             |
| <b>Recolha Seletiva</b>       | 22.247 | 24.193 | 25.701  | 24.597 | 21.800  | -11%        |
| <b>Evolução (%)</b>           | 29,10% | 8,04%  | 5,87%   | 1,64%  | -11,37% |             |
| <b>Total RSU's</b>            | 98.307 | 99.861 | 100.805 | 95.814 | 90.621  | -5%         |
| <b>Evolução (%)</b>           | 6,96%  | 1,56%  | 0,94%   | -4,22% | -5,42%  |             |



## PER CÁPITAS

|                                           | 2012<br>(Ton) | Kg/Habitante.ano | g/Habitante.dia |
|-------------------------------------------|---------------|------------------|-----------------|
| <b>Ecocentros</b>                         | 7.733         | 44               | 120,73          |
| <b>Ecopontos</b>                          | 6.487         | 37               | 101,28          |
| <b>Porta a Porta</b>                      | 122           | 1                | 1,90            |
| <b>Circuitos<br/>Comercial/Industrial</b> | 3.955         | 23               | 61,75           |
| <b>Ecomóvel</b>                           | 3.156         | 18               | 49,27           |
| <b>Outros</b>                             | 347           | 2                | 5,42            |
| <b>Total Recolha<br/>Seletiva</b>         | <b>21.800</b> | <b>124</b>       | <b>340,36</b>   |

|                                   | 2012<br>(Ton) | Kg/Habitante.ano | g/Habitante.dia |
|-----------------------------------|---------------|------------------|-----------------|
| <b>Recolha<br/>Indiferenciada</b> | 68.821        | 392              | 1.074           |
| <b>Recolha seletiva</b>           | 21.800        | 124              | 340             |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>90.621</b> | <b>516</b>       | <b>1.415</b>    |

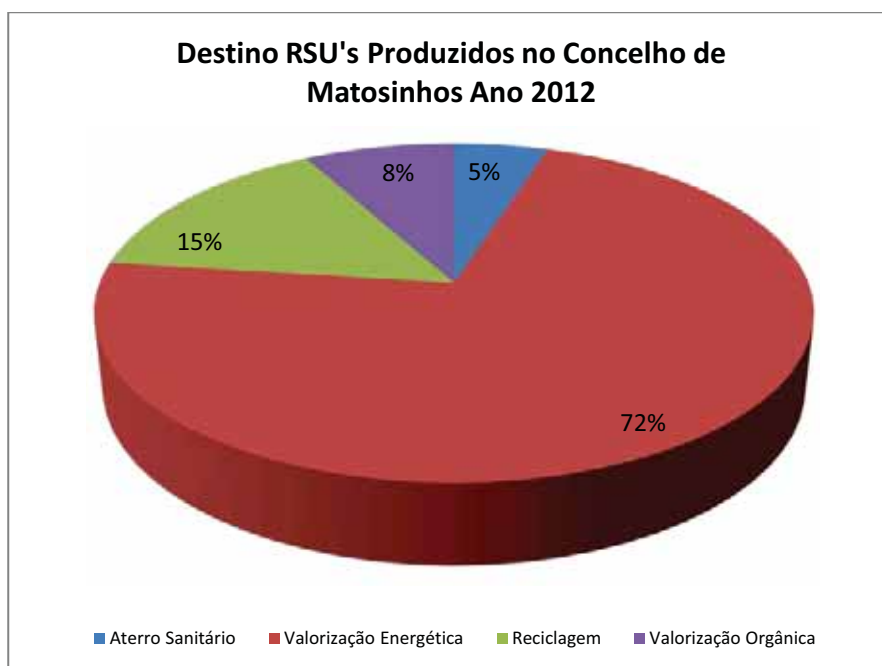
\* Fonte: INE, dados provisórios censos 2011

17.5478

## Execução do Plano de Atividades

Em 2012, no Concelho de Matosinhos, foram recolhidas e tratadas **90.621 toneladas** de resíduos, cujo destino:

|                                   | Quantidade (Ton) | Destino (%) |
|-----------------------------------|------------------|-------------|
| <b>Aterro (Lipor II)</b>          | <b>4.322</b>     | <b>5%</b>   |
| Valorização Energética (Lipor II) | 64.500           | 71%         |
| Monstros (Lipor II)               | 877              | 1%          |
| <b>Valorização Energética</b>     | <b>65.377</b>    | <b>72%</b>  |
| <b>Reciclagem</b>                 | <b>13.680</b>    | <b>15%</b>  |
| <b>Valorização Orgânica</b>       | <b>7.243</b>     | <b>8%</b>   |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>90.621</b>    | <b>100%</b> |



## Execução do Plano de Atividades

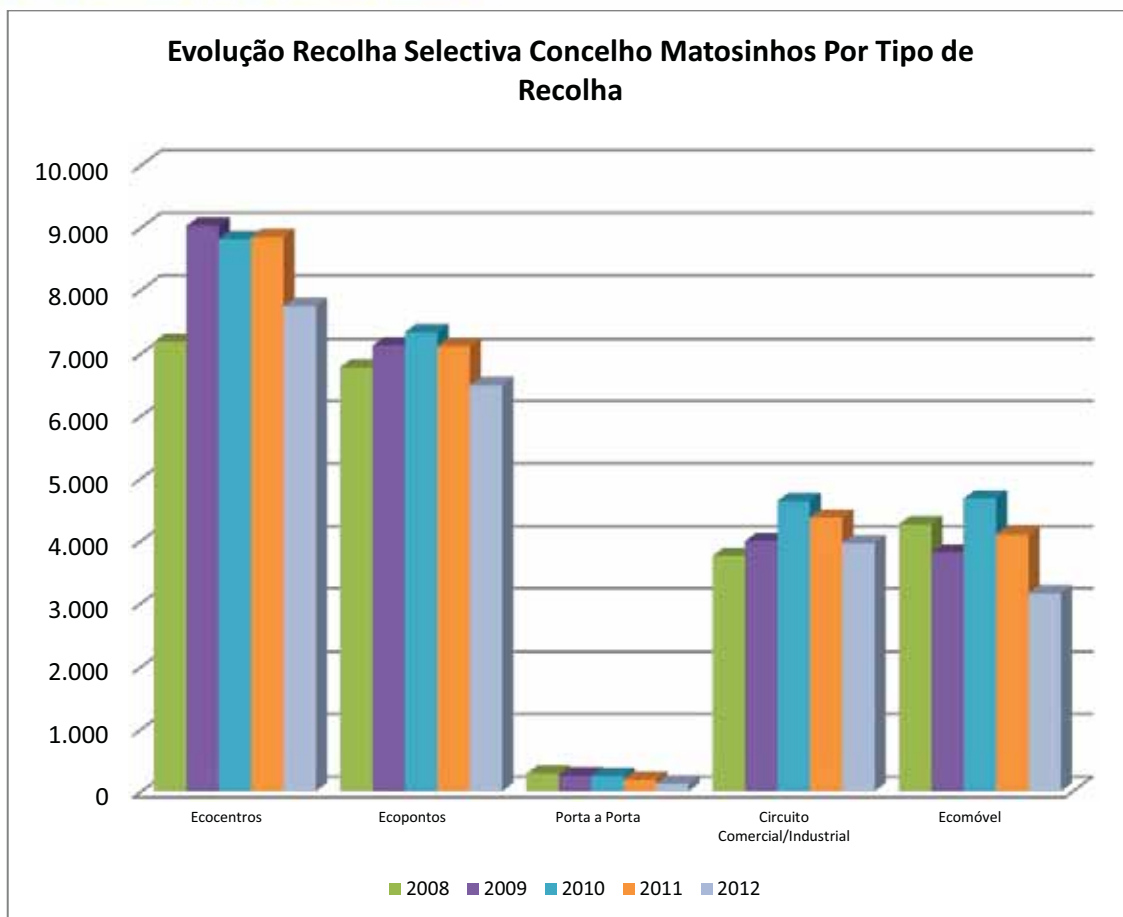
Comparando os dados com os anos transatos:

|                               | Quantidade<br>2009 (Ton) | Quantidade<br>2010 (Ton) | Quantidade<br>2011 (Ton) | Quantidade<br>2012 (Ton) | Diferencial<br>(Ton) | Variação<br>(%) |
|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|----------------------|-----------------|
| <b>Aterro Sanitário</b>       | 10.851                   | 13.948                   | 5.167                    | 4.322                    | -845                 | -16%            |
| <b>Valorização Energética</b> | 64.817                   | 61.156                   | 67.867                   | 65.377                   | -2.490               | -4%             |
| <b>SUBTOTAL</b>               | <b>75.668</b>            | <b>75.104</b>            | <b>73.034</b>            | <b>69.699</b>            | <b>-3.335</b>        | <b>-5%</b>      |
| <b>Reciclagem</b>             | 17.495                   | 17.796                   | 15.209                   | 13.680                   | -1.529               | -10%            |
| <b>Valorização Orgânica</b>   | 6.698                    | 7.905                    | 7.571                    | 7.243                    | -328                 | -4%             |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>99.861</b>            | <b>100.805</b>           | <b>95.814</b>            | <b>90.622</b>            | <b>-5.192</b>        | <b>-5%</b>      |

Em 2012, foram recolhidas seletivamente **21.800 toneladas** de resíduos, através dos diversos sistemas de recolha existentes no Concelho.

|                                     | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2011/2012<br>% |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|----------------|
| <b>Ecocentros</b>                   | 7.183  | 9.022  | 8.814  | 8.842  | 7.733  | -13%           |
| <b>Ecopontos</b>                    | 6.776  | 7.125  | 7.338  | 7.111  | 6.487  | -9%            |
| <b>Porta a Porta</b>                | 279    | 255    | 243    | 188    | 122    | -35%           |
| <b>Círculo Comercial/Industrial</b> | 3.751  | 3.989  | 4.632  | 4.365  | 3.955  | -9%            |
| <b>Ecomóvel</b>                     | 4.258  | 3.802  | 4.674  | 4.091  | 3.156  | -23%           |
| <b>Outros</b>                       | 0      | 0      | 0      | 0      | 347    | -              |
| <b>Total Recolha Seletiva</b>       | 22.247 | 24.193 | 25.701 | 24.597 | 21.800 | -11%           |
| <b>Evolução (%)</b>                 | 41%    | 9%     | 6%     | -4%    | -11%   |                |





### Recolha de Resíduos Comerciais e Industriais Banais (RIB's)

Em 2012 procedeu-se à Recolha de Resíduos Industriais Equiparados a Urbanos (comerciais e industriais banais – R.I.B.) em diversas empresas, que foram encaminhados para Valorização Energética.

Esta recolha, em termos de receita, trouxe aos cofres da Câmara o valor de **134.151,61 Euros**.

Em 2012, através da INDQUA foram faturados **5.235.903,24 €** de Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos.

### 4.2. Varredura Urbana

Os serviços de **Varredura Urbana** são efetuados nas seguintes áreas:

- Pela VerdeVista – Freguesias de Leça do Balio, S. Mamede Infesta, Custóias e 2/3 da Sr.<sup>a</sup> da Hora;
- Pela Suma Matosinhos SA - Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira e Zonas adjacentes à Marginal Marítima (desde o Farol até Angeiras Norte)
- Administração Directa – 1/3 da Freguesia da Sr.<sup>a</sup> da Hora.

Em 2012, a DSU passou a ser responsável pela limpeza das fontes e lagos, tendo para isso sido criada uma equipa com 4 homens, uma viatura e diverso equipamento que foi preparado para o efeito.

## Execução do Plano de Atividades

Continuaram a ser executados os seguintes serviços da competência desta Divisão, dos quais se destacam:

- Lavagem dos contentores, papelarias, ecopontos e outros equipamentos que estão colocados na via pública;
- Substituição e reparação de contentores, ecopontos e papelarias;
- Remoção de montureiras, resultantes da deposição anárquica dos resíduos, por parte da população em geral;
- Limpeza de terrenos públicos e particulares resultantes de processos de contravenção;
- Limpeza de valetas na área onde não existe varredura urbana;
- Limpeza de praias, parques de estacionamento em terra batida e pavimentados, antes e durante a época balnear;
- Controlo das Concessões de Serviços para recolha de Resíduos e Varredura do Concelho;
- Controlo de diversas Prestações de Serviços;
- Retirada de cartazes da via pública;
- Remoção de toldos, reclamos luminosos, painéis publicitários entre outros;
- Limpezas de grafitis (Viatura própria para limpeza);
- Recolha de Veículos em Fim de Vida;
- Gestão dos Cemitérios Municipais
- Gestão do Tanatório Municipal
- Gestão do Canil Municipal

### 4.3. Sistema de Recolhas Especiais (S.R.E.)

Foi ainda efetuado pelos serviços do Município, através do **Sistema de Recolhas Especiais (S.R.E.)**, um conjunto de serviços que visaram essencialmente complementar o Serviço de Recolha de Resíduo Urbanos, nomeadamente;

#### A - RECOLHA DE VIATURAS ABANDONADAS E SUCATA

##### VIATURAS RECOLHIDAS PELA FIRMA SUPERABATE

| MÊS                                 | TONELADAS     | VALOR              |
|-------------------------------------|---------------|--------------------|
| JANEIRO                             | 23,06         | 11.253,28          |
| FEVEREIRO                           |               |                    |
| MARÇO                               |               |                    |
| ABRIL                               | 17,46         | 8.520,48 €         |
| MAIO                                |               |                    |
| JUNHO                               |               |                    |
| JULHO                               | 28,24         | 13.781,12 €        |
| AGOSTO                              |               |                    |
| SETEMBRO                            |               |                    |
| OUTUBRO                             |               |                    |
| NOVEMBRO                            | 50,38         | 24.585,44 €        |
| DEZEMBRO                            | 3,58          | 1.747,04 €         |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>122,72</b> | <b>59.887,36 €</b> |
| <b>TAXAS DE REMOÇÃO DE VIATURAS</b> |               | <b>7.033,61 €</b>  |
| <b>TOTAL</b>                        |               | <b>66.920,97 €</b> |

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| PROCESSOS REGISTADOS                 | 328 |
| VIATURAS REMOVIDAS                   | 151 |
| VIATURAS ENTREGUES C/PAGAMENTO TAXAS | 26  |

### B - MOVIMENTO DO CANIL/MUNICIPAL

A Gestão do Canil/Gatil em 2012 foi realizada pela SUMA, e o movimento foi o seguinte:

| DESIGNAÇÃO                    | QUANTIDADES |
|-------------------------------|-------------|
| <b>ENTRADAS</b>               |             |
| CAPTURADOS CASA               | 100         |
| CAPTURADOS RUA                | 428         |
| ENTRADA CANIL                 | 251         |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>779</b>  |
| <b>SAÍDAS</b>                 |             |
| MORTOS ESTADIA                | 97          |
| ADOTADOS                      | 95          |
| CEDIDOS MIDAS                 | 0           |
| RECLAMADOS                    | 35          |
| ABATIDOS                      | 488         |
| TRANSITADOS DE 2011 PARA 2012 | 64          |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>779</b>  |
| <b>OUTRAS SITUAÇÕES</b>       |             |
| SUSPEITOS                     | 12          |
| MORTOS RUA                    | 203         |
| MORTOS CLÍNICAS               | 321         |
| GATOS                         | 167         |
| OUTROS ANIMAIS                | 5           |

## MAPA DE RECEITAS

### CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE MATOSINHOS

| ANO         | CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA - MENSAL | SERVIÇOS TAXADOS                                                                                      |                                         |                                                                         |                                                          |                   |         |
|-------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|---------|
|             |                                   | CAPTURA DE ANIMAL NA VIA PÚBLICA QUANDO RECLAMADOS PELO DETENTOR OU IDENTIFICADOS POR VIA ELECTRÓNICA | RECOLHA DE ANIMAL VIVO A PEDIDO DO DONO | RECOLHA DE CADÁVER DE ANIMAL DE COMPANHIA MORTO EM CASA DO PROPRIETÁRIO | HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO POR ANIMAL E POR DIA OU FRACÇÃO | OCCISÃO DE ANIMAL | TOTAL   |
| 2012        | JANEIRO                           | 125.32                                                                                                | 46.98                                   | 5.22                                                                    | 138.89                                                   | 250.56            | 566.97  |
|             | FEVEREIRO                         | 187.98                                                                                                | 31.32                                   | 0                                                                       | 58.48                                                    | 167.04            | 444.82  |
|             | MARÇO                             | 93.99                                                                                                 | 109.62                                  | 15.66                                                                   | 153.51                                                   | 187.92            | 560.70  |
|             | ABRIL                             | 62.66                                                                                                 | 15.66                                   | 5.22                                                                    | 190.06                                                   | 229.68            | 503.28  |
|             | MAIO                              | 31.33                                                                                                 | 78.30                                   | 5.22                                                                    | 7.31                                                     | 313.20            | 435.36  |
|             | JUNHO                             | 125.32                                                                                                | 93.96                                   | 0                                                                       | 314.33                                                   | 281.88            | 815.49  |
|             | JULHO                             | 31.33                                                                                                 | 187.92                                  | 5.22                                                                    | 7.31                                                     | 417.60            | 649.38  |
|             | AGOSTO                            | 31.33                                                                                                 | 62.64                                   | 20.88                                                                   | 153.51                                                   | 261               | 529.36  |
|             | SETEMBRO                          | 0                                                                                                     | 140.94                                  | 5.22                                                                    | 0                                                        | 313.20            | 459.36  |
|             | OUTUBRO                           | 125.32                                                                                                | 156.60                                  | 31.32                                                                   | 21.93                                                    | 323.64            | 658.81  |
|             | NOVEMBRO                          | 93.99                                                                                                 | 140.94                                  | 5.22                                                                    | 277.78                                                   | 375.84            | 893.77  |
|             | DEZEMBRO                          | 0                                                                                                     | 46.98                                   | 26.10                                                                   | 0                                                        | 198.36            | 271.44  |
| TOTAL ANUAL |                                   | 908.57                                                                                                | 1111.86                                 | 125.28                                                                  | 1323.11                                                  | 3319.92           | 6788.74 |

#### C - SISTEMA COMPLEMENTAR DE LIMPEZA (S.C.L.)

Integrado neste sistema, os serviços procederam a um conjunto de limpezas, que visaram essencialmente complementar os atrás referidos, nomeadamente:

- **Desinfestação do Concelho**, que se restringiu a diversas ações no âmbito do controle de epidemias e doenças, resultantes do aparecimento de ratos ou outros parasitas. Esta ação desenvolveu-se em escolas, organismos públicos, arruamentos e outros espaços, incluindo redes de águas pluviais e saneamento e em locais que se entendeu ser urgente proceder à mesma.
- **Limpeza de Praias**, foi uma ação que se desenvolveu no período da época balnear e durante o restante ano, em diversas intervenções de limpeza nas praias.
- **Limpeza de Montureiras** e outros serviços, foi efetuada por brigadas, incidindo em diversos locais, com o recurso a equipamento adequado e máquinas.
- **Limpeza de Valetas e de Terrenos** pertencentes ao Município bem como particulares, objeto de processos de contravenção.
  - **Limpeza de Graffitis** em vários locais do Concelho de Matosinhos.
  - **Retirada de Cartazes** em vários locais do Concelho de Matosinhos.
  - **Limpeza de lagos e fontes** em vários locais do Concelho de Matosinhos.



## Execução do Plano de Atividades

### D - Varredura Urbana

Em 2012, no Concelho de Matosinhos, foram varridos cerca de **71.300 Km** de arruamentos, dos quais:

|                                                                                                                                               | KM VARRIDOS      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| CONCESSÃO DE SERVIÇOS – SUMA - MATOSINHOS SA - (FREGUESIA DE LEÇA DA PALMEIRA)<br>- CONTRATO Nº 16/2000                                       | 14.528           |
| AMPLIAÇÃO DA CONCESSÃO DE SERVIÇOS – SUMA MATOSINHOS SA - AUMENTO DE VARREDURA (FREGUESIA DE MATOSINHOS)<br>CONTRATO Nº 08/2004               | 22.951           |
| AMPLIAÇÃO DA CONCESSÃO DE SERVIÇOS – SUMA MATOSINHOS SA (VARREDURA ZONA BALNEAR)<br>- CONTRATO Nº 79/2009                                     | 3.972            |
| CONCESSÃO DE SERVIÇOS (FREGUESIAS DE LEÇA DO BALIO, S. MAMEDE INFESTA, SR.ª DA HORA, CUSTÓIAS E GUIFÕES) – VERDEVISTA<br>- CONTRATO Nº 9/2007 | 23.881           |
| CÂMARA (FREGUESIA DA SR.ª DA HORA – ZONA A NASCESTE DO IC1)                                                                                   | 6.000            |
| JUNTAS DE FREGUESIA                                                                                                                           | 25               |
|                                                                                                                                               | <b>71.357 KM</b> |

### E - Limpeza de Praias

Em 2012, no Concelho de Matosinhos, foram tratados e limpos, **545 Km de praias**, desde Leça da Palmeira (Farol) até Angeiras Norte, durante a época Balnear e **15 Km** fora da época balnear.

#### CONCESSÃO DE SERVIÇOS

1. Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Zona a Poente da Linha de Caminho de Ferro Porto/Póvoa e a Norte do Rio Leça – Contrato 16/2000 - Efetuada pela Suma Matosinhos, SA – Valor faturado em 2012 (Iva incluído) = 2.054.186,77 €  
Revisão de preços (Valor faturado em 2012 c/ IVA) = 1.157.600 €
2. Contrato Adicional da Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Matosinhos e Sr.ª da Hora – Cont. 8/2004 - Efetuada pelo Suma Matosinhos, SA – Valor faturado em 2012 (Iva incluído) = 624.979 €  
Revisão de preços (Valor pago em 2012 c/iva) = 392.267 €

## Execução do Plano de Atividades

3. Ampliação da Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Contrato 79/2009 - Efetuada pelo Suma Matosinhos, SA – Valor faturado em 2012 (iva incl.) = 256.944,42 €  
Revisão de preços (Valor pago em 2012 c/ iva) = 180.813 €
4. Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do Concelho de Matosinhos – Zona a Nascente da Linha do Metro Porto/Póvoa – Contrato Nº 9/2007 - Efetuada com a VERDEVISTA – Valor faturado em 2012 = 2.721.905,23 €  
Revisão de preços (Valor faturado em 2012) = 385.764,56 €
5. Contrato de ampliação da Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do Concelho de Matosinhos – Zona a Nascente da Linha do Metro Porto/Póvoa – Contrato Nº 91/2009 - Efetuada com a VERDEVISTA – Valor faturado em 2012 = 142.369,20 €  
Revisão de preços (Valor faturado 2012) = 20.827,55 €
6. Contrato de ampliação da Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do Concelho de Matosinhos – Zona a Nascente da Linha do Metro Porto/Póvoa – Contrato Nº 16/2008 - Efetuada com a VERDEVISTA – Incluído no valor do contrato n.º 91/2009

### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO – AJUSTE DIRETO – CONSULTA PREVIA

1. **MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO TANATÓRIO – CEMITÉRIO MUNICIPAL N.º 2 DE MATOSINHOS (SENDIM)**  
Esta prestação, adjudicada à firma ECOGAYA, destinou-se a garantir a gestão e funcionamento do Tanatário Municipal de Matosinhos – Total 2012 = 250.920 €  
Revisão de preços (Valor faturado em 2012) = 8.600 €
2. **DESINFESTAÇÃO E DESRATIZAÇÃO DO CONCELHO DE MATOSINHOS**  
Esta prestação destinou-se a promover uma campanha de desinfestação das escolas, serviços públicos e situações pontuais verificadas em domínio público – Total 2012 = 29.436 €
3. **DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS EM ATERRO SANITÁRIO**  
Esta prestação destinou-se a proceder à deposição dos resíduos inertes (entulho, terras, e similares) que são recolhidos pelos serviços efetuados por administração direta, provenientes da eliminação de focos de insalubridade, como montureiras resultantes de deposições anárquicas – Total 2012 = 704,00 €

### OUTROS

1. **DEPOSIÇÃO DE RSU'S NA LIPOR II**  
Total 2012 = 2.741.587,52 € (Iva incluído)
2. **COMPARTICIPAÇÕES LIPOR**  
Total 2012 = 1.106.988,15 € (Iva incluído)

## Execução do Plano de Atividades

### CEMITÉRIOS MUNICIPAIS

Os dados referentes aos Cemitérios municipais são os seguintes:

**1. Cemitérios Municipais n.º 1 de Matosinhos**

N.º de Inumações em Jazigos – 10

**2. Cemitério Municipal n.º 2 de Matosinhos**

N.º de Inumações em Coval – 116

N.º de Inumações em Jazigo – 138

Concessão de ossários – 53

Renovação ossários - 954

**3. Cemitério Municipal n.º 4 – Santos Dias**

N.º de Inumações em Coval – 65

N.º de Inumações em Jazigo – 5

**4. Tanatário Municipal**

N.º de Cremações – 502

Concessão de ossários – 32

Renovação ossários - 573

**Exumações/Transladações – 404**

### Equipamentos de 2012

| Distribuição de equipamentos                                |                                |                       |                  |       |
|-------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------|------------------|-------|
| Tipologia de equipamentos                                   | Áreas concessionadas           |                       | Câmara Municipal | Total |
|                                                             | Concessão SUMA                 | Concessão Verde Vista |                  |       |
| Contentores                                                 | 1300                           | 1.150                 | -                | 2.450 |
| Papeleiras                                                  | 1800                           | 1020                  | -                | 2.820 |
| Molok's/subtainers                                          | 250/25                         | 242                   | -                | 472   |
| Ecopontos Cyclea / Molok's / Subtainers<br>Recolha Seletiva | 570 cycleias/<br>45 subtainers | 345                   | 144              | 1.104 |
| Vidrões                                                     | 40                             | 92                    | 50               | 182   |
| Pilhões                                                     | 50                             | 200                   | 120              | 370   |

### \_ Indicadores mais significativos

| Resíduos                       | 2012   |
|--------------------------------|--------|
| Resíduos recolhidos e tratados | 90.621 |
| Recolha seletiva               | 13.680 |
| Valorização orgânica           | 7.243  |
| Valorização energética         | 65.377 |
| Aterro                         | 4.322  |

## Execução do Plano de Atividades

### 5. Espaços Verdes



A manutenção de jardins e Parques Públicos foi executada essencialmente por Administração Direta com meios humanos, de viaturas e equipamentos do Município, ainda assim recorreu-se a contratos de prestações de serviços adjudicados a diversas firmas, assim como pela existência de protocolo com o CEFPI, para possibilitar a utilização de mão-de-obra de deficiente.

A manutenção dos jardins do Concelho apoia-se no funcionamento e produção de plantas específicas cedidas pelo Horto Municipal, cuja gestão é feita diretamente por pessoal afeto ao Município.

No âmbito da construção e manutenção de jardins procedeu-se á plantação de **789** árvores, **5.529** arbustos, **1.037** vivazes e **32.618** plantas de época.

Também prestaram serviço neste Município ao abrigo do protocolo estabelecido com o Ministério da Justiça. - Direção Geral dos Serviços Prisionais, mão-de-obra prisional no âmbito da reintegração social na área da manutenção de jardins até final de Abril.

O único contrato existente para a Prestação de Serviços para a Manutenção de Jardins em Escolas do Ensino Básico e em diversos Locais do Concelho de Matosinhos teve a sua continuidade tendo o seu término ocorrido a 30 de Setembro de 2012.

A Prestação de Serviços para Corte de Relvados em Diversos Jardins do Concelho por Ajuste Direto terminou em Julho.

A Prestação de Serviços para Aluguer da Viatura com Escada Majirus, para realização de trabalhos de podas no Concelho por Administração direta por Ajuste Direto terminou em 30 de Outubro

A Prestação de Serviços para Plantação de árvores e Retificação de sistemas de tuturagem em árvores do Concelho de Matosinhos por Ajuste Direto terminou em 30 Abril.

Iniciou-se a Prestação de serviços para a Manutenção de jardins da Quinta da Conceição e Quinta de Santiago pelo período de 9 meses por Ajuste Direto que decorreu entre 1 de março terminou em 30 de novembro.



## Execução do Plano de Atividades

Iniciaram-se os seguintes procedimentos administrativos para as seguintes Prestações de Serviço:

- Prestação de Serviços para Aluguer da Viatura com Escada Majirus, para realização de trabalhos de podas no Concelho por Administração direta por Ajuste Direto;
- Prestação de serviços para a Poda de árvores em Diversos locais no Concelho de Matosinhos;
- Realização do Protocolo com o CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada, pelo período de 36 meses.

Continuação da tramitação da Prestação de Serviços para a Manutenção de Diversos Jardins no Concelho de Matosinhos – Concurso Publico Internacional;

No âmbito da certificação de Parques Infantis teve inicio a Prestação de Serviços para a Realização de Trabalhos de Adaptação dos Parques Infantis existentes nos Jardins de Infância e Escolas do Ensino Básico do Concelho de Matosinhos (26 parques) para a sua Legalização tendo sido certificados 14 parques:

- EB1/JI QUINTA DO VIEIRA
- JI N.º 2 DE CUSTÓIAS
- EB1/JI DE CABANELAS
- EB1/JI NOGUEIRA PINTO
- EB1/JI MONTE ESPINHO
- EB1/JI DO ARAÚJO (ou Leça do Balio)
- EB1/JI DE GONDIVAI
- EB1/JI AUGUSTO GOMES
- EB1/JI FLORBELA ESPANCA
- EB1/JI DA BIQUINHA
- EB1/JI DAS FARRAPAS
- JI DA PORTELA
- EB1/JI DA AMIEIRA
- EB1/JI DA BARRANHA



### Indicadores mais significativos

| Espaços Verdes   | 2012  |
|------------------|-------|
| Plantações:      |       |
| Árvores          | 789   |
| Arbustos         | 5529  |
| Vivazes          | 1037  |
| Plantas de época | 36618 |

## 6. Educação Para a Sustentabilidade

### 6.1. Programa Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas é um projeto de educação ambiental promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e apoiado localmente pelos Municípios. Trata-se de um programa que pretende encorajar ações bem como reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental.

A ABAE lança anualmente vários concursos paralelos que podem ser integrados no Programa Eco-Escolas, porém facultativos, que contaram com a participação de algumas escolas do

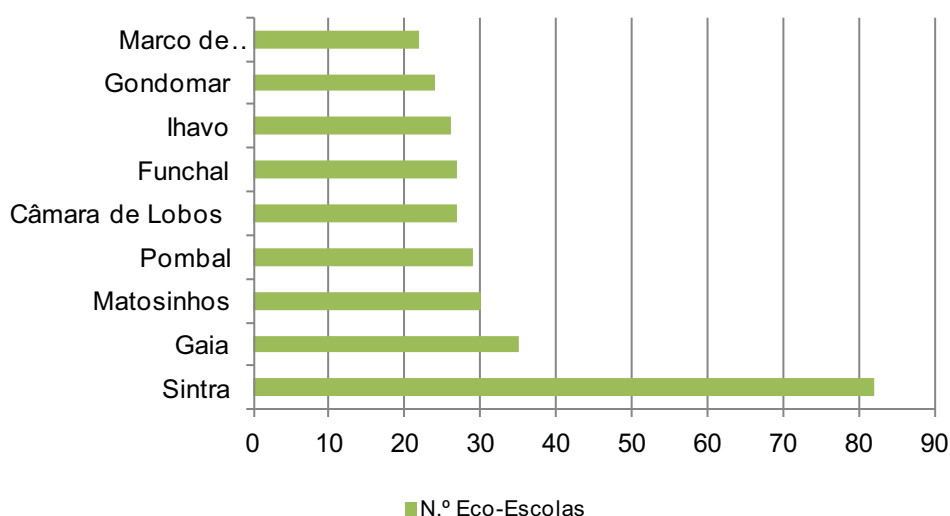
## Execução do Plano de Atividades

concelho. No âmbito do passatempo da Tetra Pak “Sim, vamos criar uma árvore!” promovido em parceria com a ABAE foi vencedora do 3º escalão, a Escola Secundária João Gonçalves Zarco tendo sido premiada com o 1º lugar ao qual correspondeu a atribuição de 1000€ em material que ajude a tornar a escola mais ecológica. Salienta-se ainda uma Menção Honrosa atribuída à árvore apresentada pela escola EB1/JI do Araújo, da freguesia de Leça do Balio, no mesmo passatempo.



No âmbito do Programa Eco-Escolas 2011/2012 foram galardoadas em 2012 com a Bandeira Verde, 1229 escolas de 221 municípios, apresentando-se no gráfico seguinte os Municípios com mais de 20 escolas galardoadas. Matosinhos esteve novamente em lugar de destaque a nível nacional, estando entre os Municípios com mais escolas galardoadas: Sintra (82), Vila Nova de Gaia (35), Matosinhos (30), Pombal (29), Câmara de Lobos (27), Funchal (27), Ílhavo (26), Gondomar (24) e Marco de Canaveses (22). No total dos 221 Municípios com escolas galardoadas com Bandeiras Verdes, Matosinhos ficou em 3º lugar a nível Nacional com 30 Eco-Escolas.

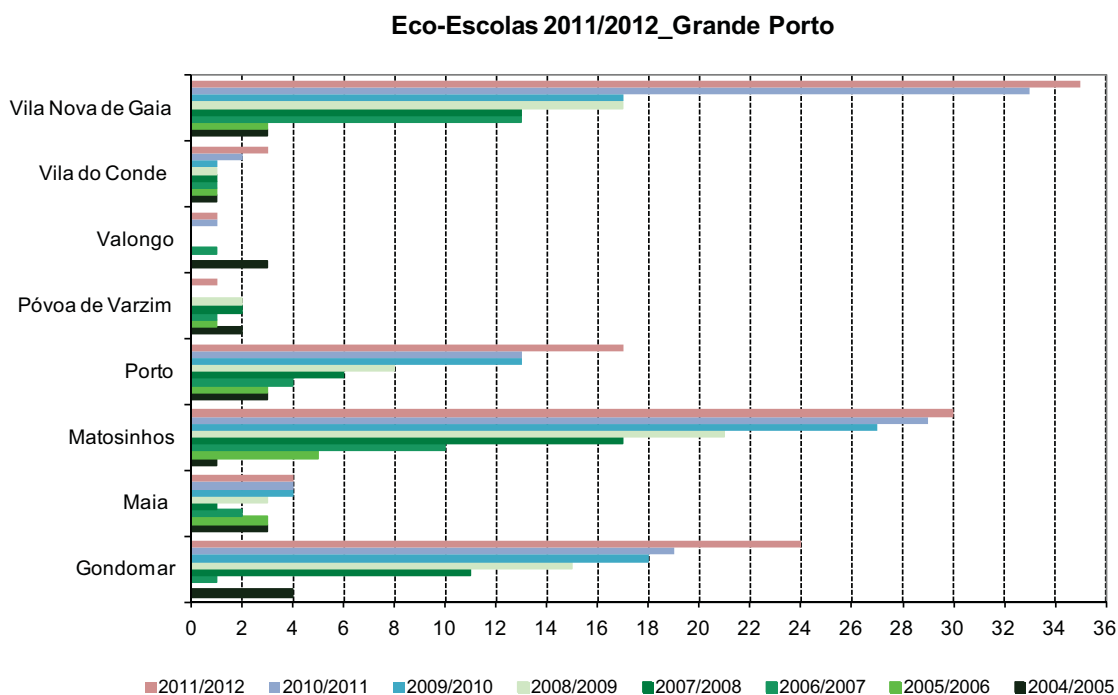
**Municípios com mais 20 Eco-Escolas 2011/2012**



**Gráfico\_ Municípios com mais de 20 Eco-Escolas a nível nacional | 2012**

## Execução do Plano de Atividades

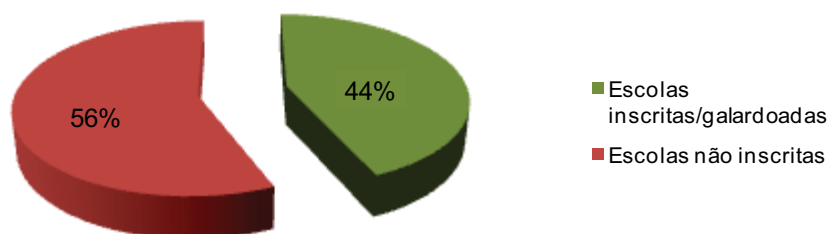
Em 2012 Matosinhos foi o segundo município na zona do Grande Porto com maior número de escolas com Bandeira Verde – 30 Eco-Escolas. Vila Nova de Gaia registou no ano letivo 2011/2012 o maior número de Eco-Escolas na zona do Grande Porto com 35 bandeiras verdes. O Município de Gondomar foi galardoado com 24 Eco-Escolas, o Porto com 17 Eco-Escolas, a Maia com 4 Eco-Escolas, Vila do Conde com 3 Eco-Escolas e Valongo e Póvoa de Varzim com 1 Eco-Escola.



**Gráfico\_ Evolução das Eco-Escolas na zona do Grande Porto**

Em termos de número total, dos 62 estabelecimentos de ensino público em funcionamento no ano letivo de 2011/2012, desde o jardim-de-infância ao secundário, 27 escolas estiveram inscritas e foram galardoadas no Programa Eco-Escolas, ou seja 44% dos estabelecimentos de ensino são Eco-Escolas.

### Eco-Escolas/Estabelecimentos ensino público 2011/2012



**Gráfico\_ Eco-Escolas por estabelecimentos de ensino público**

Em parceria com a ABAE e com algumas escolas do projeto Eco Escolas realizou-se a atividade "Maré Humana" que contou com a participação de 510 pessoas.

## Execução do Plano de Atividades

### 6.2. Projeto Rios

O Projeto Rios é um projeto de participação social, que visa a adoção e monitorização de um troço de 500 metros de rio ou ribeira. Deste modo, promove a sensibilização da sociedade civil para os problemas e premente necessidade de proteção e valorização dos ecossistemas ribeirinhos, fomenta e incentiva processos participativos e reforça, nos grupos sociais, a vontade de contribuir para a sustentabilidade local e a reabilitação dos sistemas fluviais.

Em Matosinhos, participaram no Projeto Rios 1468 alunos, professores e auxiliares de educação em ações de monitorização, preservação, divulgação e melhoria dos rios e ribeiras do concelho. Neste projeto as 12 atividades de saída de campo incluíram para além da monitorização, a limpeza e plantação nos troços das linhas de água.

### 6.3. Projeto Horta a Porta

O Projeto “Horta à Porta”, dinamizado em parceria com a Lipor, tem visa promover a qualidade de vida da população, através de boas práticas agrícolas. O desenvolvimento do Projeto Horta à Porta recorre sempre à utilização de práticas de compostagem e agricultura biológica. Na prática, este projeto disponibiliza talhões a particulares interessados em praticar a agricultura



biológica e a compostagem. Ao receber o talhão, após um protocolo celebrado entre a Câmara e o munícipe ter recebido formação em Agricultura Biológica, o utilizador da horta compromete-se em cultivar a horta recorrendo às práticas da Agricultura Biológica e à utilização de matéria orgânica “composto” resultante do processo de Compostagem. Pretende-se deste modo proporcionar aos utilizadores da horta, a possibilidade de cultivarem a sua pequena horta, os produtos são para consumo próprio e não venda, com a garantia de qualidade dos produtos, de melhor saúde e ambiente.

Este projeto tem tido grande adesão por parte dos munícipes, em 2012 estavam inscritas 577 pessoas estando atribuídos 99 talhões.

### 6.4. Campanha Bandeira Azul 2012

“Turismo Sustentável” foi o tema das atividades de sensibilização da Bandeira Azul em 2012. Durante a época balnear, efetuaram-se diversas atividades nas praias nomeadamente o “Jogo memória residual”, que de forma lúdica procurava sensibilizar para a separação de resíduos, a “Biblioteca itinerante” com a atividade “Livros sobre rodas” que divulgava a temáticas ambiental na oferta dos livros que disponibilizava. No conjunto estas atividades desenvolvidas nas praias envolveram cerca de 4000 pessoas.

### 6.5. Dias Comemorativos

Comemoraram-se alguns dias alusivos à temática ambiental nomeadamente o dia do Ambiente, o dia Europeu Sem Carros, o dia do Animal, o dia da Terra, etc.

Realizou-se em parceria com a Agência de Energia do Porto a comemoração da Semana da Energia e do Ambiente em Maio/Junho e a Semana da Mobilidade em Setembro. Na Semana Europeia da Mobilidade realizaram-se 3 atividades que envolveram 270 alunos, na Semana Energia e do Ambiente desenvolveram-se 3 atividades em âmbito escolar com a participação de 110 alunos e uma caminhada pela energia com a participação de cerca de 500 pessoas.

Em parceria com outros serviços municipais desenvolveu-se a colónia de férias de Natal “Reis de Natal” com cerca de 200 alunos que efetuaram no Parque da Ciência, experiências laboratoriais e ficaram a conhecer o funcionamento do Centro de adoção de animais.



## Execução do Plano de Atividades

No Dia do Animal em conjunto com o Parque Biológica de Gaia desenvolveu-se uma campanha de sensibilização para a preservação da fauna característica de Matosinhos e uma atividade de libertação de aves rapinas, com cerca de 100 alunos.

### 6.6. Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) de Matosinhos

O CMIA Matosinhos é um espaço dinamizado em parceria com o CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, ao abrigo de um protocolo estabelecido com o Município, no sentido de implementar um centro de divulgação científica, educação ambiental e monitorização na área do mar. No espaço do CMIA a equipa desenvolveu ações de divulgação científica e de educação ambiental nomeadamente as exposições temáticas "Da Poça à Duna. Uma Viagem pelo litoral de Matosinhos" patente até ao dia 13 de abril de 2012;" Uma viagem pelo Litoral de Matosinhos" de Abril a Junho; "A essência da água" e "tecnologias verdes de que cor é o teu futuro" entre Novembro e Dezembro, palestras mensais no âmbito do Ciclo Café Ciência bem como saídas de campo para observação de biodiversidade e oficinas temáticas ligadas à temática do mar.



### 6.7. Projeto "1000 – árvores"

No conselho Metropolitano de Vereadores de 6 de Dezembro de 2010 foi aprovada intenção de no ano 2011, Ano Internacional da Floresta e Ano Europeu do Voluntariado, dar início ao projeto de plantação 100.000 árvores autóctones no território da Área Metropolitana do Porto. As 16 autarquias desempenham um papel fundamental ao nível da promoção da reflorestação em terrenos municipais; na preparação dos mesmos; apoio na preparação de terrenos privados e/ou baldios, e disponibilização de técnicos para acompanhar a iniciativa e dinamização de grupos de ação local. A escolha dependerá das características ecológicas dos locais para plantação, sempre de espécies autóctones, e se os espaços são florestais ou urbanos. As árvores serão obtidas através do Criar Bosques em viveiros parceiros do projeto e as bolotas são obtidas pelos grupos de voluntários em campanhas de recolha. Além da criação de bosques mistos e com árvores da flora autóctone que enriquecem a biodiversidade metropolitana e tornam o território menos vulnerável aos incêndios, contribuiremos para a captação de 557 toneladas de CO<sub>2</sub> ao longo dos próximos 30 anos.

Em 2012 no âmbito deste projeto "100.000 árvores" realizou-se uma ação de plantação de 300 árvores na Zona de Lazer da Ponte do Carro que contou com a presença de cerca de 40 voluntários.

## Execução do Plano de Atividades

### Indicadores mais significativos

| Educação para a sustentabilidade         | 2012   |
|------------------------------------------|--------|
| N.º de participantes nas atividades      | 15.000 |
| Nº de Eco - escolas                      | 30     |
| Nº de escolas inscritas no projeto rios  | 13     |
| Nº de inscritos no projeto horta à porta | 577    |
| Nº de hortas                             | 3      |
| Nº utentes das hortas                    | 99     |

### 7. Sistema de Gestão e Informação Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho

O Município está a desenvolver o Projeto "Sistema de Gestão e Informação Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos", cuja candidatura nº Norte-03-0230-FEDER-000094 foi aprovada no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte-ON2–Eixo Prioritário III (Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial), com financiamento no valor de 5.697.835,33 €.

A valorização e qualificação ambiental e territorial do concelho de Matosinhos, tal como é percecionada na atualidade, deve ser suportada num modelo de gestão integrador, dinâmico e tecnologicamente evoluído que permita a permanente disponibilização de informação credível sobre as várias componentes que estruturam o processo de decisão, contribuindo assim, para uma avaliação mais abrangente, de melhor qualidade e com maior suporte técnico das condicionantes envolvidas e permitindo, ainda, uma monitorização permanente e objetiva das consequências associadas a essa mesma tomada de decisão.

A candidatura está estruturada em duas componentes, um infraestrutural e outra i-material. A componente infraestrutural corresponde à reabilitação ambiental e paisagística de espaços classificados, nomeadamente a construção do:

- Parque Monte de S. Brás;
- Parque de Picoutos;
- Parque das Austrálias.

A componente i-material corresponde ao "Sistema de Gestão e Informação Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos" e contempla operações no domínio da gestão ativa de espaços protegidos e classificados. O Projeto visa promover a conservação e valorização ambiental dos espaços naturais, através do desenvolvimento de um sistema de monitorização ambiental assente na base tecnológica do Sistema de Informação Geográfica (SIG) Municipal, que sirva de ferramenta para planos e projetos de valorização desses espaços. Em termos de âmbito, o projeto pretende reunir e produzir dados para uma matriz de indicadores de estado/qualidade ambiental que permitam o desenvolvimento de um sistema de informação e monitorização ambiental para o Concelho de Matosinhos.

Em 2012 foram iniciados os procedimentos relativos à adjudicação das prestações de serviços de Consultadoria Ambiental nas componentes Ruído, Solos e Paisagem e Biodiversidade, bem como a prestação de serviços para o desenvolvimento do Sistema de Gestão e Informação Ambiental. Foram ainda adquiridos vários equipamentos de suporte ao Sistema de Gestão e Informação Ambiental, nomeadamente software de aplicação, hardware e equipamentos de monitorização ambiental.

Relativamente à componente infraestrutural foram desenvolvidos em 2012 os concursos públicos para as Empreitadas dos respetivos Parques.

### 8. Parque Litoral

#### 1.8.1 Caracterização do Património Natural do Litoral de Matosinhos

Através de uma prestação de serviços adjudicada à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi efetuada a Caracterização do Património Natural do Litoral de Matosinhos, com vista à futura criação do Parque Natural.

O conhecimento da estrutura ecológica da zona litoral do Concelho de Matosinhos constitui um instrumento de trabalho fundamental para o ordenamento do território, constituindo-se pela caracterização biofísica do espaço, a identificação dos constrangimentos e a elencagem de áreas cuja potenciação, via recuperação ambiental, mais vantagens proporciona ao Concelho de Matosinhos, não perdendo de vista a perspetiva regional.

Um dos objetivos alcançados passou pela caracterização da **fauna** do intertidal do litoral do Concelho de Matosinhos, bem como elaboração da cartografia e análise espacial das espécies mais abundantes das zonas interditais, bem como a espacialização de índices de diversidade e de valoração do ecossistema costeiro. Outro objetivo conseguido passou pela caracterização da fauna subtidal, zona que só fica exposta durante a baixa-mar das marés vivas.

Foram ainda caracterizados as aves, anfíbios, répteis, mamíferos e insetos presentes na costa, nas dunas e nas áreas florestais e agrícolas adjacentes.

Os estudos de caracterização do património botânico do litoral do concelho de Matosinhos, **flora**, debruçaram-se sobre três elementos fundamentais do património natural do território em estudo: (i) vegetação, (ii) habitats, e (iii) flora vascular.



#### 1.8.2 - Criação da Paisagem Protegida do Litoral de Matosinhos

A criação da Paisagem Protegida do Litoral de Matosinhos compreende uma análise valorativa da caracterização da área de estudo efetuada no âmbito da CARACTERIZACAO DO PATRIMONIO NATURAL DO LITORAL DE MATOSINHOS, caracterização essa efetuada, pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com base na recolha de informação bibliográfica e na obtenção de nova informação recorrendo a recolha de amostras e/ou observação detalhada em locais definidos da área de estudo. Os resultados obtidos na

## Execução do Plano de Atividades

interpretação da referida caracterização fazem parte integrante do documento, encontrando-se apresentados os fundamentos para a futura proposta de criação de uma paisagem protegida.



área de estudo, a partir da qual será definida uma zona para eventual classificação, engloba os territórios litorais concelho situados entre o molhe norte do Porto de Leixões (extremo sul) e a foz rio Onda (extremo norte), por um lado, e uma largura faixa variável compreendida entre uma linha situada a uma milha náutica da linha base e limites em terra que englobam os ecossistemas costeiros presentes, abrangendo ainda alguma área agrícola e florestal adjacente, o que representa uma área terrestre de 296,7 hectares. Juntamente com a área correspondente ao mar, que se estende desde o limite terrestre até a distância de uma milha náutica, a área total perfaz cerca de 2500 hectares.



## Execução do Plano de Atividades

### QUALIDADE 100%

O Departamento Qualidade 100% encontra-se integrado na Direção Municipal de Ambiente, Espaço Urbano e Equipamentos, estruturado em 3 Divisões, nomeadamente:

**A – Divisão de Conservação de Espaços Públicos;**

**B – Divisão de Conservação de Edifícios Municipais;**

**C – Divisão de Gestão de Frota e Equipamentos Mecânicos**

No presente relatório serão apresentados os resultados das principais atividades desenvolvidas em cada Divisão de acordo com as respetivas competências, durante o ano de 2012 e consequentemente ao Departamento Qualidade 100%, a quem compete genericamente a conservação dos equipamentos e infraestruturas municipais, conservação de vias e edifícios públicos, da frota automóvel e dos equipamentos mecânicos, sustentabilidade energética dos edifícios e sua verificação, bem como coordenar e dirigir as atividades relacionadas com as unidades orgânicas flexíveis na sua dependência.

### A - Divisão de Conservação de Espaços Públicos

À Divisão de Conservação de Espaços Públicos compete, conceber, implementar e manter o “Programa Qualidade 100%”, visando a manutenção de um estado de conservação adequado das infra estruturas municipais e a implementação eficiente e atempada das medidas corretiva que se mostrem necessárias. Fazer a manutenção permanente da rede viária, rede de águas pluviais, espaço público e mobiliário urbano.

A conservação e manutenção de coletores de águas pluviais e sua desobstrução, a prevenção e fiscalização de ligações ilícitas e drenagem de substâncias proibidas, nomeadamente através da sua inspeção vídeo.

Tem de proceder à implementação e manutenção da sinalização rodoviária, equipamentos de trânsito e placas toponímicas, e ainda implementar as posturas de trânsito.

Executar por administração direta obras de conservação e reparação de infra estruturas municipais, segundo critérios de eficiência económica e de gestão de recursos humanos e máquinas.

Tem ainda de, colaborar na resolução de todas as situações de alteração das condições de segurança na via pública, nomeadamente com o serviço de proteção civil. E por último, o exercício, em geral, de competências que a lei atribua ou venha atribuir ao Município relacionadas com as descritas nas alíneas anteriores.

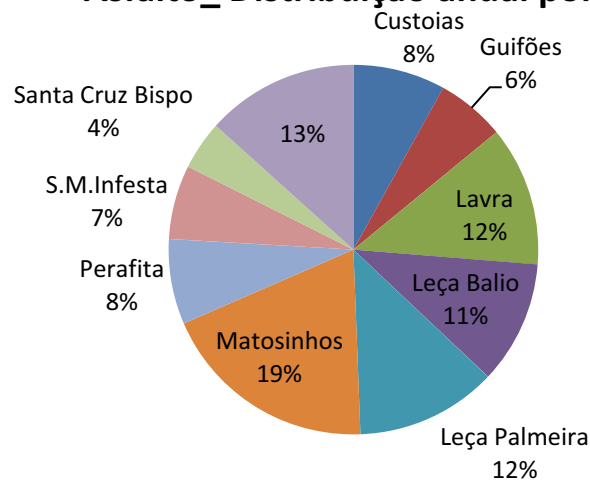
É assim, também, a área que apresenta maior volume de intervenções, em função dos registos existentes. No global, e de acordo com os registos internos, foram tratados 3608 pedidos de intervenção, sendo que 1392 surgiram de pedidos externos. Para uma melhor análise, apresentamos o mapa com as reclamações/intervenções desenvolvidas pela área operacional da DCEP:

| Asfaltadores | Carpinteiros | Serralheiros | Eletricistas | Calceteiros | Trolhas | Pedreiros | Canalizadores | Trânsito |
|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|---------|-----------|---------------|----------|
| 818          | 531          | 321          | 200          | 935         | 558     | 837       | 430           | 370      |

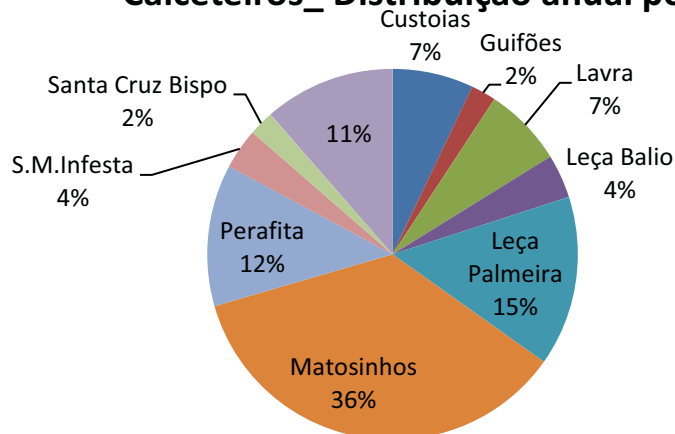
Registou-se um aumento global de 40% no número de intervenções relativamente a 2011. Cumulativamente, foram ainda processados todas as reclamações referentes a acidentes na via pública com pedido de indemnização, num tal de 11 ocorrências, representando cerca de 9.000,00€ a título indemnizatório.

## Distribuição Anual de Intervenções por Freguesias

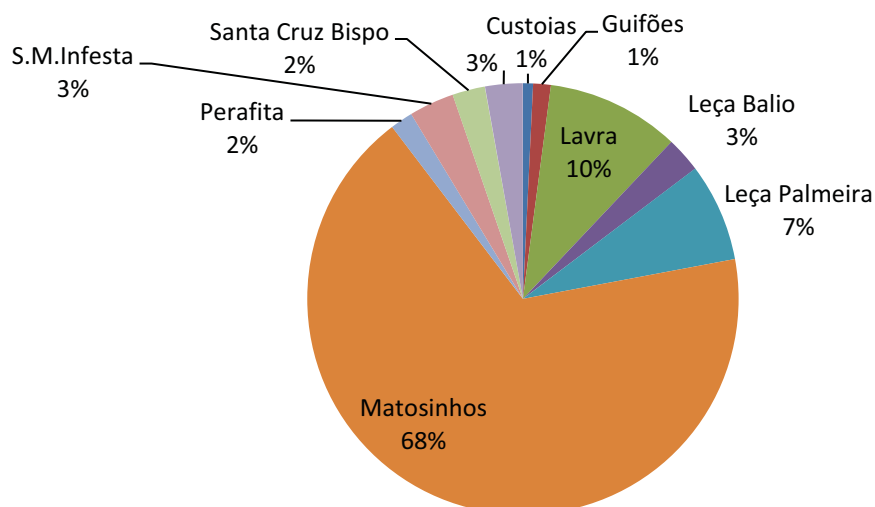
### Asfalto\_ Distribuição anual por Freguesia



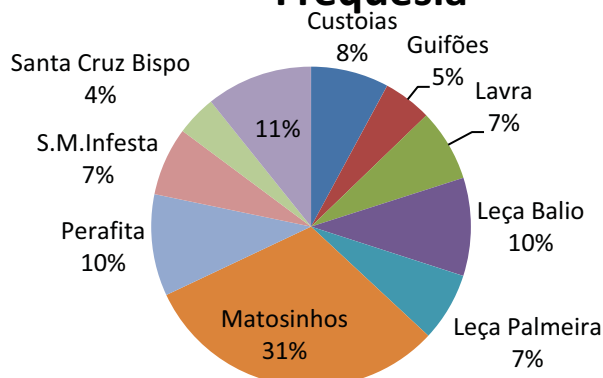
### Calceteiros\_ Distribuição anual por Freguesia



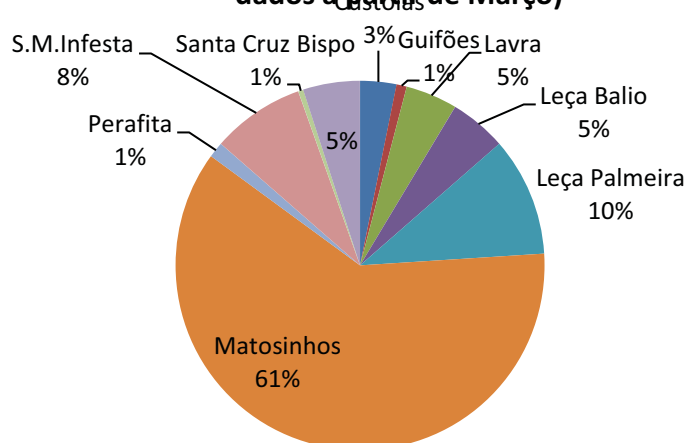
### Carpintaria\_ Distribuição anual por Freguesia (só existem dados a partir de Março)



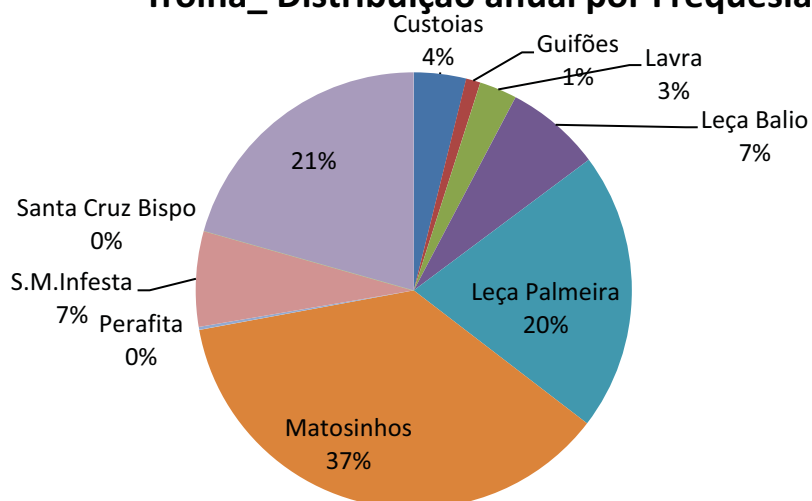
### Pedreiros\_ Distribuição anual por Freguesia



### Serrelharia\_ Distribuição anual por Freguesia (só existem dados a partir de Março)



### Trolha\_ Distribuição anual por Freguesia



## Execução do Plano de Atividades

### Empreitadas Obras

Necessidade de elaborar procedimento para situações que a nossa administração direta não tem meios ou capacidade de resposta.

Marginal Atlântica - Ligações: Regularização de Linha de Água no Largo da Mó - Freguesia de Lavra. Valor: 149.000,00€

Qualidade 100%. Intervenção na Passagem Hidráulica e Reparação de Pavimentos na Rua de S. Brás, Santa Cruz do Bispo. Valor: 149.000,00€

Reparação de Aluimento na Rua do Sobreiro. Valor: 7.800,00€,

Reparação de Aluimento na Av. Praia de Angeiras Valor: 44.994,00€,

Sinalização Horizontal pinturas: 144.515,50€

Manutenção de Semáforos. Valor: 200.000,00€

Reparação de pavimento na Rua Conde Alto Mearim. Valor: 139.980,00€

Reparação de coletor colapsado na Rua António Sérgio, Valor: 39.692,00€

**Valor Total: 874.981,50€**

### B - Divisão de Conservação de Edifícios Municipais



Compete à Divisão de Conservação de Edifícios Municipais, conceber, implementar e manter o "Programa Qualidade 100%", visando a manutenção de um estado de conservação adequado dos edifícios municipais e a implementação eficiente e atempada das medidas corretivas que se mostrem necessárias.

A manutenção permanente e limpeza dos equipamentos municipais, a gestão e manutenção do edifício dos Paços do Concelho. Executar por administração direta obras de conservação e reparação de equipamentos municipais, segundo critérios de eficiência económica e de gestão de recursos humanos e máquinas.

Por último, o exercício, em geral, de competências que a lei atribua ou venha a atribuir ao Município relacionadas com as descritas nos parâmetros anteriores.

Em 2012, foi dada continuidade à componente de cadastro, com base em modelo SIG para os edifícios municipais, incluindo edifícios cedidos em regime de comodato. Foi proposta uma organização de dados e colocadas algumas questões relativas à utilização do sistema que se encontram a ser analisadas.



## Execução do Plano de Atividades

Continua em curso um processo de recolha de elementos no DMII composto de telas finais dos projetos, catálogo de equipamentos aplicados, ficha técnicas, certificados de conformidade, etc. de alguns edifícios municipais tendo como objetivo o preenchimento da base do modelo em SIG e efetuar o seu bilhete de identidade.

Esta recolha é fundamental no conhecimento e preparação de procedimentos e/ou obras que nos permitam manter e conservar os edifícios.

Deparamos com algumas dificuldades na recolha da informação em virtude de não estar compilada e devidamente organizada, tendo sido detetada a falta de alguns documentos que se encontra dispersos por vários técnicos.

Já foi efetuada a recolha de algumas escolas recentemente construídas.

Em 2012, a legislação imposta obrigou ainda a um trabalho de compilação e recolha dos documentos para regularização dos processos, realizado transversalmente com apoio do GAQ e Divisão de Contabilidade.

Planos de manutenção Preventiva e Curativa, para:

- Edifícios;

Foram revistos e submetidos à consideração do GAQ alguns planos de manutenção preventiva para os seguintes edifícios:

1. Loja do Município (parte de edifício)
2. Posto de turismo de Matosinhos
3. Posto de turismo de Leça da Palmeira
4. Biblioteca Municipal Florbela Espanca
5. Biblioteca de S. Mamede Infesta
6. Casa de Juventude de Matosinhos (em desenvolvimento)

### Manutenção Curativa

Uma grande parte dos nossos edifícios municipais necessitam de intervenção urgente, devido ao seu avançado estado de degradação, deficiências já enumeradas pela Divisão de Formação e Condições de Trabalho, às quais se torna necessário providenciar medidas mitigantes e corretivas, de forma a eliminar os riscos graves para trabalhadores e utentes dos locais.

### **Empreitadas/Obras**

Necessidade de elaborar procedimento para situações que a nossa administração direta não tem meios ou capacidade de resposta.

Executadas: 16

Em concurso: 12

### **Prestação de Serviços**

Contratação de serviços de empresas especializadas, certificadas para a execução de trabalhos cuja complexidade técnica ou especificidade não permitem serem executados de outra forma.

Execução: 15

Em concurso: 17

### **Administração Direta**

Resolução da situação com o recurso a meios internos com prévia preparação técnica, incluindo o devido acompanhamento.

Foi desenvolvido, em colaboração com o Gabinete de Auditoria e Qualidade, um procedimento para acompanhamento das intervenções. Nesse procedimento foram peças chave a criação de uma ficha de pedido de intervenção e uma ficha de ação a realizar. A informação vertida nestas fichas é condensada automaticamente num mapa de intervenções

## Execução do Plano de Atividades

nos edifícios onde ficam registadas todas as ocorrências e solicitações, prazo de resposta e resolução.

Sendo o primeiro ano em que se processa este tipo de registo, há ainda correções a efetuar referentes às solicitações de registo de pedido de intervenção, tendo-se conhecimento que parte das situações verificadas não são registadas que se enquadram no objetivo de melhoria contínua.

É ainda de denotar que existem edifícios que têm problemas mas são reencaminhados para o DMII para comunicar ao empreiteiro pois estão em fase de garantia, pelo que não se encontram vertidos no mapa, apesar de terem o acompanhamento dos técnicos responsáveis pelo edifício.

Tempo médio de resposta: 16,2 dias

Tempo máximo: 179 dias

Pedidos de Intervenção com Estado Concluído Eficaz: 189

Pedidos de Intervenção com Estado Concluído Não Eficaz: 4

Pedidos de Intervenção com Estado Pendente: 4

Pedidos de Intervenção com Estado Sem resposta: 19

Pedidos de Intervenção com Estado Não devolvidos: 181

Prazo médio de resposta e resolução: 16.2 dias

Reclamações não resolvidas num prazo de 16.2 dias: 30%

Reclamações resolvidas em menos de 10 dias: 60%

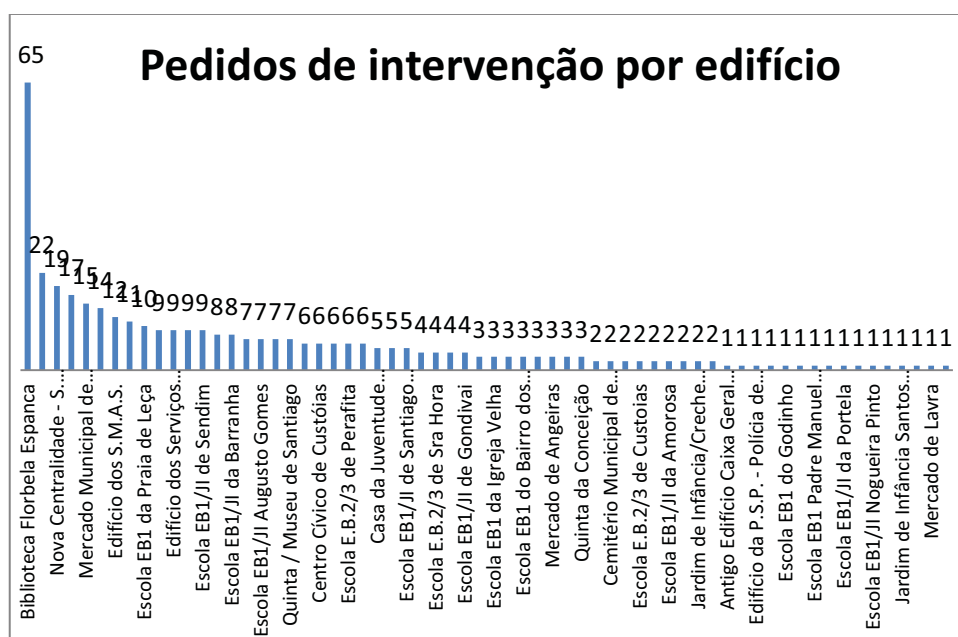
Edifícios com menos de 10 intervenções anuais: 88%

Edifícios com maior solicitação: Escolas

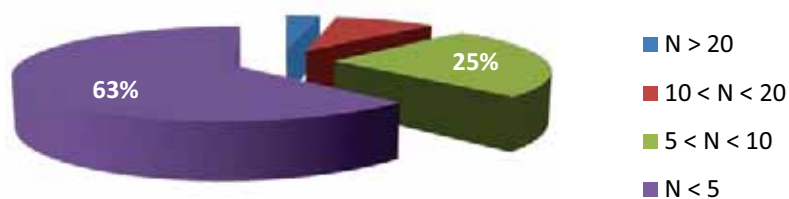
Tempo de resposta inferior a 10 dias: 60%

Criação de um mapa de indicadores de gestão, dos quais se apresenta gráficos mais abaixo, e que incluem:

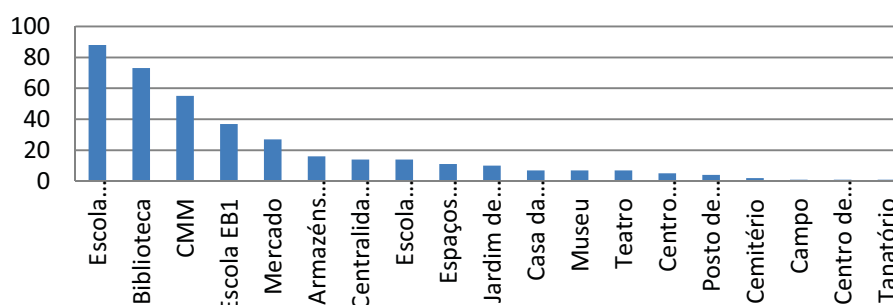
- Pedidos de intervenção por edifício;
- % de edifícios em função do n.º de pedidos de intervenção;
- Distribuição dos pedidos de intervenção pelos tipos de edifício;
- Distribuição dos pedidos de intervenção por pelouro;
- Tempo de resposta aos pedidos de intervenção;



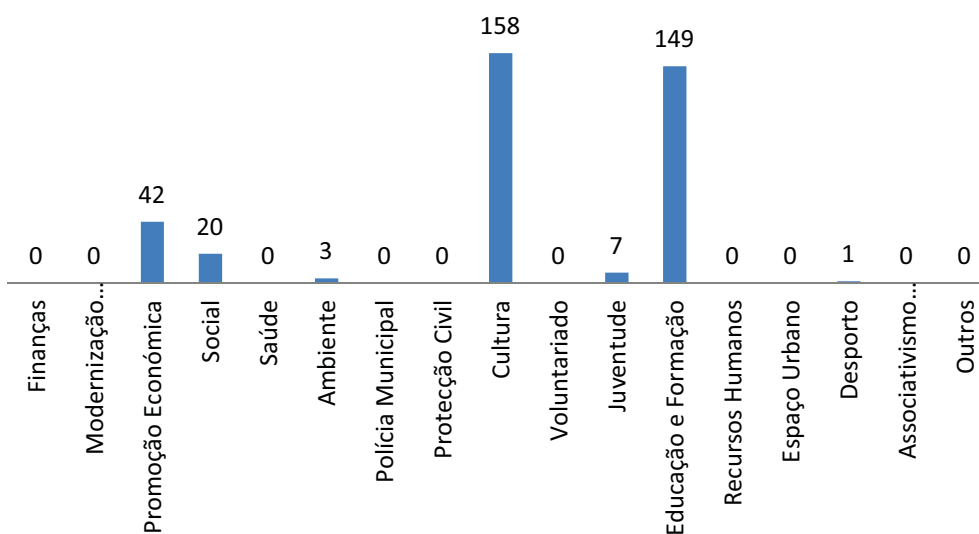
## % Edifícios vs N.º Pedidos de Intervenção

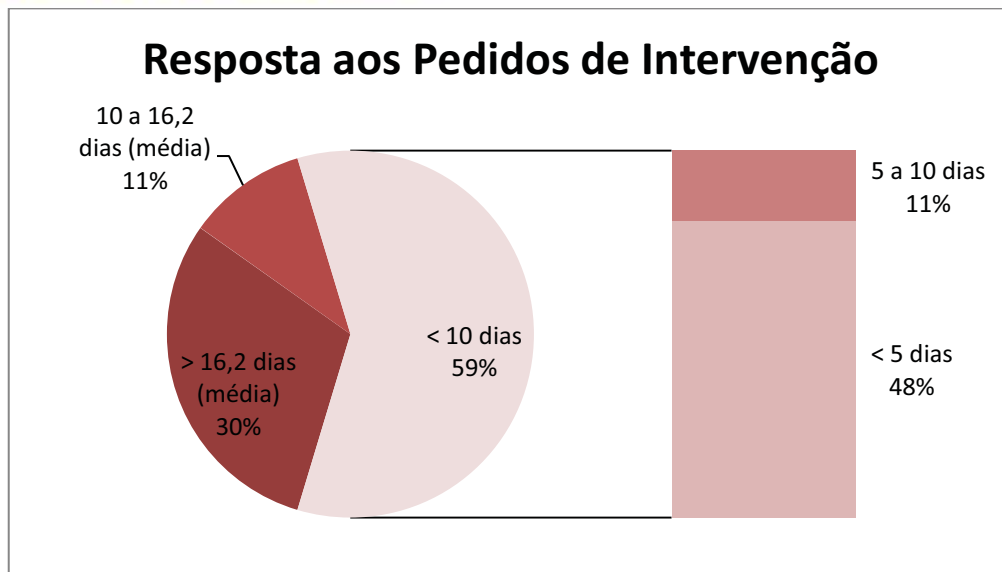


## N.º Pedidos de Intervenção por Tipo de Edifício



## Pedidos de Intervenção por Pelouro





### Aquisição de Bens

Desenvolvimento de procedimentos aquisitivos, em sintonia com a Divisão de Compras e Aprovisionamento, tendo em vista a disponibilidade de materiais para o grupo de administração direta.

Execução: 5

Concluídas: 12

### Plano de gestão de contratos e faturação:

Com base na informação compilada anteriormente relativa aos contratos de manutenção de existentes, relativos aos diversos edifícios municipais constatou-se que a dispersão ao longo destes últimos anos gerou uma heterogeneidade de contratos no seu conteúdo e funcionalidade que dificultam a gestão eficaz dos mesmos. Dessa forma lançou-se um conjunto de concursos públicos que tentam unificar estes contratos num só elemento de gestão que permite simplificar tanto a aprovação de faturas como facilitar a comunicação com o prestador de serviço. Nesse âmbito estão em fase de concurso a manutenção de elevadores (29 equipamentos), extintores (900 unidades), sistemas AVAC e centrais de alarme contra incêndio e intrusão (65 edifícios).

Dessa forma conseguir-se-á ainda enquadrar estas prestações de serviço na nova legislação e simultaneamente obter um aproveitamento de economia de escala.

No início de Janeiro foi iniciado um contrato com a firma Euromex para prestação de serviços de Limpeza em vários edifícios e com a duração de um ano. Foi desenvolvido um mapa que permite efetuar uma gestão da faturação do contrato.

1. BMFE
2. Cine Teatro Nery
3. CMIA
4. Casa das Dunas
5. Casa da Juventude STA C Bispo
6. Nova Centralidade
7. Posto Turismo Leça da palmeira
8. Antiga Câmara
9. Quinta de Santiago





## Execução do Plano de Atividades

### Faturação

Continua em atualização o mapa de faturação mensal de serviços essenciais, nomeadamente abastecimento de água, gás e de energia elétrica.

| Empresa       | Serviço      | Média mensal | Anual |
|---------------|--------------|--------------|-------|
| Indaqua       | Água         | 61           | 1000  |
| EDP Universal | Eletricidade | 25           | 300   |
| EDP           | Gás          | 4            | 48    |

Estima-se que cada técnico superior aprobe em média cerca de 35 faturas por mês.

### C - Divisão de Gestão de Frota e Equipamentos Mecânicos

A Divisão de Gestão de Frota e Equipamentos Mecânicos (DGFEM) deu continuidade a uma estratégia de gestão assente em padrões de eficiência e racionalização de meios.

A consolidação na aplicação de “normas” e princípios gerais do uso de viaturas e máquinas por parte dos colaboradores da Câmara Municipal de Matosinhos assim como ações de controlo na operacionalidade dos equipamentos, são medidas em prática na unidade orgânica, cujo fito é a implementação de padrões de qualidade e eficácia assentes numa gestão eficiente, racional e equilibrada do parque automóvel.

Nesse sentido foram implementadas medidas de otimização da frota, tendo-se procedido à criação das bolsas e consequente tipificação das viaturas, o que atualmente permite o controlo claro quanto à utilização do automóvel. O constante acompanhamento das viaturas em sede de utilização, assim como a respetiva manutenção, cujas tarefas são centralizadas numa equipa de recursos extremamente motivada, são fortes linhas de ação que a DGFEM tem em prática.

Seguidamente, identifica-se o trabalho efetuado na DGFEM reportado ao ano transato:

- ✓ Supervisão e controlo das bolsas de viaturas;
- ✓ Monitorização e acompanhamento dos sistemas automatizados das fontes ornamentais;
- ✓ Análise das potências elétricas contratadas com a EDP Distribuição “versus” potência necessária para funcionamento das fontes ornamentais, tendo por fim a redução dos encargos com esta componente;
- ✓ Gestão dos planos de manutenção dos sistemas de emergência (grupos geradores) inseridos na rede elétrica dos edifícios municipais;
- ✓ Gestão de dados relativos aos gastos mensais e anuais por viatura, com especial incidência no combustível, portagens, seguros, manutenção, e vistorias/certificações
- ✓ Aplicação e supervisão do plano de manutenção preventiva e curativa às fontes ornamentais, incluindo verificação através de checklist concebido;
- ✓ Elaboração de relatórios referentes aos consumos de combustível a partir da ferramenta informática “fueldata”;
- ✓ Desenvolvimento do plano de manutenção preventiva e curativa referente à frota automóvel;
- ✓ Análise de custos decorrentes da substituição dos pneus, baterias, órgãos elétricos dos veículos e seguros;

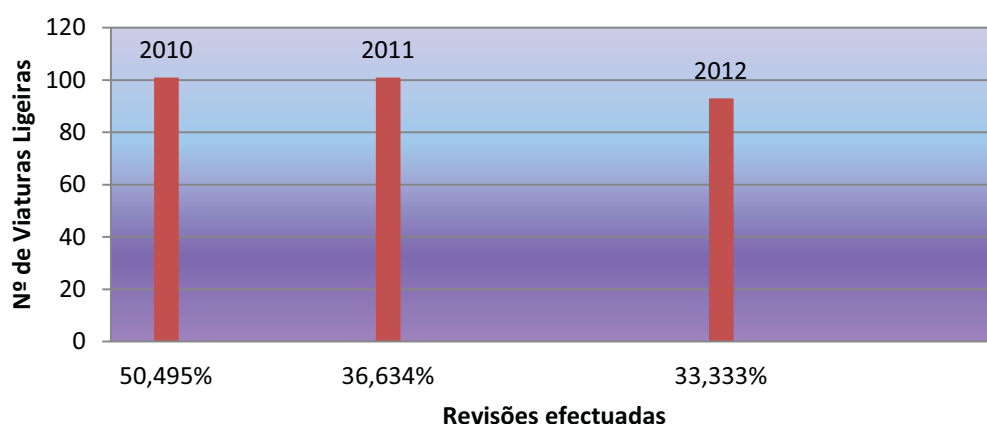
## Execução do Plano de Atividades

Seguem dados e indicadores referentes às ações técnicas:

### 1. Intervenções nas oficinas

#### 1.1. N.º de intervenções técnicas (revisões nas viaturas ligeiras): 93

| Total Viaturas Ligeiras 2010 | Total Viaturas Ligeiras 2011 | Total Viaturas Ligeiras 2012 |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 101                          | 101                          | 93                           |
| Revisões efetuadas 2010      | Revisões efetuadas 2011      | Revisões efetuadas 2012      |
| 50.495%                      | 36.634%                      | 33.333%                      |



O decréscimo anual nas intervenções solicitadas decorre da menor utilização das viaturas assim como da redução dos veículos afetos à frota, através da extinção do aluguer operacional e abate de viaturas.

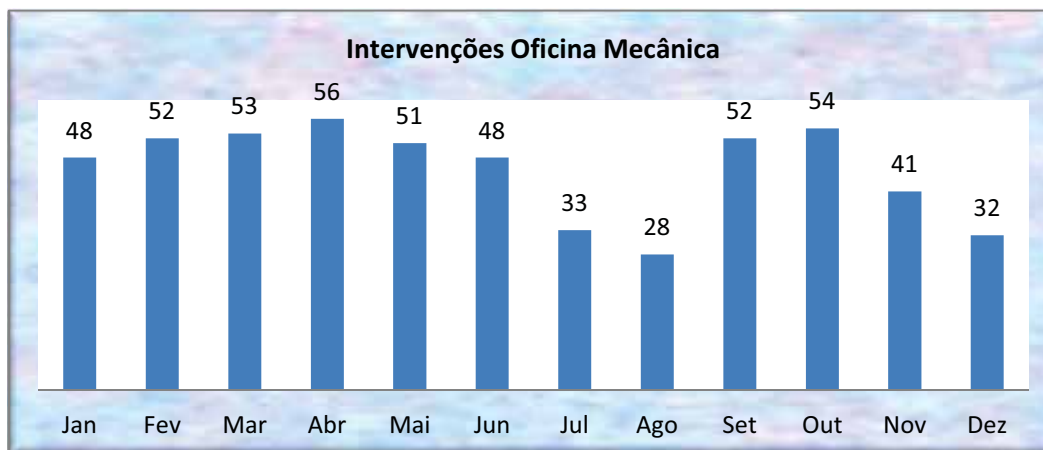
#### 1.2. N.º de intervenções de Bate chapas e Pintor Auto

Estas intervenções consistem essencialmente em : 95

Desmontar para-choques para reparar, reparar fechos das portas, limitadores substituir espelhos retrovisores, reparar elevador de vidros, soldar tubos de escape, endireitar painéis, reparar hastes dos espelhos retrovisores, reparar estribos, reparar compactadores, reparação geral de chapa de viaturas e máquinas, pintura geral de viaturas, máquinas e equipamentos

#### 1.3. N.º de intervenções de Mecânico e Serralheiro Mecânico

| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Total |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 48  | 52  | 53  | 56  | 51  | 48  | 33  | 28  | 52  | 54  | 41  | 32  | 548   |

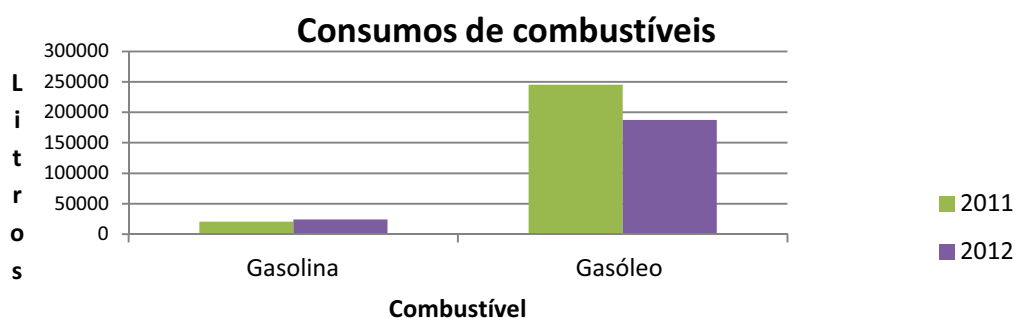


## 2. Combustíveis

### 2.1. Alguns dados e indicadores de otimização da gestão de frota:

| CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS - LITROS |  |  |
|----------------------------------|--|--|
|----------------------------------|--|--|

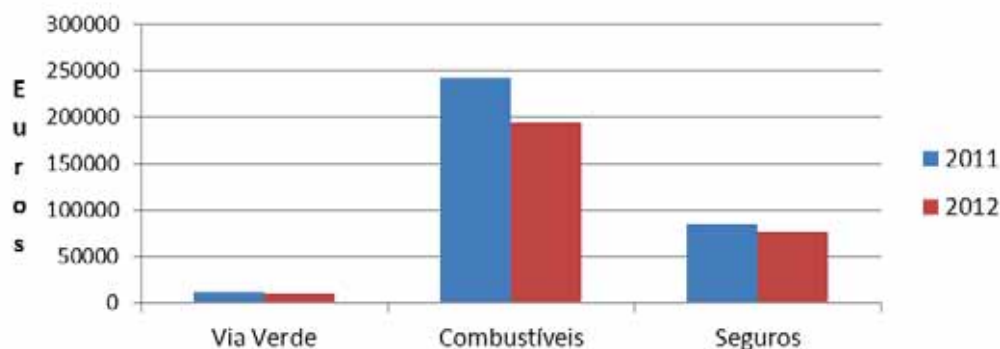
|      | GASOLINA | GASÓLEO |
|------|----------|---------|
| 2011 | 20.183   | 245.546 |
| 2012 | 23.975   | 187.253 |



| CUSTOS OPERACIONAIS FROTA - € |  |  |  |
|-------------------------------|--|--|--|
|-------------------------------|--|--|--|

|      | VIA VERDE | COMBUSTÍVEIS | SEGUROS   |
|------|-----------|--------------|-----------|
| 2011 | 12.525,42 | 242.519      | 85.799,82 |
| 2012 | 10.695,10 | 193.984      | 77.367,64 |

## Custos operacionais frota



### 2.2. Via Verde

Da análise dos valores relativos à utilização das vias portajadas e não obstante, consta-se um decréscimo médio de 15% em relação aos anos anteriores.

### 2.3. Combustíveis

Da análise dos valores apurados verifica-se um decréscimo na ordem dos 20 % nos custos. A redução de consumos de gasóleo deveu-se a racionalização resultante da implementação da bolsa de viaturas e abate de veículos ligeiros e pesados da frota. A gasolina aumentou devido a maior utilização de máquinas de cortar relva, roçadoras e etc. dos serviços de jardins e limpeza e pela utilização de viaturas de aluguer operacional adstritas a diversos serviços.

### 2.4. Seguros

Da análise dos números verifica-se um decréscimo na ordem dos 10 % que se deveu à renegociação dos prémios de seguros da apólice e à baixa de veículos que se traduziu na redução do valor total da apólice de frota.

## 3. Área Administrativa

Ao longo do ano, foram alvo de tratamento administrativo vários tipos de documentação.

Organizaram-se processos referentes ao Aluguer Operacional de Viaturas ((AOV), EDP e Fontes Ornamentais, com a finalidade de obter um controlo interno de registos e supervisão das contas correntes.

O controlo dos colaboradores da DGFEM, é efetuado diariamente em formulário próprio interno, que visa o registo de entradas e saídas.

Os trabalhos desenvolvidos, são registados informaticamente no dia seguinte aos trabalhos executados.

Até ao dia 5 de cada mês, é elaborado um mapa de ponto mensal a ser enviado á DRH.

Foram tratados os seguintes documentos pela aplicação EDOC :

|                             |            |
|-----------------------------|------------|
| <b>Faturas do AOLV.</b>     | <b>176</b> |
| <b>Faturas EDP.</b>         | <b>74</b>  |
| <b>Procedimentos</b>        | <b>6</b>   |
| <b>Requisições Armazém.</b> | <b>27</b>  |
| <b>Outros</b>               | <b>221</b> |
| <b>Total</b>                | <b>504</b> |



## Execução do Plano de Atividades

### 4. Fontes Ornamentais

#### 4.1. Custos nos Consumos Elétricos nas Fontes Ornamentais.

| Ano 2012     |                   |                    |                   |                    |                      |                         |         |                   |            |
|--------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------|----------------------|-------------------------|---------|-------------------|------------|
|              | Guifões           | Basílio Teles      | 25 de Abril       | Vila Garcia Arosa  | Rotunda Mts Sul ACIA | PQ. Eng. Pinto Oliveira | Exponor | Florbelas Espanca | Total Mês  |
| Janeiro      | € 64,81           |                    | € 1.798,35        | € 1.063,29         | € 1.434,66           | € 1.317,97              |         |                   | € 5.679,08 |
| Fevereiro    | € 154,55          | € 2.015,85         | € 1.925,95        | € 1.111,97         | € 1.498,70           | € 1.376,45              |         |                   | € 8.083,47 |
| Março        | € 227,07          | € 1.661,60         | € 1.716,96        | € 122,21           | € 94,32              | € 892,56                |         |                   | € 4.714,72 |
| Abril        | € 176,25          | € 1.761,75         | € 8.521,04        | € 787,31           | € 1.222,75           | € 1.097,07              |         |                   | € 5.045,13 |
| Maio         | € 122,97          | € 1.825,18         | € 891,78          | € 790,14           | € 1.133,76           | € 1.100,05              |         |                   | € 5.863,88 |
| Junho        | € 123,57          | € 1.850,98         | € 897,79          | € 103,44           | € 1.266,26           | € 1.603,37              |         |                   | € 4.242,04 |
| Julho        | € 119,70          | € 1.625,69         | € 2.317,69        | € 384,92           | € 1.240,81           | € 447,34                |         |                   | € 6.136,15 |
| Agosto       | € 132,76          | € 1.013,32         | € 537,52          | € 801,99           | € 1.218,58           | € 82,44                 |         |                   | € 3.704,17 |
| Setembro     | € 128,98          | € 938,79           | € 518,07          | € 774,58           | € 868,09             | € 915,86                |         |                   | € 4.144,37 |
| Outubro      | € 358,83          | € 908,35           | € 470,64          | € 1.999,33         | € 1.073,11           | € 1.046,82              |         |                   | € 5.857,08 |
| Novembro     | € 175,77          | € 140,14           | € 567,75          | € 952,10           | € 1.284,67           | € 919,62                |         |                   | € 4.040,05 |
| Dezembro     | € 77,68           | € 67,21            |                   | € 1.440,80         | € 1.058,56           | € 526,00                |         |                   | € 3.170,25 |
| <b>TOTAL</b> | <b>€ 1.862,94</b> | <b>€ 13.808,86</b> | <b>€ 9.324,81</b> | <b>€ 10.332,08</b> | <b>€ 13.394,27</b>   | <b>€ 9.639,74</b>       |         |                   |            |

Nota Crédito

8521.04

Nota Crédito

1603.37

Nota Crédito

82.44

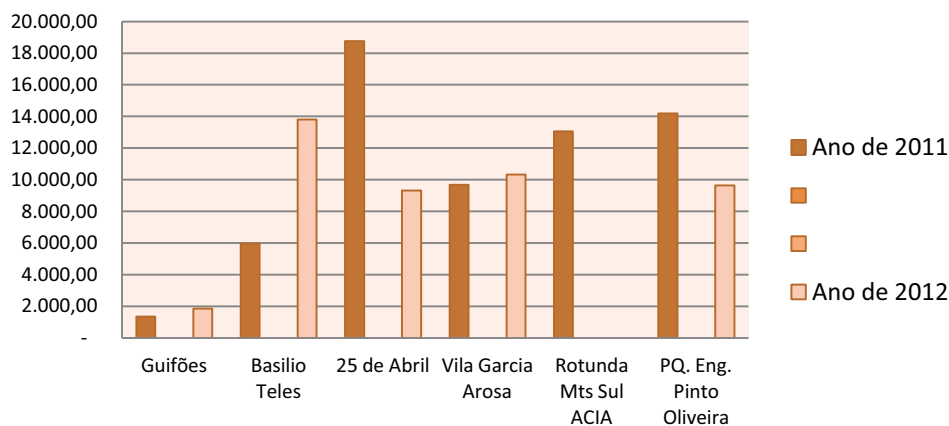
Nota Crédito

2317.69

Economizou-se em relação ao ano de 2011

4.666,99

### Consumos Elétricos / Comparativo 2011/2012



## Execução do Plano de Atividades

### 4.2. Área operacional nas fontes

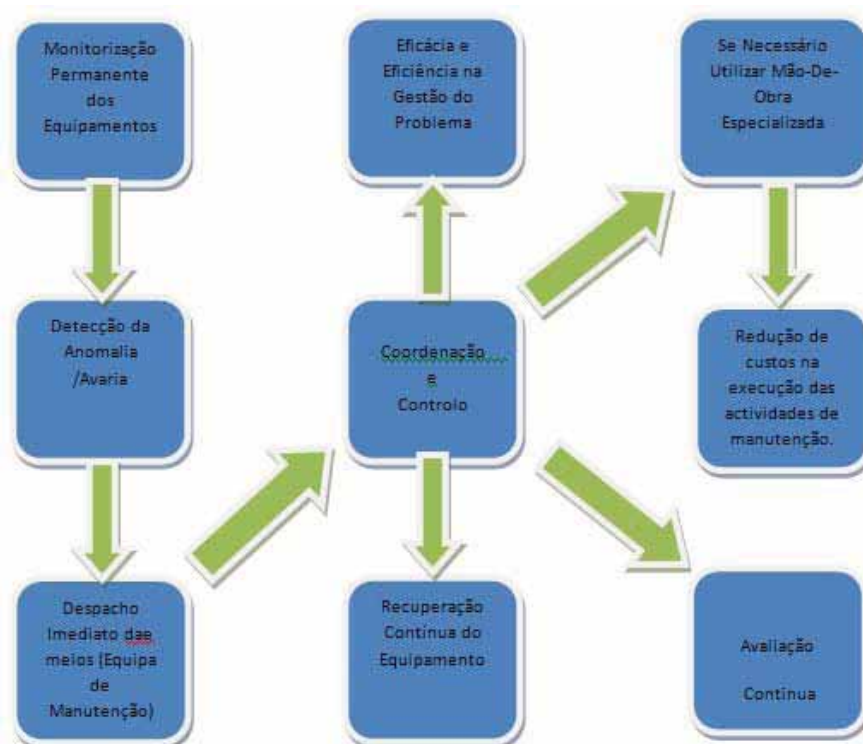
Nos 13 tanques que constituem as 9 Fontes Ornamentais e 1 espelho de água, o seu funcionamento é garantido pelo grupo de trabalho pluridisciplinar que se formou para a preservação e tratamento dos sistemas de bombagem e tratamento de águas nestes equipamentos ornamentais.

Estando os sistemas de bombagem, filtros e distribuição de água garantida e em pleno funcionamento, esta Equipa de trabalho, tem como resultado positivo um maior controlo de proximidade no que refere-se aos consumos de água e eletricidade.

A Implantação de medidas corretivas e preventivas nas Fontes Ornamentais, leva a que haja uma redução de custos e evitar o recrutamento de mão-de-obra externa.

O número de intervenções e de reparações efetuadas tanto a nível corretivo e preventivo foram bastante elevados, como podemos constatar nos dados transcritos, pelo que podemos afirmar que a avaliação foi positiva.

### 4.3. A estratégia de gestão



Os trabalhos realizados por este grupo de trabalho pluridisciplinar, ao longo do tempo, foram vários, tornando-se premente, várias intervenções na vertente da manutenção especializada, nomeadamente na área elétrica, serralharia e pichelaria.

As atividades de manutenção e mão-de-obra empregue nas Fontes Ornamentais, foi efetuado nos seguintes Período:

1º Período – 02 de Janeiro até 15 de Junho

2º Período – 15 de Outubro até 31 de Dezembro

As intervenções foram multifacetadas, tendo sido incluído o aspeto da limpeza de todos equipamentos, no interior e no exterior dos tanques.

Os trabalhos são efetuados com recurso a um planeamento nas intervenções a realizar pelos colaboradores da DGFM.

## Execução do Plano de Atividades

### 4.4. Mapa semanal de Visitas aos Equipamentos

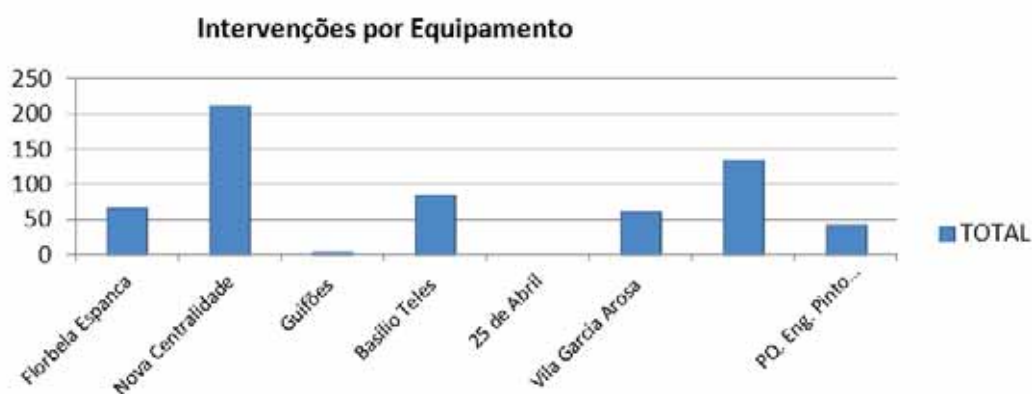
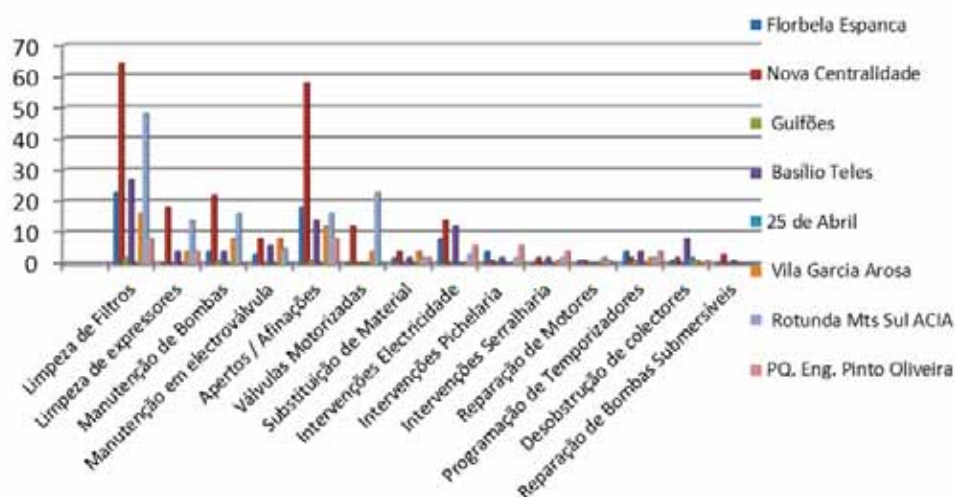
| Segunda-Feira     | Terça-Feira       | Quarta-Feira      | Quinta-Feira      | Sexta-Feira       |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Basílio Teles     | Leça Palmeira     | Basílio Teles     | Mts Sul           | Basílio Teles     |
| Florbelas Espanca | Exponor           | Florbelas Espanca | Vila Garcia       | Florbelas Espanca |
| Parque 25 Abril   | Guifões           | Parque 25 Abril   | Guifões           | Parque 25 Abril   |
| Mts Sul           | S. Mamede         | Mts Sul           | S. Mamede         | Mts Sul           |
| Vila Garcia       | Basílio Teles     | Vila Garcia       | Basílio Teles     | Vila Garcia       |
| S. Mamede         | Florbelas Espanca | S. Mamede         | Florbelas Espanca | S. Mamede         |
| Guifões           | Parque 25 Abril   | Guifões           | Parque 25 Abril   | Guifões           |
| Leça Palmeira     | Mts Sul           | Leça Palmeira     | Leça Palmeira     | Leça Palmeira     |
| Exponor           | Vila Garcia       | Exponor           |                   | Exponor           |

### 4.5. Intervenções

| Intervenções                     | Florbelas Espanca | Nova Centralidade | Guifões | Basílio Teles | 25 de Abril | Vila Garcia Arosa | Rotunda Mts Sul ACIA | PQ. Eng. Pinto Oliveira | Total |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|---------|---------------|-------------|-------------------|----------------------|-------------------------|-------|
| Limpeza de Filtros               | 23                | 64                | 2       | 27            | 0           | 16                | 48                   | 8                       | 188   |
| Limpeza de expressores           | 0                 | 18                | 0       | 4             | 0           | 4                 | 14                   | 4                       | 44    |
| Manutenção de Bombas             | 4                 | 22                | 1       | 4             | 0           | 8                 | 16                   | 0                       | 55    |
| Manutenção em electroválvula     | 3                 | 8                 | 0       | 6             | 0           | 8                 | 5                    | 0                       | 30    |
| Apertos / Ajustagens             | 18                | 58                | 1       | 14            | 0           | 12                | 16                   | 8                       | 127   |
| Válvulas Motorizadas             | 0                 | 12                | 0       | 0             | 0           | 4                 | 23                   | 0                       | 39    |
| Substituição de Material         | 2                 | 4                 | 0       | 2             | 0           | 4                 | 2                    | 2                       | 16    |
| Intervenções Eletricidade        | 8                 | 14                | 0       | 12            | 0           | 0                 | 3                    | 6                       | 43    |
| Intervenções Pichelaria          | 4                 | 1                 | 0       | 2             | 0           | 0                 | 2                    | 6                       | 15    |
| Intervenções Serralharia         | 0                 | 2                 | 0       | 2             | 0           | 1                 | 2                    | 4                       | 11    |
| Reparação de Motores             | 1                 | 1                 | 0       | 0             | 0           | 2                 | 1                    | 0                       | 5     |
| Programação de Temporizadores    | 4                 | 2                 | 1       | 4             | 0           | 2                 | 2                    | 4                       | 19    |
| Desobstrução de coletores        | 1                 | 2                 | 0       | 8             | 2           | 1                 | 0                    | 1                       | 15    |
| Reparação de Bombas Submersíveis | 0                 | 3                 | 0       | 1             | 0           | 0                 | 0                    | 0                       | 4     |

|       |    |     |   |    |   |    |     |    |     |
|-------|----|-----|---|----|---|----|-----|----|-----|
| Total | 68 | 211 | 5 | 86 | 2 | 62 | 134 | 43 | 611 |
|-------|----|-----|---|----|---|----|-----|----|-----|

## Execução do Plano de Atividades



### 5. Conclusão

Numa conclusão reflexiva do presente relatório, constata-se um amadurecimento e familiarização da parte dos colaboradores da DGFEM adstritos a cada sector.

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível com a dinâmica de uma forte motivação, implementada no seio dos colaboradores.

Regista-se uma drástica redução de custos nos vários sectores de atividade da unidade orgânica, fruto de ações de gestão assentes na racionalização e eficiência de meios.





## Segurança e Proteção Civil

## Execução do Plano de Atividades

O Gabinete de Segurança e Proteção Civil exerce funções no âmbito da Polícia Municipal, da fiscalização e da proteção civil, assegurando o cumprimento das leis e regulamentos que disciplinam matérias relativas às atribuições que, nesta área, competem à Autarquia e aos seus órgãos.

O trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Segurança e Proteção Civil visa, essencialmente, prevenir situações ilícitas e sensibilizar para o cumprimento das regras de segurança. É neste contexto, de sensibilização e prevenção, que o Gabinete de Segurança e Proteção Civil se enquadra e é, também, aí que perspetiva as duas vertentes da sua missão: uma vertente normativa e de regulação, a par de uma outra formativa, em diálogo constante com a população, sentindo sempre o pulsar das questões essenciais no garante das condições de qualidade de vida dos cidadãos.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido, o ano de 2012 viu consolidar-se o objetivo de reforço da motivação e da qualificação dos seus recursos humanos e de estreitamento de laços no relacionamento com os munícipes.

Assim, continuou a aposta na simplificação, modernização e normalização de procedimentos que permitissem aumentar a qualidade dos serviços e a perceção dessa mesma qualidade pelos munícipes, público-alvo por excelência de toda a ação promovida por este Gabinete.



O estudo dos dados relativos à análise da sinistralidade rodoviária no Concelho constitui, também, uma preocupação do Gabinete de Segurança e Proteção Civil que, anualmente, procede à atualização da Carta de Sinistralidade do Concelho de Matosinhos.

Apresentam-se agora, de forma resumida, algumas das atividades desenvolvidas pelo GSPC e suas unidades orgânicas, durante o ano de 2012.

### POLÍCIA MUNICIPAL

- **Fiscalização**

A Polícia Municipal, dando continuidade ao seu objetivo de prevenir situações ilícitas e sensibilizar para o cumprimento das regras de segurança, manteve a sua ação fiscalizadora da observância das normas relativas ao estacionamento automóvel, abandono de viaturas e as ações de sensibilização, tanto as que visam as crianças das escolas do Concelho, como as destinadas aos adultos, constituíram, no âmbito das suas competências, o enfoque do trabalho da Polícia Municipal.

A fiscalização de estabelecimentos comerciais, mais propriamente de restauração e bebidas na vertente de cumprimento de horário de funcionamento e da lei do ruído constituem, igualmente, tarefas atribuídas a este serviço no âmbito das suas competências.

Nos quadros seguintes apresenta-se, de forma genérica, o resumo do resultado das ações de fiscalização desenvolvidas pela Polícia Municipal durante o ano de 2012.

## Execução do Plano de Atividades

| VIATURAS ABANDONADAS POR FREGUESIA PARTICIPADAS |                  |                 |                   |               |           |       |
|-------------------------------------------------|------------------|-----------------|-------------------|---------------|-----------|-------|
| MATOSINHOS                                      | LEÇA DA PALMEIRA | SENHORA DA HORA | S. MAMEDE INFESTA | LEÇA DO BALIO | RESTANTES | TOTAL |
| 139                                             | 49               | 37              | 69                | 30            | 85        | 409   |

| REGISTO MENSAL DE INFRAÇÕES DE TRÂNSITO |     |     |       |      |     |     |      |     |     |     |     |
|-----------------------------------------|-----|-----|-------|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|
| JAN                                     | FEV | MAR | ABRIL | MAIO | JUN | JUL | AGOS | SET | OUT | NOV | DEZ |
| 354                                     | 818 | 816 | 399   | 295  | 390 | 435 | 258  | 153 | 198 | 210 | 98  |

| REGISTO ANUAL DE INFRAÇÕES DE TRÂNSITO |          |               |                     |
|----------------------------------------|----------|---------------|---------------------|
| INFRAÇÕES                              | REBOQUES | BLOQUEAMENTOS | DIAS DE APARCAMENTO |
| 4.424                                  | 824      | 449           | 535                 |

| TIPO DE INFRAÇÃO MAIS VERIFICADA                                                                                                                                                                             |  | TOTAL |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------|
| Estacionamento em passeios e demais locais destinados a peões (art.º 49º, n.º 1 al. f), CE)                                                                                                                  |  | 1.428 |
| Incumprimento de sinalização de proibição de paragem e estacionamento (art.º 24º, C16, RS)                                                                                                                   |  | 1.030 |
| Estacionamento de veículo, dentro da localidade, não se encontrando este o mais próximo possível do limite direito da faixa de rodagem, paralelamente a esta e no sentido da marcha (art.º 48º, n.º 4 do CE) |  | 329   |

| FISCALIZAÇÃO A ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS | TOTAL |
|----------------------------------------------------------|-------|
| Estabelecimentos fiscalizados                            | 68    |

- Sensibilização**

De forma a corresponder aos interesses e às necessidades de um público diversificado, as temáticas desenvolvidas nas ações de sensibilização foram adequadas aos diferentes perfis: a segurança rodoviária, o bullying, o álcool e as drogas, a violência escolar, e a segurança na internet, na perspetiva dos dois grandes grupos de utilizadores: as crianças e jovens e os adultos.



| Prevenção Rodoviária - Escolas Públicas                 |              |                |             |               |
|---------------------------------------------------------|--------------|----------------|-------------|---------------|
|                                                         | Nº de alunos | Nº de Docentes | Nº de ações | Nº de horas   |
| <b>TOTAL</b>                                            | 572          | 31             | 27          | 21:20h        |
| Prevenção Rodoviária - IPSS e Estabelecimentos Privados |              |                |             |               |
|                                                         | Nº de alunos | Nº de Docentes | Nº de ações | Nº de horas   |
| <b>Total</b>                                            | 212          | 20             | 11          | 09:30h        |
| Bullying - Escolas Públicas                             |              |                |             |               |
| Estabelecimento de ensino                               | Nº de alunos | Nº de Docentes | Nº de ações | Nº de horas   |
| <b>Total</b>                                            | <b>222</b>   | <b>13</b>      | <b>10</b>   | <b>12:00h</b> |
| Bullying - IPSS e Estabelecimentos Privados             |              |                |             |               |
| Estabelecimento de ensino                               | Nº de alunos | Nº de Docentes | Nº de ações | Nº de horas   |
| <b>Total</b>                                            | <b>14</b>    | <b>1</b>       | <b>1</b>    | <b>1:30h</b>  |
| Idosos em Segurança                                     |              |                |             |               |
|                                                         | Nº de idosos | Nº de ações    | Nº de horas |               |
| <b>Total</b>                                            | 17           | 1              | 2:00h       |               |

| Operação Stop e Circuito Rodoviário |
|-------------------------------------|
| Estabelecimento de ensino           |
| Externato Padre Cruz                |
| Efanor                              |
| EB1 Quatro Caminhos                 |
| Jardim Escola João de Deus          |
| EB1 Quinta de S. Gens               |
| EB1 Sendim                          |
| EB2,3 Passos José                   |
| EB1 Quinta de S. Gens               |
| EB1 Quatro Caminhos                 |
| Infantário O Gigio                  |
| EB1 Sendim                          |

| N.º total de horas de sensibilização | N.º total de participantes | N.º total de docentes | N.º de ações |
|--------------------------------------|----------------------------|-----------------------|--------------|
| 48:50h                               | 1050                       | 66                    | 60           |



## • Proteção do ambiente

As matérias relacionadas com a proteção do ambiente merecem também especial atenção por parte da Polícia Municipal.

Como exemplo, e para além da existência de brigadas diárias destinadas apenas à fiscalização do cumprimento do regulamento municipal dos resíduos sólidos, refere-se a participação deste serviço nas comemorações do Dia do Animal que tiveram lugar no passado dia 4 de outubro na Marginal de Matosinhos.

O principal objetivo da ação desenvolvida foi o de sensibilizar os transeuntes, principalmente aqueles que se fazem acompanhar dos seus animais, para as regras de circulação na via pública e em espaços públicos com animais, as raças perigosas e potencialmente perigosas, abandono e maus tratos de animais e a importância da vacinação.

A Polícia Municipal procedeu à elaboração e distribuição de panfletos sobre regras de circulação na via pública e em espaços públicos com animais transmitindo, também, Informação ao cidadão sobre o que é legalmente necessário para ser dono de um cão.

## FISCALIZAÇÃO MUNICIPAL

Cumprindo as funções que lhe estão atribuídas, a fiscalização participou em ações preventivas de riscos de salubridade fiscalizando casas e terrenos, publicidade estática, com especial atenção aos outdoors, ocupação da via pública, anomalias em bens afetos ao domínio público, com reflexos na qualidade de vida e segurança das pessoas e bens, bem como situações de armazenagem de combustíveis.

A colaboração com outros serviços do Gabinete, nomeadamente os serviços de proteção civil e a Polícia Municipal, constitui outra das vertentes deste serviço.

Os quadros seguintes apresentam uma súmula da atividade da Fiscalização Municipal em 201, que incidiu nos aspetos listados.

### TOTAL AUTOS

| TERRENOS | OUTDOORS | PUBLICIDADE | RESTANTES | TOTAL |
|----------|----------|-------------|-----------|-------|
| 125      | 233      | 184         | 119       | 661   |

### TOTAL DE DILIGÊNCIAS

| TERRENOS LIMPOS | ANOMALIAS VIA PÚBLICA | RESTANTES | TOTAL |
|-----------------|-----------------------|-----------|-------|
| 440             | 297                   | 926       | 1.663 |



## Execução do Plano de Atividades

### ATIVIDADE DA SECRETARIA DO GSPC

| Elaboração de ofícios 2012           | TOTAL 2012   |
|--------------------------------------|--------------|
| Pedidos de identificação de condutor | 1345         |
| Mandados de Notificação              | 412          |
| Notificações                         | 3332         |
| ANSR                                 | 187          |
| Reclamações de trânsito              | 495          |
| <b>TOTAL GERAL</b>                   | <b>5.771</b> |

### PROTEÇÃO CIVIL

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Matosinhos (SMPC) desenvolveu, no decorrer do ano de 2011, inúmeras atividades no âmbito das competências que legalmente lhe estão atribuídas, garantindo a prevenção e o auxílio em resposta a todas as solicitações que recebeu, nos mais variados domínios de proteção civil, prevenindo situações de risco, prestando auxílio e socorro aquando das ocorrências, minimizando desta forma as consequências dos acidentes, e garantindo a vigilância e assistência permanente nas praias no município de Matosinhos.

Foram dinamizadas inúmeras ações de sensibilização nas escolas públicas, privadas, IPSS e outras entidades do concelho, relativas aos temas: a Segurança nas Praias, a Segurança Contra Incêndios/Sismos, os Exercícios de Evacuação, os Simulacros nas Escolas e o Manuseamento de Extintores.

As atividades dos Serviço Municipal de Proteção Civil organizaram-se em três grandes áreas, que abaixo se desenvolvem: o planeamento, a prevenção e o socorro e salvamento.

#### 1. Planeamento:

É um pressuposto basilar da proteção civil atuar na prevenção, criando condições para que os acidentes não ocorram, planeando antecipadamente os procedimentos corretos a adotar em situações de emergência. Neste sentido foram apoiadas diversas instituições de diferentes áreas de atividade, com destaque para as comissões de festas do Município na elaboração dos planos de evacuação das festas e romarias, tornando estes espaços mais seguros e de verdadeira diversão para os feirantes e para os visitantes.

| PE-<br>PPI | PE-<br>Festas e<br>Romarias | PPE-<br>Agrupamentos<br>de Escolas | PPE-<br>IPSS      | PPE-<br>Idosos   | PPE-<br>Deficientes | PPE-<br>Privados | PPE-Ed.<br>Municipais | PSCI | Simulacros |
|------------|-----------------------------|------------------------------------|-------------------|------------------|---------------------|------------------|-----------------------|------|------------|
| 2          | 7                           | 9*1 <sup>+</sup>                   | 15*4 <sup>+</sup> | 8*2 <sup>+</sup> | 1                   | 4*1 <sup>+</sup> | 13*1 <sup>+</sup>     | 8    | 5          |

Legenda:

PPI – Plano Prévio de Intervenção

PE – Plano de Emergência

PPE – Plano de Prevenção e Emergência

PSCI – Projeto de Segurança Contra Incêndio

\*em elaboração; - em aprovação; + aprovados

#### 2. Prevenção:

Uma das apostas do Serviço Municipal de Proteção Civil, foi no reforço das inúmeras ações junto da comunidade escolar, dando continuidade ao investimento formativo junto dos cidadãos de amanhã. Assim, na continuidade do trabalho iniciado no ano transato na Escola Eb1 Professora Elvira Valente de Custóias, com a Associação de Ludotecas do Porto, foram concluídos e apresentados quatro dos sete filmes de animação sobre temáticas de Proteção Civil, estando este material a ser divulgado junto da comunidade escolar, como suporte visual de muitas das ações de sensibilização promovidas.

## Execução do Plano de Atividades

Foram realizadas no município, pela Proteção Civil e Salvamento Balnear, 233 ações de sensibilização, atingindo um universo de aproximadamente 7157 crianças e adultos.

| 2011                          | Total Ações 2011 | Total Alunos 2011 | Total Docentes e n/docentes 2011 |
|-------------------------------|------------------|-------------------|----------------------------------|
| Evacuação                     | 7                | 15                | 88                               |
| Extintores                    | 31               | 79                | 373                              |
| Secas e Inundações            | 8                | 169               | 15                               |
| Segurança contra incêndios    | 42               | 4                 | 1                                |
| Incêndios Florestais          | 7                | 187               | 17                               |
| Incêndios em casa e na Escola | 125              | 4114              | 588                              |
| Matérias Perigosas            | 18               | 529               | 51                               |
| Segurança na praia            | 778              | 55                | 22                               |
| Sismos                        | 12               | 2                 | 1                                |
| Planos de emergência          | 15               | 1                 | 1                                |
| Proteção Civil e a família    | 178              | 14                | 9                                |
| Organigrama de segurança      | 0                | 43                | 5                                |
| Catástrofes                   | 22               | 2                 | 2                                |
| <b>Total</b>                  | <b>1243</b>      | <b>5214</b>       | <b>1173</b>                      |

Foram realizados 55 exercícios de evacuação nas escolas do Município, envolvendo um total aproximado de 7460 crianças e adultos, com vista a possibilitar a professores e alunos a agilização de procedimentos de emergência.

### 3. Socorro e Salvamento:

No âmbito da proteção física de pessoas e de bens, em situação de grave risco coletivo, acidente grave ou catástrofe, destacam-se intervenções realizadas em aluimentos e em derrames de produtos químicos na via pública, tendo o piquete do SMPC respondido em articulação com os Agentes de Proteção Civil e outras Entidades e Organismos, de forma a dar uma resposta eficaz e eficiente às ocorrências, minorando os efeitos para as populações e bens.

| Tipo de Serviço                                   | 1º Semestre | 2º Semestre | Total de Serviços |
|---------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Quedas de árvores                                 | 11          | 19          | 30                |
| Queda de Poste de alta Tensão e cabos Soltos      | 3           | 17          | 20                |
| Queda de Poste da PT e caixas aluídas             | 1           | 4           | 5                 |
| Taipais de Obras soltos                           | 0           | 2           | 2                 |
| Aluimento de Piso                                 | 44          | 52          | 96                |
| Derrame de Óleo                                   | 69          | 32          | 101               |
| Tampa de Saneamento Solta ou Partida              | 2           | 5           | 7                 |
| Tampas e Grelhas de águas Pluviais partidas       | 7           | 18          | 25                |
| Incêndios Urbanos                                 | 6           | 11          | 17                |
| Visitas                                           | 21          | 30          | 51                |
| Serviço do Gabinete                               | 295         | 142         | 437               |
| Inundação de Estrada                              | 2           | 44          | 46                |
| Inundação de Habitação/garagem                    | 3           | 5           | 8                 |
| Queda de elementos de edifício para a via pública | 11          | 16          | 27                |
| Ruína de Muros/Habitações                         | 4           | 3           | 7                 |
| Sinalização fora do Sítio                         | 1           | 7           | 8                 |
| Semáforos avariados                               | 5           | 7           | 12                |
| Fuga de Gás                                       | 0           | 2           | 2                 |
| Infiltrações de água na Habitação                 | 1           | 4           | 5                 |
| Fuga de Água                                      | 0           | 1           | 1                 |
| Fogo-de-artifício                                 | 5           | 7           | 12                |
| Simulacros                                        | 0           | 3           | 3                 |
| Incêndios Florestais                              | 1           | 14          | 15                |
| Naufrágios                                        | 0           | 1           | 1                 |
| Incêndios em Ecopontos                            | 0           | 6           | 6                 |
| <b>Total</b>                                      | <b>492</b>  | <b>452</b>  | <b>944</b>        |



## Promoção da Economia Local e Turismo

## Execução do Plano de Atividades

Em 2012, a DPELT continuou a apostar na potenciação dos recursos endógenos ao tecido empresarial do Concelho, promovendo um acompanhamento de proximidade e incentivo ao desenvolvimento dos sectores económicos locais. Alguns dos pilares que balizaram as atividades centraram-se na captação de investimento para o concelho, proporcionando as condições mais favoráveis para a instalação de novas empresas e negócios.

Nos últimos 7 anos de atividade foram captados cerca de 1,7 mil milhões de investimento para o concelho, estando atualmente em execução 500 milhões.

A consolidação de Matosinhos enquanto destino turístico de referência para quem procura gastronomia, arquitetura ou mar foi também um dos objetivos transversais às várias atividades da área do turismo.

### APOIO AO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

#### Captação de empresas e investimento

**Atividade desenvolvida:** Pretendendo ultrapassar as dificuldades inerentes ao funcionamento que neste momento tem, e no sentido de dar resposta à procura por parte de ativos que procuram ensino de qualidade na área da gestão, a EGP-UPBS decidiu procurar junto do Poder Local da Região Norte, sobretudo na Área Metropolitana do Porto, um local que fosse capaz de oferecer condições para a construção de raiz ou a recuperação de um edifício, com cerca de 9 mil metros quadrados, num total de área de edificação mais estacionamento a descoberto, considerando sempre a possibilidade de expansão desse campus.

Nesse sentido, seguindo a sua estratégia de fixação de ensino superior de qualidade e com uma profunda ligação ao tecido empresarial, como é o caso, a Câmara Municipal decidiu agarrar esta oportunidade privilegiada e apresentar uma proposta atrativa de cedência de um imóvel na freguesia da Senhora da Hora, com vista à construção de raiz do edifício no terreno confinante com a Igreja da Senhora da Hora e o Parque do Carriçal, com a área total de 16.175 m2. Com esta nova localização, a EGP pretende duplicar a sua atividade até 2020.

**Objetivo:** O Ensino Superior de qualidade é algo que marca a diferença nas sociedades modernas e desenvolvidas e, neste contexto, Matosinhos tem uma marca indelével. Neste momento, o concelho conta com três Instituições de Ensino Superior – Escola Superior de Artes e Design, Instituto Superior de Contabilidade e Administração Pública, o Instituto Superior de Serviço Social, sendo claramente objetivo da autarquia atrair mais pólos de ensino superior para o concelho e recursos humanos qualificados. Prevê-se que esta diversificação das atividades económicas do Concelho, seja um dos motores para o projeção da economia de Matosinhos enquanto cidade prestadora de serviços do terciário superior e fixar postos de trabalho.

Prevê-se a alocação, no total, de 100 postos de trabalho.

**Valor do investimento captado:** 13 milhões de euros

**Calendarização:** Captação do investimento: 2012/Execução: 2012/2013

**População Alvo:** Empresários, empreendedores, estudantes.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** Aproximadamente 1800 alunos e 50 professores



## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** O CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel contribuirá para colocar Matosinhos no mapa do *cluster* aeronáutico português. O centro irá instalar uma nova unidade de investigação que reforçará a sua capacidade tecnológica e recrutará perto de 300 engenheiros.

A Câmara de Matosinhos reuniu as melhores condições e acolheu este novo Centro de Investigação Aeronáutica num lote municipal de um hectare, na fronteira com o Porto.

**Objetivo:** Captar e fixar investimento direto estruturante e centros de desenvolvimento e investigação e fixar postos de trabalho.

Prevê-se a alocação, no total, de 300 postos de trabalho.

**Valor do investimento captado:** 17,8 milhões de euros

**Calendarização:** Captação do investimento: 2012/Execução: 2013

**População Alvo:** Empresários e empreendedores.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 300 postos de trabalho



**Atividade desenvolvida:** Empresa especializada no transporte marítimo de carga contentorizada que ocupa o segundo lugar no ranking mundial. Opera em Portugal em Sines e Leixões cobrindo uma ampla área geográfica possibilitando inúmeras vantagens e alternativas ao transporte de carga marítima.

**Objetivo:** Captar e fixar investimento direto estruturante assim como fixar postos de trabalho no concelho.

Prevê-se a fixação, no total, de 140 postos de trabalho.

**Valor do investimento captado:**

**Calendarização:** Captação do investimento: 2012/Execução: 2013

**População Alvo:** Empresários e empreendedores.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 140 postos de trabalho



**Atividade desenvolvida:** As instalações devolutas da antiga fábrica de tecidos FIL, em S. Mamede de Infesta, onde chegaram a trabalhar 1400 pessoas, darão lugar, dentro de um ano, ao CEMFIL- Centro Empresarial FIL. Um espaço com mais de 14 mil metros quadrados, que estará dividido em 16 frações, entre cave, r/c e primeiro piso. Ao todo, haverá 153 lugares de estacionamento (dos 8 quais são para deficientes), área de serviços, pequenas indústrias, escritórios, restaurante e lojas.

**Objetivo:** Captar e fixar investimento direto estruturante; fixar postos de trabalho no concelho e recuperar espaços devolutos.

Prevê-se a fixação, no total, de 180 postos de trabalho.

**Valor do investimento captado:** 6 milhões de euros

**Calendarização:** Captação do investimento: 2012/Execução: 2013

**População Alvo:** Empresários e empreendedores.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 180 postos de trabalho

## Execução do Plano de Atividades

### **Atividade desenvolvida:** Espaço Quadra – Mercado Municipal de Matosinhos

A CMM e a ESAD anunciaram, em 2010, a criação do ESPAÇO QUADRA – CENTRO DE INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. Contudo, numa primeira fase e enquanto o edifício da futura sede, situado na rua Brito Capelo, está a ser alvo de um projeto arquitetónico de requalificação (com conclusão prevista para 2012), o ESPAÇO QUADRA vai funcionar numa galeria da autoria do arquiteto Siza Vieira no Mercado de Matosinhos.

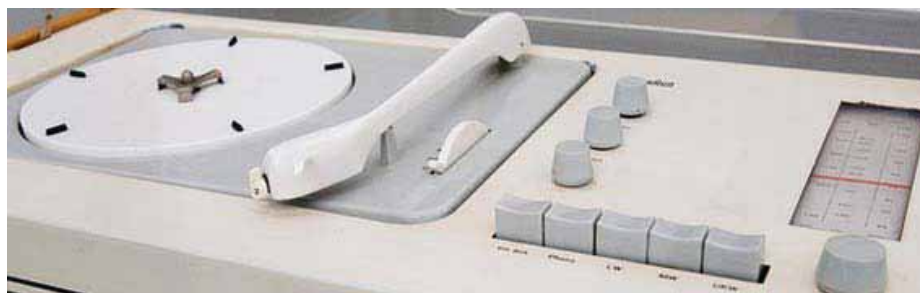
Inaugurado no dia 26 de fevereiro de 2011, o Espaço Quadra é um espaço cultural com uma programação fortemente apostada na valorização da cultura do projeto, que vem colmatar uma lacuna na cidade e na região.

Ao longo do ano de 2012 foram expostos os seguintes autores:

. Maria Gambina – “As saias da Gambina” – de 12 de novembro a 21 de janeiro de 2012.



- “ULM Método e Design 1953/68” – de 30 de abril a 9 de junho;  
Exposição sobre a conhecida escola de desenho industrial alemã dá a conhecer cadeiras, mesas, recipientes, aparelhos elétricos e outros objetos de identidade corporativa da década de 50.



- “1+1 DESIGN GRÁFICO” – de 29 de junho a 13 de outubro;  
Exposição que pretende conduzir os visitantes numa viagem através da evolução técnica, formal e conceptual do design de comunicação desde a década de 1970 à atualidade, através da força visual dos cartazes, selos, livros, logos e outros trabalhos gráficos de João Machado e José Brandão.
- Exposição de finalistas 2011/2012 da ESAD - de 16 a 30 de Junho  
A Associação de Estudantes da ESAD, com o apoio da ESAD e da Câmara Municipal de Matosinhos, promove no Quadra/Mercado Municipal de Matosinhos uma exposição com os trabalhos dos alunos finalistas do ano letivo 2011/12.



## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** Participação no "Viewport Workshop". Estudantes de países como Itália e Austrália participam no "Viewport Workshop" sob a orientação dos arquitetos de renome internacional Sami Rintala, Paolo Mestriner e Massimiliano Spadoni. O espaço de oficina teve como cenário o passeio da entrada norte do mercado, e como espectadores comerciantes, clientes e transeuntes do Mercado Municipal. Da iniciativa nasceu um projeto experimental, o Wine Bar, um Espaço Lounge no Mercado Municipal de Matosinhos, no âmbito do projeto Espaço Quadra da Autarquia

**Objetivo:** Dinamização do mercado municipal; Reforço deste como um espaço âncora que contribuirá não só para a revitalização comercial do Mercado, como também para a estimulação urbanística reinventando os espaços públicos no centro histórico da cidade de Matosinhos.

**Calendarização:** 8 de junho 2012

**População Alvo:** Público geral

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 100 pessoas



**Atividade desenvolvida:** As comemorações do 60º do Mercado Municipal tiveram múltiplas atividades, foi prestada uma homenagem à equipa de arquitetos e empreiteiro responsáveis pela construção daquele equipamento, aos ocupantes que ao longo destes anos passaram pelo espaço e incluíram ainda uma exposição de Filipe Couto, um programa de rádio, uma feira de artesanato, animação desportiva e recolha de bens alimentares.

**Objetivo:** Dinamização do mercado municipal; Reforço deste como um espaço âncora que contribuirá não só para a revitalização comercial do Mercado, como também para a estimulação urbanística reinventando os espaços públicos no centro histórico da cidade de Matosinhos.

**Calendarização:** 28 de julho de 2012

**População Alvo:** Público geral

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 500 pessoas



## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** A Câmara convidou instituições de Matosinhos que se dedicam a causas sociais, particularmente as que prestam apoio em géneros alimentares a famílias carenciadas, para se juntarem ao Mercado Solidário. Em cada sábado do Mercado Solidário há uma instituição que recolhe alimentos doados por quem ali faz as suas compras e pelos próprios operadores do mercado, que solidariamente doam produtos e/ou os remanescentes das vendas.

**Objetivo:** Dinamização do mercado municipal; Reforço deste como um espaço âncora que contribuirá para a revitalização comercial, fazer uma recolha de alimentos junto dos utentes e operadores do mercado, numa vertente solidária, para distribuição junto de pessoas com dificuldades económicas.

**Calendarização:** Desde setembro de 2012 com frequência bimensal no Mercado Municipal de Matosinhos e mensal em Angeiras.

**População Alvo:** Público geral

**Número aproximado de alimentos recolhidos:** 2685,55 KG de alimentos.



**Atividade desenvolvida:** O original desfile "Dark Woods", tema da coleção apresentada pela FreshJealous com assinatura de Augusto Soares Silva, do ilustrador Daniel Moreira e da Scar.id, de Sílvia Costa, teve como palco o mercado de Matosinhos e todos os seus componentes, pretendendo materializar o ambiente noturno, os sons e as cores de todos os elementos envolventes.

**Objetivo:** Dinamização do mercado municipal pela atração de novos públicos; Reforço deste como um espaço âncora que contribuirá não só para a revitalização comercial do Mercado, como também para a estimulação urbanística reinventando os espaços públicos no centro histórico da cidade de Matosinhos; Promoção e divulgação de jovens criadores; Participação e envolvimento da comunidade local; Promoção do Comércio Tradicional e criação de hábitos na população de procura dos produtos locais e frequência da zona histórica da cidade como espaço familiar de cultura e lazer;

**Calendarização:** 15 de Outubro de 2012

**População Alvo:** Público geral

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 250 pessoas





## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** A Câmara Municipal de Matosinhos associou-se à campanha lançada pela Docapesca, dedicada à cavala durante os meses de Verão, e convidou as instituições de solidariedade social do Concelho e os muitos interessados para aulas de culinárias ministradas por um Chef da Escola da Turismo e Hotelaria do Porto no mercado municipal. Pela afluência de participantes, o encerramento desta campanha nacional decorreu em Matosinhos.

**Objetivo:** Dinamização do mercado municipal pela atração de novos públicos; Reforço deste como um espaço âncora que contribuirá não só para a revitalização comercial do Mercado, como também para a estimulação urbanística; Promover o consumo de peixe e alimentação saudável.

**Calendarização:** 6 e 29 de setembro de 2012

**População Alvo:** Público geral

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 100 pessoas



### Gastronomia

**Atividade desenvolvida:** Iniciativa "O Mar à Mesa"

**Objetivo:** Dinamizar a restauração no concelho, criando um período diferenciado no qual é possível aos clientes desfrutarem de esplanadas e do ambiente das ruas de Matosinhos e Leça da Palmeira e assistirem a animação aos fins de semana dentro dos restaurantes e nas ruas. Paralelamente à fidelização e captação de novos clientes, pretende-se também envolver ativamente os proprietários e colaborador dos restaurantes na dinamização deste sector, concedendo-lhe um papel ativo neste processo.

**Calendarização:** De 1 de julho a 1 de Outubro

**População Alvo:** Clientes dos restaurantes de Matosinhos

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** Estimativa de clientes 293.328; Número de restaurantes aderentes 34





## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** Co-Implementação da Iniciativa “Fins de Semana Gastronómicos” nos restaurantes do concelho em colaboração com o Turismo de Portugal delegação norte e Portugal.

**Objetivo:** Divulgar a gastronomia local especialmente no mercado do norte de Espanha, eixo do noroeste peninsular, captando um público-alvo novo e muito interessante para a nossa região. Paralelamente promove-se a divulgação da qualidade da restauração local, através da marca Chancela 100%, selo de qualidade e boas práticas.

**Calendarização:** de 23 a 25 de abril de 2011

**População Alvo:** Todos os restaurantes de Matosinhos aderentes à iniciativa e chancelados.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 25 restaurantes



### PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

#### Loja do empreendedor

Inaugurada a 20 de abril do ano transato, trata-se de uma estrutura dotada de uma equipa multidisciplinar e serviços diversificados que vão desde o apoio na construção e implementação de projetos, à criação de formação à medida, ao apoio na gestão empresarial ou informação detalhada e documentada sobre a maioria das questões empresariais. A ideia é, assim, criar um “serviço de proximidade” que não só fornece informação como acompanha o empreendedor de forma “ativa”.



Atividades desenvolvidas:

Atividades desenvolvidas:

**112** atendimentos, distribuídos da seguinte forma:

42 apresentações/ discussões de projetos de negócios;

1 informação/seleção da forma de criação da empresa;

62 informações/seleções de fontes de financiamento;

3 informações/seleções de formas de licenciamento de obras inerentes às atividades empresariais;

4 informações diversas.

**Foi apoiada a criação de 15 novos negócios**, nas seguintes áreas: arquitetura e design; venda de bicicletas personalizadas; vestuário e material de desporto; parque de diversões, hostel, fabrico de doces, design de interiores, health club, estética, equitação, software informático, restauração, criação de joias, artigos de roupa, venda de produtos tracionais.

A Loja do empreendedor tem efetuado um conjunto de atendimentos no intuito de apoiar as pessoas a criarem o seu próprio negócio, quer através de aconselhamento ao nível da gestão quer como facilitador de informação que normalmente o empreendedor tem dificuldade em obter. A maioria das pessoas que recorre a este serviço procura apresentar e discutir ideias de negócio (57%) e obter informações acerca de financiamento (37%). A maior parte dos negócios que as pessoas pretendem criar são na área da restauração (30%), design (7%),

## Execução do Plano de Atividades

educação - salas de estudo (4%), energias renováveis (4%), quiosques (4%), retalho alimentar (4%), indústria alimentar (4%). Em 2012 foram apoiadas 47 pessoas e/ou entidades.

Dado o contexto atual, a maior parte das empresas tem sido apoiada ao nível do acesso a financiamento para fazer face às suas crescentes necessidades de tesouraria ou para expansão dos seus negócios. As empresas têm também sido apoiadas na gestão de tesouraria e publicidade e Marketing, bem como na elaboração dos seus planos de negócios. Em 2012 foram apoiadas 72 empresas a este nível.

Ainda no âmbito da Loja, foram realizados **3 (workshops) para empresários e empreendedores do concelho:**

### - A Importância do Concept Store

Foi realizado um primeiro workshop sob o tema "A importância do Concept Store", com a participação do Dr. Nuno Gonçalves da empresa Impacto Criativo. Este workshop destinou-se a dar a conhecer a empresários ligados ao comércio, o papel fundamental que o Concept Store ocupa no desenvolvimento das suas atividades e como elemento potenciador do negócio. Estiveram presentes 40 pessoas.

### - Convergir para Revitalizar

Realizou-se um workshop com o nome Convergir para Revitalizar, com o Dr. Paulo Valério, sob o tema da recuperação de empresas em situação económica difícil, nomeadamente através da análise ao novo Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas (CIRE), à revisão do PEC e a capitalização e agilização dos fundos de capital de risco públicos. Estiveram presentes 11 pessoas.

### - Empreenda Por Favor

Realizou-se também um Workshop integrado no ciclo de conferências Empreenda Por Favor, onde se pretendeu promover o dinamismo empresarial e facilitar o empreendedorismo local. Foram abordados diversos temas que ajudam na abertura ou manutenção de negócios, nomeadamente questões ligadas à elaboração de um Plano de Negócios, ao financiamento, aos passos para a constituição de uma empresa e as atuais oportunidades e tendências. Foram também apresentados diversos produtos e serviços para empreendedores e startups. Estiveram presentes 82 pessoas.

**Atividade desenvolvida:** Atendimentos no âmbito do Programa Matosinhos Finicia

**Objetivo:** A constituição deste fundo tem como objetivo facilitar o acesso ao financiamento das empresas de menor dimensão, bem como, das empresas em fase de start-up, que tradicionalmente apresentam maiores dificuldades na ligação ao mercado financeiro. Pretende-se, desta forma, colocar à disposição das micro e pequenas empresas do concelho um produto inovador e atrativo, quando comparado com os demais disponíveis no mercado.

**Calendarização:** Permanente

**População Alvo:** Este apoio poderá ser utilizado no financiamento de pequenos projetos empresariais, aos quais seja reconhecido interesse para o município. Os beneficiários deste projeto são empresas de Matosinhos em fase de arranque ou empresas já existentes nos sectores da indústria, comércio, turismo, serviços e construção. Preferencialmente será aplicado a projetos na área da restauração.

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 50 empreendedores/empresários



## Execução do Plano de Atividades

### AÇÕES DE FORMAÇÃO

#### **- Vitrinismo e Visual Merchandising (Níveis I, II e III)**

**Atividade desenvolvida:** Formação na área do vitrinismo e visual merchandising

**Objetivo:** Foi realizado um levantamento presencial e individual junto das lojas de Brito Capelo no sentido de diagnosticar as necessidades reais de formação. Concluiu-se que a necessidade mais patente seria no âmbito do vitrinismo. Foram organizadas duas turmas, sendo uma mais direcionada para comércio com montra de rua e outra para artesãos que expõem em stands no concelho. – Níveis I e II

Subsequentemente foi organizada uma formação de nível avançado, sob o mesmo tema do Vitrinismo e Visual Merchandising. – Nível III

**Calendarização:** Março, Abril, Novembro e Dezembro

**População Alvo:** Empresários e colaboradores das lojas

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 39 elementos

#### **- Vitrinismo e Exposição de Produtos**

**Atividade desenvolvida:** Formação na área da exposição de produtos e vitrinismo.

**Objetivo:** Aproveitando a ideia aplicada nas lojas de comércio de rua, aplicou-se a mesma aos expositores de frutas e legumes no Mercado Municipal de Matosinhos.

**Calendarização:** Dezembro

**População Alvo:** Empresários do Mercado Municipal de Matosinhos (Frutas e Legumes)

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 14 elementos

#### **- Formação de Empresários/Empreendedores**

**Atividade desenvolvida:** Formação na área da gestão e criação de empresas.

**Objetivo:** Em parceria com a Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas, realizou-se uma ação de formação para empresários e empreendedores, dotando-os das principais bases de sucesso na gestão de uma empresa.

**Calendarização:** Novembro e Dezembro

**População Alvo:** Empresários/as e empreendedores/as

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** 13 elementos

### Artesanato

**Atividade desenvolvida:** FAMA – Feira de Artesanato de Matosinhos – Evento que reúne áreas tão diferentes como os brinquedos tradicionais de madeira e chapa ou a olaria e os trabalhos em couro, «santeiros», bonecas em folha de milho, presépios, contando também com a demonstração do trabalho ao vivo e a interação entre os artesãos e os visitantes. No ano de 2012 a iniciativa Fama Solidária decorreu nas instalações do quiosque do Parque Basílio Teles e teve a participação de mais de 20 associações de solidariedade social.

**Objetivo:** Tem como objetivo a dinamização económica do concelho e a promoção do artesanato. Acontece desde 2008, contando já com 8 edições. Integrada nas





## Execução do Plano de Atividades

Festas do Senhor de Matosinhos e na Animação de Natal do concelho, este evento tem vindo a crescer substancialmente, quer ao nível dos artesãos interessados, da projeção na comunicação social e especialmente dos visitantes.

**Calendarização:** 12 de maio a 3 de junho e 8 a 23 de dezembro

**População Alvo:** Visitantes da Feira e artesãos de todo os pais

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** As edições de 2012 contaram, respetivamente, com 115 e 83 stands oriundos de diversos pontos do país, aproximadamente 350.000 visitantes na edição das Festas do Senhor de Matosinhos e 150.000 na Edição de Natal.

**Atividade desenvolvida:** De Volta ao Mercado – Feira de Artesanato e usados

Espaço aberto à criatividade, de divulgação das novas tendências na área do artesanato e no mercado de usados.

**Objetivo** Dinamização do mercado municipal quer pelo aumento na diversidade de serviços oferecidos, quer pela atração de novos públicos; estimulação urbanística do centro histórico da cidade de Matosinhos; Participação e envolvimento da comunidade local; Reinvenção dos espaços públicos; Implementação deste evento como referência; Promoção do Comércio Tradicional; Criação de hábitos na população de procura dos produtos locais e frequência da zona histórica da cidade como espaço familiar de cultura e lazer; cultura, promoção da economia do concelho e dinamização do tecido local a baixo custo para a autarquia.

**Calendarização:** Desde julho de 2012 com frequência quinzenal ou a definir de acordo com as condições

**População Alvo:** Operadores e clientes do Mercado de Matosinhos e visitantes do concelho

**Número aproximado de pessoas envolvidas:** Até maio foram envolvidos aproximadamente 50 artesãos.



**Atividade desenvolvida:** Iluminações de Natal 2012

**Objetivo:** Tem como objetivo a dinamização económica do concelho e a promoção do comércio e do concelho. Este ano de 2012 destacamos o esforço feito pela equipa da CMM em manter a qualidade do serviço prestado reduzindo abruptamente o valor da despesa.

**Calendarização:** Dezembro

**População Alvo:** Visitantes do concelho





## Execução do Plano de Atividades

### PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO TURÍSTICA

Através da implementação de uma política empreendedora e inovadora, o Turismo de Matosinhos tem vindo a crescer, a prosperar e a desenvolver-se de uma forma exponencial. Assim como no ano anterior 2012 foi um ano marcado pelo dinamismo e pelas inovações aos mais diversos níveis. A continuidade da presença do Turismo de Matosinhos na APDL, para a receção dos Navios de Cruzeiro, a participação em eventos e as atividades e promoção turística em parceria com o “Turismo do Porto e Norte de Portugal- Entidade Regional” (TPNP – ER), reforçam o papel de destaque de Matosinhos na Região Norte.

#### Feiras

Desde 2012 o Turismo de Matosinhos tem estado presente e apoiado as visitas efetuadas pela Casa da Arquitetura à Piscina das Marés, nomeadamente a grupos de arquitetos de várias universidades internacionais.

No decorrer de 2012 o Turismo de Matosinhos esteve presente em diversas feiras e eventos realizados na Exponor com o objetivo de promoção e divulgação dos seus produtos turísticos, nomeadamente:

**Atividade desenvolvida:** 8.ª Edição da UrbaVerde - Feira das Cidades Sustentáveis, evento que anualmente reúne o sector apresentando novidades, experiências e soluções para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis.

**Objetivo:** Divulgação das empresas de serviços, produtos e consultoria ao nível da arquitetura, espaço público, espaços verdes, mobiliário urbano, mobilidade e eficiência energética.

**Calendarização:** 12 a 14 de Abril, Exponor.

**Público- alvo:** Todos os interessados em arquitetura e urbanismo



**Atividade desenvolvida:** Convenção dos Lyons – “Desafios em Tempos de Mudança”

**Objetivo:** Proporcionar aos participantes dias de diversão e trabalho. Eleger o Presidente do Conselho de Governadores, votação de teses, propostas e moções para troca de conhecimentos lionísticos.

**Calendarização:** 27 a 29 de Abril, Exponor

**Público- Alvo:** Membros dos Lions a nível internacional.

**Atividade desenvolvida:** 2ª Edição do Fórum do Mar

**Objetivo:** Programa de conferências internacionais com temáticas relevantes para o conhecimento da economia do mar, bem como programa de contactos internacionais entre os expositores e um conjunto de empresas estrangeiras convidadas por terem negócios neste sector, provenientes de um leque alargado de países europeus.

**Calendarização:** 10 a 12 de Maio 2012, Exponor

**Público- Alvo:** Profissionais nacionais e internacionais da comunidade científica ligados ao conhecimento e economia do mar e público em geral.

**Atividade desenvolvida:** II Encontro Internacional de Colecionadores

**Objetivo:** Encontro de vários expositores/coleccionadores de diversos artigos provenientes de toda a Península Ibérica.

**Calendarização:** 7 de Julho 2012, Pavilhão Desportivo da Senhora da Hora

**Público-alvo:** Todo o tipo de colecionadores e público em geral

## Execução do Plano de Atividades

**Atividade desenvolvida:** Campanha de Promoção Turística do Porto e Norte de Portugal – Aeroporto Francisco Sá Carneiro

**Objetivos:** a) Consolidar a nível nacional e internacional a divulgação da Região de uma forma integrada, potenciando a visibilidade e notoriedade do Porto e Norte de Portugal junto de diferentes públicos;

b) Potenciar a perceção da Região de forma dinâmica, atual e próxima dos seus públicos;

c) Consolidar sentimentos de pertença e orgulho na região através da dinamização de ações desenvolvidas em parceria com os Municípios e os Agentes Económicos que a integram, bem como fomentar o conhecimento e promoção como um todo, numa associação dos Produtos Estratégicos do nosso Território.

**Calendarização:** 31 e Agosto, 1 e 2 de Setembro, Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

**Público- Alvo:** Passageiros/Turistas que chegaram e partiram deste Aeroporto nas datas referidas.

**Atividade desenvolvida:** IX Expo Maratona do Porto/EDP

**Objetivo:** Fim-de-semana de Lazer e Competição

**Calendarização:** 26 e 27 de Outubro de 2012, Centro de Congressos da Alfândega do Porto

**Público-Alvo:** Atletas e Desportistas

**Atividade desenvolvida:** X Edição Autoclássicos Porto 2012- Salão do Automóvel e Motociclo Clássico da Época

**Objetivo:** Divulgação/Exposição de Automóveis e Motociclos clássicos

**Calendarização:** 5 a 7 de Outubro de 2012, Exponor

**Público-Alvo:** Profissionais do ramo automobilístico e interessados em geral.

O Turismo de Matosinhos esteve presente, em parceria com a “Turismo do Porto e Norte de Portugal - Entidade Regional” (TPNP – ER), na Bolsa de Turismo de Lisboa 2012 (BTL). A participação nesta iniciativa consistiu na distribuição de material promocional alusivo aos principais produtos turísticos de Matosinhos

Com todas as iniciativas já referidas, em 2012 continuou a consolidação do atendimento em eventos como uma das principais valências do Turismo de Matosinhos, tendo este serviço colaborado e contribuído para uma ampla divulgação do concelho, criando não só uma maior proximidade com o público, mas também um acesso mais célere à informação. Esta participação compreendeu ainda iniciativas como as recriações históricas “Os Hospitalários no Caminho de Santiago”, “Piratas” e da Feira de Artesanato de Matosinhos (FAMA).

Atendimento nos terminais do Porto de Leixões

A 28 de abril, com a inauguração do Terminal Sul do Porto de Leixões iniciou-se um processo de parceria entre a APDL e a CMM que se materializou na disponibilização de técnicos de turismo da autarquia para acolhimento nos Terminais de passageiros do Porto de Leixões. Em ambos os terminais é disponibilizada informação turística, sendo o Top Ten de Matosinhos, a Gastronomia e o Comércio os produtos mais divulgados. No decorrer de 2012 esta atividade de receção aos navios de cruzeiro em Matosinhos continuou a ser efetuada nos mesmos moldes.

Gastronomia

Consagrada como primeira prioridade do “Porto e Norte de Portugal” e considerado produto turístico de excelência a Gastronomia, manteve-se em 2011, como uma forte aposta para o desenvolvimento turístico da região. Matosinhos revela um papel preeminente nesta matéria destacando-se como um dos principais destinos gastronómicos na Região Norte e tem sido nesse pressuposto que a CMM tem potenciado e consolidado a marca “O Mar à Mesa”, presente em inúmeras iniciativas.

## Execução do Plano de Atividades

Paralelamente realizou-se a 6ª edição da “Festa do Mar” em parceria com a “Associação Peixe à Mesa”, e o “I Congresso Internacional de Gastronomia e Vinhos do Porto e Norte de Portugal”. Este congresso, organizado pela TPNP-ER, decorreu na Exponor, contando com a presença e a colaboração do Turismo de Matosinhos, materializada em diferentes ações, nomeadamente através da apresentação de um stand promocional na zona dos coffee-breaks, realização de uma visita guiada à Conserveira Pinhais e organização de um jantar para convidados, num restaurante do Concelho. Manteve-se a participação de Matosinhos na iniciativa “Fim-de-semana Gastronómico”, coordenada pela TPNP-ER evento dinamizador do Produto Estratégico “Gastronomia e Vinhos”.

### Novas tecnologias

A inovação tecnológica foi um desafio em 2011, com a criação e disponibilização de novos serviços, particularmente o “M@tosinhos City Guide”, aplicação de telemóvel que permite o acesso a toda a informação relevante sobre o Concelho de Matosinhos e a página “Mar à Mesa” no facebook, sobre a temática da Gastronomia. Realizou-se uma parceria com a Lifecooler, através da participação pioneira no programa “Portugal Faz-lhe Bem”, onde se disponibiliza diferente informação turística da cidade de Matosinhos. Manteve-se ativo o site “O Mar à Mesa” que foi sendo alvo de contínuas atualizações, mostrando todo o dinamismo e criatividade que o caracterizam. Em 2012 estas tecnologias continuam a ser um importante suporte a nível da divulgação e promoção de atividades e eventos, bem como da oferta turística do concelho.

### Candidatura ao CIT – “Centros de Informação Turística do Porto e Norte de Portugal”

Em Setembro de 2011 foi aprovada a candidatura à “Rede de Informação Turística Regional”, apresentada pela TPNP-ER, que contou com o Município de Matosinhos como parceiro e que permitirá implementar uma loja interativa de turismo no atual Posto de Turismo de Matosinhos que agregará uma rede regional de lojas interativas, com a uniformização da imagem Porto e Norte de Portugal e a otimização do acesso à informação, à inovação e à promoção dos produtos estratégicos.

### NORMA ISO NP 9001: 2008

Dentro do SGQ os serviços do turismo foram submetidos a diversas auditorias internas ao longo do ano de 2012 de forma a aferir o grau de desempenho dos serviços e dar continuidade a este sistema. Não houve no decorrer de 2012 nenhuma auditoria externa.

|                                           | Meta do Ano Anterior | Meta do Ano Atual | Total de Atendimentos 2012 |
|-------------------------------------------|----------------------|-------------------|----------------------------|
| Posto de Turismo de Matosinhos            | 1.088                | 3.780             | 6.399                      |
| Posto de Turismo de Leça da Palmeira      | 412                  | 1.463             | 1.570                      |
| Atendimento Terminais do Porto de Leixões | 0                    | 0                 | 13.038                     |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>1.500</b>         | <b>5.243</b>      | <b>21.007</b>              |

### APOIO AO CONSUMIDOR

#### Centro de Informação Autárquico ao Consumidor

Durante o ano de 2012 o Centro de Informação Autárquico ao Consumidor manteve como principais objetivos a informação e formação dos consumidores, no que respeita a direitos e deveres e a questões do consumo, em geral, e a mediação de pequenos conflitos.

Foram efetuados **1600 atendimentos**.

Foram abertos **142** processos de reclamação: destes, 43 processos foram registados no Tribunal Arbitral de Consumo; 55 foram resolvidos com sucesso, 5 sem sucesso, 9 não puderam ser resolvidos por falta de provas do reclamante, 7 foram encaminhados para outras entidades, 3 foram alvo de desistência por parte do reclamante, 13 foram a julgamento e 7 encontram-se pendentes.

O CIAC foi:

No 2 de Fevereiro de 2012, à Escola Augusto Gomes, turma 12 anoº, do Curso Profissional de Turismo, falar sobre "Direitos do Consumidor", a existência do CIAC em Matosinhos e do Tribunal Arbitral de Consumo.



Realização com a APDC de um "Seminário Luso Brasileiro de Direito de Consumo", dia 8 de Fevereiro de 2012, intitulado " Serviços Públicos Essenciais-da Água às Comunicações Eletrónicas-", estiveram presentes 75 pessoas.



Visita ao CIAC da turma de 10º ano da Escola Augusto Gomes, dia 10 de Fevereiro 2012.





Para comemorar o dia 15 de Março, o CIAC esteve de manhã no Front Office da Câmara a divulgar o serviço, a distribuir material de divulgação e a entregar um inquérito sobre o conhecimento da existência do serviço, no Concelho. Foram preenchidos 100 inquéritos, onde 28% pessoas conhecem o serviço, 41% não conhecem, 8% já o utilizaram, 23% não utilizaram, uma vez que, eram residentes fora do concelho.



Da parte de tarde o CIAC participou no Fórum, Online, promovido pela DGC- Direção Geral do Consumidor e ainda entregou desdobráveis do CIAC e do Tribunal Arbitral de Consumo, na Matosinhos Sport, Matosinhos Habit, PSP, Mercados Matosinhos e Angeiras, Quinta de Santiago Serviços Técnicos da Camara, Policia Municipal Adeima CNO e CCD.



Realização de sessão informativa no dia 22 de maio, para 43 alunos do Curso de Gestão da Escola Secundaria Augusto Gomes, no Auditório Joaquim Neves dos Santos.

O CIAC durante o ano enviou diversos Avisos/Alertas para serem colocados no site da CMM, na página do CIAC:

- Processo de extinção das tarifas reguladas de energia.
- Informação sobre a Prática e a Segurança de Atividades ao Ar Livre.
- Brochura eletrónica " Brincar e Nadar em Segurança e Nadar em Segurança"
- Dificuldades das Famílias no Pagamento do Serviço de Abastecimento de Água
- Brochura "Envelhecimento ativo em Segurança"
- Brochura " Dia Mundial da Criança
- Campanha " Riscos de Intoxicação por Monóxido de Carbono"
- Poupar Energia Utilizando-a melhor
- Desdobrável do Banco de Portugal sobre Depósitos Bancários
- Brincar ao Carnaval em Segurança
- Folheto da ANACOM sobre os apoios financeiros na compra de equipamentos para TDT
- Deliberação da ANACOM sobre barramento do acesso aos serviços de valor acrescentado
- Regresso às aulas 2012
- Prevenção e regularização de situações de incumprimento nos contratos de crédito
- Newsletter de Novembro.

Envio do regulamento do Concurso **"Todos Contam"** para que a Divisão da Educação o divulgasse nas escolas do Concelho

A Câmara Municipal associou-se à ANACON, na divulgação pelo Concelho de Matosinhos, através da disponibilização de 20 Mupis, para colocar cartazes informativos sobre a TDT.

Com o objetivo de esclarecer muitas das dúvidas que têm surgido por parte dos consumidores, o Serviço do CIAC, disponibiliza a todos os consumidores, residentes no Concelho de Matosinhos, a oportunidade de fazer uma simulação sobre os **novos** comercializadores de Energia e Gás Natural, espera assim contribuir para que os consumidores de Matosinhos, possam escolher de uma forma consciente e esclarecida o seu novo fornecedor de energia e gás natural, de acordo com o seu consumo.

## Execução do Plano de Atividades

### METROLOGIA

Relativamente ao **controlo metrológico** na área geográfica do município, após dotar o Serviço Municipal de Metrologia de ferramentas informáticas, melhorando desta forma o planeamento do serviço, procede-se agora à recolha de dados caracterizadores do tecido empresarial do concelho. Apesar de tal ainda não ter sido possível, continua a ser objetivo a cobertura integral do território do concelho de Matosinhos.

N.º de visitas por freguesia:

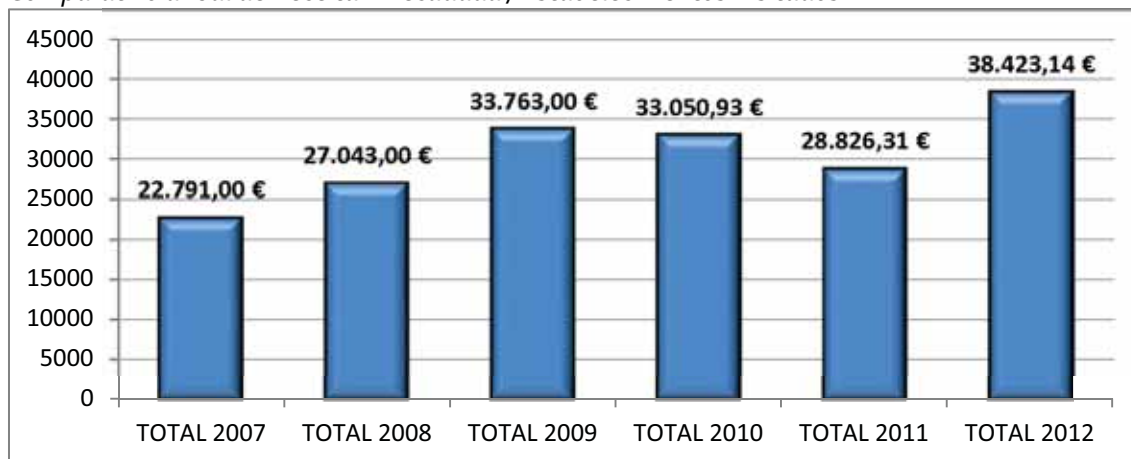


Faturação anual:



## Execução do Plano de Atividades

*Comparativo anual de Receita Arrecadada / Estabelecimentos Visitados:*



Pode-se verificar que em 2012 houve um aumento significativo de estabelecimentos visitados provocando também um aumento na arrecadação da receita:

1. Quanto à Receita:

As Taxas de Controlo Metrológico obedecem às disposições impostas pelo MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO; O Instituto Português da Qualidade, I. P. (IPQ), é, nos termos da sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 142/2007, de 27 de Abril, a instituição nacional de metrologia, a qual é responsável pela atividade de controlo metrológico.

2. Quanto ao n.º de Visitas:

Tal como no ano anterior, foi dada prioridade aos estabelecimentos comerciais denominados "grandes superfícies" implicando que ao mesmo pedido de visita, dado o grande número de balanças a aferir, ficassem os 2 técnicos condicionados ao ponto de trabalho.

## Execução do Plano de Atividades

### Secretaria administrativa da DPELT

A secretaria contribui para o funcionamento eficaz da Divisão através do seu trabalho organizado e metódico no âmbito das atividades económicas:

- apoiar a elaboração dum diagnóstico do concelho, assumindo como áreas prioritárias a restauração e o turismo, as novas tecnologias, as dinâmicas sociais, o ambiente e a qualidade de vida;
- contribuir para a celeridade processual e administrativa;
- inventariar carências de infraestruturas e equipamentos;
- elaborar e analisar estudos económicos sobre a atividade empresarial;
- formular propostas e estratégias no âmbito do planeamento e ordenamento das atividades comerciais e industriais;
- apoiar a criação de estruturas comerciais para integrar entidades que possam fazer o planeamento, organização e gestão de parques industriais, de condomínios empresariais e os ninhos de empresas, em espaços devidamente infraestruturados;
- realizar eventos empresariais dinamizadores da atividade económica do concelho;
- cooperar com todas as associações e organizações de empresários;
- apoiar a elaboração de candidaturas comunitárias.

À secretaria administrativa da Divisão de Promoção da Economia Local e Turismo, estava em especial inerente a observação das seguintes áreas:

- ▶ Artesãos
- ▶ Feiras
- ▶ Horários de Funcionamento
- ▶ Mercados
- ▶ Metrologia
- ▶ Venda Ambulante

#### ▶ Artesãos

Pedido de registo de artesãos do concelho: 25 processos

A Divisão acompanhou e dinamizou a promoção do artesanato nas 2 fases mais emblemáticas do ano dentro do concelho de Matosinhos:

Senhor de Matosinhos (12 de maio a 3 de junho)

FaMa Natal 2012 (08 a 23 de dezembro), Com 100 stands oriundos de todo o país.

#### ▶ Feiras

Pedido de Emissão / Renovação do Cartão de Feirante

07 Processos

Nos termos do *Regulamento DGAE n.º 1/2008 - Procedimentos aplicáveis à emissão do Cartão de Feirante instituído pelo Decreto-Lei n.º 42/2008, de 10 de Março*, o pedido de emissão do cartão de feirante pode ser efetuado presencialmente, por carta ou correio eletrónico, junto da DGAE, das Direções Regionais da Economia (DRE) ou das câmaras municipais, podendo também ser solicitado diretamente junto do sítio da DGAE na Internet, quando essa funcionalidade estiver disponível.

#### ▶ Horários de Funcionamento

Comunicação de Horário de Funcionamento

292 Processos

#### ▶ Mercados

Mercados Municipais de Angeiras e Matosinhos

30 Processos

#### ▶ Venda Ambulante

Pedidos de Emissão / Renovação de Licença de Vendedor Ambulante.

59 Processos





## Receita, Património e Compras

## Execução do Plano de Atividades

### RECEITA

As transformações legislativas em matéria de instalação e funcionamento de determinadas atividades económicas, de que o regime do "Licenciamento Zero", aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48/2011, de 1 de Abril, é exemplo, aludem para um novo paradigma de atuação administrativa, que conduzem a alterações significativas ao nível dos procedimentos das autarquias, designadamente no que diz respeito à modificação e/ou instalação de estabelecimentos comerciais e atividades conexas.

De um modelo, tradicionalmente suportado num controlo prévio da atividade dos particulares, evoluiu-se agora para uma nova forma de atuação administrativa, consolidada na responsabilização dos agentes económicos e no reforço da fiscalização.

A materialização deste novo modelo de atuação administrativa, assente na aproximação do Município ao Município, confere, porém, aos municípios, um acrescido exercício de regulamentação, através da definição de regras claras, que, traduzindo as opções do Município em matéria de ocupação do espaço público e publicidade, e tendo em conta as especificidades do respectivo território, constituirão os limites à mera comunicação prévia da atividade. Neste sentido, iniciaram-se, em 2012, os trabalhos no sentido de se proceder à elaboração de um novo Regulamento de Publicidade e Ocupação de Espaço Público a entrar em vigor durante o ano de 2013.

Outro desafio levado a cabo pela Divisão da Receita foi a introdução da guia coletiva na cobrança de receita relativa à renovação da ocupação de ossários e columbários. Em 2012, e na sequência da introdução, em junho de 2011, da referência multibanco como forma de pagamento das licenças de publicidade e ocupação da via pública, foi introduzida esta modalidade nas renovações dos ossários e columbários. Esta modificação, efetuada em parceria com o GTI, obrigou a novas alterações nas aplicações informáticas, mas traduziu-se num enorme passo no relacionamento com os municípios que demonstraram grande adesão a esta nova forma de pagamento.

Sucintamente, apresentam-se alguns indicadores de atividade, relativos ao ano de 2012, bem como a sua variação face a 2011, no âmbito desta Divisão.

| <b>Publicidade e Ocupação da Via Pública</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|----------------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Processos Novos                              | 1288        | 1312        | 2%                |
| Licenças Emitidas                            | 5549        | 5643        | 2%                |
| Averbamentos                                 | 48          | 23          | -52%              |

|                                                               | <b>2012</b> |
|---------------------------------------------------------------|-------------|
| % Receita Publicidade no Total de Impostos Indiretos e Taxas  | 16%         |
| % Receita OVP no Total de Impostos Indiretos e Taxas          | 34%         |
| % Receita de Loteamentos e Obras no Total Impostos Ind. Taxas | 25%         |

| <b>Cemitérios</b>                   | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Transladações/Exumações             | 150         | 404         | 169%              |
| Averbamentos de Jazigos             | 30          | 57          | 90%               |
| Inumações                           | 348         | 454         | 30%               |
| Concessão e revalidação de ossários | 1498        | 1612        | 8%                |

## Execução do Plano de Atividades

| <b>Tanatório Municipal de Matosinhos</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|------------------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Nº Cremações Residentes/Naturais         | 219         | 268         | 22%               |
| Nº cremações n/residentes                | 165         | 227         | 38%               |
| Cremação de ossadas                      | 27          | 40          | 48%               |
| Colocação de cinzas nos columbários      | 54          | 79          | 46%               |
| Colocação de cinzas em jazigos           | 10          | 49          | 390%              |
| Concessão revalidação columbários        | 44          | 89          | 102%              |
| Ocupação capela                          | 92          | 107         | 16%               |

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| Variação da Receita de Cemitérios face a 2011 | 22% |
| % Cremações face ao total de Óbitos           | 52% |
| % Ocupação columbários existentes             | 93% |

| <b>Licenças Diversas</b>        | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Lixos Industriais e Comerciais  | 426         | 269         | -37%              |
| Emissão de Licença de Ruído     | 150         | 32          | -79%              |
| Emissão de cartões de Residente | 203         | 198         | -2%               |
| Emissão de licenças de táxis    | 18          | 18          | 0%                |

|                                                          |     |
|----------------------------------------------------------|-----|
| Variação da Receita Recolha Resíduos Sólidos face a 2011 | -6% |
|----------------------------------------------------------|-----|

| <b>Ciclomotores/Motociclos</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Licenças de condução           | 0           | 0           |                   |
| Averbamentos                   | 0           | 0           |                   |
| Emissão de 2ªs vias            | 8           | 15          | %                 |

| <b>Assuntos Diversos</b>   | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Guias de diversos assuntos | 445         | 1232        | 176%              |
| Guias de canídeos          | 435         | 467         | 7%                |

|                                                                 |      |
|-----------------------------------------------------------------|------|
| Variação Receita Serv. Culturais (Constantino Nery) face a 2011 | -58% |
|-----------------------------------------------------------------|------|

| <b>Atividades Diversas</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>variação %</b> |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------------|
| Fogueiras e Queimadas      | 6           | 0           | -                 |
| Realização de              |             |             |                   |
| Divertimentos Públicos     | 19          | 114         | 500%              |
| Vendedor Ambulante         |             |             |                   |
| Lotarias                   | 1           | 1           | 0%                |
| Licenças de Exploração     | 21          | 10          | -52%              |

|                            | <b>Nº</b> | <b>Valor</b> | <b>% Cobrada</b> | <b>Valor cobrado</b> |
|----------------------------|-----------|--------------|------------------|----------------------|
| <b>Certidões de Dívida</b> | 130       | 2.899.393,38 | 0,2%             | 7.876,70             |

## Execução do Plano de Atividades

### COMPRAS

Ao longo do ano de 2012 adotou-se um controlo interno de forma contínua, o que teve um efeito preventivo sobre os procedimentos adotados, permitindo assegurar que os resultados daquilo que foi planeado, organizado e dirigido se ajustassem, tanto quanto possível, aos objetivos previamente estabelecidos.

De acordo com os indicadores de gestão implementados na unidade orgânica, destacam-se os seguintes fatores:

1. Da análise comparativa das aquisições efetuadas, entre os anos de 2011 e 2012, é possível constatar uma diminuição de 947.384,12€ no volume de aquisições, o que traduz uma diminuição de 49%. Na base desta redução está o Acordo Quadro efetuado em 2011 para a aquisição de combustíveis rodoviários a granel e abastecimento em postos públicos. Por outro lado, os sinais da crise económica e das restrições orçamentais do Estado, condicionou o lançamento de novas aquisições e projetos municipais.
2. Nos procedimentos aquisitivos efetuados no âmbito da plataforma de contratação pública eletrónica, verificou-se uma maior capacidade negocial, o que permitiu à logística das compras desenvolver os seus processos de contratação de uma forma célere, e com um valor inferior ao inicialmente previsto. Atendendo ao valor expurgado dos combustíveis rodoviários referidos no ponto anterior, constata-se que houve uma diminuição de 514.463,22€, o que se traduz numa redução comparativa entre os dois anos de 38%.
3. Face ao valor inicialmente orçamentado e que constitui o valor base de abertura dos procedimentos verificou-se uma poupança de 21% nas aquisições contratualizadas.
4. No que diz respeito às requisições emitidas ao longo do ano de 2012, constata-se que 98% das requisições foram satisfeitas e apenas 1% foi alvo de devoluções internas. A obtenção destes valores só foi possível graças a uma permanente articulação com os serviços da autarquia e a um eficaz diagnóstico das suas necessidades.
5. As devoluções aos fornecedores não apresentam qualquer significado face ao valor das encomendas efetuadas, apresentando um valor significativamente inferior a 1%, justificado pelo rigor apresentado na elaboração de cadernos de encargos e no acompanhamento da encomenda.
6. O desvio de 0,6% detetado no inventário, deve-se principalmente a bens que pela sua natureza e especificidade são extremamente difíceis de contabilizar, o que demonstra uma crescente preocupação no rigor demonstrado na elaboração do inventário, graças ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido ao longo do ano.
7. Relativamente à avaliação dos fornecedores dos serviços certificados da autarquia (prestação de serviços), ficou patente a excelência dos fornecedores selecionados, pois dos 15 avaliados, nenhum obteve classificação desfavorável. Convém salientar, que este ano foi fortemente marcado pela prestação de serviços no âmbito de parcerias.

Os resultados positivos no ano de 2012 só foram possíveis devido ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido, pautado pelo rigor, em busca da otimização de recursos disponíveis e do empenho demonstrado por uma equipa capaz e ambiciosa de abraçar novos desafios.



| Indicadores                                              | N.º   | Valor         | Valor médio |
|----------------------------------------------------------|-------|---------------|-------------|
| Valor total de compras efetuadas                         | 145   | 989.399,62€   | 6.823,45€   |
| Ajuste Direto Regime Simplificado                        | 117   | 127.086,18€   | 1.086,21€   |
| Ajuste Direto Regime Normal                              | 26    | 677.091,44€   | 26.041,98€  |
| Concurso Público                                         | 1     | 96.875,52€    | 96.875,52€  |
| Acordo Quadro                                            | 0     | 0,00€         | 0,00€       |
| Critérios Materiais                                      | 1     | 88.346,48€    | 88.346,48€  |
| Processos Aquisitivos tramitados via PEC – VortalGOV (%) | 21    | 810.987,75€   | 38.618,46€  |
| Variação do valor de compras face a 2011                 | -210  | -947.384,12€  |             |
| Encomendas efetuadas                                     | 388   | 2.983.992,15€ | 7.690,70€   |
| % Poupança (Valor orçamentado/Valor compras)             |       | 259.397,52€   |             |
| Nº Requisições Emitidas                                  | 3.450 |               |             |
| Requisições Satisfeitas (%)                              | 3.372 | 2.982.513,52€ | 884,49€     |
| Devoluções internas (%)                                  | 23    | 5.361,06€     | 233,09€     |
| Devoluções aos fornecedores (%)                          | 7     | 1.478,63€     | 211,23€     |
| Valor de stock médio                                     |       | 1.689.133,86€ |             |
| % de artigos em rutura de stock                          | 866   |               |             |
| Desvios detetados no inventariado (%)                    | 50    | -189,33€      | -3,79€      |
| Monos                                                    | 0     | 0€            | 0€          |
| Reclamações a fornecedores (de bens)                     | 0     | 0€            | 0€          |
| Fornecedores analisados e avaliados (serviços)           | 15    | 67.689,36€    | 4.512,62€   |

## PATRIMÓNIO MUNICIPAL E INVENTÁRIO

A Divisão de Património Municipal e Inventário tem por missão o inventário, arrolamento cadastro dos bens móveis e imóveis do Município de Matosinhos em cumprimento dos critérios estabelecidos no POCAL e CIBE, bem como o apoio ao notariado privativo do município, responsável pela elaboração dos atos notariais nos quais o município seja parte, bem como na elaboração de contratos de prestação de serviços, fornecimentos e empreitadas.

O município de Matosinhos é detentor de um vasto património imóvel, tendo a DPMI como atribuição a sua regularização, corrigindo falhas na inventariação inicial, criando bases de dados de imóveis municipais e, em parceria com o GEPE, procedendo à sua georreferenciação. Outro vetor importante na área de atuação da DPMI, prendeu-se com a regularização dos imóveis junto das matrizes prediais, bem como da conservatória do registo predial, efetuando os averbamentos e registos do património imóvel do município.

Constituiu também objetivo desta unidade orgânica efetuar a compilação de todos os imóveis municipais cedidos a diversas instituições, formalizando essas cedências através da celebração de contratos de comodato, e uniformizando os termos de utilização desse património.

Procedeu-se ainda, em parceria com a MatosinhosHabit, à constituição de propriedade horizontal do património habitacional do município, encontrando-se, neste momento, constituída em propriedade horizontal cerca de 87% dos fogos municipais.

Procedeu-se à divulgação do Regulamento do Património Inventário e Cadastro do Município de Matosinhos junto dos restantes unidades orgânicas informando quais os procedimentos a

## Execução do Plano de Atividades

adotar no que concerne ao abate e transferência de bens, tendo em vista uma gestão eficiente e racional do património.

Foi informatizado o arquivo de escrituras notariais do município desde 1977, tendo ainda o objetivo de incluir neste trabalho os livros notariais que se encontram no arquivo histórico municipal.

Constituiu também uma prioridade desta unidade orgânica, a regularização de inventário no que concerne a bens já previamente inventariados, mas cuja regularização era imperiosa nomeadamente no que concerne a inventariação de equipamento adquirido no âmbito de empreitadas, regularizando a sua classificação patrimonial, valor, bem como vida útil.

Infra apresentam-se alguns indicadores da atividade desenvolvida no decurso do exercício de 2012.

| Indicadores                                                    | N.º  | Valor         |
|----------------------------------------------------------------|------|---------------|
| Bens Móveis inventariados                                      | 2572 | 1.559.972,61  |
| Bens Imóveis inventariados                                     | 1038 | 34.168.514,60 |
| Abates bens móveis                                             | 43   | 109.247,50    |
| Abates bens imóveis                                            | 19   | 12.321.090,95 |
| Aumento do ativo referente ao exercício anterior               |      | 51.982.992,84 |
| Variação do ativo face a 2011                                  |      | 66.967.749,37 |
| Transferências e abates                                        |      | 35.981.542,45 |
| Contratos celebrados                                           | 73   | 9.471.532,58  |
| Contratos Concessão Exploração                                 | 1    | 4.800,00      |
| Contratos Empreitadas                                          | 30   | 6.209.085,14  |
| Contratos Fornecimentos                                        | 16   | 453.099,14    |
| Contratos Locação                                              | 1    | 71.280,00     |
| Acordos Cedência Domínio Público                               | 2    | 620,00        |
| Contratos Prestação de Serviços                                | 23   | 2.732.648,30  |
| Escrituras Pública                                             | 54   | 9.387.852,36  |
| Escrituras Públicas em que Município é comprador               | 17   | 601.656,48    |
| Escrituras Públicas em que Município é vendedor                | 1    | 1.543,75      |
| Constituição de direitos de superfície                         | 1    | 837.276,70    |
| Constituição de propriedade horizontal                         | 7    | 5.459.155,96  |
| Doação                                                         | 11   | 1.102.914,42  |
| Promessa de Compra e Venda                                     | 8    | 42.543,18     |
| Expropriação Amigável CMM                                      | 3    | 974.077,50    |
| Justificação                                                   | 3    |               |
| Adenda                                                         | 1    |               |
| Permuta                                                        | 1    | 105.500,00    |
| Hipotecas constituídas a favor do Município (caução)           | 1    | 263.184,37    |
| Registos efetuados junto da Conservatória                      | 392  |               |
| Autos de expropriação amigável (APDL)                          | 12   |               |
| Autos expropriação amigável (Auto Estradas Litoral Norte)      | 1    |               |
| Contratos sujeitos a fiscalização prévia do Tribunal de Contas | 14   | 14.285.799,63 |
| Contratos visados em 2012                                      | 11   | 10.603.588,43 |
| Contratos retirados pelo Tribunal Contas                       | 1    | 771.473,20    |



## Projetos e Obras

## Execução do Plano de Atividades

### A. TRABALHOS REALIZADOS PELA DPO e DFO

No âmbito das competências atribuídas ao Departamento de Investimento e Infraestruturas Municipais procedeu-se à elaboração de vários projetos nas várias áreas de intervenção do Município bem como a fiscalização das respetivas obras de construção e conservação tanto de arruamentos, edifícios de habitação e equipamentos sociais, com acrescidas preocupações de sustentabilidade – energética e ambiental.

Tendo presentes estas preocupações e dando cumprimento às orientações inscritas no Plano de Actividades aprovado, concretizou-se em 2012 um conjunto significativo de objectivos nas diferentes áreas de actividade municipal, envolvendo os serviços municipais, quer na concepção dos projectos, quer no acompanhamento técnico da sua boa execução, bem como na concretização dos empreendimentos na sua fase de obra.

#### 1. CENTROS CÍVICOS

Foram desenvolvidas várias obras/projetos nos centros das Freguesias de forma a melhorar as condições de acessibilidade dos munícipes ou colmatar falhas detetadas nos equipamentos públicos ou ainda concretizar obras de conservação/reabilitação dos edifícios existentes.

##### Obras em Curso

- Quarteirão do Matadouro Municipal
- Centro Social de Perafita



##### Projetos em execução

- Praça do Padrão da Légua
- Loja do Cidadão
- Centro Cívico de Matosinhos auditório
- Quartel da GNR de Leça da Palmeira
- PSP de Matosinhos



## Execução do Plano de Atividades

### 2. EDUCAÇÃO

Como é sabido a Educação tem sido uma das prioridades da Câmara no presente mandato tendo como objetivo a Eliminação do Abandono Escolar e a Promoção do Sucesso Escolar. Foram desenvolvidos os projetos municipais tendo em conta esta opção estratégica e numa linha de continuidade em relação aos anos anteriores

No que diz respeito a outras atividades podemos salientar o reforço no processo de requalificação das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos estabelecimentos de educação pré-escolar. O acompanhamento do reordenamento da rede escolar ao nível do 1.º CEB e dos Jardins-de-Infância, bem como a renovação dos espaços já existentes, com instalações cobertas para a prática da educação física e do desporto, de espaços para a instalação das cantinas, bibliotecas, centros de recursos, equipamentos informáticos e de novas tecnologias de informação e comunicação, é uma tarefa prioritária, para que, o processo de ensino e aprendizagem seja cada vez mais um desafio à implementação e desenvolvimento de boas práticas. É de salientar as obras de ampliação/reconversão dos seguintes equipamentos:

#### Obras Concluídas

- Escola EB/JI de Leça da Palmeira



#### Obras em concurso

- Escola EB/JI Passos Manuel
- Escola EB/JI da Igreja Velha
- Escola EB/JI do Estádio do Mar

#### Obras em Curso

- Escola EB1/JI da Lomba em Guifões
- Escola EB1 da Praia, Leça da Palmeira
- Escola EB1 de Santiago – Custóias (2ª fase)

#### Projeto

- Escola EB1 da Barranha

## Execução do Plano de Atividades

### 3. CULTURA

Durante o ano de 2012 a Autarquia de Matosinhos manteve, e em muitos aspetos reforçou, o papel de destaque que possui no panorama cultural da Grande Área Metropolitana do Porto.

#### Projetos em execução

- Salão Paroquial S. Mamede de Infesta
- Centro social Padre Ramos – Acesso
- Salão Paroquial de Leça da Palmeira
- Capela do Corpo Santo
- Capela da Boa Nova
- Reabilitação do Palacete Visconde de Trevões
- Reabilitação da Escola da Viscondessa
- Reabilitação do Edifício da Real Vinícola
- Instalação da Sede ASVLT

### 4. DESPORTO

O ano de 2012 foi marcado pela conclusão da construção de novos equipamentos desportivos, pelo lançamento de novos projetos e pela requalificação de vários equipamentos desportivos abrindo perspetivas de mais e melhores serviços a toda a comunidade.

#### Obras concluídas

- Sede da Associação C+S Lavra

#### Projetos em execução

- Pavilhão da Agudela

### 5. AÇÃO SOCIAL E SAÚDE E ACTIVIDADES ECONÓMICAS

O alargamento da rede de equipamentos sociais através da construção/ampliação, aquisição, e manutenção de equipamento de instalações, foi mais uma das prioridades deste Município neste sentido, em 2012 foram realizadas e deram-se seguimento às seguintes intervenções:

#### Obras Concluídas

- Centro de Dia Guerra Junqueiro



- Creche de Leça da Palmeira

## Execução do Plano de Atividades

### Obras em Curso

- Reabilitação do Edifício da Obra do Padre Grilo

### Projetos

- Centro de Dia Florbela Espanca
- Centro de Saúde de Custóias
- Instalações da AGRIMA

## 6. AMBIENTE

O projeto de Requalificação da Orla Costeira de Matosinhos estende-se por 16 quilómetros de praias, cada uma das quais com características singulares. Com este projeto de reordenação costeira, marcado pela implementação de um conjunto de intervenções, pretende-se unificar e interligar as zonas balneares que fazem parte do concelho.

Durante o ano de 2012 foram efetuadas as seguintes intervenções:

### Obras Concluídas

- Marginal Atlântica Boa Nova – Angeiras
  - Troço Cabo do Mundo/Marreco
  - Troço Marreco/Corgo

### Obras em Curso

- Ribeiro da Riguinha



- Marginal Atlântica Boa Nova – Angeiras
  - Troço Angeiras Funtão
  - Troço Funtão ao Corgo
  - Troço da Agudela
  - Rotundo sul
  - Ligação A28 marginal Atlântica 1ª Fase
  - Ligação A28 marginal Atlântica 2ª Fase

## Execução do Plano de Atividades

### Obras em concurso

- ETAR
- Passadiços de Apoio à Mobilidade Condicionada
- Medidas de salvaguarda Proteção Costeira
- Interpretação da Orla Costeira – Espaços Lúdicos e Pedagógicos
- Passadiços da Praia da Memória
- Passadiços Foz do Rio Onda aos Moinhos do Sol-posto
- Plano de Segurança e Sinalização dos Passadiços
- Passadiços da Orla Costeira – Praia do Facho à Praia da Memória
- Plano de Praia Angeiras Norte – execução de medida do POOC – demolições e renaturalização
- Plano de Praia do Aterro – entrada de praia
- Parque de estacionamento da Praia da Boa Nova

### 7. ARRUAMENTOS E MOBILIDADE

No âmbito da qualificação urbana, foi dada continuidade ao Programa de Requalificação da rede viária iniciado nos anos anteriores, registando-se a conclusão de algumas importantes obras e o desenvolvimento e/ou o início de outras.

#### Obras concluídas

- Rua Santos Dias
- Arruamentos envolventes à EB1/JI de Matosinhos
- Arruamentos envolventes à EB1/JI do Padrão
- Arruamentos envolventes à EB/JI Leça da Palmeira
- Rua da Boa Hora – Guifões
- Acesso Pedonal ao Centro Social e Paroquial do Araújo
- Rua França Júnior

#### Obras em execução

- Rua da Cruz de Pau em Matosinhos



- Arruamentos envolventes à EB1/JI da Quinta do Vieira

## Execução do Plano de Atividades

### Projetos em execução

- Rua da Lionesa e Jardim envolvente ao Museu
- Rua Joaquim Neves dos Santos – Guifões
- Ligação entre a Barranha e a Cruz de Pau
- Arranjo Urbanístico Praça do Padrão da Légua
- Ligação da A28 à Petrogal
- Requalificação do parque de Estacionamento em frente à Junta de Leça da Palmeira
- Acesso à A4
- Parque de estacionamento de Perafita

## 8. EDIFÍCIOS MUNICIPAIS

### Obras concluídas

- Conjunto Habitacional do Estádio do Mar II
- Remodelação do Auditório e empresas A e B localizadas no Antigo Matadouro Municipal

### Obras em curso

- Conjunto Habitacional Real de Cima

### Obras em concurso

- Conjunto Habitacional da Biquinha – 4ª fase
- Espaço Quadra – Inovação e criatividade
- Casa de Chá da Boa Nova

### Projeto de Execução/Concluído

- Conjunto Habitacional do Bairro dos Pescadores

## 9. CEMITÉRIOS

Foram efetuadas várias intervenções de obras/projetos em vários cemitérios.

### Obras em Concurso

- Construção da Capela Mortuária de Lavra
- Projeto de consumpção aeróbia no cemitério de Sendim

### Projetos em Execução

- Estudo das Acessibilidades ao Cemitério nº2 de Leça da Palmeira

## 10. GERAIS

Foram realizadas várias obras nomeadamente:

- Ramais de Alimentação de Energia Elétrica
- Infraestruturas de Distribuição de Energia Elétrica

### Projetos em execução

- Projetos de Segurança contra incêndios em vários edifícios Municipais
- Planos de Segurança e Saúde PSS para todos os projetos em curso
- Planos de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição.



## Execução do Plano de Atividades

### B. TRABALHOS REALIZADOS PELA DGIVP EM 2012

Para além dos trabalhos que consideramos mais relevantes houve também outros que foram produzidos diariamente, como a fiscalização de algumas obras na via pública, reuniões com projetistas de loteamentos, ou fornecimento de elementos de cadastro de águas pluviais, respostas a queixas e participações de munícipes, etc.




Em função das atribuições da DGIVP foram elaborados nesta Divisão, em 2012, diversas informações técnicas e produzidos vários trabalhos que passamos a elencar:

1. Ocupações da Via Pública relativas a obras.
2. Outras Ocupações da Via Pública: gestão e análise de processos de venda ambulante e quiosques; gestão e análise de projetos de publicidade.
3. Acompanhamento e fiscalização de Obras da EDP/Iluminação Pública e receções provisórias e definitivas destas obras.

## Execução do Plano de Atividades

4. Obras da EDP Gás.
5. Obras da PT, ZON-TV CABO, Vodafone, ONITELECOM, SONAECONOM.
6. Apreciação de Projetos de Loteamentos.
7. Apreciação de Projetos de Águas Pluviais e Levantamentos de Ramais de Águas Pluviais.
8. Fiscalização e Acompanhamento de Empreitadas: "Mobilidade em Matosinhos, Rua Cruz de Pau" e "Marginal Atlântica-Ligação da A28 à Marginal Atlântica-Rotunda Sul".
9. Processos de Aquisição de Serviços.
10. Transporte de veículos de grandes dimensões.
11. Informações relativas a ramais domiciliários de saneamento e abastecimento de água solicitados pela INDAQUA. Receções de Obras de arruamentos, no âmbito do Plano de Investimentos da INDAQUA, bem como análise e aprovação dos desvios de trânsito para as intervenções daquela concessionária na via pública.
12. Informações relativas ao Metro do Porto.
13. Acompanhamento e Fiscalização das intervenções da REN- Rede Elétrica Nacional, de instalação de linha elétrica subterrânea a 220 kV, designada por Linha Prelada – Vermoim 2, afetando as Ruas do Tronco, Cinco de Outubro, Mainça, Queirões, Santos Lessa, D. Frei Estêvão Vasques Pimentel, Lionesa e Chantre.
14. Vistorias e Receções de Obras Públicas e Obras Particulares.
15. Elaboração de Projetos de Sinalização Horizontal e Vertical de Trânsito para Obras Públicas.
16. Gestão e análise de Estacionamento automóvel: implementação de dissuasores de estacionamento; gestão e análise da atribuição de cartões de residentes para zonas de estacionamento de duração limitada.
17. Coordenação e planeamento com a ANACOM de intervenções no âmbito das ITUR (Infraestruturas de Telecomunicações em urbanizações).
18. Análise e Elaboração de Projetos de Desvios de Trânsito para interrupções Temporárias da Via Pública.





# Relatório de Gestão

## 1. RESUMO

O ano 2012 ficou marcado por ter apresentado, quer ao nível da receita, quer ao nível da despesa, uma taxa de execução acima dos 65%. Se desagregarmos as receitas e despesas em correntes e capital, podemos concluir que foram as receitas correntes e as despesas correntes que mais contribuíram para o total do seu agregado, representando respetivamente 75% e 65,3% do seu valor total, sendo as receitas correntes superiores às despesas correntes. Desta forma, em 2012, gerou-se uma poupança corrente na ordem dos 14,2 milhões de euros.

Assim, contra os 123.499.530,69 euros de 2011, o montante de receita arrecadada em 2012 ascendeu a 113.752.255,69 euros, o que corresponde a uma diminuição de 7,91%, variação esta decorrente quer da receita corrente, quer da receita de capital. Este decréscimo deveu-se sobretudo à diminuição 5,7 milhões de euros da receita proveniente das Transferências Correntes e de Capital. Os passivos financeiros acompanharam a variação negativa das Transferências de Capital, apresentando um decréscimo, face ao ano anterior, de 41,5% resultante da conclusão dos investimentos financiados por empréstimo bancários e fundos comunitários e nacionais. Também é importante realçar que a receita própria representa 53,9% da receita total, contra 46,1% da receita alheia, o que demonstra uma certa autonomia financeira da autarquia e consequentemente relativa independência face ao exterior.

No que se refere à despesa executada assistiu-se a uma evolução no mesmo sentido ao observado para a receita, ou seja, um decréscimo na ordem dos 9,5% - e que se deve às despesas de capital que apresentaram uma variação negativa, face ao ano 2011, de 32% (menos 10.994.283,08 euros), seguido pelas despesas com pessoal com um decréscimo de 9,1% (menos 2.847.034,77 euros). Ao contrário do ano anterior, o capítulo mais representativo foi o das aquisições de bens e serviços, que no cômputo global da despesa se situou no patamar dos 28,4%, apresentando um crescimento face a 2011 de cerca de 2,1%. Também o capítulo das despesas com pessoal assume um peso importante, representando 26% daquele montante.

No que concerne à repartição da despesa global paga, no montante de 108.847.800,42 euros, pelos planos e funcionamento, verifica-se que, cerca de 56,2% foi afeta às Grandes Opções do Plano (GOP's), com a distribuição de 21,5% para o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e, 34,7% para o Plano de Atividades Municipais (PAM), e os restantes 43,8% para as despesas de funcionamento.

Sinteticamente, no que respeita às GOP's, que absorveram cerca de 61 milhões de euros, o destaque vai, à semelhança do ano anterior, para as "Funções Sociais", as quais representaram cerca de 67% daquele valor, sendo de salientar a percentagem atingida pelo item "Habitação e Serviços Coletivos", que se demarca dos demais, representando 36% dos fundos afetos aos dois Planos (PPI e PAM).

Finalmente, uma referência aos limites legais de endividamento, os quais não só se mantêm inviolados, como ainda se situam em patamares relativamente confortáveis.



## 2. RECEITA

## 2.1. Execução Orçamental da Receita

O Quadro n.º 1 permite-nos analisar, por um lado, a previsão inicial da receita, que se cifrou no ano de 2012 em 173.656.826,00 euros, bem como a redução do orçamento da receita, no montante de 7.679.993,80 euros e o grau de execução da mesma.

O confronto entre a receita orçada e executada no ano económico de 2012 está evidenciada no quadro seguinte. É imediato verificar que os valores efetivamente disponibilizados ao longo desta gerência ficaram aquém dos valores previstos, seja no orçamento ordinário seja no resultante das suas modificações orçamentais ao longo do exercício. De facto, tomando este último como referência, verifica-se que dos 165.976.832,20 euros estimados, confirmaram-se 113.752.255,69 euros, havendo por conseguinte lugar a um desvio de 52.224.576,51 euros, a que corresponde uma taxa de execução global da ordem dos 68,5%.

Estabelecendo o diferencial entre o orçamento original e o corrigido por via das modificações orçamentais verifica-se que o seu valor relativo é reduzido, cerca de 4,4%. Este diferencial, que se salda em 7,7 milhões de euros, resultou da incorporação do saldo da gerência anterior (3,2 milhões de euros) e do empréstimo de curto prazo para 2012, no montante de 4,5 milhões de euros, contratualizado com o Banco Santander Totta, mas também de alguns ajustamentos efetuados, nomeadamente no capítulo da venda de bens de investimento, com a redução de 16,3 milhões de euros, e nos dois capítulos das transferências, os quais totalizaram uma diminuição de 96 mil euros.

## Quadro n.º1

## Execução da Receita

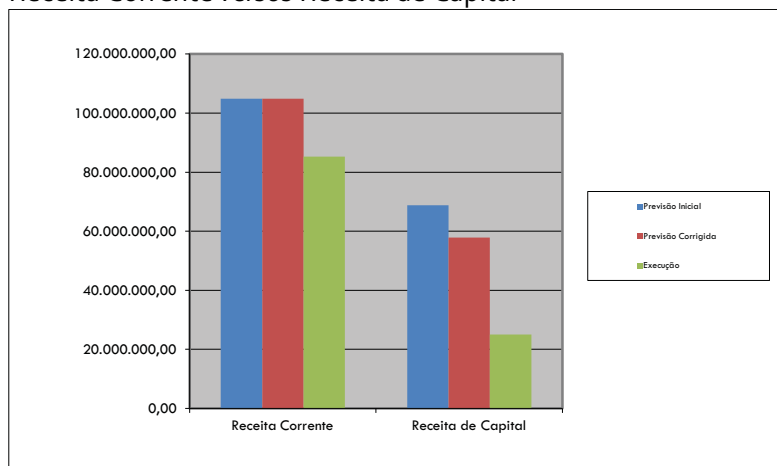
| Capítulos                                 | Previsão Inicial<br>(a) | Previsão Corrigida<br>(b) | Execução (c)          | (Un: Euros)           |                    |                    |
|-------------------------------------------|-------------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
|                                           |                         |                           |                       | Desvio<br>(c)-(b)     | % Exec.<br>(c)/(a) | % Exec.<br>(c)/(b) |
| <b>Receitas Correntes</b>                 | <b>104.878.770,00</b>   | <b>104.867.700,00</b>     | <b>85.294.224,96</b>  | <b>-19.573.475,04</b> | <b>81,3</b>        | <b>81,3</b>        |
| 01 Impostos Diretos                       | 43.958.227,00           | 43.958.227,00             | 43.741.901,90         | -216.325,10           | 99,5               | 99,5               |
| 02 Impostos Indiretos                     | 19.017.869,00           | 19.017.869,00             | 3.089.102,80          | -15.928.766,20        | 16,2               | 16,2               |
| 04 Taxas, Multas e Outras Penalidade      | 1.830.661,00            | 1.830.661,00              | 1.839.461,81          | 8.800,81              | 100,5              | 100,5              |
| 05 Rendimentos de Propriedade             | 5.154.205,00            | 5.154.205,00              | 3.351.195,82          | -1.803.009,18         | 65,0               | 65,0               |
| 06 Transferências Correntes               | 28.439.122,00           | 28.428.052,00             | 25.708.951,12         | -2.719.100,88         | 90,4               | 90,4               |
| 07 Vendas de Bens e Serviços Correntes    | 6.323.381,00            | 6.323.381,00              | 6.757.704,06          | 434.323,06            | 106,9              | 106,9              |
| 08 Outras Receitas Correntes              | 155.305,00              | 155.305,00                | 805.907,45            | 650.602,45            | 518,9              | 518,9              |
| <b>Receitas de Capital</b>                | <b>68.778.056,00</b>    | <b>57.890.750,24</b>      | <b>24.972.467,97</b>  | <b>32.918.282,27</b>  | <b>36,3</b>        | <b>43,1</b>        |
| 09 Vendas de Bens de Investimento         | 31.784.957,00           | 15.483.064,55             | 1.543,75              | -15.481.520,80        | 0,0                | 0,0                |
| 10 Transferências de Capital              | 27.005.100,00           | 26.920.008,03             | 18.646.562,06         | -8.273.445,97         | 69,0               | 69,3               |
| 11 Ativos Financeiros                     | 3,00                    | 3,00                      | 10.536,76             | 10.533,76             | 351225,3           | 351225,3           |
| 12 Passivos Financeiros                   | 9.987.993,00            | 15.487.671,66             | 6.313.825,40          | -9.173.846,26         | 63,2               | 40,8               |
| 13 Outras Receitas de Capital             | 3,00                    | 3,00                      | 0,00                  | -3,00                 | 0,0                | 0,0                |
| <b>Outras Receitas</b>                    | <b>0,00</b>             | <b>3.218.381,96</b>       | <b>3.485.562,76</b>   | <b>267.180,80</b>     | <b>0,00</b>        | <b>108,3</b>       |
| 14 Recursos Próprios Comunitários         | 0,00                    | 0,00                      | 0,00                  | 0,00                  | 0,0                | 0,0                |
| 15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos | 0,00                    | 2,00                      | 267.182,80            | 267.180,80            | 0,0                | 13359140,0         |
| 16 Saldo da Gerência Anterior             | 0,00                    | 3.218.379,96              | 3.218.379,96          | 0,00                  | 0,0                | 100,0              |
| <b>Total da Receita</b>                   | <b>173.656.826,00</b>   | <b>165.976.832,20</b>     | <b>113.752.255,69</b> | <b>-52.224.576,51</b> | <b>65,5</b>        | <b>68,5</b>        |



No que respeita agora às taxas de execução e tomando como referência os valores do orçamento final, previsão corrigida, sobressai de imediato um comportamento bastante assimétrico nos dois grandes grupos da receita, isto é, na Receita Corrente e de Capital. De facto enquanto a Receita Corrente consumada apresenta uma taxa de execução que ultrapassa os 80%, situando-se nos 81,3%, a receita de capital ficou-se pelos 43,1%. Ou seja, a taxa de execução da receita corrente foi sensivelmente o dobro da de capital.

### Gráfico 1

Receita Corrente *versus* Receita de Capital



Da análise da execução das **Receitas Correntes** pode-se constatar a excelente performance a nível dos Impostos Diretos, Taxas, Multas e Outras penalidades, Transferências Correntes, Venda de Bens e Serviços Correntes e Outras Receitas Correntes, todas elas com taxas de execução próximas ou superiores a 100%. O mesmo não se poderá dizer relativamente às rubricas de Impostos Indiretos e de Rendimentos de Propriedade, que tiveram uma taxa de execução de apenas 16,2% e 65% respetivamente. Relativamente aos Impostos Diretos, considerando que a sua previsão é efetuada com base na média da cobrança dos 24 meses que antecedem a elaboração do orçamento, é importante realçar que a taxa de execução passou de 92,2%, em 2011, para 99,5% em 2012.

O comportamento dos Impostos Indiretos justifica-se pelo facto de não terem sido cobrados os documentos relativos à Ocupação da Via Pública das petrolíferas e da Portgás. Uma vez que a previsão da receita desta rubrica teve em consideração não só a receita prevista para 2012, mas também parte da dívida acumulada de anos anteriores das empresas petrolíferas, a taxa de execução cifrou-se num valor bastante baixo, já que só se efetivou a cobrança deste imposto, relativamente à dívida da Portgás (544.454,17 euros) e da REPSOL (389.158,10 euros) referente a anos anteriores.

As **Receitas de Capital** caracterizaram-se por uma execução de 43,1% face às previsões corrigidas, influenciada maioritariamente pela rubrica Vendas de Bens de Investimento, o que pode ser visto positivamente, uma vez que não foi necessário recorrer à venda de ativos para fazer face à Despesa. Também a taxa de execução dos Passivos Financeiros e das Transferências de Capital afetaram este item, sendo de 40,8% e 69,3% respetivamente, devido a atrasos na execução de obras financiadas por estas rubricas e, cumulativamente, atrasos nos pagamentos efetuados no âmbito dos financiamentos comunitários.

No que concerne às **Outras Receitas**, é apenas de mencionar que o montante de Reposições não abatidas aos pagamentos foi superior ao valor orçamentado.

## 2.2. Estrutura da Receita

## 2.2.1. Estrutura Primária - Receita Corrente e de Capital

A estrutura da Receita está retratada no Quadro n.º 2, onde se pode constatar, desde já, que 75% corresponde a receitas correntes, representando as receitas de capital 22% do total da receita arrecadada.

## Quadro n.º2

## Estrutura da Receita

(Un: Euros)

| Capítulos                                 | Valor                 | Peso %       |
|-------------------------------------------|-----------------------|--------------|
| <b>Receitas Correntes</b>                 | <b>85.294.224,96</b>  | <b>75,0</b>  |
| 01 Impostos Diretos                       | 43.741.901,90         | 38,5         |
| 02 Impostos Indiretos                     | 3.089.102,80          | 2,7          |
| 04 Taxas, Multas e Outras Penalidade      | 1.839.461,81          | 1,6          |
| 05 Rendimentos de Propriedade             | 3.351.195,82          | 2,9          |
| 06 Transferências Correntes               | 25.708.951,12         | 22,6         |
| 07 Vendas de Bens e Serviços Correntes    | 6.757.704,06          | 5,9          |
| 08 Outras Receitas Correntes              | 805.907,45            | 0,7          |
| <b>Receitas de Capital</b>                | <b>24.972.467,97</b>  | <b>22,0</b>  |
| 09 Vendas de Bens de Investimento         | 1.543,75              | 0,0          |
| 10 Transferências de Capital              | 18.646.562,06         | 16,4         |
| 11 Ativos Financeiros                     | 10.536,76             | 0,0          |
| 12 Passivos Financeiros                   | 6.313.825,40          | 5,6          |
| 13 Outras Receitas de Capital             | 0,00                  | 0,0          |
| <b>Outras Receitas</b>                    | <b>3.485.562,76</b>   | <b>3,1</b>   |
| 14 Recursos Próprios Comunitários         | 0,00                  | 0,0          |
| 15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos | 267.182,80            | 0,2          |
| 16 Saldo da Gerência Anterior             | 3.218.379,96          | 2,8          |
| <b>Total da Receita</b>                   | <b>113.752.255,69</b> | <b>100,0</b> |

Analisando agora as diversas rubricas económicas, podemos verificar que os Impostos Diretos são responsáveis pela arrecadação 38,5% do total da receita. Aliás, esta rubrica continua a assumir um papel preponderante no quadro das receitas, tendo mesmo havido um aumento do peso relativo, face ao ano de 2011, em 4,6 pontos percentuais.

Também as Transferências – correntes e de capital - assumem um peso relevante na estrutura da Receita, com uma acentuada vantagem das correntes, mostrando a importância que representam para a autarquia o Fundo de Equilíbrio Financeiro e a participação no IRS (que mais não são do que a participação em impostos do Estado) bem como o Fundo Social Municipal (receita consignada às despesas dos municípios com a educação). Convém ainda salientar que a importância destes Fundos Municipais se revela maior nas transferências correntes do que nas de capital. Por outro lado, o peso assumido pelas Transferências Correntes também se justifica por lá se enquadrar a verba proveniente da Direção Regional de Educação do Norte (DREN), no montante de 8.725.965,20 euros, relativa ao “Acordo de Cooperação da Educação Pré-Escolar”, “Programa de Generalização do Ensino do Inglês e de outras Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico”, “Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico” e “Gestão do Pessoal não Docente”.

Em relação à Venda de Bens e Serviços Correntes, a receita arrecadada em 2012 contribui para 5,9% do total da receitas, devido essencialmente à rubrica orçamental "Serviços Específicos das Autarquias – Resíduos Sólidos", responsável pela arrecadação de 5.882.257,69 euros.

Também com importante contributo, seguem-se os Passivos Financeiros, com um peso de 5,6% no total das receitas arrecadadas, onde 2 milhões de euros correspondem à utilização do empréstimo de curto prazo e 4,3 milhões de euros à utilização do empréstimo de longo prazo.

### Quadro nº 3

#### Desagregação dos Impostos Diretos

(Un: Euros)

| Impostos Diretos                         | 2011                 | Peso %        | 2012                 | Peso %        | Var.%       |
|------------------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|-------------|
| Imposto Municipal sobre Imóveis          | 23.640.903,75        | 56,52         | 24.831.439,57        | 56,77         | 5,04        |
| Imposto Único de Circulação              | 3.211.430,78         | 7,68          | 3.578.890,57         | 8,18          | 11,44       |
| Imp. Mun. s/ Transm. Onerosas de Imóveis | 9.130.322,76         | 21,83         | 7.809.325,66         | 17,85         | -14,47      |
| Derrama                                  | 5.749.284,96         | 13,75         | 7.500.403,20         | 17,15         | 30,46       |
| Impostos Abolidos                        |                      |               |                      |               |             |
| Contrib. Autárquica                      | 47.585,17            | 0,11          | 15.993,43            | 0,04          | -66,39      |
| Imp. Munic. SISA                         | 45.475,21            | 0,11          | 5.849,47             | 0,01          | -87,14      |
| Imposto Municipal sobre Veículos         | 49,15                | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | -100,00     |
| Contribuição Especial                    | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00        |
| <b>Total</b>                             | <b>41.825.051,78</b> | <b>100,00</b> | <b>43.741.901,90</b> | <b>100,00</b> | <b>4,58</b> |

Analisando agora o núcleo essencial da Receita – Impostos Diretos – podemos ver que o valor arrecadado aumentou face ao ano de 2011 quase 2 milhões euros, tendo sofrido algumas variações a nível do contributo relativo de cada um dos impostos. Neste sentido, podemos constatar que relativamente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), ao Imposto Único de Circulação e à Derrama arrecadados houve um acréscimo do seu peso no total das receitas, face ao ano anterior, influenciado pela sua variação positiva face ao ano 2011 de 5,04%, 11,44% e 30,46% respetivamente. Quanto ao Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis, verifica-se uma diminuição do seu peso no total deste agregado, face ao ano 2011, de 21,83% para 17,85%; já os Impostos Abolidos assistiram a um ligeiro decréscimo do seu peso no total das receitas, face ao ano anterior.

### Quadro nº 4

#### Desagregação dos Impostos Indiretos

(Un: Euros)

| Impostos Indiretos      | 2011                | Peso %        | 2012                | Peso %        | Var.%         |
|-------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------|
| Mercados e Feiras       | 0,00                | 0,00          | 0,00                | 0,00          | 0,00          |
| Loteamento e Obras      | 1.173.138,76        | 30,28         | 355.347,73          | 11,50         | -69,71        |
| Ocupação da Via Pública | 1.739.372,13        | 44,90         | 1.648.621,89        | 53,37         | -5,22         |
| Publicidade             | 713.478,96          | 18,42         | 804.983,49          | 26,06         | 12,83         |
| Outros                  | 247.688,03          | 6,39          | 280.149,69          | 9,07          | 13,11         |
| <b>Total</b>            | <b>3.873.677,88</b> | <b>100,00</b> | <b>3.089.102,80</b> | <b>100,00</b> | <b>-20,25</b> |

Relativamente aos impostos indiretos, especificados no quadro supra, apesar da sua expressão ser reduzida no cômputo da receita total como já vimos, podemos observar que são as receitas provenientes da ocupação da via pública e da publicidade que lideram esta categoria da receita fiscal, totalizando um valor que excede ligeiramente os 79%. Por seu turno, a receita com o loteamento e obras é ainda assim responsável por 11,5% da receita total desta categoria, sendo por conseguinte diminuta a receita associada aos restantes impostos indiretos, não ultrapassando o seu valor cerca de 9,07%. Comparando o ano 2012 com o ano 2011 podemos verificar um decréscimo dos Impostos Indiretos arrecadados de 20,25% devido essencialmente, como se pode ver no Quadro n.º 4, à receita proveniente do loteamento e obras, que em 2012 cifrou-se em 355.347,73 euros, menos 817.791,03 euros do que no ano 2011, fruto da crise que tem vindo a assolar o mercado imobiliário e que se tem vindo a repercutir numa quebra do peso relativo deste item no total dos Impostos Indiretos.

No que respeita às transferências com os valores já atrás apontados, a sua relevância é indiscutível não só pelo seu valor mas também porque delas derivam fundos que suportam não só parcelas significativas do investimento, através de candidaturas aprovadas, mas também todo um conjunto de despesas de natureza corrente e que consubstanciam o financiamento de acordos e programas diversos a que faremos referência mais adiante.

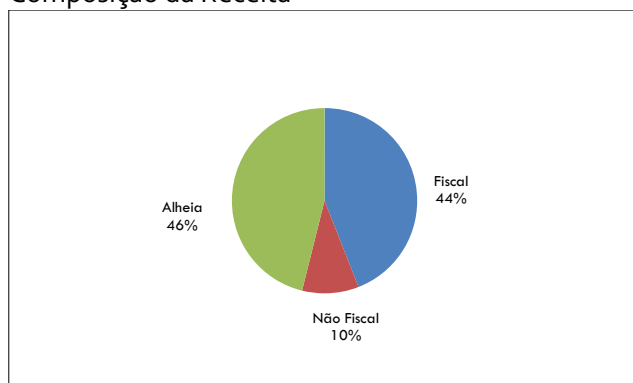
### 2.2.2. Receita Própria e Receita Alheia

Neste ponto pretendemos dar uma visão da autonomia e equilíbrio financeiro da Autarquia, excluindo desta análise a receita proveniente do saldo da gerência anterior (3.218.379,96 €), por se tratar de um valor que representa a diferença entre a receita arrecadada e a despesa paga em 2011, o que impossibilita a determinação da sua natureza.

Pela análise do Quadro n.º 5 podemos constatar que os fundos próprios representam 53,9% do total da receita, enquanto que as receitas alheias tem um contributo que se fica pelos 46,1%, o que revela a existência de autonomia financeira sendo, em termos percentuais, superior em 3,7 pontos face ao ano 2011, explicada pelo aumento da Derrama, influenciando assim os Impostos Diretos.

#### Gráfico 2

Composição da Receita



Observando agora a estrutura das receitas próprias, podemos constatar que a receita fiscal contribui em cerca de 44% para aquele agregado, sendo que o peso dos impostos directos é cerca de 73,4%. Já a receita não fiscal representa cerca de 10% das receitas da Autarquia, sendo o seu contributo influenciado pela Venda de Bens e Serviços Correntes e pelos Rendimentos de Propriedade, que representam cerca de 93% deste agregado.

Já no que se refere às Receitas Alheias, assistimos a um decréscimo, face a 2011, do seu peso relativo de 3,7 p.p. devido à diminuição da arrecadação de receita proveniente das Transferências e dos Passivos Financeiros. No entanto, são as Transferências Correntes e de Capital que mais influenciam este agregado, apresentando um contributo de 87% do seu valor total.

**Quadro nº 5**Receita Própria *versus* Receita Alheia

(Un: Euros)

| Receita                            | Valor                 | Peso %       |               |               |
|------------------------------------|-----------------------|--------------|---------------|---------------|
|                                    |                       | Rec. Global  | Rec. Própria  | Rec. Alheia   |
| <b>Própria</b>                     | <b>59.586.817,59</b>  | <b>53,9</b>  | <b>100,00</b> |               |
| <i>Fiscal</i>                      | 48.670.466,51         | 44,0         | 81,68         |               |
| Impostos Diretos                   | 43.741.901,90         | 39,6         | 73,41         |               |
| Impostos Indiretos                 | 3.089.102,80          | 2,8          | 5,18          |               |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 1.839.461,81          | 1,7          | 3,09          |               |
| <i>Não Fiscal</i>                  | 10.916.351,08         | 9,9          | 18,32         |               |
| Rendimentos de Propriedade         | 3.351.195,82          | 3,0          | 5,62          |               |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 6.757.704,06          | 6,1          | 11,34         |               |
| Vendas de Bens de Investimento     | 1.543,75              | 0,0          | 0,00          |               |
| Outras                             | 805.907,45            | 0,7          | 1,35          |               |
| <b>Alheia</b>                      | <b>50.947.058,14</b>  | <b>46,1</b>  |               | <b>100,00</b> |
| Fundos Municipais (FEF/FSM/IRS)    | 15.853.728,00         | 14,3         |               | 31,12         |
| Outras Transferências              | 28.501.785,18         | 25,8         |               | 55,94         |
| Ativos Financeiros                 | 10.536,76             | 0,0          |               | 0,02          |
| Passivos Financeiros               | 6.313.825,40          | 5,7          |               | 12,39         |
| Outras Receitas                    | 267.182,80            | 0,2          |               | 0,52          |
| <b>Total da Receita</b>            | <b>110.533.875,73</b> | <b>100,0</b> |               |               |

\* Neste mapa não está incluído o saldo da gerência anterior

**2.2.3. Composição da Receita Alheia**

Para financiamento da atividade municipal, além das receitas próprias, os municípios dispõem ainda das transferências do Orçamento do Estado, bem como do acesso aos fundos comunitários/nacionais ou do recurso a empréstimos junto da banca. No ponto 4.1 esmiuçaremos melhor a questão das fontes de financiamento do investimento municipal, limitando-nos por agora, em dissecar e analisar o peso de cada uma das componentes da chamada Receita Alheia.

A receita alheia, corrente e de capital, encontra-se detalhada no quadro seguinte. Como já tínhamos observado a categoria maioritária, 87%, é constituída por transferências. Tanto o F.E.F como a participação no IRS, que ascendem a 13,9 milhões de euros e representam cerca de 27,3% dos fundos alheios, não estão consignados a quaisquer despesas específicas. Pelo contrário, as restantes resultam em regra geral de contratos, acordos, programas, etc celebrados com outras entidades e como tal os seus valores ficam exclusivamente adstritas ao seu cumprimento.



**Quadro n.º 6**  
**Receita Alheia**

(Un: Euros)

| Receita Alheia                        | Valor                | Peso %       |
|---------------------------------------|----------------------|--------------|
| <i>Transferências</i>                 | 44.355.513,18        | 87,06        |
| FEF                                   | 4.875.006,00         | 9,57         |
| FSM                                   | 1.939.849,00         | 3,81         |
| Participação no IRS                   | 9.038.873,00         | 17,74        |
| Comparticipação Comunitária           | 12.935.842,55        | 25,39        |
| DREN                                  | 9.486.513,70         | 18,62        |
| IHRU                                  | 253.497,32           | 0,50         |
| Empresas Privadas (PETROGAL / CEPESA) | 5.000.000,00         | 9,81         |
| Outras Transferências e Subsídios     | 825.931,61           | 1,62         |
| <i>Ativos Financeiros</i>             | 10.536,76            | 0,02         |
| Empréstimos MLP                       | 10.536,76            | 0,02         |
| Outros Ativos Financeiros             | 0,00                 | 0,00         |
| <i>Passivos Financeiros</i>           | 6.313.825,40         | 12,39        |
| Empréstimos CP                        | 2.000.000,00         | 3,93         |
| Empréstimos MLP                       | 4.313.825,40         | 8,47         |
| <i>Outras</i>                         | 267.182,80           | 0,52         |
|                                       | <b>50.947.058,14</b> | <b>100,0</b> |

O FSM, receita consignada às atribuições de competências transferidas da Administração Central para os Municípios no âmbito da educação, tem um peso pouco expressivo no cômputo da receita alheia, não atingindo sequer os 4% do seu valor total.

Pelo contrário a receita proveniente de Fundos Comunitários, cujo valor se destinou a financiar a construção e remodelação de escolas, mas também os programas de Revitalização da Orla Costeira e da Marginal Atlântica, regista o valor mais marcante, distanciando-se dos restantes com um valor de 12.935.842,55 euros, correspondente a 25,39% do valor total deste grupo de receita.

Já a comparticipação da DREN, cujo valor se destina a financiar a gestão corrente das escolas e investimentos nesta área, englobando também, a título de exemplo, o Programa de Generalização do Ensino do Inglês e Outras Atividades de enriquecimento Curricular, assim como também o Fornecimento de Refeições Escolares entre outros, regista um valor bastante significativo de 9.486.513,70 euros, representando 18,62% do total das receitas alheias. Por sua vez as transferências provenientes do IHRU, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, apresenta um valor bastante inferior, 253.497,32 euros, apenas 0,5%, destinando-se ao financiamento das obras de reabilitação do parque habitacional - PROHABITA - e da construção dos Conjuntos Habitacionais Estádio do Mar II, Real de Cima e S. Gens, inseridos no Programa Especial de Realojamento – PER.

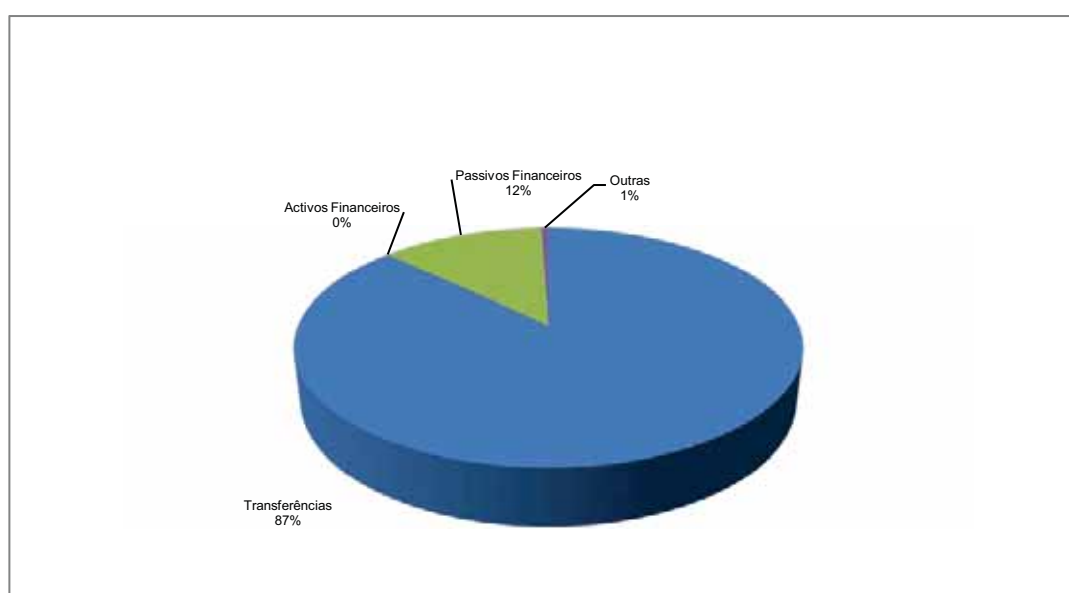
No que concerne às Transferências de Empresas Privadas, verifica-se a arrecadação de 5 milhões de euros, 2 milhões de euros provenientes da CEPESA e 3 milhões de euros da PETROGAL, destinados entre outros a financiar projetos culturais e sociais do Concelho.

No que respeita aos Passivos Financeiros, 68,32% do seu montante (4.313.825,40 euros) resulta da utilização de empréstimos contratados com a Caixa Geral de Depósitos, Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana e IFDR – Instituto Financeiro Para o Desenvolvimento Regional (Empréstimo-Quadro do BEI) para financiamento, por um lado, de investimentos comparticipados a fundo perdido pelo FEDER e IHRU e, por outro lado, para possibilitar a construção / reabilitação de arruamentos, nomeadamente para melhorar os acessos às novas escolas do concelho.

Para além destes ainda há a considerar a utilização de um empréstimo de curto prazo, contratado com o Banco Santander Totta no ano 2012 para apoio de Tesouraria, no montante de 2.000.000,00 €.

### Gráfico 3

Composição da Receita Alheia



### 2.3 . Evolução da Receita

A evolução da receita nos últimos anos está patenteada no seguinte quadro.

**Quadro n.º 7**  
Evolução da Receita

(Un: Euros)

| Capítulos                                 | 2010                  |              |              | 2011                  |              |             | 2012                  |              |              |
|-------------------------------------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
|                                           | Valor                 | Peso %       | Var. %       | Valor                 | Peso %       | Var. %      | Valor                 | Peso %       | Var. %       |
| <b>Receitas Correntes</b>                 | <b>85.441.290,37</b>  | <b>76,7</b>  | <b>-0,3</b>  | <b>85.857.432,01</b>  | <b>69,5</b>  | <b>0,5</b>  | <b>85.294.224,96</b>  | <b>75,0</b>  | <b>-0,7</b>  |
| o1 Impostos Diretos                       | 44.332.211,04         | 39,8         | 1,3          | 41.825.051,78         | 33,9         | -5,7        | 43.741.901,90         | 38,5         | 4,6          |
| o2 Impostos Indiretos                     | 3.521.597,69          | 3,2          | 1,6          | 3.873.677,88          | 3,1          | 10,0        | 3.089.102,80          | 2,7          | -20,3        |
| o4 Taxas, Multas e Outras Penalidade      | 1.524.938,50          | 1,4          | -14,8        | 2.490.479,78          | 2,0          | 63,3        | 1.839.461,81          | 1,6          | -26,1        |
| o5 Rendimentos de Propriedade             | 3.250.263,60          | 2,9          | -5,5         | 3.580.946,41          | 2,9          | 10,2        | 3.351.195,82          | 2,9          | -6,4         |
| o6 Transferências Correntes               | 1                     | 23,9         | 8,9          | 26.940.734,25         | 21,8         | 1,3         | 25.708.951,12         | 22,6         | -4,6         |
| o7 Vendas de Bens e Serviços Correntes    | 5.885.844,91          | 5,3          | 23,1         | 6.797.339,29          | 5,5          | 15,5        | 6.757.704,06          | 5,9          | -0,6         |
| o8 Outras Receitas Correntes              | 335.686,12            | 0,3          | -91,6        | 349.202,62            | 0,3          | 4,0         | 805.907,45            | 0,7          | 130,8        |
| <b>Receitas de Capital</b>                | <b>20.681.614,12</b>  | <b>18,6</b>  | <b>-8,9</b>  | <b>31.984.775,06</b>  | <b>25,9</b>  | <b>54,7</b> | <b>24.972.467,97</b>  | <b>22,0</b>  | <b>-21,9</b> |
| o9 Vendas de Bens de Investimento         | 51.581,63             | 0,0          | -98,9        | 221.420,00            | 0,2          | 329,3       | 1.543,75              | 0,0          | -99,3        |
| 10 Transferências de Capital              | 13.222.514,89         | 11,9         | 13,8         | 20.830.653,01         | 16,9         | 57,5        | 18.646.562,06         | 16,4         | -10,5        |
| 11 Ativos Financeiros                     | 14.769,22             | 0,0          | 0,0          | 50.768,36             | 0,0          | 0,0         | 10.536,76             | 0,0          | -79,2        |
| 12 Passivos Financeiros                   | 7.392.748,38          | 6,6          | 14,5         | 10.789.808,72         | 8,7          | 46,0        | 6.313.825,40          | 5,6          | -41,5        |
| 13 Outras Receitas de Capital             | 0,00                  | 0,0          | 100,0        | 92.124,97             | 0,1          | 0,0         | 0,00                  | 0,0          | 100,0        |
| <b>Outras Receitas</b>                    | <b>5.232.168,73</b>   | <b>0,0</b>   | <b>121,4</b> | <b>5.657.323,62</b>   | <b>4,6</b>   | <b>8,1</b>  | <b>3.485.562,76</b>   | <b>3,1</b>   | <b>-38,4</b> |
| 14 Recursos Próprios Comunitários         | 0,00                  | 0,0          | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,0         | 0,00                  | 0,0          | 0,0          |
| 15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos | 3.487,41              | 0,0          | -57,8        | 61.507,13             | 0,0          | 7           | 267.182,80            | 0,2          | 334,4        |
| 16 Saldo da Gerência Anterior             | 5.228.681,32          | 4,7          | 122,0        | 5.595.816,49          | 4,5          | 7,0         | 3.218.379,96          | 2,8          | -42,5        |
| <b>Total da Receita</b>                   | <b>111.355.073,22</b> | <b>100,0</b> | <b>0,6</b>   | <b>123.499.530,69</b> | <b>100,0</b> | <b>10,9</b> | <b>113.752.255,69</b> | <b>100,0</b> | <b>-7,9</b>  |

Confrontando os valores desta gerência com a de 2011 observa-se desde logo uma diminuição da receita arrecadada em 9,7 milhões de euros, cerca de 7,9%, influenciada essencialmente pelo decréscimo das receitas provenientes de Transferências Correntes e de Capital e dos Passivos Financeiros, cuja arrecadação foi inferior ao ano transato em cerca de 7,9 milhões de euros. Esta variação negativa é justificada através da natureza deste tipo de receitas, que, por se tratarem de receitas maioritariamente consignadas, à exceção do FEF e da Participação do IRS, dependem da variação da execução da despesa a que se destinam.

Olhando agora para cada uma das componentes verifica-se desde logo um decréscimo de apenas 0,7% nas receitas correntes, enquanto a componente de capital verificou um decréscimo bem mais acentuado, cerca de 21,9%. Já a variação negativa de 38,4%, face a 2011, das outras receitas resulta apenas da diminuição do saldo transitado da gerência anterior, que passou de 5.595.816,49 €, em 2011, para 3.218.379,96 €, em 2012.

Ainda neste âmbito temporal, restrito aos três exercícios, é visível a constância da receita corrente. Observe-se que entre o valor mais expressivo deste período, o observado para a gerência de 2011, e o mínimo valor, por sinal referente a 2012, a diferença entre o somatório de todas as rubricas que integram a receita corrente é apenas de 563.207,05 euros. Assim, apesar do

incremento verificado nos Impostos Diretos e nas Outras Receitas Correntes, este não foi suficiente para contrariar a diminuição das restantes receitas deste agregado.

Relativamente à receita de capital verifica-se, ao contrário do que aconteceu em 2011, um decréscimo da receita arrecadada em todas as componentes deste item, nomeadamente ao nível das Transferências de Capital de dos Passivos Financeiro, como já vimos anteriormente.

### 3. DESPESA

#### 3.1. Análise da Despesa na Ótica Orçamental

##### 3.1.1. Execução Orçamental da Despesa

A análise do Quadro n.º 8 permite-nos, desde logo, analisar a despesa sob a perspetiva económica, identificando-se, por um lado, o destino privilegiado das despesas – correntes ou de capital – e, por outro, a sua natureza – aquisição de bens e serviços, transferências, despesas com pessoal, etc.

#### Quadro n.º 8

##### Execução da Despesa

(Un: Euros)

| Capítulos                       | Dotação Inicial<br>(a) | Dotação Final<br>(b)  | Execução (c)          | Desvio                | % Exec.<br>(c)/(a) | % Exec.<br>(c)/(b) |
|---------------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|
|                                 |                        |                       |                       | (c)-(b)               |                    |                    |
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>100.208.314,71</b>  | <b>91.817.091,93</b>  | <b>71.111.285,73</b>  | <b>-20.705.806,20</b> | <b>70,96</b>       | <b>77,4</b>        |
| 01 Despesas com o Pessoal       | 30.636.990,00          | 30.636.990,00         | 28.300.087,75         | -2.336.902,25         | 92,37              | 92,4               |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços | 53.121.573,44          | 46.124.021,33         | 30.875.162,30         | -15.248.859,03        | 58,12              | 66,9               |
| 03 Juros e Outros Encargos      | 1.603.227,00           | 1.826.283,10          | 1.193.116,44          | -633.166,66           | 74,42              | 65,3               |
| 04 Transferências Correntes     | 9.068.993,31           | 7.256.963,92          | 5.693.796,84          | -1.563.167,08         | 62,78              | 78,5               |
| 05 Subsídios                    | 4.328.596,26           | 4.157.228,38          | 3.864.302,87          | -292.925,51           | 89,27              | 93,0               |
| 06 Outras Despesas Correntes    | 1.448.934,70           | 1.815.605,20          | 1.184.819,53          | -630.785,67           | 81,77              | 65,3               |
| <b>Despesas de Capital</b>      | <b>73.448.511,29</b>   | <b>74.159.740,27</b>  | <b>37.736.514,69</b>  | <b>-36.423.225,58</b> | <b>51,38</b>       | <b>50,9</b>        |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 56.920.203,05          | 54.407.094,23         | 23.377.347,80         | -31.029.746,43        | 41,07              | 43,0               |
| 08 Transferências de Capital    | 11.719.044,24          | 10.498.360,84         | 6.704.280,92          | -3.794.079,92         | 57,21              | 63,9               |
| 09 Ativos Financeiros           | 152.125,00             | 97.146,20             | 11.000,00             | -86.146,20            | 7,23               | 11,3               |
| 10 Passivos Financeiros         | 4.657.137,00           | 9.157.137,00          | 7.643.885,97          | -1.513.251,03         | 164,13             | 83,5               |
| 11 Outras Despesas de Capital   | 2,00                   | 2,00                  | 0,00                  | -2,00                 | 0,00               | 0,0                |
| <b>Total da Despesa</b>         | <b>173.656.826,00</b>  | <b>165.976.832,20</b> | <b>108.847.800,42</b> | <b>-57.129.031,78</b> | <b>62,68</b>       | <b>65,6</b>        |

Podemos de imediato verificar que as expectativas de despesa constantes do orçamento ordinário, fruto das modificações orçamentais entretanto realizadas, foram reduzidas, passando o seu total a estar limitado aos 165.976.832,20 euros. A reafecção previsional então projetada foi no sentido de favorecer ligeiramente a componente capital em aproximadamente 700 mil euros relativamente aos propósitos iniciais, reduzindo, ao mesmo tempo, os valores orçados para despesa corrente em cerca de 8,4 milhões de euros.

No que respeita agora à execução da despesa, a leitura do quadro anterior permite concluir que o valor total pago ascendeu a 108.847.800,42 euros, apurando-se assim um desvio relativamente ao orçamento final em 57.129.031,78 euros, circunstância que traduz uma taxa de execução global de 65,6%.



Por sua vez, podemos ainda genericamente observar que a taxa de execução da Despesa Corrente foi de 77,4%, enquanto que a Despesa de Capital se terá ficado pelos 50,9%, valores que, no conjunto, excedem ligeiramente os observados na gerência anterior.

No que se refere ao elenco das rubricas das **Despesas Correntes**, podemos apontar que, no primeiro, a Aquisição de Bens e Serviços, os Juros e Outros Encargos e as Outras Despesas Correntes foram as rubricas que ficaram mais longe dos valores projetados, com taxas ainda assim razoáveis de 66,9%, 65,3% e 65,3% respetivamente, verificando-se para além disso um desempenho ainda mais elevado nas restantes, nomeadamente os subsídios, 93%, as Despesas com Pessoal, 92,4%, e finalmente as Transferências Correntes com 78,5%.

Por outro lado, nas **Despesas de Capital**, cuja execução se cifrou nos 50,9%, verifica-se desde logo uma elevada execução dos Passivos Financeiros, consubstanciados na amortização de empréstimos e que atingiram o patamar dos 83,5%, seguida das Transferências de Capital, com 63,9%, e da Aquisição de Bens de Capital, com 43%.

### 3.1.2. Estrutura da Despesa

O Quadro n.º 9 evidencia a estrutura da despesa paga no ano económico em questão: em 2012, à semelhança do ano anterior, foram as despesas correntes que assumiram maior preponderância, atingindo 65,3% do total das despesas, tendo mesmo ganho peso relativo em detrimento das despesas de capital.

#### Quadro n.º 9

Estrutura da Despesa

(Un: Euros)

| Capítulos                       | Valor                 | Peso %       |
|---------------------------------|-----------------------|--------------|
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>71.111.285,73</b>  | <b>65,3</b>  |
| 01 Despesas com o Pessoal       | 28.300.087,75         | 26,0         |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços | 30.875.162,30         | 28,4         |
| 03 Juros e Outros Encargos      | 1.193.116,44          | 1,1          |
| 04 Transferências Correntes     | 5.693.796,84          | 5,2          |
| 05 Subsídios                    | 3.864.302,87          | 3,6          |
| 06 Outras Despesas Correntes    | 1.184.819,53          | 1,1          |
| <b>Despesas de Capital</b>      | <b>37.736.514,69</b>  | <b>34,7</b>  |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 23.377.347,80         | 21,5         |
| 08 Transferências de Capital    | 6.704.280,92          | 6,2          |
| 09 Ativos Financeiros           | 11.000,00             | 0,0          |
| 10 Passivos Financeiros         | 7.643.885,97          | 7,0          |
| 11 Outras Despesas de Capital   | 0,00                  | 0,0          |
| <b>Total da Despesa</b>         | <b>108.847.800,42</b> | <b>100,0</b> |

À semelhança dos exercícios anteriores, no universo da despesa, pontificam três núcleos, um na Despesa de Capital, a Aquisição de Bens de Capital, tendo sido para si canalizados 21,5% da totalidade dos recursos financeiros empregues ao longo do ano, e dois incluídos na Despesa Corrente, Despesas com Pessoal e a Aquisição de Bens e Serviços, com valores na ordem dos 26% e 28,4% do seu valor total, tendo sido aliás a rubrica de Aquisição de Bens e Serviços a liderar toda a despesa executada.

Para além destes três núcleos, os demais capítulos de classificação económica são bem menos expressivos, havendo contudo que assinalar as Transferências, Corrente e de Capital, e os Passivos Financeiros, os quais se situaram todos eles num patamar intermédio com valores, próximos entre si, de 5,2%, 6,2% e 7%. As restantes rubricas, à semelhança do exercício anterior, têm uma presença bem mais esbatida no contexto desta Conta, como se pode verificar pelo quadro antecedente.

### 3.1.3. Compromissos e Despesas Realizadas (pagas e não pagas)

A leitura do Quadro n.º 8, relativo à execução da despesa, permitiu-nos aferir um nível da execução orçamental na ordem dos 65,6%. Mas se, em vez de compararmos a despesa paga, compararmos a despesa realizada (faturada) com a despesa orçada, teremos uma percentagem de realização superior – cerca de 72%. Neste sentido, se compararmos a realização da despesa com a sua execução, tendo em atenção a regra do equilíbrio orçamental, mais não teremos do que uma dívida de curto prazo, no exato valor dos encargos assumidos e não pagos, que, em 2012, se cifra em 10.183.931,60 euros, valor inferior ao apurado para o exercício de 2011 em 14.565.270,01 euros, o que traduz uma redução da dívida de curto prazo de cerca de 60%.

#### Quadro n.º 10

##### Fases da Despesa

| Capítulos                       | Compromissos (a)      | Despesa Realizada (b) | Despesa Realizada (faturada) |                      | Compromissos por realizar (a)-(b) |
|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
|                                 |                       |                       | Paga                         | Não Paga             |                                   |
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>81.362.577,89</b>  | <b>78.545.105,19</b>  | <b>71.111.285,73</b>         | <b>7.433.819,46</b>  | <b>2.817.472,70</b>               |
| 01 Despesas com o Pessoal       | 28.313.372,70         | 28.303.522,33         | 28.300.087,75                | 3.434,58             | 9.850,37                          |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços | 40.912.658,20         | 38.280.260,39         | 30.875.162,30                | 7.405.098,09         | 2.632.397,81                      |
| 03 Juros e Outros Encargos      | 1.304.120,32          | 1.193.203,23          | 1.193.116,44                 | 86,79                | 110.917,09                        |
| 04 Transferências Correntes     | 5.743.118,18          | 5.693.796,84          | 5.693.796,84                 | 0,00                 | 49.321,34                         |
| 05 Subsídios                    | 3.864.302,87          | 3.864.302,87          | 3.864.302,87                 | 0,00                 | 0,00                              |
| 06 Outras Despesas Correntes    | 1.225.005,62          | 1.210.019,53          | 1.184.819,53                 | 25.200,00            | 14.986,09                         |
| <b>Despesas de Capital</b>      | <b>49.283.132,74</b>  | <b>40.486.626,83</b>  | <b>37.736.514,69</b>         | <b>2.750.112,14</b>  | <b>8.796.505,91</b>               |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 32.684.125,42         | 25.759.386,18         | 23.377.347,80                | 2.382.038,38         | 6.924.739,24                      |
| 08 Transferências de Capital    | 8.937.976,15          | 7.072.354,68          | 6.704.280,92                 | 368.073,76           | 1.865.621,47                      |
| 09 Ativos Financeiros           | 17.145,20             | 11.000,00             | 11.000,00                    | 0,00                 | 6.145,20                          |
| 10 Passivos Financeiros         | 7.643.885,97          | 7.643.885,97          | 7.643.885,97                 | 0,00                 | 0,00                              |
| 11 Outras Despesas de Capital   | 0,00                  | 0,00                  | 0,00                         | 0,00                 | 0,00                              |
| <b>Total da Despesa</b>         | <b>130.645.710,63</b> | <b>119.031.732,02</b> | <b>108.847.800,42</b>        | <b>10.183.931,60</b> | <b>11.613.978,61</b>              |

O Quadro n.º 10 para além de mostrar, por classificação económica, quais os valores em dívida transitadas para o exercício de 2013, isto é, os montantes relativos a despesa realizada mas não paga, mostra também o montante dos encargos comprometidos no ano de 2012, nos termos das respetivas contratualizações, e que não se concretizaram em obrigações, pela não realização ou finalização da atividade correspondente. Esse valor ascendeu a 11.613.978,61 euros, montante que por sua vez também é inferior ao então observado para a gerência de 2011 em 7.722.716,75 euros.

Cabe-nos, ainda, mencionar que, analogamente ao que se verificou em 2011, a dívida a fornecedores concentrou-se fundamentalmente ao nível das Aquisições de Bens e Serviços e de Bens de Capital. Em 2011 estas duas rubricas foram responsáveis por 93,7% dos encargos assumidos e não pagos; em 2012 esta percentagem é de 96,1%.

**3.1.4. Evolução da Despesa**

O Quadro n.º 11 permite-nos concluir que, apesar da execução da despesa ser de 65,6%, superior em 2,5 p.p. em relação a 2011, ela apresenta uma variação negativa de 9,5% a que corresponde um decréscimo, em termos absolutos, de 11,4 milhões de euros, o que contraria inequivocamente a tendência de subida verificada nos últimos anos.

Em termos de execução, enquanto que as Despesas Correntes assistiram, no seu cômputo geral, a um ligeiro decréscimo de 3%, as Despesas de Capital, influenciadas pelas Aquisições de Bens de Capital, tiveram uma variação negativa bastante acentuada, de 19,6%.

**Quadro n.º 11****Evolução da Despesa**

(Un: Euros)

| Capítulos                       | 2010                  |              |             | 2011                  |              |             | 2012                  |              |              |
|---------------------------------|-----------------------|--------------|-------------|-----------------------|--------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
|                                 | Valor                 | Peso %       | Var. %      | Valor                 | Peso %       | Var. %      | Valor                 | Peso %       | Var. %       |
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>68.708.857,36</b>  | <b>65,0</b>  | <b>-9,4</b> | <b>73.332.133,63</b>  | <b>61,0</b>  | <b>6,7</b>  | <b>71.111.285,73</b>  | <b>65,3</b>  | <b>-3,0</b>  |
| o1 Despesas com o Pessoal       | 32.660.588,81         | 30,9         | 1,5         | 31.147.122,52         | 25,9         | -4,6        | 28.300.087,75         | 26,0         | -9,1         |
| o2 Aquisição de Bens e Serviços | 23.786.484,00         | 22,5         | -15,1       | 30.254.771,61         | 25,2         | 27,2        | 30.875.162,30         | 28,4         | 2,1          |
| o3 Juros e Outros Encargos      | 473.874,81            | 0,4          | -50,3       | 997.560,70            | 0,8          | 110,5       | 1.193.116,44          | 1,1          | 19,6         |
| o4 Transferências Correntes     | 7.399.934,66          | 7,0          | -13,8       | 6.174.209,26          | 5,1          | -16,6       | 5.693.796,84          | 5,2          | -7,8         |
| o5 Subsídios                    | 3.061.773,50          | 2,9          | -19,5       | 3.511.865,75          | 2,9          | 14,7        | 3.864.302,87          | 3,6          | 10,0         |
| o6 Outras Despesas Correntes    | 1.326.201,58          | 1,3          | -41,6       | 1.246.603,79          | 1,0          | -6,0        | 1.184.819,53          | 1,1          | -5,0         |
| <b>Despesas de Capital</b>      | <b>37.050.399,37</b>  | <b>35,0</b>  | <b>24,7</b> | <b>46.949.017,10</b>  | <b>39,0</b>  | <b>26,7</b> | <b>37.736.514,69</b>  | <b>34,7</b>  | <b>-19,6</b> |
| o7 Aquisição de Bens de Capital | 22.751.343,08         | 21,5         | 46,8        | 34.371.630,88         | 28,6         | 51,1        | 23.377.347,80         | 21,5         | -32,0        |
| o8 Transferências de Capital    | 3.705.010,84          | 3,5          | -26,1       | 6.429.997,80          | 5,3          | 73,5        | 6.704.280,92          | 6,2          | 4,3          |
| o9 Ativos Financeiros           | 58.000,00             | 0,1          | 75,8        | 69.979,80             | 0,1          | 20,7        | 11.000,00             | 0,0          | -84,3        |
| o10 Passivos Financeiros        | 10.117.931,53         | 9,6          | 10,6        | 6.077.408,62          | 5,1          | -39,9       | 7.643.885,97          | 7,0          | 25,8         |
| o11 Outras Despesas de Capital  | 418.113,92            | 0,4          | 3625,6      | 0,00                  | 0,0          | -100,0      | 0,00                  | 0,0          | 0,0          |
| <b>Total da Despesa</b>         | <b>105.759.256,73</b> | <b>100,0</b> | <b>0,2</b>  | <b>120.281.150,73</b> | <b>100,0</b> | <b>13,7</b> | <b>108.847.800,42</b> | <b>100,0</b> | <b>-9,5</b>  |

No que concerne à **Despesa Corrente**, sublinhe-se, em primeiro lugar, a redução observada com as Despesas com Pessoal, 9,1%, a qual não é de estranhar, tendo em consideração a redução operada nos vencimentos decretada pelo Governo e, em segundo, a diminuição das Transferências Correntes em 7,8%, face às atribuídas no ano transato, que tiveram como principal destino a empresa municipal Matosinhos Habit, instituições sem fins lucrativos, Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e Agrupamentos de Escolas do Concelho.

Pelo contrário, os capítulos com os Juros e Outros Encargos e os Subsídios apresentaram ainda assim um crescimento significativo de 19,6% e 10% respetivamente, o que, dada a dimensão destas rubricas, não influenciou a taxa de crescimento da despesa.

Já as Aquisições de Bens e Serviços apresentaram, ainda assim, um ligeiro crescimento de 2,1% face a 2011, o que, dada a dimensão desta rubrica, influenciou de forma positiva a taxa de crescimento da despesa.

Dentro das **Despesas de Capital**, não podemos deixar de referir o forte decréscimo verificado nas Aquisição de Bens de Capital, em relação ao ano 2011, na ordem dos 32%, refletido na diminuição de execução de obras construção/reabilitação de escolas e equipamentos

desportivos. É importante salientar que a maioria destes investimentos estão a ser financiados por Fundos Comunitários ou Nacionais e pelos empréstimos de longo prazo contratados entre 2009 e 2011.

Relativamente às Transferências de Capital verifica-se um crescimento, em relação ao ano 2011, na ordem dos 4,3%, que iremos ver explanado detalhadamente no ponto 3.2.3.

Quanto aos Ativos Financeiros, os 11.000,00 euros pagos em 2012, correspondem ao financiamento do Município a micro e pequenas empresas do Concelho, no âmbito do Projeto FINICIA.

Por fim, e ainda neste capítulo, é importante salientar o crescimento de 25,8% dos Passivos Financeiros face ao ano 2011 justificado, por um lado, pela utilização e correspondente amortização do empréstimo de curto prazo num montante superior ao do ano anterior em 666.447,08 euros e, por outro lado, pela amortização extraordinária, no montante de 1.005.186,88 euros, realizada num empréstimo de longo prazo (Empréstimo-Quadro), resultante da reformulação da candidatura a fundos comunitários "Sistema de Gestão Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos" que originou excesso de receita face à despesa.

### **3.2. Análise da Despesa na Ótica do Plano**

#### **3.2.1. Execução das Grandes Opções do Plano**

A execução das Grandes Opções do Plano (GOP) representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal e apresenta as intervenções levadas a cabo pelos vários pelouros, organizada por objetivos, programas, projetos e ações. O Quadro n.º 12 espelha a execução das GOP's por funções, permitindo obter informação sobre o esforço financeiro prosseguido pela autarquia nas diversas áreas de intervenção.

O valor que inicialmente havia dotado as Grandes Opções do Plano foi reduzido, especialmente pela revisão, tendo-se atingido uma dotação final de 109.709.067,14 euros, o que corresponde a cerca de 66% da Despesa Total. Daqui se infere a importância atribuída aos investimentos e às atividades com interesse e relevância para a autarquia. Por sua vez, os valores efetivamente executados ficaram-se pelos 61.123.639,77 €, traduzindo com isso uma taxa de execução da ordem dos 55,71%.

Podemos, através da análise do quadro, perceber que as Outras Funções foram as que mais corresponderam, em termos de execução, ao que tinha sido planeado. Já as Funções Gerais e Funções Económicas ficaram aquém do previsto.

Uma vez que cada uma das quatro principais funções encerra em si diversas áreas de intervenção, com taxas de execução díspares, convém esmiuçar um pouco algumas delas, embora a perspetiva geral tenha sido já dada no ponto 3 deste relatório.



## Quadro n.º 12

## Execução das Grandes Opções do Plano

(Un: Euros)

| Classificação Funcional                                 | Dotação Inicial<br>(a) | Dotação Final<br>(b)  | Execução (c)         | Desvios               |                       | % Execução   |
|---------------------------------------------------------|------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------|
|                                                         |                        |                       |                      | (b)-(a)               | (c)-(b)               |              |
| <b>1. Funções Gerais</b>                                | <b>8.712.911,97</b>    | <b>7.355.585,38</b>   | <b>3.543.045,68</b>  | <b>-1.357.326,59</b>  | <b>-3.812.539,70</b>  | <b>48,17</b> |
| 1.1.0 Serviços Gerais da Administ. Pública              | 7.934.417,75           | 6.670.700,29          | 3.275.814,68         | -1.263.717,46         | -3.394.885,61         | 49,11        |
| 1.1.1 Administração Geral                               | 7.934.417,75           | 6.670.700,29          | 3.275.814,68         | -1.263.717,46         | -3.394.885,61         | 49,11        |
| 1.2.0 Segurança e Ordem Públicas                        | 778.494,22             | 684.885,09            | 267.231,00           | -93.609,13            | -417.654,09           | 39,02        |
| 1.2.1 Proteção civil e luta contra incêndios            | 677.801,66             | 594.499,11            | 218.984,25           | -83.302,55            | -375.514,86           | 36,84        |
| 1.2.2 Polícia Municipal                                 | 100.692,56             | 90.385,98             | 48.246,75            | -10.306,58            | -42.139,23            | 53,38        |
| <b>2. Funções Sociais</b>                               | <b>84.399.838,77</b>   | <b>74.031.580,88</b>  | <b>40.969.273,79</b> | <b>-10.368.257,89</b> | <b>-33.062.307,09</b> | <b>55,34</b> |
| 2.1.0 Educação                                          | 22.123.041,69          | 19.690.570,95         | 12.838.890,56        | -2.432.470,74         | -6.851.680,39         | 65,20        |
| 2.1.1 Ensino não superior                               | 19.150.594,93          | 16.994.136,97         | 11.415.694,18        | -2.156.457,96         | -5.578.442,79         | 67,17        |
| 2.1.2 Serviços auxiliares de ensino                     | 2.972.446,76           | 2.696.433,98          | 1.423.196,38         | -276.012,78           | -1.273.237,60         | 52,78        |
| 2.2.0 Saúde                                             | 34.295,80              | 36.418,60             | 2.793,77             | 2.122,80              | -33.624,83            | 7,67         |
| 2.2.1 Serviços individuais de saúde                     | 34.295,80              | 36.418,60             | 2.793,77             | 2.122,80              | -33.624,83            | 7,67         |
| 2.3.0 Segurança e ação sociais                          | 8.578.530,68           | 6.614.259,43          | 4.457.554,78         | -1.964.271,25         | -2.156.704,65         | 67,39        |
| 2.3.1 Segurança social                                  | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 2.3.2 Ação Social                                       | 8.578.530,68           | 6.614.259,43          | 4.457.554,78         | -1.964.271,25         | -2.156.704,65         | 67,39        |
| 2.4.0 Habitação e serviços coletivos                    | 46.040.046,65          | 43.479.282,84         | 22.018.839,51        | -2.560.763,81         | -21.460.443,33        | 50,64        |
| 2.4.1 Habitação                                         | 4.811.072,12           | 4.500.782,57          | 2.395.366,78         | -310.289,55           | -2.105.415,79         | 53,22        |
| 2.4.2 Ordenamento do território                         | 1.858.140,94           | 1.513.329,60          | 519.855,52           | -344.811,34           | -993.474,08           | 34,35        |
| 2.4.3 Saneamentos                                       | 5.455.250,69           | 5.614.769,59          | 466.379,69           | 159.518,90            | -5.148.389,90         | 8,31         |
| 2.4.4 Abastecimento de água                             | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 2.4.5 Resíduos Sólidos                                  | 25.846.955,67          | 22.929.175,03         | 16.531.887,83        | -2.917.780,64         | -6.397.287,20         | 72,10        |
| 2.4.6 Proteção do meio ambiente                         | 8.068.627,23           | 8.921.226,05          | 2.105.349,69         | 852.598,82            | -6.815.876,36         | 23,60        |
| 2.5.0 Serviços Culturais, recreativos e religiosos      | 7.623.923,95           | 4.211.049,06          | 1.651.195,17         | -3.412.874,89         | -2.559.853,89         | 39,21        |
| 2.5.1 Cultura                                           | 3.121.721,03           | 1.779.642,33          | 676.195,54           | -1.342.078,70         | -1.103.446,79         | 38,00        |
| 2.5.2 Desporto, recreio e lazer                         | 4.502.202,92           | 2.431.406,73          | 974.999,63           | -2.070.796,19         | -1.456.407,10         | 40,10        |
| 2.5.3 Outras atividades cívicas e religiosas            | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| <b>3. Funções Económicas</b>                            | <b>19.212.104,13</b>   | <b>16.949.513,54</b>  | <b>7.394.957,43</b>  | <b>-2.262.590,59</b>  | <b>-9.554.556,11</b>  | <b>43,63</b> |
| 3.1.0 Agricultura, pecuária, siveicultura, caça e pesca | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 3.2.0 Indústria e energia                               | 202.718,10             | 121.217,10            | 18.616,70            | -81.501,00            | -102.600,40           | 15,36        |
| 3.3.0 Transportes e comunicações                        | 16.283.051,16          | 15.001.404,45         | 6.946.478,68         | -1.281.646,71         | -8.054.925,77         | 46,31        |
| 3.3.1 Transportes rodoviários                           | 16.283.051,16          | 15.001.404,45         | 6.946.478,68         | -1.281.646,71         | -8.054.925,77         | 46,31        |
| 3.3.2 Transportes aéreos                                | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 3.3.3 Transportes fluviais                              | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 3.4.0 Comércio e turismo                                | 2.084.061,14           | 1.379.746,58          | 255.027,31           | -704.314,56           | -1.124.719,27         | 18,48        |
| 3.4.1 Mercados e feiras                                 | 600.553,27             | 618.088,57            | 175.259,19           | 17.535,30             | -442.829,38           | 28,36        |
| 3.4.2 Turismo                                           | 1.483.507,87           | 761.658,01            | 79.768,12            | -721.849,86           | -681.889,89           | 10,47        |
| 3.5.0 Outras funções económicas                         | 642.273,73             | 447.145,41            | 174.834,74           | -195.128,32           | -272.310,67           | 39,10        |
| <b>4. Outras Funções</b>                                | <b>12.257.753,13</b>   | <b>11.372.387,34</b>  | <b>9.216.362,87</b>  | <b>-885.365,79</b>    | <b>-2.156.024,47</b>  | <b>81,04</b> |
| 4.1.0 Operações da dívida autárquica                    | 0,00                   | 0,00                  | 0,00                 | 0,00                  | 0,00                  | 0,00         |
| 4.2.0 Transferências entre administrações               | 12.077.475,73          | 11.253.761,74         | 9.140.503,67         | -823.713,99           | -2.113.258,07         | 81,22        |
| 4.3.0 Diversas não especificadas                        | 180.277,40             | 118.625,60            | 75.859,20            | -61.651,80            | -42.766,40            | 63,95        |
| <b>Total</b>                                            | <b>124.582.608,00</b>  | <b>109.709.067,14</b> | <b>61.123.639,77</b> | <b>-14.873.540,86</b> | <b>-48.585.427,37</b> | <b>55,71</b> |

Dentro das **Funções Gerais**, podemos observar ao nível da Segurança e Ordem Públicas uma taxa de execução de 39,02%, derivada principalmente da atribuição de subsídios aos Bombeiros Voluntários do Concelho e aquisição de bens e serviços para a Polícia Municipal. Por outro lado, a Administração Geral, que abarca quase todas as Direções Municipais, apresenta uma execução de 3.275.814,68 euros - 49,11% da dotação final - influenciada pelas rubricas respeitantes à manutenção e conservação dos edifícios municipais, aquisição e modernização de equipamento e dos serviços.

Nas **Funções Sociais**, com uma execução de 40.969.273,79 euros, destacam-se as despesas com a Habitação e Serviços Coletivos absorvendo uma parcela significativa dos fundos canalizados

para este agregado, 22.018.839,51 euros, denotando uma taxa de execução de 50,64%. Sobressaem aqui as despesas com Resíduos Sólidos, 16.531.887,83 euros, resultante não só dos pagamento à LIPOR pelo tratamento dos resíduos sólidos (4.349.657,30 euros), mas também dos efetuados às empresas VERDEVISTA e SUMA pela sua recolha de resíduos sólidos e varredura do concelho, num montante de 12.182.230,53 euros. A Habitação, outra sub-rubrica, também foi tributária de um valor ainda assim significativo, 2.395.366,78 euros, potenciado pela construção dos Conjuntos Habitacionais do Estádio do Mar II, S. Gens e Real de Cima e pelo apoio atribuído a famílias através do Programa de Apoio ao Arrendamento.

No agrupamento das despesas com a Educação predominam as relacionadas com Ensino não Superior, 11.415.694,18 euros, que agregam sobretudo despesas no domínio do ensino pré-escolar e básico, 10.203.134,95 euros, nomeadamente com a construção e reparação de escolas e jardins de infância.

No entanto, é de notar que, dentro das Funções Sociais, a Ação Social é aquela que apresenta uma maior taxa de execução, de 67,39%, justificada pela atribuição de apoios a IPSS's para desenvolvimento de atividades de cariz social e pelo financiamento da construção de equipamentos sociais inseridos no Programa POPH.

Dentro das **Funções Económicas**, podemos constatar que a rubrica de maior peso é a dos "Transportes Rodoviários" que representa 94% do seu valor, devendo aqui entender-se as intervenções a nível de acessos e vias de comunicação.

As **Outras Funções**, por outro lado, apresentam a taxa de execução mais elevada, na ordem dos 81%. Do total executado, 9.140.503,67 euros referem-se a Transferências entre Administrações, valor que se esgota nas transferências para as Juntas de Freguesia, LIPOR, e sobretudo para as Empresas Municipais de Habitação e Desporto.

### 3.2.2. Estrutura das Grandes Opções do Plano

Analisando agora a repartição de consumos entre o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Atividades Municipal (PAM), através do Quadro n.º 13, podemos constatar que a maior parte dos consumos, analogamente ao ano anterior, ocorreu ao nível do PAM. De facto, enquanto que o PPI absorveu 38,26% da execução das GOP, o PAM garantiu a execução dos restantes 61,74%.

Analogamente ao verificado em 2011, também este ano foram as **Funções Sociais** as que mais sobressaíram, representando cerca de 67% da execução total das GOP. No entanto, convirá mencionar que a diminuição peso destas funções, de 73% em 2011 para 67% em 2012, se deu em benefício de todas as outras que viram o seu peso relativo aumentar face ao ano anterior. Dentro destas funções, a "Habitação e Serviços Coletivos" assume um papel determinante, explicado sobretudo pelo peso de 50,03% ao nível do PAM. Esta área de intervenção é responsável por 36% do desempenho das Grandes Opções do Plano. Em segundo lugar aparece a "Educação", mas cujo peso relativo elevado se faz notar do lado do investimento: representa cerca de 42,98% da despesa paga ao nível do PPI.

**Quadro n.º 13**  
Estrutura das GOP's

(Un: Euros)

| Classificação Funcional                              | PPI                  |               | PAM                  |               | Total                |               |
|------------------------------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|
|                                                      | Valor                | Peso %        | Valor                | Peso %        | Valor                | Peso %        |
| <b>1. Funções Gerais</b>                             | <b>2.562.034,53</b>  | <b>10,95</b>  | <b>981.011,15</b>    | <b>2,60</b>   | <b>3.543.045,68</b>  | <b>5,80</b>   |
| 1.1.0 Serviços Gerais da Administ. Pública           | 2.548.440,69         | 10,90         | 727.373,99           | 1,93          | 3.275.814,68         | 5,36          |
| 1.1.1 Administração Geral                            | 2.548.440,69         | 10,90         | 727.373,99           | 1,93          | 3.275.814,68         | 5,36          |
| 1.2.0 Segurança e Ordem Públicas                     | 13.593,84            | 0,06          | 253.637,16           | 0,67          | 267.231,00           | 0,44          |
| 1.2.1 Proteção civil e luta contra incêndios         | 13.593,84            | 0,06          | 205.390,41           | 0,54          | 218.984,25           | 0,36          |
| 1.2.2 Polícia Municipal                              | 0,00                 | 0,00          | 48.246,75            | 0,13          | 48.246,75            | 0,08          |
| <b>2. Funções Sociais</b>                            | <b>14.144.223,74</b> | <b>60,48</b>  | <b>26.825.050,05</b> | <b>71,09</b>  | <b>40.969.273,79</b> | <b>67,03</b>  |
| 2.1.0 Educação                                       | 10.052.950,94        | 42,98         | 2.785.939,62         | 7,38          | 12.838.890,56        | 21,00         |
| 2.1.1 Ensino não superior                            | 10.052.950,94        | 42,98         | 1.362.743,24         | 3,61          | 11.415.694,18        | 18,68         |
| 2.1.2 Serviços auxiliares de ensino                  | 0,00                 | 0,00          | 1.423.196,38         | 3,77          | 1.423.196,38         | 2,33          |
| 2.2.0 Saúde                                          | 2.793,77             | 0,01          | 0,00                 | 0,00          | 2.793,77             | 0,00          |
| 2.2.1 Serviços individuais de saúde                  | 2.793,77             | 0,01          | 0,00                 | 0,00          | 2.793,77             | 0,00          |
| 2.3.0 Segurança e ação sociais                       | 161.538,29           | 0,69          | 4.296.016,49         | 11,38         | 4.457.554,78         | 7,29          |
| 2.3.1 Segurança social                               | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 2.3.2 Ação Social                                    | 161.538,29           | 0,69          | 4.296.016,49         | 11,38         | 4.457.554,78         | 7,29          |
| 2.4.0 Habitação e serviços coletivos                 | 3.141.756,84         | 13,43         | 18.877.082,67        | 50,03         | 22.018.839,51        | 36,02         |
| 2.4.1 Habitação                                      | 1.585.366,78         | 6,78          | 810.000,00           | 2,15          | 2.395.366,78         | 3,92          |
| 2.4.2 Ordenamento do território                      | 373.816,32           | 1,60          | 146.039,20           | 0,39          | 519.855,52           | 0,85          |
| 2.4.3 Saneamentos                                    | 466.379,69           | 1,99          | 0,00                 | 0,00          | 466.379,69           | 0,76          |
| 2.4.4 Abastecimento de água                          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 2.4.5 Resíduos Sólidos                               | 0,00                 | 0,00          | 16.531.887,83        | 43,81         | 16.531.887,83        | 27,05         |
| 2.4.6 Proteção do meio ambiente                      | 716.194,05           | 3,06          | 1.389.155,64         | 3,68          | 2.105.349,69         | 3,44          |
| 2.5.0 Serviços Culturais, recreativos e religiosos   | 785.183,90           | 3,36          | 866.011,27           | 2,29          | 1.651.195,17         | 2,70          |
| 2.5.1 Cultura                                        | 103.395,43           | 0,44          | 572.800,11           | 1,52          | 676.195,54           | 1,11          |
| 2.5.2 Desporto, recreio e lazer                      | 681.788,47           | 2,92          | 293.211,16           | 0,78          | 974.999,63           | 1,60          |
| 2.5.3 Outras atividades cívicas e religiosas         | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
|                                                      |                      |               | 0,00                 | 0,00          |                      |               |
| <b>3. Funções Económicas</b>                         | <b>6.682.089,53</b>  | <b>28,57</b>  | <b>712.867,90</b>    | <b>1,89</b>   | <b>7.394.957,43</b>  | <b>12,10</b>  |
| 3.1.0 Agricultura, pecuária, sicultura, caça e pesca | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 3.2.0 Indústria e energia                            | 18.616,70            | 0,08          | 0,00                 | 0,00          | 18.616,70            | 0,03          |
| 3.3.0 Transportes e comunicações                     | 6.640.657,56         | 28,39         | 305.821,12           | 0,81          | 6.946.478,68         | 11,36         |
| 3.3.1 Transportes rodoviários                        | 6.640.657,56         | 28,39         | 305.821,12           | 0,81          | 6.946.478,68         | 11,36         |
| 3.3.2 Transportes aéreos                             | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 3.3.3 Transportes fluviais                           | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 3.4.0 Comércio e turismo                             | 11.815,27            | 0,05          | 243.212,04           | 0,64          | 255.027,31           | 0,42          |
| 3.4.1 Mercados e feiras                              | 1.660,00             | 0,01          | 173.599,19           | 0,46          | 175.259,19           | 0,29          |
| 3.4.2 Turismo                                        | 10.155,27            | 0,04          | 69.612,85            | 0,18          | 79.768,12            | 0,13          |
| 3.5.0 Outras funções económicas                      | 11.000,00            | 0,05          | 163.834,74           | 0,43          | 174.834,74           | 0,29          |
| <b>4. Outras Funções</b>                             | <b>0,00</b>          | <b>0,00</b>   | <b>9.216.362,87</b>  | <b>24,42</b>  | <b>9.216.362,87</b>  | <b>15,08</b>  |
| 4.1.0 Operações da dívida autárquica                 | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          | 0,00                 | 0,00          |
| 4.2.0 Transferências entre administrações            | 0,00                 | 0,00          | 9.140.503,67         | 24,22         | 9.140.503,67         | 14,95         |
| 4.3.0 Diversas não especificadas                     | 0,00                 | 0,00          | 75.859,20            | 0,20          | 75.859,20            | 0,12          |
| <b>Total</b>                                         | <b>23.388.347,80</b> | <b>100,00</b> | <b>37.735.291,97</b> | <b>100,00</b> | <b>61.123.639,77</b> | <b>100,00</b> |

### 3.2.3. Transferências Concedidas

Os apoios financeiros concedidos deverão ser vistos como uma importante fonte de despesa autárquica, revelando o importante intervencionismo do município no processo de desenvolvimento urbano com o objetivo de propiciar condições de incremento aos sectores cultural, desportivo, educacional e de ação social, e com vista à renovação e integração urbana.

Por outro lado, de forma a garantir a transparência e objetividade, o processo de atribuição destes apoios tem sido objeto de enquadramento normativo interno, através de protocolos ou Contratos-Programa.

O classificador económico desagrega as transferências efetuadas pelos municípios em três rubricas: Transferências Correntes, Transferências de Capital e Subsídios. Em Transferências Correntes registaram-se todas aquelas que se destinaram a apoiar o funcionamento de diversas Instituições com interesse municipal. Inscrevem-se também nesta rubrica as transferências para as freguesias, quer se destinem a apoiar o seu funcionamento, quer se destinem à concretização de protocolos celebrados com o município (estas últimas tem a sua inscrição no Plano), e para os Agrupamentos de Escolas.

Em Subsídios registam-se todos os fluxos monetários não reembolsáveis transferidos para as empresas públicas municipais, intermunicipais ou participadas destinadas a influenciar níveis de produção, preços ou remuneração de fatores de produção.

Finalmente, em Transferências de Capital são registadas todas as transferências que tenham como objetivo o financiamento de despesas de capital das entidades beneficiárias, incluindo as empresas municipais.

O Quadro n.º 14 espelha a natureza e montante das transferências efetuadas no ano em análise, sendo as transferências para as freguesias objeto de discriminação no Quadro n.º 15.

#### Quadro n.º 14

##### Transferências e Subsídios Concedidos

| Transferências e Subsídios Concedidos       | Compromissos         | (Un: Euros)          |                     |
|---------------------------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|
|                                             |                      | Despesa Realizada    |                     |
|                                             |                      | Paga                 | Não Paga            |
| <b>Transferências Correntes</b>             | <b>5.743.118,18</b>  | <b>5.693.796,84</b>  | <b>49.321,34</b>    |
| Transferências para freguesias              | 1.636.566,26         | 1.636.566,26         | 0,00                |
| Área Metropolitana do Porto                 | 83.253,00            | 83.253,00            | 0,00                |
| Matosinhos Habit                            | 760.000,00           | 760.000,00           | 0,00                |
| <b>Outras</b>                               | <b>3.263.298,92</b>  | <b>3.213.977,58</b>  | <b>49.321,34</b>    |
| Ass. Hum. Bombeiros Voluntários do Concelho | 109.875,70           | 109.875,70           | 0,00                |
| Escolas do Concelho                         | 948.522,00           | 948.520,00           | 2,00                |
| Outras                                      | 2.204.901,22         | 2.155.581,88         | 49.319,34           |
| <b>Transferências de Capital</b>            | <b>8.937.976,15</b>  | <b>6.704.280,92</b>  | <b>2.233.695,23</b> |
| Lipor                                       | 1.655.984,87         | 1.176.821,50         | 479.163,37          |
| Matosinhos Sport                            | 1.491.949,24         | 1.491.949,24         | 0,00                |
| Matosinhos Habit                            | 1.022.482,46         | 884.631,52           | 137.850,94          |
| <b>Outras</b>                               | <b>4.767.559,58</b>  | <b>3.150.878,66</b>  | <b>1.616.680,92</b> |
| Ass. Hum. Bombeiros Voluntários do Concelho | 33.903,40            | 33.903,40            | 0,00                |
| Escolas do Concelho                         | 205.500,00           | 205.500,00           | 0,00                |
| Outras                                      | 4.528.156,18         | 2.911.475,26         | 1.616.680,92        |
| <b>Subsídios</b>                            | <b>3.864.302,87</b>  | <b>3.864.302,87</b>  | <b>0,00</b>         |
| Matosinhos Sport                            | 3.739.302,87         | 3.739.302,87         | 0,00                |
| Matosinhos Habit                            | 125.000,00           | 125.000,00           | 0,00                |
| <b>Total</b>                                | <b>18.545.397,20</b> | <b>16.262.380,63</b> | <b>2.283.016,57</b> |

No ano em análise, a Autarquia transferiu para diversas entidades 16.262.380,63 euros, mais 146.307,82 euros do que as apuradas para 2011. Verifica-se também que, no conjunto considerado, as Transferências de Capital, no montante de 6.704.280,92 euros, excederam as Transferências Correntes, situando-se ambas num patamar superior aos Subsídios, que atingiram o valor de 3.864.302,87 euros.

No que respeita às **Transferências Correntes**, verifica-se uma diminuição no montante pago em 2012 face a 2011 em 480.412,42 euros. Da verba transferida para as diversas entidades, importa referir as três principais áreas abrangidas: a Educação, a Ação Social e a Cultura, Recreio e Desporto que receberam, em termos globais, 2.996.628,86 euros.

As transferências para as freguesias, no âmbito dos protocolos realizados, ascenderam a um valor de 1.636.566,26 euros.

Dentro das **Transferências de Capital**, o apoio dado ao investimento da Matosinhos Habit diminuiu, passando de 3.149.536,40 euros, em 2011 para 884.631,52 euros em 2012, justificado pela conclusão do Programa PROHABITA. Pelo contrário, o apoio dado à Matosinhos Sport aumentou, face a 2011, 1.023.506,84 euros, passando de 468.442,40 euros para 1.491.949,24 euros.

Já o montante transferido para a LIPOR sofreu uma diminuição, passando de 1.701.272,90 euros, em 2011 para 1.176.821,50 € em 2012; no entanto, dos compromissos assumidos ficaram por pagar a esta entidade 479.163,37 €, relativo a despesa ainda por faturar ou faturada mas com vencimento apenas em 2013.

As Outras Transferências apresentaram uma variação positiva acentuada de 183,67%, relativamente 2011. Dos 3.150.878,66 euros concedidos em 2012, as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Concelho receberam 33.903,40 euros, as Escolas receberam 205.500,00 euros e as outras instituições, nomeadamente de cariz social, receberam 2.911.475,26 euros, onde se destaca o apoio a IPSS's para construção de equipamentos sociais.

Finalmente, olhando agora para os **Subsídios**, cabe apenas a referência de que o valor atribuído à Matosinhos Sport passou de 3.386.865,75 euros em 2011 para 3.739.302,87 euros em 2012. Já o montante atribuído à MatosinhosHabit no ano 2012 cifrou-se em 125.000,00 euros, exatamente igual ao valor transferido em 2011.

Podemos assim concluir que, genericamente, a evolução de 2011 para 2012 das transferências concedidas se traduziram num reforço no seu valor absoluto, como já foi referido, e em particular nas Transferências de Capital e Subsídios, ao mesmo tempo que se operou uma redução dos fundos destinados a financiar despesas correntes.

Nos termos da alínea s) do n.º 2 do artigo 53.º e artigo n.º 66 da Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, que estabelece o quadro de competências dos órgãos dos municípios e das freguesias, foi autorizado à Câmara Municipal delegar competências próprias nas Juntas de Freguesia, mediante a celebração de protocolos onde figurem os direitos e obrigações de ambas as partes, os meios financeiros, técnicos e humanos.

Assim, em 2012, à semelhança do que tem sido prática corrente dos últimos anos, foram celebrados protocolos, onde se definiram domínios de intervenção, que deram origem à distribuição, por freguesias, das verbas indicadas no quadro seguinte.

Para além desses montantes, foram ainda transferidas, conforme podemos ver no Quadro n.º 15, verbas provenientes do Ministério da Administração Interna – STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral) –, em que o Município funcionou como mero intermediário, referentes às despesas com as eleições realizada no ano 2011.



**Quadro n.º 15**

## Transferências para as Freguesias

(Un: Euros)

| Transferências para freguesias | Compromissos           |                  |                   |                              |                  |                     | Despesa Realizada   |             |
|--------------------------------|------------------------|------------------|-------------------|------------------------------|------------------|---------------------|---------------------|-------------|
|                                | Delegação Competências | Educação         | Ação Social       | Verba STAPE Recenc./Eleições | Outros           | Total               | Paga                | Não Paga    |
| Custóias                       | 201.159,17             | 0,00             | 12.500,00         | 677,94                       | 19.000,00        | 233.337,11          | 233.337,11          | 0,00        |
| Guifões                        | 129.976,08             | 0,00             | 15.000,00         | 481,26                       | 0,00             | 145.457,34          | 145.457,34          | 0,00        |
| Lavra                          | 120.173,72             | 0,00             | 27.500,00         | 483,06                       | 0,00             | 148.156,78          | 148.156,78          | 0,00        |
| Leça do Balio                  | 294.030,94             | 0,00             | 17.500,00         | 675,62                       | 0,00             | 312.206,56          | 312.206,56          | 0,00        |
| Leça da Palmeira               | 53.440,05              | 0,00             | 22.500,00         | 757,34                       | 0,00             | 76.697,39           | 76.697,39           | 0,00        |
| Matosinhos                     | 71.411,54              | 0,00             | 15.000,00         | 1.221,34                     | 0,00             | 87.632,88           | 87.632,88           | 0,00        |
| Perafita                       | 287.955,53             | 45.000,00        | 40.000,00         | 604,86                       | 0,00             | 373.560,39          | 373.560,39          | 0,00        |
| S. Mamede Infesta              | 58.410,58              | 0,00             | 15.000,00         | 926,86                       | 0,00             | 74.337,44           | 74.337,44           | 0,00        |
| Santa Cruz do Bispo            | 95.768,66              | 0,00             | 15.000,00         | 328,22                       | 0,00             | 111.096,88          | 111.096,88          | 0,00        |
| Senhora da Hora                | 53.043,93              | 0,00             | 20.000,00         | 1.039,56                     | 0,00             | 74.083,49           | 74.083,49           | 0,00        |
| <b>Total</b>                   | <b>1.365.370,20</b>    | <b>45.000,00</b> | <b>200.000,00</b> | <b>7.196,06</b>              | <b>19.000,00</b> | <b>1.636.566,26</b> | <b>1.636.566,26</b> | <b>0,00</b> |

**3.3. Despesas de Funcionamento**

A desagregação da Despesa Total pode obedecer a vários critérios, nomeadamente à classificação económica, à classificação funcional ou à classificação orgânica, tendo sido os dois primeiros objeto de análise neste relatório. Podemos ainda desagregá-la, verticalmente, em despesas inscritas nas Grandes Opções do Plano e Despesas de Funcionamento, que assumem assim uma feição residual e cujo significado tendencialmente se aproxima da noção que se infere da sua própria designação.

Assim, pela análise do Quadro n.º 16, vemos que as despesas afetas ao PPI contribuem para 21,5% da Despesa Total, enquanto que as despesas afetas ao PAM e ao Funcionamento representam, respetivamente, 34,7% e 43,8% deste agregado.

**Quadro n.º 16**

## Despesas de Funcionamento

(Un: Euros)

| Capítulos                       | PPI                  | PAM                  | Desp. Funcionamento  | Total                 |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>0,00</b>          | <b>31.031.011,05</b> | <b>40.080.274,68</b> | <b>71.111.285,73</b>  |
| 01 Despesas com o Pessoal       | 0,00                 | 0,00                 | 28.300.087,75        | 28.300.087,75         |
| 02 Aquisição de Bens e Serviços | 0,00                 | 21.538.462,98        | 9.336.699,32         | 30.875.162,30         |
| 03 Juros e Outros Encargos      | 0,00                 | 0,00                 | 1.193.116,44         | 1.193.116,44          |
| 04 Transferências Correntes     | 0,00                 | 5.594.774,76         | 99.022,08            | 5.693.796,84          |
| 05 Subsídios                    | 0,00                 | 3.864.302,87         | 0,00                 | 3.864.302,87          |
| 06 Outras Despesas Correntes    | 0,00                 | 33.470,44            | 1.151.349,09         | 1.184.819,53          |
| <b>Despesas de Capital</b>      | <b>23.388.347,80</b> | <b>6.704.280,92</b>  | <b>7.643.885,97</b>  | <b>37.736.514,69</b>  |
| 07 Aquisição de Bens de Capital | 23.377.347,80        | 0,00                 | 0,00                 | 23.377.347,80         |
| 08 Transferências de Capital    | 0,00                 | 6.704.280,92         | 0,00                 | 6.704.280,92          |
| 09 Ativos Financeiros           | 11.000,00            | 0,00                 | 0,00                 | 11.000,00             |
| 10 Passivos Financeiros         | 0,00                 | 0,00                 | 7.643.885,97         | 7.643.885,97          |
| 11 Outras Despesas de Capital   | 0,00                 | 0,00                 | 0,00                 | 0,00                  |
| <b>Total da Despesa</b>         | <b>23.388.347,80</b> | <b>37.735.291,97</b> | <b>47.724.160,65</b> | <b>108.847.800,42</b> |

Como seria de esperar as despesas com o pessoal constituem a componente mais expressiva dos encargos de funcionamento, representando aproximadamente 59,3% do total dos custos envolvidos, a que se segue, como também seria exetável, a Aquisição de Bens e Serviços, a qual representa um valor inferior, cerca de 19,6%. As restantes, com exclusão dos Passivos Financeiros, situam-se num plano bastante abaixo do anterior.

Se, às despesas de funcionamento, retirarmos os encargos relacionados com o serviço da dívida (Juros e Outros Encargos e Passivos Financeiros), afeto ao financiamento das despesas de investimento e não despesas de funcionamento, chegaremos a uma estrutura ligeiramente diferente. Atendendo a que estes encargos financeiros são responsáveis por cerca de 5,87% do total da despesa, os encargos de funcionamento teriam apenas um peso de 37,98%.

### **3.3.1. Despesas com Pessoal – Limite Legal**

Não se encontrando atualmente fixados limites legais às despesas de pessoal do Município com os contornos anteriormente existentes, ter-se-á apenas que atender às limitações legais à admissão de pessoal nas Autarquias Locais.

De acordo com o artigo 62.º da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais – podiam, até 2009, ser fixados, através das Leis do Orçamento do Estado, limites anuais para as despesas com pessoal, incluindo as relativas a contratos de avença, tarefa e aquisição de serviços a pessoas singulares.

No entanto, a Lei do Orçamento de Estado para 2010 – Lei n.º 3-B/2010 de 28 de abril – estabeleceu, no seu artigo 23.º, limitações à admissão de pessoal, designadamente ao recrutamento de trabalhadores sem relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado previamente estabelecida pelos órgãos e serviços abrangidos pelo âmbito de aplicação objetivo definido no artigo 3.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. Esta regra, é, por força do estabelecido no n.º 2 desse mesmo preceito legal, aplicável às autarquias locais. Adicionalmente, no exercício económico de 2010, as autarquias locais passam a atender ao disposto no artigo 10.º da Lei n.º 12-A/2010 de 30 de Junho – diploma que aprovou medidas adicionais de consolidação orçamental que visam reforçar e acelerar a redução de défice excessivo e o controlo do crescimento da dívida pública previstos no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC).

Já a Lei do Orçamento de Estado para 2011 – Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro – estabelece, no artigo 43.º, que os municípios que se encontrem em situação de desequilíbrio financeiro estrutural ou de rutura financeira não podem proceder à abertura de procedimentos concursais com vista à constituição de relações jurídicas de emprego público por tempo indeterminado, determinado ou determinável, para carreira geral ou especial e carreiras que ainda não tenham sido objeto de extinção, de revisão ou de decisão de subsistência, destinados a candidatos que não possuam uma relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado previamente constituída.

Em 2012, a Lei do Orçamento de Estado – Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro – estabelece, nos artigos 46.º a 48.º, para além da manutenção do limite fixado no artigo 43.º da LEO 2011, limites para o recrutamento de trabalhadores e regras para a redução de cargos dirigentes e de trabalhadores nas autarquias locais.

Com o intuito de ser monitorizada esta restrição em termos de admissões de pessoal, as Autarquias, desde 1 de Julho de 2010, estão obrigadas a remeter mensalmente para a DGAL, através do Sistema Integrado de Informação da Administração Local (SIIAL), a informação prevista no n.º 5 do artigo 50.º da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro.

Por outro lado, nos termos do n.º 2, do artigo 48.º da LOE 2012, as autarquias estão obrigadas a remeter trimestralmente para a DGAL informação detalhada acerca da evolução do cumprimento dos objetivos de redução de trabalhadores.

## 4. FINANCIAMENTO DO ORÇAMENTO

### 4.1. Poupança Corrente, Investimento Municipal e suas principais Fontes de Financiamento

O princípio do equilíbrio orçamental (ex-ante), consagrado no ponto 3.1.1 do POCAL, determina que o orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes. Não exige qualquer igualdade substancial, ou seja, a cobertura de certos tipos de despesa com certo tipo de receita, nem refere o equilíbrio ex-post, conforme era imposto no anterior enquadramento da Contabilidade Pública Autárquica.

No entanto, esta norma manteve-se presente na execução orçamental desenvolvida pela autarquia, permitindo, assim, a formação de poupança corrente, com vista à sua aplicação na despesa de investimento.

De facto, em termos previsionais corrigidos, ao apresentar-se uma Receita Corrente de 85.294.224,96 euros, e uma Despesa Corrente de 71.111.285,73 euros, está-se a propor uma poupança corrente de cerca de 14,2 milhões de euros.

#### Quadro n.º 17

Investimento e suas Fontes de Financiamento

| (Un: Euros)                                      |                      |
|--------------------------------------------------|----------------------|
| Designação                                       | Valor                |
| <b>Investimento (a)</b>                          | <b>30.092.628,72</b> |
| 1 - Receitas de Capital                          | 24.972.467,97        |
| Vendas de Bens de Investimento                   | 1.543,75             |
| FEF (Capital)                                    | 1.950.002,00         |
| Fundos Comunitários                              | 12.682.514,24        |
| Outras Transferências de Capital                 | 4.014.045,82         |
| Recurso ao Crédito                               | 6.313.825,40         |
| Outras Receitas de Capital                       | 10.536,76            |
| 2 - Poupança Corrente                            | 14.182.939,23        |
| 3 - Rep. não abatidas aos pagamentos             | 267.182,80           |
| 4 - Saldo da Gerência Anterior                   | 3.218.379,96         |
| <b>Total Fontes de Financiamento (1+2+3+4)</b>   | <b>42.640.969,96</b> |
| <b>Investimento/ Fontes de Financiamento (%)</b> | <b>70,57%</b>        |

(a) Investimento direto + indireto (transferências de capital para outras entidades)

Pela análise do quadro anterior, podemos verificar que o Investimento absorveu 70,57% das receitas provenientes das diversas fontes de financiamento, sendo que a Poupança Corrente aparece como um dos seus maiores contributos, logo a seguir ao dos Fundos Comunitários.

Talvez seja importante lembrar que o Investimento direto e indireto não traduz a globalidade dos esforços realizados pelas autarquias locais nesta área, uma vez que não reflete, nomeadamente as verbas despendidas através de obras realizadas por administração direta.

## 4.2. Mapa dos Fluxos de Caixa

O mapa de fluxos de caixa funciona como um documento síntese de toda a execução orçamental, articulando e equilibrando os recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria.

O resultado dos movimentos financeiros ocorridos durante a gerência de 2012, aparece refletido no Quadro n.º 18, verificando-se que as entradas de fundos corresponderam a 116.681.064,00 euros – 110.533.875,73 euros provenientes de receitas orçamentais e 6.147.188,27 euros resultantes de Operações de Tesouraria.

Desta forma, sendo a Despesa Global (108.847.800,42 euros) inferior em 1.686.075,31 euros à receita efetivamente cobrada, e existindo um saldo inicial de 7.012.635,28 euros, o saldo transitado para a gerência seguinte será de 8.419.312,69 euros. Este saldo poder-se-á decompor em 4.904.455,27 euros como saldo de operações orçamentais e 3.514.857,42 euros como saldo de operações de tesouraria.

### Quadro n.º 18

Resumo dos Fluxos de Caixa

(Un: Euros)

| Recebimentos                      |                       | Pagamentos                            |                       |
|-----------------------------------|-----------------------|---------------------------------------|-----------------------|
| <b>Saldo da Gerência anterior</b> | <b>7.012.635,28</b>   | <b>Despesas Orçamentais</b>           | <b>108.847.800,42</b> |
| Execução Orçamental               | 3.218.379,96          | Correntes                             | 71.111.285,73         |
| Operações de Tesouraria           | 3.794.255,32          | Capital                               | 37.736.514,69         |
| <b>Receitas Orçamentais</b>       | <b>110.533.875,73</b> | <b>Operações de Tesouraria</b>        | <b>6.426.586,17</b>   |
| Correntes                         | 85.294.224,96         | <b>Saldo para a Gerência Seguinte</b> | <b>8.419.312,69</b>   |
| Capital                           | 24.972.467,97         | Execução Orçamental                   | 4.904.455,27          |
| Outras                            | 267.182,80            | Operações de Tesouraria               | 3.514.857,42          |
| <b>Operações de Tesouraria</b>    | <b>6.147.188,27</b>   |                                       |                       |
| <b>Total</b>                      | <b>123.693.699,28</b> | <b>Total</b>                          | <b>123.693.699,28</b> |

Talvez seja útil referir que são consideradas Operações de Tesouraria as cobranças que os serviços autárquicos realizam para terceiros. São operações de entrada e saída de fundos à margem do orçamento, sendo apenas objeto de movimentação contabilística no sistema da contabilidade patrimonial. Também se incluem neste agrupamento as cauções e garantias de clientes e fornecedores.

O Quadro n.º 19 apresenta estas movimentações de fundos agrupadas por destinatários, com a inclusão do saldo da gerência anterior e a obtenção do saldo para a gerência seguinte.

Da análise do quadro podemos verificar que, no ano de 2012, o fluxo financeiro de entradas em cofre e destinados a outras entidades foi de 6.147.188,27 euros, enquanto que os movimentos de saída totalizaram o valor de 6.426.586,17 euros.

**Quadro n.º 19**

Detalhe dos Fluxos de Operações de Tesouraria em 2012

(Un: Euros)

| Descrição                                         | Saldo Inicial       | Entrada             | Saída               | Saldo Final         |
|---------------------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Clientes e utentes c/ cauções                     | 1.055.945,57        | 0,00                | 560.344,28          | 495.601,29          |
| Fornecedores - cauções e garantias                | 2.724,60            | 0,00                | 0,00                | 2.724,60            |
| Cobranças para o Estado                           | 166.389,91          | 1.775.422,23        | 1.791.200,32        | 150.611,82          |
| Contribuições para a Segurança Social             | 198.169,66          | 3.003.076,11        | 3.011.108,88        | 190.136,89          |
| Fornecedores de imobilizado - cauções e garantias | 1.986.387,63        | 670.215,71          | 328.731,44          | 2.327.871,90        |
| Cobranças para Sindicatos                         | 0,00                | 54.612,72           | 50.307,92           | 4.304,80            |
| Cobranças para Administração Autárquica           | 45.521,40           | 0,00                | 45.521,40           | 0,00                |
| Cobranças relativas a quotizações                 | 2,49                | 219.726,25          | 197.929,80          | 21.798,94           |
| Outras                                            | 339.114,06          | 424.135,25          | 441.442,13          | 321.807,18          |
| <b>Total</b>                                      | <b>3.794.255,32</b> | <b>6.147.188,27</b> | <b>6.426.586,17</b> | <b>3.514.857,42</b> |

**4.3 Contas de Ordem**

As contas de ordem têm por finalidade contabilizar fatos ou circunstâncias que não produzem modificações no património da autarquia, mas que representam possibilidades de futuras alterações ao mesmo. São objeto de registo nestas contas: as garantias e/ou cauções tituladas a favor da autarquia; as garantias tituladas pela autarquia a favor de terceiros; e a cobrança de receita virtual (os chamados recibos para cobrança).

O Quadro n.º 20 reflete os movimentos ocorridos nas contas de ordem, durante o ano em análise.

**Quadro n.º 20**

Movimentação das Contas de Ordem em 2012

(Un: Euros)

|                                   |                      |                                       |                      |
|-----------------------------------|----------------------|---------------------------------------|----------------------|
| <b>Saldo da Gerência anterior</b> | <b>25.956.040,80</b> | Garantias e Cauções acionadas         | 0,00                 |
| Garantias e Cauções               | 6.712.096,30         | Garantias e Cauções devolvidas        | 193.401,98           |
| Recibos para cobrança             | 19.243.944,50        | Receita Virtual Cobrada               | 991.187,80           |
|                                   |                      | Receita Virtual Anulada               | 300.111,29           |
| Garantias e Cauções prestadas     | 815.211,18           |                                       |                      |
| Receita Virtual Liquidada         | 2.915.686,41         | <b>Saldo para a Gerência seguinte</b> | <b>28.202.237,32</b> |
|                                   |                      | Garantias e Cauções                   | 7.333.905,50         |
|                                   |                      | Recibos para cobrança                 | 20.868.331,82        |
| <b>Total</b>                      | <b>29.686.938,39</b> | <b>Total</b>                          | <b>29.686.938,39</b> |

No início do ano de 2012, a autarquia detinha 19.243.944,50 euros de recibos para cobrança (receita virtual), a que acresceu durante o ano o montante de 2.915.686,41 euros. No entanto, 991.187,80 euros foram transformados em receita efetiva e 300.111,29 euros foram anulados, pelo que transitou para 2013 um valor de débitos ao tesoureiro que ascende a 20.868.331,82 euros.

Por outro lado, para 2013 transita um valor de fundos caucionados de 7.360.572,91 euros, resultante de um saldo inicial de 6.712.096,30 euros, a que acresceu a prestação de 815.211,18 euros, deduzida da libertação de cauções de 166.734,57 euros.



### 5. ANÁLISE PATRIMONIAL

#### 5.1. Evolução da Situação Económica e Financeira

O Balanço pretende retratar a estrutura económico-financeira, apresentando a situação do património da autarquia à data de encerramento de um exercício, dando a conhecer, por um lado, o Ativo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos, isto é, a sua estrutura económica, e, por outro lado, o Passivo e Capital Próprio que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem de fundos.

##### 5.1.1. Análise do Balanço

###### 5.1.1.1. Estrutura e Evolução

Pela análise do Balanço resumido acima apresentado, constata-se que o Passivo aumentou cerca de 0,3%, enquanto que o Ativo e os Capitais Próprios sofreram um decréscimo de 1,9% e 2,9% respetivamente.

Através da análise da estrutura do **Ativo**, podemos constatar que houve um aumento do peso relativo do Ativo Fixo, influenciada pelo aumento do peso das Imobilizações Corpóreas (de 76,3% para 77,6%), e uma diminuição do peso do Ativo Circulante, influenciado pela diminuição das Dívidas de Terceiros de Curto Prazo e dos Acréscimos e Diferimentos.

No que diz respeito à estrutura do **Passivo**, notamos uma diminuição do peso das dívidas de médio e longo prazo e, especialmente, de curto prazo, e um aumento dos Acréscimos e Diferimentos, que se traduziu, em 2012, num aumento do seu valor em cerca de 6,5 milhões de euros. No que toca à Provisões para Riscos e Encargos, verificou-se a inclusão neste agregado de 13.395.042,96 euros relativos a processos judiciais em tramitação suscetíveis de originar dívida. Aqui é importante realçar que, no ano 2012, à semelhança dos anos anteriores, a dívida relativa a empréstimos de médio e longo prazo que será paga durante o ano 2013, no montante de 4.552.765,28 euros, foi inserida, em termos de Balanço, nas dívidas a terceiros de curto prazo.

**Quadro n.º 21**  
**Balanço**

(Un: Euros)

| Descrição                                  | 2011                  |              | 2012                  |              | Variação              |             |
|--------------------------------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|--------------|-----------------------|-------------|
|                                            | Valor                 | Peso %       | Valor                 | Peso %       | Valor                 | %           |
| <b>ATIVO</b>                               |                       |              |                       |              |                       |             |
| IMOBILIZADO                                | 643.829.040,32        | 92,4         | 633.925.044,38        | 92,7         | -9.903.995,94         | -1,5        |
| Bens de Domínio Público                    | 109.810.646,83        | 15,8         | 100.953.417,74        | 14,8         | -8.857.229,09         | -8,1        |
| Imobilizações Incorpóreas                  | 739.055,22            | 0,1          | 466.509,93            | 0,1          | -272.545,29           | -36,9       |
| Imobilizações Corpóreas                    | 531.645.822,39        | 76,3         | 530.871.600,83        | 77,6         | -774.221,56           | -0,1        |
| Investimentos Financeiros                  | 1.633.515,88          | 0,2          | 1.633.515,88          | 0,2          | 0,00                  | 0,0         |
| CIRCULANTE                                 | 53.183.038,32         | 7,6          | 50.122.923,85         | 7,3          | -3.060.114,47         | -5,8        |
| Existências                                | 366.824,74            | 0,1          | 267.549,32            | 0,0          | -99.275,42            | -27,1       |
| Dívidas de Terceiros - Médio/ Longo Prazos | 70.799,74             | 0,0          | 71.262,98             | 0,0          | 463,24                | 0,7         |
| Dívidas de Terceiros - Curto Prazo         | 42.392.593,03         | 6,1          | 38.986.291,37         | 5,7          | -3.406.301,66         | -8,0        |
| Títulos Negociáveis                        | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0         |
| Disponibilidades                           | 7.012.635,28          | 1,0          | 8.419.312,69          | 1,2          | 1.406.677,41          | 20,1        |
| Acréscimos e Diferimentos                  | 3.340.185,53          | 0,5          | 2.378.507,49          | 0,3          | -961.678,04           | -28,8       |
| <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                     | <b>697.012.078,64</b> | <b>100,0</b> | <b>684.047.968,23</b> | <b>100,0</b> | <b>-12.964.110,41</b> | <b>-1,9</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>           |                       |              |                       |              |                       |             |
| FUNDOS PRÓPRIOS                            | 470.687.148,60        | 100,0        | 457.074.742,91        | 100,0        | -13.612.405,69        | -2,9        |
| Património                                 | 429.128.477,09        | 91,2         | 428.955.171,88        | 93,8         | -173.305,21           | 0,0         |
| Reservas de Reavaliação                    | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0         |
| Reservas Legais                            | 2.352.232,01          | 0,5          | 2.352.232,01          | 0,5          | 0,00                  | 0,0         |
| Reservas Livres                            | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0         |
| Subsídios                                  | 6.844.413,72          | 1,5          | 8.414.473,09          | 1,8          | 1.570.059,37          | 22,9        |
| Doações                                    | 6.582.808,40          | 1,4          | 7.684.472,82          | 1,7          | 1.101.664,42          | 16,7        |
| Resultados Transitados                     | 34.920.761,51         | 7,4          | 24.243.610,86         | 5,3          | -10.677.150,65        | -30,6       |
| Resultado Líquido do Exercício             | -9.141.544,13         | -1,9         | -14.575.217,75        | -3,2         | -5.433.673,62         | 59,4        |
| PASSIVO                                    | 226.324.930,04        | 100,0        | 226.973.225,32        | 100,0        | 648.295,28            | 0,3         |
| Provisões para riscos e encargos           | 0,00                  | 0,0          | 13.395.042,96         | 5,9          | 13.395.042,96         | 0,0         |
| Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo  | 45.246.631,74         | 20,0         | 40.951.574,74         | 18,0         | -4.295.057,00         | -9,5        |
| Dívidas a Terceiros - Curto Prazo          | 34.424.480,59         | 15,2         | 19.478.977,53         | 8,6          | -14.945.503,06        | -43,4       |
| Acréscimos e Diferimentos                  | 146.653.817,71        | 64,8         | 153.147.630,09        | 67,5         | 6.493.812,38          | 4,4         |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>  | <b>697.012.078,64</b> | <b>100,0</b> | <b>684.047.968,23</b> | <b>100,0</b> | <b>-12.964.110,41</b> | <b>-1,9</b> |

Já a estrutura dos **Fundos Próprios** representa no final do exercício 457.074.742,91 euros, sendo que 93,8% deste valor corresponde ao Património do Município. Também, dentro deste agregado, e à semelhança do que ocorreu em 2011, verifica-se um contributo negativo dos Resultados Líquidos do Exercício de -3,2% decorrente, quase exclusivamente, da constituição de provisões para riscos e encargos, no montante de 13.395.042,96 euros, consequente da existências de processos judiciais em tramitação suscetíveis de originar dívida. De referir ainda que esta componente do Balanço, que entre 2011 e 2012 verificou um ligeiro decréscimo de 2,9%, sobretudo influenciado pela contribuição negativa da evolução ocorrida na rubrica do Resultado Líquido do Exercício.

#### 5.1.1.2. Apreciação das principais contas

O **Imobilizado**, no seu cômputo geral, apresenta um decréscimo de 1,5% face ao ano de 2011, a que corresponde uma diminuição de 9.903.995,94 euros. Apesar do decréscimo do imobilizado Líquido, em termos brutos verificou-se um aumento na ordem dos 15,9 milhões de euros, que não conseguiu compensar a diminuição ocorrida nas Amortizações e Reintegrações do Exercício no montante de 25,8 milhões de euros. Quanto aos Bens de Domínio Público podemos constatar que o seu valor, em termos de Ativo Líquido, face a 2011, diminuiu em 8,9 milhões de euros, correspondendo a uma variação negativa de 8,1%. Também as Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas viram o seu valor diminuir, equivalendo a uma variação negativa de 0,1% e 36,9 respetivamente.

No que concerne às **Dívidas de Terceiros** podemos constatar que o seu peso no total do Ativo diminuiu cerca de 0,4 p.p., o que corresponde a uma variação negativa de 8% face ao ano de 2011, variação esta que fica a dever-se, principalmente, ao registo na conta 26.8.1 “Devedores Diversos”, da arrecadação das rendas de concessão, relativas ao anos 2012, da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e de recolha, tratamento e rejeição de água residuais do Município de Matosinhos, provenientes da INDAQUA MATOSINHOS - Gestão de Águas de Matosinhos, S.A. e da distribuição de energia elétrica em baixa tensão proveniente da EDP Distribuição – Energia, S.A. que haviam sido contabilizados como direitos a receber, até ao final dos contratos de concessão, no ano transato. Atendendo ao princípio da especialização do exercício, anualmente, numa base sistémica, as rendas das concessões em causa serão consideradas como proveitos e creditadas nesta conta.

Já as **Disponibilidades** aumentaram cerca de 20,1%, mantendo o seu peso no Ativo Total inalterado, totalizando 8.419.312,69 euros, dos quais 8.304.262,47 euros eram constituídos por depósitos em instituições financeiras e 115.050,22 euros por valores em caixa. Em termos económicos, 3.514.857,42 euros dizem respeito a operações de tesouraria lato sensu, constituindo os restantes 4.904.455,27 euros o saldo de gerência orçamental.

Quanto aos **Acréscimos e Diferimentos**, pela análise do Balanço verificamos que, à semelhança do seu peso no Ativo que apresentou um decréscimo face ao de 2011 em 0,2 p.p. (de 0,5% para 0,3%), obteve um decréscimo do seu valor absoluto de 961.678,04 euros. Este decréscimo ficou-se a dever, essencialmente, à diminuição dos Acréscimos de Proveitos relativos aos impostos diretos, principalmente ao nível do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis e Derrama.

As variações ocorridas no **Património**, resulta da inclusão neste agregado de bens móveis e imóveis já pertencentes à Autarquia na altura da elaboração do inventário inicial, mas que não tinham sido inventariados (como se pode ver no ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras, na explicação da conta 51.1), e da constituição de propriedade horizontal em alguns dos conjuntos habitacionais propriedade do Município, que implicaram a correção do valor inventariado por se ter considerado que o valor da avaliação inicial, por ter sido feito em bloco, não estava correto (ver ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras, na explicação da conta 51.2).

Quanto à conta de **Reservas Legais**, à semelhança do ocorrido no ano anterior, manteve o mesmo valor, correspondente a 2.352.232,01 euros, devido ao resultado líquido, da gerência anterior, ter sido negativo.

A conta do **Resultado Líquido do Exercício** será objeto de análise no ponto seguinte.

Em relação aos **Resultados Transitados**, podemos constatar que sentiram um decréscimo de 30,6%, relativamente ao ano anterior, passando de 34.920.761,51 euros para 24.243.610,86 euros, influenciados essencialmente pela incorporação dos Resultados Líquidos do Exercício negativos apurados em 2011.

A conta de **Subsídios** – 57.5 – obteve um acréscimo de 22,9% face a 2011 (aumento de 1.570.059,37 euros) originado pela contabilização dos subsídios ao investimento atribuídos pelo FEDER para financiamento da aquisição de bens imóveis (terrenos).

Os movimentos da contas de **Doações** – 57.6 – resultam da inscrição de bens imóveis, incluindo terrenos, resultado de contratos de doações e encontram-se devidamente explicitados no ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras. Aqui destaca-se a doação por parte da Petrogal de duas parcelas de terrenos sito da Avenida D. Afonso Henriques com valor patrimonial de 1.046.595,88 euros.

A conta **Provisões para Riscos e Encargos** – 29.2 – apresenta o valor de 13.395.042,96 euros, que resulta do registo contabilístico no Passivo da verba referente a processos judiciais em tramitação suscetíveis de originar dívida.

As **Dívidas a Terceiros** de médio e longo prazos resumem-se, nesta gerência, a empréstimos contratados pela autarquia, tendo verificado uma queda de 9,5%, decorrente, por um lado, das amortizações do ano (como iremos ver na análise do Quadro n.º 22) e, por outro lado, do termo dos acordos efetuados com os fornecedores de serviços e de imobilizado no ano 2013, para pagamento das dívidas em atraso (o valor passa de 3.069.366,60 euros em 2011 para zero em 2012).

Relativamente às **Dívidas a Terceiros**, mas de curto prazo, podemos, pela análise do Balanço, constatar que sofreram uma diminuição significativa de 43,4% (14,9 milhões de euros) explicada, essencialmente, pela diminuição da dívida refletida nas contas de Fornecedores de Serviços e de Imobilizado, conjugado com o volume de faturas em receção e conferência no final do ano de 2012.

Já os **Acréscimos de Custos** aumentaram, de 4.773.408,61 euros em 2011 para 5.504.727,41 em 2012, resultante fundamentalmente do registo contabilístico, na conta 27.3.2, das remunerações referentes ao subsídio de férias e respetivos encargos (custos de 2012) a pagar no exercício seguinte, resultante do recente Acórdão do Tribunal Constitucional.

Os **Proveitos Diferidos** aumentaram em cerca de 4,6%, aumento esse refletido na conta 27.4.5 – Subsídios para Investimento – sobretudo ao nível da comparticipação de fundos comunitários.

### 5.1.2. Análise da Demonstração de Resultados

Com a Demonstração de Resultados pretende-se aferir o grau de eficiência económica atingido, de forma a prognosticar a capacidade da autarquia em gerar fluxos de caixa.

**Quadro n.º 22**  
**Demonstração de Resultados**

(Un: Euros)

| Descrição                                                        | 2011                  |              | 2012                  |              | Variação             |            |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|--------------|----------------------|------------|
|                                                                  | Valor                 | Peso %       | Valor                 | Peso %       | Valor                | %          |
| <b>CUSTOS E PERDAS</b>                                           |                       |              |                       |              |                      |            |
| Custo da Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas              | 807.313,79            | 0,8          | 650.344,56            | 0,6          | -156.969,23          | -19,4      |
| Fornecimentos e Serviços Externos                                | 27.135.980,51         | 26,6         | 23.608.176,62         | 21,4         | -3.527.803,89        | -13,0      |
| Custos com o Pessoal                                             | 30.323.509,34         | 29,7         | 28.721.514,98         | 26,1         | -1.601.994,36        | -5,3       |
| Transferências e Subs. Correntes Concedidos e Prestações Sociais | 10.808.649,12         | 10,6         | 7.918.096,74          | 7,2          | -2.890.552,38        | -26,7      |
| Amortizações do Exercício                                        | 27.244.035,20         | 26,7         | 24.647.928,76         | 22,4         | -2.596.106,44        | -9,5       |
| Provisões do Exercício                                           | 0,00                  | 0,0          | 15.563.224,35         | 14,1         | 15.563.224,35        | 0,0        |
| Outros Custos Operacionais                                       | 391.838,98            | 0,4          | 158.285,26            | 0,1          | -233.553,72          | -59,6      |
| <b>(A) Custos e Perdas Operacionais</b>                          | <b>96.711.326,94</b>  | <b>94,9</b>  | <b>101.267.571,27</b> | <b>91,9</b>  | <b>4.556.244,33</b>  | <b>4,7</b> |
| Custos e Perdas Financeiros                                      | 1.605.332,08          | 1,6          | 1.580.777,42          | 1,4          | -24.554,66           | -1,5       |
| <b>(C) Custos e Perdas Correntes</b>                             | <b>98.316.659,02</b>  | <b>96,4</b>  | <b>102.848.348,69</b> | <b>93,4</b>  | <b>4.531.689,67</b>  | <b>4,6</b> |
| Custos e Perdas Extraordinários                                  | 3.619.145,95          | 3,6          | 7.319.750,91          | 6,6          | 3.700.604,96         | 102,3      |
| <b>Total dos Custos e Perdas</b>                                 | <b>101.935.804,97</b> | <b>100,0</b> | <b>110.168.099,60</b> | <b>100,0</b> | <b>8.232.294,63</b>  | <b>8,1</b> |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>                                        |                       |              |                       |              |                      |            |
| Vendas e Prestações de Serviços                                  | 4.220.796,07          | 4,5          | 4.812.844,80          | 5,0          | 592.048,73           | 14,0       |
| Impostos e Taxas                                                 | 50.885.359,06         | 54,8         | 54.054.952,64         | 56,5         | 3.169.593,58         | 6,2        |
| Variação de Produção                                             | -2.476,35             | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 2.476,35             | -100,0     |
| Trabalhos para a Própria Entidade                                | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                 | 0,0        |
| Proveitos Suplementares                                          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                  | 0,0          | 0,00                 | 0,0        |
| Transferências e Subsídios Obtidos                               | 26.511.491,46         | 28,6         | 25.593.038,51         | 26,8         | -918.452,95          | -3,5       |
| Outros Proveitos e Ganhos Operacionais                           | 2.010.850,00          | 2,2          | 2.000.000,00          | 2,1          | -10.850,00           | 0,0        |
| <b>(B) Proveitos e Ganhos Operacionais</b>                       | <b>83.626.020,24</b>  | <b>90,1</b>  | <b>86.460.835,95</b>  | <b>90,4</b>  | <b>2.834.815,71</b>  | <b>3,4</b> |
| Proveitos e Ganhos Financeiros                                   | 749.238,43            | 0,8          | 603.535,00            | 0,6          | -145.703,43          | -19,4      |
| <b>(D) Proveitos e Ganhos Correntes</b>                          | <b>84.375.258,67</b>  | <b>90,9</b>  | <b>87.064.370,95</b>  | <b>91,1</b>  | <b>2.689.112,28</b>  | <b>3,2</b> |
| Proveitos e Ganhos Extraordinários                               | 8.419.002,17          | 9,1          | 8.528.510,90          | 8,9          | 109.508,73           | 1,3        |
| <b>Total dos Proveitos e Ganhos</b>                              | <b>92.794.260,84</b>  | <b>100,0</b> | <b>95.592.881,85</b>  | <b>100,0</b> | <b>2.798.621,01</b>  | <b>3,0</b> |
| <b>Resultados Operacionais: (B) - (A)</b>                        | <b>-13.085.306,70</b> |              | <b>-14.806.735,32</b> |              | <b>-1.721.428,62</b> |            |
| <b>Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)</b>                     | <b>-856.093,65</b>    |              | <b>-977.242,42</b>    |              | <b>-121.148,77</b>   |            |
| <b>Resultados Correntes: (D) - (C)</b>                           | <b>-13.941.400,35</b> |              | <b>-15.783.977,74</b> |              | <b>-1.842.577,39</b> |            |
| <b>Resultados Extraordinários:</b>                               | <b>4.799.856,22</b>   |              | <b>1.208.759,99</b>   |              | <b>-3.591.096,23</b> |            |
| <b>Resultado Líquido do Exercício: (F) - (E)</b>                 | <b>-9.141.544,13</b>  |              | <b>-14.575.217,75</b> |              | <b>-5.433.673,62</b> |            |

Podemos verificar, pela análise de Quadro n.º 22, que se assistiu a um aumento dos Proveitos, entre 2011 e 2012, aumento este que foi acompanhado, mais que proporcionalmente, pelo aumento de custos, razão pela qual se verifica em 2012 um aumento de valor negativo dos Resultados Líquidos do Exercício face ao ano 2011 decorrente, quase exclusivamente, da constituição de provisões para riscos e encargos, no montante de 13,4 milhões de euros, consequente da existências de processos judiciais em tramitação suscetíveis de originar dívida.

A estrutura da Demonstração de Resultados sofreu algumas alterações, senão vejamos: relativamente aos custos e perdas, a estrutura em 2012 foi semelhante à de 2011, ou seja, o peso dos custos e perdas operacionais, financeiros e extraordinários mantêm a mesma relação entre eles, apesar de no seu conjunto terem sentido um acréscimo de 8,1%. Também os proveitos e ganhos apresentam uma variação positiva, face ao ano anterior, de 3%, sendo, no entanto, a



relação entre os proveitos operacionais, financeiros e dos extraordinários similar à de 2011. Também são os proveitos e ganhos operacionais que mais contribuem para o total dos proveitos, o que releva a capacidade da autarquia em gerar rendimentos a partir da sua atividade principal, principalmente ao nível dos impostos diretos.

Analisando a estrutura dos **Custos e Perdas**, podemos desde logo constatar que peso dos custos com pessoal superou o peso dos Fornecimentos e Serviços Externos, embora se tenha assistido a uma perda em 5,3 p.p. relativamente ao peso desta rubrica face ao peso existente em 2011. Relativamente aos outros itens deste agregado, praticamente não se alterou face ao de 2011, com a exceção dos Custos e Perdas Extraordinários e das Provisões do Exercício. Assim, os Custos e Perdas Extraordinários viram o seu peso aumentar de 3,6% para 6,6%, resultante do aumento das transferências de capital concedidas a instituições particulares e das perdas em imobilizações provocadas por abates (resultantes de regularizações, como já foi acima explanado). Já as Provisões do Exercício apresentam um peso de 14,1% no total deste agregado, que corresponde a um acréscimo de 100% face a 2011. Assim, os Fornecimentos e Serviços Externos, os Custos com Pessoal e as Amortizações do Exercício são os que mais contribuem para o seu total.

Do lado dos **Proveitos** assistimos um aumento do peso dos Impostos e Taxas (de 54,8% para 56,5%), acompanhado pelo acréscimo de 6,2% de face ao ano transato, que se traduziu num aumento de 3.169.593,58 milhões de euros. A rubrica Transferências e Subsídios Obtidos, apesar de ter sofrido um decréscimo de 3,5% face a 2011, continua a ser o segundo agregado que mais contribui para o total deste agrupamento, com um peso de 26,8%.

### 5.1.2.1. Evolução das principais rubricas

Os **Fornecimentos e Serviços Externos** diminuíram em cerca de 13%. Esta diminuição é explicada pelo decréscimo das prestações de serviços de conservação e reparação, rendas e alugueres, publicidade, vigilância e segurança e outros fornecimentos e serviços.

Os **Custos com Pessoal** tiveram uma variação negativa de 5,3%, correspondente a menos 1.601.994,36 euros, decorrente essencialmente da suspensão dos subsídios de férias e de natal e da redução remuneratória, para vencimentos superiores a 1.500,00 euros, imposta na Lei do Orçamento de Estado para 2012 tal como havia ocorrido em 2011.

Por outro lado, as **Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais** assistiram a um decréscimo na ordem dos 26,7%, a que corresponde um valor de 2.890.552,38 euros, fruto, essencialmente, da diminuição das transferências correntes concedidas a instituições do Concelho e subsídios concedidos à empresa municipal Matosinhos Sport, EM.

Quanto às **Provisões do Exercício**, verificou no ano em apreço um reforço de 15.563.224,35 euros, dos quais 2.168.181,39 euros referem-se a cobranças duvidosas de impostos indiretos e taxas e 13.395.042,96 euros para riscos e encargos de processos judiciais em curso.

Relativamente às **Amortizações do Exercício** houve um decréscimo face ao ano anterior de 9,5%, originado pela quebra do valor das amortizações na conta Bens de Domínio Público - Outras construções e infraestruturas.

Pela análise da Demonstração de Resultados, podemos ainda verificar um decréscimo dos **Custos e Perdas Financeiras** de cerca de 1,5%, em relação ao ano anterior, justificado essencialmente pela diminuição dos juros relativos aos acordos de regularização de dívida celebrados com fornecedores.

Já os **Custos e Perdas Extraordinárias** tiveram um acréscimo relevante face a 2011, de 102,3%, explicado já no ponto 5.1.2.

Ao nível dos **Proveitos**, dever-se-á referir que as **Vendas e Prestações de Serviços** tiveram um aumento de 14%, correspondente a um montante de 592.048,73 euros, ocorrido, essencialmente, ao nível da Prestações de Serviços nos agregados Rendas e Aluguer e Concessões - Direito de Superfície.

A rubrica de **Impostos e Taxas** teve uma variação positiva, face a 2011, de 6,2%, resultante, por um lado, do aumento dos impostos diretos, nomeadamente do Imposto Municipal sobre Imóveis e Derrama e, por outro lado, do aumento dos proveitos relativos à Ocupação da Via Publica inseridos no agrupamento dos impostos indiretos.

Ao nível das **Transferências e Subsídios Obtidos** assistimos a um decréscimo de 3,5%, que se deveu à quebra das transferências correntes e de capital provenientes do Orçamento do Estado, ao nível do FEF e do Fundo Social Municipal, no total de 1,2 milhões de euros.

Por outro lado, assistimos a um decréscimo de 19,4%, face ao ano anterior, dos **Proveitos e Ganhos Financeiros**, que é justificado pela diminuição dos juros obtidos de depósitos bancários de curto prazo e da bonificação de juros atribuída pelo IHRU para empréstimo de longo prazo destinados aos Programas PER e PROHABITA.

Os **Proveitos e Ganhos Extraordinários**, assistiram, por seu lado, a um acréscimo de 1,3% face ao ano anterior, explicado pelo aumento registado na conta 79.7 - Correções relativas a exercícios anteriores.

#### 5.1.2.2. Análise dos Resultados Líquidos

Procedendo a uma análise genérica, podemos concluir que, os contributos negativos dos resultados operacionais, financeiros e extraordinários influenciaram o Resultado Líquido do Exercício que passou de -9.141.544,13 euros em 2011 para -14.575.217,75 euros em 2012.

### 5.2. Dívida do Município

#### 5.2.1. Evolução da Dívida e do Serviço da Dívida

O recurso ao endividamento autárquico está sempre dependente de duas variáveis: do nível de receitas arrecadadas e do volume de investimento a realizar.

Apesar da receita efetiva se ter mantido, à semelhança do ano anterior, acima dos 100 milhões de euros, como já vimos no ponto 2.3, o recurso ao crédito revelou-se uma importante estratégia para fazer face às despesas de investimento do nosso município.

**Quadro n.º 23**

## Evolução do Stock da Dívida

(Un: Euros)

| Descrição                                           | 2009                 | 2010                 | 2011                 | 2012                 |
|-----------------------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| 1- Dívida de Médio Longo Prazo no início do período | 47.538.789,53        | 44.729.072,68        | 42.047.221,74        | 46.834.400,59        |
| 2 - Empréstimos contraídos e utilizados no período  | 1.454.139,60         | 2.992.748,38         | 9.456.255,80         | 4.313.825,40         |
| 3 - Juros Capitalizados                             | 0,00                 | 0,00                 | 0,00                 | 0,00                 |
| 4 - Amortizações do período                         | 4.263.856,46         | 5.674.599,32         | 4.669.076,95         | 5.643.885,97         |
| 5 - Retificação de anos anteriores                  | 150,94               | 74.778,75            | 0,00                 | 0,00                 |
| <b>Dívida no final do período (1+2+3-4)</b>         | <b>44.729.072,67</b> | <b>42.047.221,74</b> | <b>46.834.400,59</b> | <b>45.504.340,02</b> |
| <b>Taxa de Crescimento da Dívida</b>                | <b>-5,9%</b>         | <b>-6,0%</b>         | <b>11,4%</b>         | <b>-2,8%</b>         |

O quadro anterior espelha a evolução da dívida, referente ao Município, nos últimos quatro anos, verificando-se, ao contrário do que aconteceu 2011, um decréscimo de 2,8%, passando a dívida de 46.834.400,59 euros em 2011 para 45.504.340,02 euros, em 2012. Esta diminuição de 1,3 milhões de euros deveu-se, como se pode verificar no Quadro n.º 23, ao facto do montante de empréstimos utilizados em 2012 ter sido inferior ao valor amortizado. Isto resulta essencialmente de abates realizados nos pedidos de utilização de empréstimo, no montante de 3,5 milhões de euros, originados por reformulações de candidaturas aos fundos comunitários (aumento do valor elegível e/ou da taxa de comparticipação), sem os quais o valor utilizado passaria de 4,3 milhões de euros para 7,8 milhões de euros e, consequentemente a dívida passaria a ser de 49 milhões de euros, superior ao valor de 2011. Analisando agora o Quadro n.º 24, podemos perceber que, diferentemente do sucedido em 2011, tanto os encargos financeiros como os passivos financeiros assistiram a uma variação positiva, dando origem, no seu cômputo geral, a um acréscimo do serviço da dívida entre 2011 e 2012 de 24,3%. Esta variação positiva dos passivos deveu-se essencialmente ao pagamento extraordinário em 2012 de 1.005.186,88 euros, correspondente a parte do Empréstimo-Quadro contratado em 2011, resultante da reformulação da candidatura ao FEDER "Sistema de Gestão e Informação Ambiental dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos" que originou uma diminuição da necessidade de financiamento bancário.

Já a variação positiva dos encargos financeiros deveu-se ao aumento do valor pago de juros referentes à utilização de empréstimos de longo prazo contratados com a CGD, com o IHRU e com o Estado/IFDR.

**Quadro n.º 24**

## Evolução do Serviço da Dívida

(Un: Euros)

| Descrição                  | 2009                | 2010                | 2011                | 2012                |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Juros                      | 929.222,11          | 284.899,76          | 470.558,80          | 742.462,30          |
| Amortizações               | 4.263.856,46        | 5.674.599,32        | 4.669.076,95        | 5.643.885,97        |
| <b>Total</b>               | <b>5.193.078,57</b> | <b>5.959.499,08</b> | <b>5.139.635,75</b> | <b>6.386.348,27</b> |
| <b>Taxa de Crescimento</b> | <b>0,6%</b>         | <b>14,8%</b>        | <b>-13,8%</b>       | <b>24,3%</b>        |

### 5.2.2. Limite da Capacidade de Endividamento

A Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro - Lei das Finanças Locais - estabelece as regras de cálculo do endividamento autárquico.

De acordo com o estabelecido no artigo 36º o endividamento líquido municipal é igual à diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos ativos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.

A presente lei estabelece dois tipos de limites: o limite de endividamento líquido municipal e o limite geral de empréstimos dos municípios.

Relativamente ao limite de endividamento líquido municipal (LELM), o montante do endividamento líquido total (ELT) do município, em 31 de dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do SEL, relativas ao ano anterior.

Já quanto ao limite geral dos empréstimos de médio e longo prazo, o montante da dívida do município referente a empréstimos desta natureza não pode exceder, em 31 de dezembro de cada ano, o montante das receitas referidas no parágrafo anterior.

No entanto, nos artigos 39º e 61º da nova Lei das Finanças Locais, estão definidos os empréstimos que ficam excluídos dos limites de endividamento referidos anteriormente, nomeadamente: empréstimos anteriormente contraídos ao abrigo de disposições legais que os excecionavam dos limites de endividamento; empréstimos destinados ao financiamento de programas de reabilitação urbana; empréstimos destinados exclusivamente ao financiamento de projetos com comparticipação de fundos comunitários, desde que o montante máximo do crédito não exceda 75% do montante da participação pública nacional; empréstimos destinados ao financiamento de investimentos na recuperação de infraestruturas municipais afetadas por calamidade pública; entre outros.

No Quadro n.º 25 agruparam-se os diversos empréstimos do município, de forma a evidenciar os empréstimos que relevam ou não para efeitos de determinação da capacidade de endividamento da autarquia.

Podemos constatar que o capital em dívida dos empréstimos que relevam para a capacidade de endividamento é inferior ao dos empréstimos que não relevam – 43% e 57% respetivamente. No entanto, se considerarmos a total utilização dos empréstimos de longo prazo contratados em 2009, 2010 e 2011, a percentagem de dívida dos empréstimos que relevam para a capacidade de endividamento passaria de 43% para 55%.

**Quadro n.º 25**  
Evolução do Stock da Dívida

(Un:  
Euros)

| Data do Contrato                                                                                | Finalidade                                                | Entidade Credora | Capital    |            | Encargos do Ano  |                | Valores Acumulados |                | Capital em Dívida em 31/12/2012 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------|------------|------------|------------------|----------------|--------------------|----------------|---------------------------------|
|                                                                                                 |                                                           |                  | Contratado | Utilizado  | Amortizações     | Juros          | Amort.             | Juros Capit.   |                                 |
| 09-07-1997                                                                                      | Centro Ciências Tec. Mar                                  | C.G.D.           | 4.987.979  | 3.514.854  | 329.028          | 5.217          | 3.514.854          | 0              | 0                               |
| 13-09-2000                                                                                      | Diversos empreendimentos                                  | BPI              | 9.975.958  | 9.623.866  | 1.054.404        | 21.210         | 8.558.002          | 0              | 1.065.863                       |
| 03-10-2000                                                                                      | Diversos empreendimentos                                  | C.G.D.           | 9.975.958  | 3.516.566  | 395.139          | 4.648          | 3.516.566          | 0              | 0                               |
| 08-10-2002                                                                                      | Financiamento complementar de diversos empreendimentos    | C.G.D.           | 2.908.766  | 2.162.294  | 121.918          | 26.511         | 812.729            | 0              | 1.349.564                       |
| 29-12-2006                                                                                      | Diversos Empreendimentos                                  | BPI              | 2.410.000  | 2.410.000  | 63.673           | 19.335         | 1.314.621          | 0              | 1.095.379                       |
| 19-05-2009                                                                                      | Diversos Empreendimentos                                  | C.G.D.           | 20.365.764 | 12.232.545 | 0                | 4.401.074      | 0                  | 0              | 12.232.545                      |
| 29-12-2010                                                                                      | Diversos Empreendimentos                                  | C.G.D.           | 2.625.000  | 1.828.720  | 0                | 4.858          | 0                  | 0              | 1.828.720                       |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjunto Habitacional de Lavra                            | IHRU             | 7.172      | 0          | 0                | 0              | 0                  | 0              | 0                               |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjuntos Habitacionais da Guarda - Blocos E+F            | IHRU             | 15.355     | 0          | 0                | 0              | 0                  | 0              | 0                               |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjuntos Habitacionais da Guarda - Bloco B               | IHRU             | 88.200     | 86.208     | 0                | 1.380          | 0                  | 0              | 86.208                          |
| 27-10-2010                                                                                      | Bairro da Caixa Têxtil                                    | IHRU             | 7.411      | 7.338      | 0                | 85             | 0                  | 0              | 7.338                           |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjunto Habitacional da Estação                          | IHRU             | 4.450      | 0          | 0                | 0              | 0                  | 0              | 0                               |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjunto Habitacional de Teixeira Lopes                   | IHRU             | 82.168     | 82.168     | 3.931            | 878            | 5.867              | 0              | 76.301                          |
| 27-10-2010                                                                                      | Conjunto Habitacional Fundação Salazar                    | IHRU             | 132.509    | 132.509    | 3.180            | 2.031          | 3.180              | 0              | 129.329                         |
| 16-11-2010                                                                                      | Conjunto Habitacional da Lagoa                            | C.G.D.           | 211.410    | 211.410    | 7.355            | 9.122          | 7.355              | 0              | 204.055                         |
| 16-11-2010                                                                                      | Diversos Conjuntos Habitacionais                          | C.G.D.           | 1.191.972  | 354.085    | 0                | 15.131         | 0                  | 0              | 354.085                         |
| 30-12-2011                                                                                      | Recuperação da Escola Básica de Leça da Palmeira          | ESTADO           | 573.589    | 573.589    | 0                | 11.188         | 0                  | 0              | 573.589                         |
| 30-12-2011                                                                                      | Marginal Atlântica Ligações                               | ESTADO           | 271.131    | 90.377     | 0                | 1.763          | 0                  | 0              | 90.377                          |
| 30-12-2011                                                                                      | Intervenções Complementares. Valorização Orla Costeira    | ESTADO           | 252.465    | 84.155     | 0                | 1.641          | 0                  | 0              | 84.155                          |
| 30-12-2011                                                                                      | Sistema. Gestão e Inform. Ambiental Espaços Classificados | ESTADO           | 3.854.012  | 1.290.079  | 1.005.187        | 25.163         | 1.005.187          | 0              | 284.892                         |
| <b>(A) Total do Serviço da Dívida para Efeitos de Cálculo da Capacidade de Endividamento</b>    |                                                           |                  |            |            | <b>2.983.815</b> | <b>551.236</b> | <b>18.738.361</b>  | <b>0</b>       | <b>19.462.400</b>               |
| 16-06-1994                                                                                      | Habitação - Biquinha 3                                    | C.G.D.           | 490.857    | 490.857    | 29.060           | 1.795          | 318.377            | 37.331         | 209.812                         |
| 16-06-1994                                                                                      | Habitação - Cruz de Pau                                   | C.G.D.           | 719.306    | 719.306    | 42.811           | 2.800          | 466.963            | 57.313         | 309.656                         |
| 16-06-1994                                                                                      | Habitação - Guarda/Perafita                               | C.G.D.           | 1.827.715  | 1.827.715  | 104.926          | 7.779          | 1.126.232          | 169.459        | 870.942                         |
| 16-06-1994                                                                                      | Habitação - S. Gens                                       | C.G.D.           | 1.950.100  | 1.950.100  | 113.508          | 7.476          | 1.249.648          | 179.322        | 879.774                         |
| <b>(B1) Total do Serviço da Dívida no Âmbito da Construção de Habitações Sociais</b>            |                                                           |                  |            |            | <b>290.305</b>   | <b>19.851</b>  | <b>3.161.220</b>   | <b>443.425</b> | <b>2.270.183</b>                |
| 22-07-1996                                                                                      | Conj. Habit. Sendim                                       | C.G.D.           | 6.014.774  | 5.865.100  | 258.531          | 17.108         | 2.792.764          | 0              | 3.072.336                       |
| 09-08-1996                                                                                      | Conj. Habit. Soutelo                                      | C.G.D.           | 535.465    | 519.463    | 23.160           | 1.434          | 256.740            | 0              | 262.723                         |
| 09-08-1996                                                                                      | Conj. Habit. Custóias                                     | C.G.D.           | 589.080    | 570.804    | 25.449           | 1.576          | 282.115            | 0              | 288.690                         |
| 02-02-1998                                                                                      | Conj. Habit. S. Hora                                      | C.G.D.           | 689.354    | 604.508    | 25.382           | 1.622          | 303.217            | 0              | 301.291                         |
| 16-05-2000                                                                                      | Conj. Habit. Cruz de Pau                                  | BPI              | 785.756    | 771.241    | 38.049           | 8.794          | 431.993            | 0              | 339.248                         |
| 16-05-2000                                                                                      | Conj. Habit. Seixo                                        | BPI              | 1.539.724  | 1.539.724  | 74.291           | 17.171         | 877.329            | 0              | 662.395                         |
| 18-05-2000                                                                                      | Conj. Habit. Padrão Légua, Chouso e Perafita              | BPI              | 2.388.778  | 2.241.987  | 114.328          | 3.999          | 1.194.814          | 0              | 1.047.173                       |
| 07-11-2000                                                                                      | Diversos empreendimentos                                  | C.G.D.           | 36.549.031 | 31.229.155 | 1.810.574        | 91.834         | 14.514.021         | 0              | 16.715.134                      |
| 19-05-2009                                                                                      | Diversos Empreendimentos                                  | C.G.D.           | 2.073.042  | 1.082.767  | 0                | 27.837         | 0                  | 0              | 1.082.767                       |
| <b>(B2) Total do Serviço da Dívida no Âmbito do Programa Especial de Realojamento</b>           |                                                           |                  |            |            | <b>2.369.766</b> | <b>171.375</b> | <b>20.652.993</b>  | <b>0</b>       | <b>23.771.757</b>               |
| <b>(B) Total do Serviço da Dívida sem Efeitos para o Cálculo da Capacidade de Endividamento</b> |                                                           |                  |            |            | <b>2.660.071</b> | <b>191.226</b> | <b>23.814.214</b>  | <b>443.425</b> | <b>26.041.940</b>               |
| <b>TOTAL GERAL DO SERVIÇO DA DÍVIDA (A) + (B)</b>                                               |                                                           |                  |            |            | <b>5.643.886</b> | <b>742.462</b> | <b>42.552.575</b>  | <b>443.425</b> | <b>45.504.340</b>               |



De forma a facilitar a análise dos limites de endividamento líquido e bancário, assim como da capacidade de endividamento da autarquia, foram construídos os seguintes quadros resumo.

## Quadro n.º 26

Receitas Arrecadas em 2011

(Un: Euros)

| Descrição                                                                         | Receitas cobradas<br>brutas<br>(1) | Reembolsos e<br>restituições pagos<br>(2) | Receita cobrada<br>líquida<br>(3)=(1)-(2) |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Imposto Municipal sobre Imóveis                                                   | 23.640.903,75                      | 423.598,91                                | 23.217.304,84                             |
| Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis                       | 9.130.322,76                       | 390.065,46                                | 8.740.257,30                              |
| Imposto Municipal sobre Veículos + IUC                                            | 3.211.479,93                       | 295,83                                    | 3.211.184,10                              |
| Contribuição Autárquica                                                           | 47.585,17                          | 524,64                                    | 47.060,53                                 |
| Imposto Municipal de Sisa                                                         | 45.475,21                          | 0,00                                      | 45.475,21                                 |
| Derrama                                                                           | 5.749.284,96                       | 0,00                                      | 5.749.284,96                              |
| Fundo de Equilíbrio Financeiro e Participação no IRS (a)                          | 13.913.879,00                      |                                           | 13.913.879,00                             |
| Receitas arrecadadas a título de participação nos resultados das entidades do SEL | 0,00                               |                                           | 0,00                                      |
| <b>Total das receitas</b>                                                         | <b>55.738.930,78</b>               | <b>814.484,84</b>                         | <b>54.924.445,94</b>                      |

(a) MAPA XIX DO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2012 - valor determinado pela DGAL

## Quadro n.º 27

Endividamento Líquido / Bancário

(Un: Euros)

| Entidades                   | Endividamento<br>Líquido Total | Endividamento Bancário de<br>Médio e Longo Prazo |
|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------|
| Câmara                      | -33.337.182,65                 | 19.462.399,82                                    |
| Entidades Societárias       |                                |                                                  |
| MH - Matosinhos Habit, E.M. | 0,00                           | 0,00                                             |
| MS - Matosinhos Sport, E.M. | 0,00                           | 0,00                                             |
| Primus MG V SA              | 0,00                           | 0,00                                             |
| Leixões S. C. - Futebol SAD | 1.456.803,38                   | 0,00                                             |
| EDPGÁS                      | 0,00                           | 0,00                                             |
| Associações de Municípios   |                                |                                                  |
| LIPOR                       | -2.877.430,72                  | 0,00                                             |
| Área Metropolitana do Porto | -642.756,01                    | 0,00                                             |
| <b>Total</b>                | <b>-35.400.566,00</b>          | <b>19.462.399,82</b>                             |

Da análise do Quadro n.º 27 podemos verificar, por um lado, quais são as entidades consideradas para a cálculo do endividamento líquido e bancário e, por outro lado, qual o seu contributo em termos de valor.

De acordo com o estabelecido no art. 41.º da Lei n.º 55/2012, de 31 de agosto (Regime Jurídico do SEL), e do art. 36.º da Lei das Finanças Locais, com as alterações introduzidas pelos artigos n.ºs 28.º e 29.º da Lei n.º 67-A/2007, de 31 de dezembro (O.E. para 2008) e pelo artigo 54.º da Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro (O.E. para 2008), o conceito de endividamento líquido total inclui: o endividamento líquido e os empréstimos das associações de municípios, das entidades que integram o sector empresarial local (SEL) e das sociedades comerciais nas quais o município detenha, direta ou indiretamente, uma participação social, à exceção das

empresas que não estejam integradas no sector empresarial local, proporcional à participação do município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio das contas previstas no regime jurídico do SEL.

Das entidades societárias presentes no Quadro n.º 27, apenas o Leixões S.C. – Futebol SAD apresenta na Demonstração de Resultados o resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros negativo, no montante de -467.843,44 euros, não cumprindo assim as regras de equilíbrio estabelecidas no Regime Jurídico do Sector Empresarial Local.

### Quadro n.º 28

Equilíbrio das Contas das Sociedades Participadas

(Un: Euros)

| Sociedades Comerciais       | Resultado Líquido antes de Imposto | Desequilíbrio das Contas | Participação no Capital | Verba a Transferir |
|-----------------------------|------------------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------|
| Matosinhos Sport, E.M.      | 36.287,39                          | 0,00                     | 100%                    | 0,00               |
| Matosinhos Habit, E.M.      | 125.880,62                         | 0,00                     | 100%                    | 0,00               |
| Leixões S. C. - Futebol SAD | -467.843,44                        | -467.843,44              | 20%                     | 0,00               |
| Primus MGV SA               | 2.625,43                           | 0,00                     | 0,06%                   | 0,00               |
| EDPGÁS                      | 43.367.966,00                      | 0,00                     | 0,23%                   | 0,00               |

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 40º do Regime Jurídico do Sector Empresarial Local, no caso de o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social, com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa. O n.º 3 deste mesmo artigo vai ainda mais longe, estabelecendo que o Município deveria prever no seu orçamento anual o montante previsional necessário à cobertura dos resultados líquidos antes de impostos, na proporção da respetiva participação social.

Nestes termos, caso o Município não efetue a transferência necessária para ultrapassar o desequilíbrio, o endividamento líquido e os empréstimos destas entidades relevam para o cômputo do endividamento municipal, na proporção da participação do município no capital social da entidade, dando-se assim cumprimento ao disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 36.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro.

Assim, e face ao exposto, a capacidade de endividamento do município foi calculada considerando o contributo das Associações de Municípios (LIPOR e AMP) e da sociedade comercial Leixões S.C. – Futebol SAD.

**Quadro n.º 29**

## Capacidade de Endividamento

(Un: Euros)

| Capacidade Endividamento LFL                             | Valor          |
|----------------------------------------------------------|----------------|
| 1 - Receitas Arrecadas em 2011 (A)                       | 54.924.445,94  |
| 2 - Endividamento Líquido Total                          | -35.400.566,00 |
| 3 - Limite de Endividamento Líquido Municipal = 125% x A | 68.655.557,43  |
| 4 - Endividamento Bancário de Médio e Longo Prazo        | 19.462.399,82  |
| 5 - Limite de Endividamento Bancário = A                 | 54.924.445,94  |
| 6 - Capacidade de Endividamento Líquido (3-2)            | 104.056.123,42 |
| 7 - Capacidade de Endividamento Bancário (5-4)           | 35.462.046,12  |
| 8 - Índice da Capacidade de Endividamento Líquido (6/3)  | 151,56%        |
| 9 - Índice da Capacidade de Endividamento Bancário (7/5) | 64,57%         |

Analisando o **Endividamento Líquido Total** à luz da Lei das Finanças Locais podemos constatar que o valor de -35.400.566,00 euros, calculado pela diferença, como vimos anteriormente, entre o somatório dos Passivos e o somatório dos Ativos, é inferior ao Limite de Endividamento Líquido Municipal, presente do Quadro n.º 29, no montante de 68.655.557,43 euros, em 104.056.123,42 euros. Isto significa que o município não só não utilizou a sua capacidade de endividamento (68.655.557,43 euros), como ainda tem por utilizar o montante de 35.400.566,00 euros.

Já no **Endividamento Bancário** de médio e longo prazo, o montante de 19.462.399,82 euros representa o capital em dívida em 31 de dezembro de 2012 dos empréstimos não excecionados, do município e das entidades referidas no Quadro n.º 27. Assim, Pela análise do Quadro n.º 29 podemos concluir que, no final de 2012, o município dispunha de um índice de Capacidade de Endividamento Bancário de 64,57%, ou seja, do Limite de Endividamento Bancário de 54.924.445,94 euros apenas se utilizou cerca de 35%, ou seja 19.462.399,82 euros.

### 5.2.3. Limite e capacidade de endividamento calculado nos termos do Orçamento de Estado para 2012

De acordo com o artigo n.º 66.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (O.E.2012), em 31 de dezembro de 2012 o valor do endividamento líquido de cada município, calculado nos termos da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, alterada pelas Leis n.ºs 22-A/2007, de 29 de junho, 67-A/2007, de 31 de dezembro, e 3-B/2010, de 28 de abril, não pode exceder o que existia em 31 de dezembro de 2011.

**Quadro n.º 30**

## Capacidade de Endividamento

(Un: Euros)

| Capacidade Endividamento LOE 2011                             | Valor          |
|---------------------------------------------------------------|----------------|
| 1 - Limite de Endividamento Líquido Municipal = EL 31/12/2011 | -19.733.354,24 |
| 2 - Endividamento Líquido Total                               | -35.400.566,00 |
| 3 - Capacidade de Endividamento Líquido (1-2)                 | 15.667.211,76  |
| 4 - Índice da Capacidade de Endividamento Líquido (3/)        | -79,39%        |

Assim sendo, conjugando o que foi referido no ponto 5.2.2 com esta redação o limite de endividamento líquido passa de 68.655.557,43 euros (calculado com base na Lei das Finanças Locais) para -19.733.354,24 euros (calculado nos termos da LOE para 2012). Comparando este limite com o montante de endividamento líquido total á data de 31 de Dezembro (-35.400.566,00 euros), verifica-se que a capacidade de endividamento líquido final passa para 15,7 milhões de euros, mais restritiva do que a calculada no ponto anterior (104.056.123,42 euros).

Já em relação ao endividamento bancário de médio e longo prazo, foi atribuído ao município, no ano 2012, um rateio de 3.109.598 euros para a contratação de novos empréstimos, nos termos do n.º 2, do artigo 66.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro (LOE.2012). Deste rateio o município utilizou o montante de 2.500.000,00 euros, na contratação de um novo empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos para financiamento de vários investimentos, nomeadamente, ao nível da reabilitação de edifícios municipais.

### 5.3. Indicadores de Gestão

#### 5.3.1. Indicadores de Natureza Orçamental

Neste capítulo pretendemos apresentar uma visão global da receita e da despesa, e da sua evolução ao longo dos últimos 3 anos, através de indicadores, estabelecendo relações de grandeza entre ambas.

**Quadro n.º 31**

| Indicadores da Estrutura da Receita           | 2010  | 2011  | 2012  |
|-----------------------------------------------|-------|-------|-------|
| Receitas Próprias / Receita Total             | 55,5% | 50,2% | 52,4% |
| Impostos Locais (1) / Receita Total           | 41,7% | 35,5% | 38,5% |
| Venda de Bens de Investimento / Receita Total | 0,0%  | 0,2%  | 0,0%  |
| Transferências / Receita Total                | 37,5% | 40,5% | 39,0% |
| Passivos Financeiros / Receita Total          | 7,0%  | 9,2%  | 5,6%  |

(1) Impostos Locais: Imposto Municipal s/ Imóveis, Imposto Municipal s/ Veículos, Imposto Municipal

s/ Transações de Imóveis, Derrama, Contribuição Autárquica, Imposto Municipal de SISA

Pela leitura do Quadro n.º 31 podemos constatar que, ao contrário da receita total que sofreu um decréscimo em cerca de 7,9%, entre 2011 e 2012, o peso relativo das receitas próprias aumentou, de 50,2% para 52,4%. Também o peso dos impostos locais na receita total aumentou devido à variação positiva do Imposto Municipal s/ Imóveis e da Derrama. Já o rácio relativo aos passivos financeiros (utilizações de capital) assistiu a um decréscimo de 3,6 p.p.; no entanto, este indicador deverá ser lido conjuntamente com os Passivos Financeiros da Despesa, já que uma parte daqueles, os relativos ao empréstimo de curto prazo contratado em 2012, foram anulados, decorrente da amortização integral desse empréstimo. Desta forma, este rácio apresentaria o valor de 3,8%. As transferências também viram o seu peso diminuir devido à variação tanto da componente corrente como da de capital.

Quadro n.º 32

| Grau de Cobertura Global das Receitas e das Despesas | 2010   | 2011   | 2012   |
|------------------------------------------------------|--------|--------|--------|
| Receita Total / Despesa Total                        | 100,3% | 98,0%  | 104,5% |
| Receita Corrente / Despesa Corrente                  | 124,4% | 117,1% | 119,9% |
| Receita de Capital / Despesa de Capital              | 55,8%  | 68,1%  | 66,2%  |
| Passivos Financeiros / Despesa Total                 | 7,0%   | 9,0%   | 5,8%   |
| Receitas Próprias / Despesa Total                    | 55,7%  | 49,2%  | 54,7%  |
| Impostos Locais (1) / Despesa Total                  | 41,8%  | 34,8%  | 40,2%  |

(1) Impostos Locais: Imposto Municipal s/ Imóveis, Imposto Municipal s/ Veículos, Imposto Municipal s/ Transações de Imóveis, Derrama, Contribuição Autárquica, Imposto Municipal de SISA

Por outro lado, a análise do Quadro n.º 32, permite-nos constatar que, ao contrário do sucedido em 2011, as receitas totais arrecadas foram superiores às despesas pagas, o que faz com que transite para a gerência seguinte, em termos orçamentais, o montante de 4.904.455,27 euros, superior ao montante transitado de 2010 para 2011 (3.218.379,96 euros).

Outro facto interessante é que, nos três anos em análise, as receitas correntes excederam as despesas correntes, dando origem à já analisada Poupança Corrente. Adicionalmente, convirá fazer menção que, em 2012, as receitas de capital cifraram-se em cerca de 66,2% do valor das despesas de capital.

Os passivos financeiros da receita, isto é, o recurso ao endividamento, decresceu cerca de 3,2 p.p. no total das despesas, variação semelhante à que existe relativamente ao total das receitas, e que deverá ser interpretado da mesma forma.

O peso relativo dos impostos locais no total de despesas assistiu a um acréscimo de 5,4 p.p., entre 2011 e 2012, pelas razões atrás indicadas. Mas, apesar de tudo, podemos constatar que 54,7% de toda a despesa é suportada por receitas próprias da autarquia sendo que 40,2% da despesa total é assegurada por impostos locais.

### 5.3.2. Indicadores de Natureza Patrimonial

Os indicadores patrimoniais são geralmente utilizados como sinais da evolução da situação financeira de uma entidade e como determinantes na apreciação da sua capacidade de endividamento. No entanto, no caso das autarquias, há que ter em atenção que o ativo engloba uma série de bens que não poderão servir de garantia de endividamento perante terceiros por não serem hipotecáveis ou alienáveis, nomeadamente os bens de domínio público (que representam cerca de 14,8% do ativo total do Município) e, eventualmente, bens privados necessários à prestação de utilidades públicas.

Apesar destas limitações, estes indicadores, apresentados no Quadro n.º 33, permitem-nos ter uma perspetiva da tendência evolutiva dos diversos componentes patrimoniais.

Pela análise dos rácios da estrutura do ativo, podemos ver que ela não se terá alterado muito entre 2011 e 2012, tendo-se no entanto assistido a um ligeiro aumento do peso do ativo fixo, em detrimento do ativo circulante, no total do ativo, o que determinou que o peso do ativo fixo sobre o circulante tenha passado de 1210,6% em 2011 para 1264,7% em 2012.



No que se refere à estrutura do passivo, ao contrário do que ocorreu em 2011, tanto o passivo de curto prazo como o passivo de longo prazo perdem peso no passivo total. De facto, em 2012 houve quer uma diminuição do peso do passivo de longo prazo, justificada pela amortização extraordinária de empréstimos e pelo pagamento das dívidas a fornecedores inseridas em acordos, quer uma diminuição, ainda com maior expressão, do peso do passivo de curto prazo resultante da diminuição do valor em dívida a fornecedores de bens e serviços e de imobilizado. Isto mesmo pode ser constatado também nos rácios referentes à análise do passivo exigível: enquanto que o coeficiente de endividamento de curto prazo passou de 7,3% para 4,3%, o de médio e longo prazo sofreu uma diminuição, de 9,6% para 9,0%.

**Quadro n.º 33**

| Indicadores                                      | 2011    | 2012    |
|--------------------------------------------------|---------|---------|
| <b>Estrutura do Ativo</b>                        |         |         |
| Ativo fixo / Ativo Total                         | 92,4%   | 92,7%   |
| Ativo Circulante / Ativo Total                   | 7,6%    | 7,3%    |
| Ativo Fixo / Ativo Circulante                    | 1210,6% | 1264,7% |
| <b>Estrutura do Passivo</b>                      |         |         |
| Passivo longo prazo / Passivo Total              | 20,0%   | 18,0%   |
| Passivo curto prazo / Passivo Total              | 15,2%   | 8,6%    |
| Passivo longo prazo / Passivo curto prazo        | 131,4%  | 210,2%  |
| <b>Análise do Ativo Fixo</b>                     |         |         |
| Ativo fixo / Endividamento a médio longo prazo   | 1422,9% | 1548,0% |
| Amortizações Acumuladas / Imobilizado Bruto      | 26,0%   | 28,4%   |
| <b>Análise do Passivo Exigível</b>               |         |         |
| - Coeficiente de endividamento a curto prazo     |         |         |
| Dívida de curto prazo / Património Líquido       | 7,3%    | 4,3%    |
| - Coeficiente de endividamento a longo prazo     |         |         |
| Dívida de médio longo prazo / Património Líquido | 9,6%    | 9,0%    |
| <b>Índices de Liquidez</b>                       |         |         |
| Disponibilidades / Exigível a curto prazo        | 20,4%   | 43,2%   |
| Ativo circulante / Exigível a curto prazo        | 154,5%  | 257,3%  |
| <b>Índice de Solvência</b>                       |         |         |
| Dívidas a terceiros / Ativo total                | 11,4%   | 8,8%    |

O ativo fixo constitui basicamente o investimento direto da autarquia, líquido das depreciações que entretanto vão ocorrendo. Ao compararmos o ativo fixo com o endividamento a médio e longo prazo, verificamos que o primeiro supera o segundo quinze vezes, o que significa que apenas cerca de um quinze avos do imobilizado avaliado está a ser financiado por endividamento a médio e longo prazo. Este indicador representa a garantia, em bens, da autarquia aos seus financiadores. No entanto, e como já foi atrás referido, há que ter algum cuidado ao analisá-lo, já que cerca de 15% do imobilizado avaliado da autarquia são bens de domínio público. Portanto este indicador de solvência deverá ser encarado como meramente indicativo.

Ainda dentro da análise do ativo fixo, podemos verificar que o coeficiente de envelhecimento do imobilizado, medido pelo peso das amortizações acumuladas sobre o imobilizado bruto, passou, de 2011 para 2012, de 26% para 28,4%. Haverá, portanto, que ter alguma atenção nesta matéria, já que se o aumento das amortizações acumuladas for superior ao aumento do imobilizado bruto, a tendência será para o seu envelhecimento.

Passando agora à análise dos índices de liquidez, podemos verificar que a diminuição da dívida exigível a curto prazo de 2011 para 2012, conjugada com o aumento do montante de disponibilidades fez com que o primeiro rácio passa-se de 20,4% para 43,2%. Também no segundo verificamos um aumento do rácio de 154,5% para 257,3% resultante igualmente da diminuição do montante da dívida exigível a curto prazo de 2011 para 2012, que superou a variação negativa do ativo circulante.

Finalmente, da análise de índice de solvência, podemos corroborar a manutenção de uma situação financeira positiva da autarquia: de facto, o peso das dívidas a terceiros no Ativo Total é de apenas 8,8%.

### **Proposta de Aplicação dos Resultados**

O resultado líquido da gerência, de acordo com o ponto 2.7.3.2 do POCAL (Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro), deve ser transferido para a conta 59.01 "Resultados Transitados". Dado que o valor do Resultado Líquido do Exercício é de -14.575.217,75 euros, não haverá lugar à aplicação de resultados.